

ACTAS DO 1.º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO GAP

**GAP**  
GRUPO DOS AMIGOS  
DAS PROJETIVAS

1.º SEMINÁRIO INTERNACIONAL

# VIOLÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA

31 MAI - 1 JUN 2019

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA DE MARVILA | LISBOA



BIBLIOTECAS  
DE LISBOA



ISABEL GONZALEZ DUARTE

COMISSÃO ORGANIZADORA

ISABEL DUARTE | CARLA S. VICENTE | TERESA REBELO

**Editor:** GAP, Grupo dos Amigos das Projectivas

**Título:** Actas do 1º Seminário Internacional do GAP: A Violência na Adolescência.

**Coordenadores:** Carla S. Vicente; Isabel Duarte e Teresa Rebelo

**Design gráfico:** Ricardo Romão

*Nota:*

O cumprimento das normas APA foi da responsabilidade dos autores.

## Índice

*A Violência do adolescente púbere em Freud,*  
Florian Houssier 06-53

*Comentário à Conferencia Professor Doutor  
F. Houssier, “A violência do adolescente  
púbere em Freud”.*  
Isabel Duarte 54-61

*A violência e a sexualidade no Rorschach de  
adolescentes,*  
Teresa Rebelo & Isabel Duarte 62-96

*Adolescência e digital: Que violência*  
Marion Haza 97-128

*Jogar com a imagem: Especificidades nos  
protocolos de Rorschach de adolescentes  
jogadores excessivos de vídeo jogos.*  
Xanthie Vlachopoulou 129-181

*Um matricídio, os laços familiares violentos.*  
François Marty 182-212

*A arte de namorar*  
Maria José Farinha 213-232

*Integração da agressividade na adolescência:  
algumas considerações sobre a relação com  
os pais.*  
Bruno Ferreira 233-279

## Índex

*La violence du pubertaire dans l'adolescence de Freud.*

*Florian Houssier* 06-53

*Commentaire à la conférence Professeur Douteur F. Houssier: "La violence du pubertaire dans l'adolescence de Freud"*

*Isabel Duarte* 54-61

*La violence et la sexualité opératoire dans le Rorschach d'adolescents.*

*Teresa Rebelo & Isabel Duarte* 62-96

*Adolescence et numérique: queles violences?*

*Marion Haza* 97-128

*Jouer avec l'image: spécificités dans les protocoles de Rorschach d'adolescents joueurs excessifs de jeux vidéo.*

*Xanthie Vlachopoulou* 129-181

*Un matricide, figure des liens familiares violents.*

*François Marty* 182-212

*L'art de dater*

*Maria José Farinha* 213-232

*L'intégration de l'agressivité à l'adolescence: quelques considérations sur la relation avec les parents.*

*Bruno Ferreira* 233-279



### **A violência do adolescente púbere em Freud**

Florian. Houssier<sup>1</sup>

E. Jones (1958) deixou-nos uma imagem de Freud ao descrever um adolescente sereno, estudioso, o melhor aluno, orgulhoso, idealista, desportivo, bom nadador, devorador de livros, o filho ideal que qualquer pai gostaria de ter, salientando que durante os seus estudos, foram os passeios solitários os que lhe deram o maior dos prazeres. Essa versão oficial sugere que os surtos emocionais próprios da adolescência passaram por Freud através do acesso vago a meditações filosóficas e um pouco mais tarde pela séria adesão aos princípios científicos; ele evoca a bela maturidade das evidentes sublimações bem-sucedidas da sua adolescência, concluindo que a sua evolução terá decorrido de uma forma menos suave do que a da maioria dos

### **La violence du pubertaire dans l'adolescence de Freud**

Florian. Houssier<sup>2</sup>

E. Jones (1958) a légué une image de Freud en décrivant un adolescent serein, studieux, le meilleur élève, orgueilleux, idéaliste, sportif, bon nageur, dévoreur de livres, soit le fils idéal que tout parent souhaiterait avoir, soulignant que pendant ses études, c'est les promenades solitaires qui lui ont procuré le plus grand plaisir. Cette version officielle laisse entendre que les poussées émotionnelles propres à l'adolescence passent chez Freud par d'assez vagues méditations philosophiques et un peu plus tard par une adhésion sérieuse aux principes scientifiques; il évoque la belle maturité et les sublimations évidemment réussies de son adolescence, concluant que son évolution s'effectua avec moins de heurts que celle de la majorité des jeunes gens.

*1 Psicólogo, Psicanalista, Membro da SPF, Presidente do Colégio Internacional da Psicologia da Adolescência, Professor de Psicologia Clínica e Psicopatologia, Universidade Paris-Norte, Director da Unidade Transversal de Investigações: Psicogénese e Psicopatologia (UTRPP), Villetaneuse, Sorbonne Paris.*

*2 Psychologue, Psychanalyste, Membre affilié de la SPF, Président du Collège International de L'Adolescence (CILA), Professeur de Psychologie clinique et de Psychopathologie, Université Paris-Nord, Directeur de Unité Transversale de Recherches : Psychogénèse et Psychopathologie (UTRPP), Villetaneuse, Sorbonne Paris Cité.*

jovens. Freud também nos impressiona muito pela sua coragem, pela sua vivacidade de espírito, o seu charme e a sua apetência pelo saber. Este retrato é o manifesto, que mascara os desejos sexuais de um adolescente inibido e angustiado pela emergência da sexualidade genital, ligada à imagem de uma mãe arcaica, idealizada e ansiosa.

Da paixão relâmpago de Freud, aos quinze anos, por Gisela (Freud, 1871-1881; 1899) nós salientamos que se trata de um primeiro deslocamento dos seus desejos sexuais reprimidos em direção à jovem filha sobre a sua mãe, Eleanora Fluss. Voltando à sua atração pela mãe, Freud “*arrefece*” os efeitos da paixão com uma paixoneta relâmpago; ele descobre na mesma ocasião, experimentando-o antes de teorizar, a existência de uma transferência erótica à qual chamou de Complexo de Édipo: “*Parece-me que transferei para a filha, sobre a forma de amizade, o respeito que me inspira a mãe. (...) Eu tenho imensa admiração por essa mulher que nenhum dos seus filhos a iguala de uma forma precisa*” (Freud, 1871-1881, p. 46). L. Schacht

Freud impressionne alors beaucoup son entourage par sa vivacité d’esprit, son charme et son appétence pour le savoir. Ce portrait est celui, manifeste, qui masque les désirs sexuels d’un adolescent inhibé et angoissé par l’émergence de la sexualité génitale, en lien avec l’image d’une mère archaïque, idéalisée ou angoissante.

Du coup de foudre de Freud, à quinze ans, pour Gisela (Freud, 1871-1881; 1899), on retiendra qu’il est l’occasion d’un premier déplacement de ses désirs sexuels réprimés envers la jeune fille sur sa mère, Eleanora Fluss. En retournant son attirance sur la mère, Freud “*refroidit*” les effets passionnels du coup de foudre; il découvre par la même occasion, en l’éprouvant avant de le théoriser, l’existence du transfert érotique et de ce qu’il appellera le complexe d’Œdipe: “*Il me semble que j’ai transféré sur la fille, sous forme d’amitié, le respect que m’inspire la mère. (...) Je suis plein d’admiration pour cette femme qu’aucun de ses enfants n’égale tout à fait*” (Freud, 1871-1881, p. 46). L. Schacht (2006), tout en suggérant que les affects de Freud pour la fille et

(2006), sugeriu que os afetos de Freud pela filha e pela mãe são inalterados, propondo o ideal em como Freud deseja um como o outro e não um ou o outro.

Este primeiro episódio sentimental extraordinário, onde K. Eissler (1978) reparou os incidentes traumáticos, oferecendo a perspectiva de um duplo largamente idealizado; por fim, só a filha será progressivamente objeto de críticas. Essa mãe ideal tem um reverso, a mãe aterrorizadora dos contos de fadas que ele vai encontrar em diversas obras, toda a sua bibliofilia começou desde do início da sua adolescência (Houssier, 2018 c). Com o seu principal amigo adolescente, Eduard Silberstein, eles escolheram a obra de Cervantes “*O colóquio dos cães*” como referência para co-criar uma linguagem específica entre eles; essa obra evoca a ação maléfica de uma bruxa e sugere ainda o horror do incesto.

Freud descreve a mãe de Gisela como possuindo qualidades como as da sua mãe, Amália, é em privado, descrita como a mãe ideal

la mère sont interchangeable, propose l'idée que Freud désire l'une comme l'autre et non pas l'une ou l'autre.

Ce premier épisode sentimental marquant, dont K. Eissler (1978) a repéré les incidences traumatiques, offre la perspective d'un duo ici largement idéalisé; in fine, seule la fille sera progressivement l'objet de critiques. Cette mère idéale a son pendant, la mère terrifiante des contes de fées qu'il va retrouver dans divers ouvrages, tout à sa bibliophilie débutée depuis le début de son adolescence (Houssier, 2018 c). Avec son principal ami d'adolescence, Eduard Silberstein, ils choisissent la nouvelle de Cervantès, “*Le colloque des chiens*” comme référence pour co-créeer un langage spécifique entre eux; cette nouvelle évoque l'action maléfique d'une sorcière et suggère ainsi l'horreur de l'inceste.

Freud décrit la mère de Gisela comme possédant des qualités dont sa mère, Amalia, est dépourvue, décrivant ainsi la mère idéale dont il rêve. Eleonora est donc moderne, libérale, cultivée, et qui plus est affranchie de l'esprit du ghetto, pointe Boelich (1990, p. 23). Quant à

<p>dos seus sonhos. Eleonora é moderna, liberal, culta, e além disso livre do espírito do gueto, descrito por Boelich (1990, p. 23). Quanto a Ignaz Fluss, o seu marido, ele superou a crise do meio têxtil contrariamente ao pai de Freud, Jacob. Freud forja assim um romance familiar na adolescência: ele aspira a ser cercado por um pai conquistador profissionalmente como Ignaz e uma mãe dotada de características intelectuais e humanas como Eleonora. Esse investimento aparece como uma forma de manter as distâncias em relação ao seu pai que não foi forçado, ele, de brincar a sua sexualidade, mas não conseguiu sustentar as necessidades da sua família. Um elemento que deixa pensar que a ligação de Freud a Eleanora não é defensiva, ele aparece, contrariamente ao que Boelich avança; quando ele escreve a Emil Fluss, o irmão mais velho de Gisela, em 1873, e lhe faz um pedido singular: ele adoraria conhecer o nome da jovem filha da madame Fluss para “(...) <i>explorar a densa rede de fios que nos ligam</i>” (Freud, 1871-1881, p. 232). Esse pedido tem por base</p>	<p>Ignaz Fluss, son mari, il a surmonté la crise du milieu du textile contrairement au père de Freud, Jacob. Freud se forge ainsi un roman familial d'adolescence: il aspire à être entouré d'un père professionnellement conquérant comme Ignaz et une mère dotée de qualités intellectuelles et humaines comme Eleonora. Cet investissement apparaît comme une façon de prendre ses distances avec son père qui n'a pas été contraint, lui, de brider sa sexualité, mais a échoué à subvenir aux besoins de sa famille. Un élément laisse penser que l'attachement de Freud pour Eleanora n'est pas aussi défensif qu'il y paraît, contrairement à ce que Boelich avance; lorsqu'il écrit à Emil Fluss, le frère aîné de Gisela, en 1873, il lui fait une demande singulière: il aimerait connaître le nom de jeune fille de Mme Fluss pour “(...) <i>explorer le dense réseau des fils qui nous relient</i>” (Freud, 1871-1881, p. 232). Cette demande sur fond de justification rationalisante fait suite à ce déplacement de l'amour de la fille sur la mère, suggérant à quel point l'intérêt de Freud pour les mères relève de la flamboyance des désirs incestueux et de la honte</p>
--	---

a justificação racional que faz justiça a esse deslocamento do amor da filha em relação à mãe, sugerindo até que ponto o interesse de Freud pelas jovens mulheres revela a extravagância dos desejos incestuosos e a vergonha que eles suscitam em qualquer adolescente.

Uma série de sucessivos movimentos “*salva*” Freud; à Gisela e à sua mãe e ao casal parental juntam-se as relações com os amigos da sua idade. Assombrado pela persistência das imagens de Gisela, a relação respetiva com os seus dois amigos H. Braun e E. Silberstein permitiu-lhe tentar libertar-se da angústia em relação às raparigas; ele comenta com o mesmo termo as amizades masculinas: na adolescência, eles eram “*inseparáveis*”. “*Nós não nos largávamos*” depois das horas passadas nos bancos da escola, relata Freud (1873-1939, p. 109) à sua noiva Martha Bernays evocando Silberstein. A sua necessidade de uma relação exclusiva, com Martha como com Eduard, não sem evocar a sua mãe que teve sucessivamente sete crianças e que foi pouco disponível para o seu filho preferido (Breger, 2000).

qu’ils suscitent chez tout adolescent.

Une série de déplacements successifs “*saue*” Freud; à celui de Gisela sur sa mère et sur le couple parental s’ajoute celui sur les relations avec les amis de son âge. Hanté par la persistance des images de Gisela, la relation respectiva avec ses deux amis H. Braun et E. Silberstein lui permet de tenter de se dégager de l’angoisse face aux jeunes filles; il commente avec le même terme ces amitiés masculines: à l’adolescence, ils étaient “*inséparables*”. “*Nous ne nous quitions pas*” après les heures passées sur les bancs de l’école, relate Freud (1873-1939, p. 109) à sa fiancée Martha Bernays en évoquant Silberstein. Son besoin d’une relation exclusive, avec Martha comme avec Eduard, n’est pas sans évoquer sa mère qui eut successivement sept enfants et fut peu disponible pour son fils préféré (Breger, 2000).

**Transformer les conflits internes en théorie**

### **Transformar os conflitos internos em teoria**

Durante o verão 1873, tendo como objetivo a obtenção do resultado do exame que antecede a entrada na Universidade de Medicina de Viena, Freud prolonga os estudos de francês e de filosofia com o seu amigo H. Braun enquanto que Silberstein se prepara para deixar Viena para continuar os seus estudos superiores. Freud projeta-se uma vez mais e sempre num mundo livresco sobreinvestindo a linguagem escrita; os seus investimentos revelam um cenário à distância de um objeto de amor potencial, como uma tentativa de criar um envelope de contenção e capaz de tolerar o carácter violento de certas cenas pubertárias.

Tomemos como exemplo o que foi capaz de mobilizar no seu encontro com Gisela Fluss. Quando ele fala sobre, tornar-se adulto, o seu único amor na adolescência no texto sobre o écran de recordação, Freud faz-se passar por um paciente de trinta e oito anos que se lembra

Pendant l'été 1873, à la suite de l'obtention de son baccalauréat précédant son entrée à l'université de médecine de Vienne, Freud se plonge dans l'étude du français et de la philosophie avec son ami H. Braun tandis que Silberstein d'apprête à quitter Vienne pour poursuivre ses études supérieures. Freud se projette encore et toujours dans un monde livresque tout en surinvestissant le langage écrit; ces investissements relèvent d'une mise à distance d'un objet d'amour potentiel, comme d'une tentative de créer une enveloppe de contenance à même de tolérer le caractère violent de certaines scènes pubertaires.

Prenons l'exemple de ce qu'a pu mobiliser sa rencontre avec Gisela Fluss. Lorsqu'il évoque, devenu adulte, cet unique amour d'adolescence dans le texte sur le souvenir-écran, Freud se fait passer pour un patient de trente-huit ans qui se souvient d'un coup de foudre, un amour immédiat pour une jeune fille de quinze ans. Dans le dialogue qu'il entame avec ce "*patient*", il est question "*d'audacieux fantasmes*" de défloration, de désirs d'un "*jeune vaurien*" aux fantasmes

de um amor à primeira vista, um amor imediato por uma jovem rapariga de quinze anos. No diálogo que ele enceta com o seu “paciente” surge a questão dos “fantasmas audaciosos” da defloração, dos desejos de um “jovem varão” aos fantasmas “sexualmente grosseiros” (Freud, 1899, p. 126), com alguns elementos que contrastam com a sua timidez durante esse encontro.

Esse fantasma da defloração de uma jovem rapariga virgem e o seu carácter sádico serão identificados por D. Anzieu (1959) e mais tarde por B. S. Rocah (2002); essa reconstrução sob a forma de um caso clínico sublinhando que Freud (1899) considera esse episódio amoroso acima de tudo como um sintoma; ele introduz também uma das constantes da vida psíquica de Freud desde da adolescência, a sua necessidade de ter um duplo numa relação de amizade ou amorosa, ou na falta disso, ele próprio se dividia.

Numa carta a Eduard Silberstein, ele escreve que em toda a sua paixão, ele não experimentou um hiato entre o ideal e a realidade,

“grossièrement sensuels” (Freud, 1899, p. 126), autant d’éléments contrastant avec sa timidité lors de cette rencontre.

Ce fantasme de défloration d’une jeune fille vierge et son caractère sadique seront notamment repérés par D. Anzieu (1959) puis par B. S. Rocah (2002); cette reconstruction à la façon d’un cas clinique souligne que Freud (1899) considère cet épisode amoureux avant tout comme un symptôme; elle introduit également une des constantes de la vie psychique de Freud depuis l’adolescence, son besoin de trouver un double dans une relation amicale ou amoureuse ou, à défaut, en se dédoublant lui-même.

Dans une lettre à Eduard Silberstein, il écrit que tout à sa passion, il n’a pas éprouvé de hiatus entre l’idéal et la réalité, constatant qu’il se sent incapable de se moquer de Gisela (Freud, 1871-1881). Derrière l’idéalisation de l’objet et l’amour courtois, la flambée pulsionnelle des désirs adolescents lui fait craindre des actes immoraux et répréhensibles qui inhibent l’action la plus anodine, entrer en relation avec elle.

constatando que ele se sente incapaz de tirar partido de Gisela (Freud, 1871-1881). Após da idealização do objeto e do amor cortês, a chama pulsional dos desejos adolescentes fá-lo ter medo dos atos imorais e repreensíveis que inibem a ação, a mais inofensiva, de entrar em relação com ela.

A posição fóbica do jovem Freud é acompanhada por uma linha de fuga do lado da literatura e das artes de uma forma intelectual e contemplativa. Revelando-nos que não é apenas a questão de colocar à distância um objeto de amor, mas também uma tentativa de conter os seus conflitos para melhor os sublimar. Será uma forma de recusa à sua sensorialidade pubertária (Gutton, Houssier, 2018), provocando representações intoleráveis que ele deve rapidamente transformar em ideias e mesmo em teoria? Sem dúvida que a intensidade da luta contra os fantasmas sexuais aos quais Freud se rendeu durante a sua adolescência desempenhou um papel na sua adolescência, uma repudia sobre o plano sexual: a inibição paralisante à volta de Gisela articula-

La position phobique du jeune Freud s'accompagne d'une ligne de fuite du côté de la littérature et des arts sur un mode intellectuel et ascétique. Relevons qu'il n'est pas seulement question d'une mise à distance d'un objet d'amour, mais également d'une tentative de contenir ses conflits pour mieux les sublimer. S'agit-il d'une forme de désaveu de sa sensorialité pubertaire (Gutton, Houssier, 2018), provoquant des représentations intolérables qu'il faut rapidement transformer en idées voire en théorie? Nul doute que l'intensité de la lutte contre les fantasmes sexuels à laquelle se livre Freud lors de son adolescence a joué un rôle dans cette adolescence répudiée sur le plan sexuel: l'inhibition paralysante envers Gisela s'articule avec la réalisation de fantasmes grandioses, incestueux et héroïques, projetés dans sa théorie. Notons également que, dans ce texte sur les souvenirs-écrans comme dans l'Interprétation des rêves, Freud soutient la réversibilité du caractère écran du souvenir: il ajoute à la version classique du souvenir qui recouvre le souvenir infantile l'idée que certains souvenirs d'enfance

se com a realização de fantasmas grandiosos, incestuosos e heroicos, projetados sobre a sua teoria. Notamos também que, nesse texto sobre o écran de recordação como na interpretação dos sonhos, Freud suporta o carácter de reversibilidade do écran de recordação: ele ajusta à versão clássica da recordação que cobre a recordação infantil, a ideia de que certas recordações da infância recobrem as recordações da adolescência.

O sofrimento do adolescente, muitas vezes agudo, não se encontra apenas ligado à sua inibição mas também à pressão da sua pobreza. Todo o fim da adolescência se a considerarmos como tal, é marcado pelo peso do legado parental, não só ligada ao fracasso profissional do seu pai Jacob, mas também, à promessa edipiana do lado materno, onde o seu sobrenome materno "*Sigi em ouro*" se transforma no projeto de vir a ser um grande homem. Jacob como Amalia carrega o seu filho mais novo, num mandato geracional, onde se coloca a questão de reparar uma família em dificuldades. À ferida

recouvrent des souvenirs d'adolescence.

Sa souffrance d'adolescent, souvent aiguë, n'est pas seulement liée à son inhibition mais aussi à la pression de la pauvreté. Toute sa fin d'adolescence, si on la considère comme telle, est marquée par le poids du legs parental, à la fois lié à l'échec professionnel de son père Jacob mais aussi à la promesse œdipienne du côté maternel, son surnom maternel "*Sigi en or*" se transformant en projet de devenir un grand homme. Jacob comme Amalia chargent leur fils aîné d'un mandat générationnel où il est question de réparer une famille en difficulté. À la blessure narcissique liée à la faillite paternelle s'ajoutent les difficultés récurrentes à trouver de l'argent pour faire vivre sa famille, accentuant et prolongeant indéfiniment ses conflits d'ambivalence envers son père et les hommes proches de lui, comme l'illustrent les exemples paradigmatiques de ses relations avec Fliess puis S. Ferenczi.

**Ne jamais avoir été jeune**

narcísica ligada à família do pai juntam-se as dificuldades recorrentes de ter dinheiro para a família viver, acentuando e prolongando indefinidamente os seus conflitos de ambivalência, em relação ao seu pai e aos homens próximos dele, como ilustram os exemplos paradigmáticos das suas relações com Fliess e depois S. Ferenczi.

#### **Nunca ter sido jovem**

Entre o amor à primeira vista do par Gisela/Eleanora e o reencontro com Martha Bernays, que se virá a tornar sua mulher, não se conhecem outras relações com mulheres durante a adolescência de Freud. Podemos interrogar-nos em que é que Freud é ainda um adolescente no momento do seu encontro com Martha enquanto ele tinha vinte e seis anos; E. Grubitch-Simitis e B. Lortholary (2012) propõem uma síntese da sua correspondência, no seu artigo eles concluem sobre o seu carácter ainda adolescente da sua posição nas cartas escritas à sua noiva. O que nos faz pensar, como o fez Freud a

Entre le coup de foudre pour le duo Gisela/Eleanora et la rencontre avec Martha Bernays, qui deviendra sa femme, on ne connaît pas d'autre relation avec une femme pendant l'adolescence de Freud. On peut se demander en quoi Freud est encore adolescent au moment de sa rencontre avec Martha alors qu'il est âgé de vingt-six ans; lorsqu' E. Grubitch-Simitis et B. Lortholary (2012) proposent une synthèse de leur correspondance, ils concluent leur article sur le caractère encore adolescent des positions prises par Freud tout au long de ses lettres à sa fiancée. Ce qui nous laisse penser, comme le fit Freud à propos de Jung, que la dimension juvénile d'une personne ne dépend pas de son âge, ouvrant par là même la dimension processuelle et non seulement ponctuelle de l'adolescence.

Lorsqu'il rencontre Martha, Freud est dans un piteux état: il souffre d'inhibition, d'angoisse, de neurasthénie, de maladies psychosomatiques diverses: colites, malaises, troubles cardiaques et digestifs, névralgies d'origine inflammatoires, migraines, syncopes. Son

propósito de Jung, que a dimensão juvenil de uma pessoa não depende da sua idade, abrindo a mesma a dimensão processual e não apenas durante a adolescência.

Logo que Freud encontra Martha, ele está num estado lastimável: ele sofre de inibição, de angústia, de neurastenia, de diversas doenças psicossomáticas: colites, desconfortos, problemas cardíacos e digestivos, nevralgias de origem inflamatória, enxaquecas, síncope. O seu corpo, que ele designava por “*nosso pobre Conrad*”, nunca o deixa ficar tranquilo. “*Estar de boa saúde é maravilhoso, quando não estamos condenados à solidão*”, escreve ele a Martha (Freud, 1873-1939, p. 154), ele que sofreu sozinho e que foi atingido por uma série de problemas de saúde. Vive a sua solidão como uma condenação a qual sugere que o seu interesse pelas raparigas foi mascarada pelo seu investimento na esfera intelectual dos estudos, ele não se ressentia menos da perda dessa ausência. Os fantasmas incestuosos desempenham um papel de entrave e tem como corolário

corps, qu’il appelait “*notre pauvre Conrad*”, ne le laisse jamais tranquille. “*Etre en bonne santé est merveilleux quand on n’est pas condamné à la solitude*”, écrit-il à Martha (Freud, 1873-1939, p. 154), lui qui fut souvent seul et touché par toute sorte de problèmes de santé. Vivre sa solitude comme une condamnation suggère que si l’intérêt pour les filles a été masqué par son investissement de la sphère intellectuelle et des études, il n’en ressent pas moins le poids de cette absence. Les fantasmes incestueux jouent un rôle d’entrave et ont pour corollaire une bien cruelle punition, être seul, ou se sentir tristement résigné face à ce sentiment de privation qui l’exclue de ce que connaissent les autres jeunes hommes de sa génération. A Emil Fluss, il écrivit qu’il se contentait d’imaginer ce que les autres garçons vivent.

Les lettres à Martha sont l’occasion pour Freud de parler de lui de façon personnelle et de revenir sur son passé. Les sentiments dépressifs et dépréciatifs donnent une intensité rétrospective extrêmement vive au sentiment de malheur de Freud avant la rencontre avec sa fiancée.

uma punição bem cruel, ficar sozinho, ou sentir-se tristemente resignado face a esse sentimento de privação que o exclui do conhecimento dos outros jovens homens da sua geração. A Emil Fluss, ele escreve que se contenta em imaginar o que é que os outros rapazes vivem.

As cartas a Martha são a oportunidade de Freud falar de si de forma pessoal e de voltar ao seu passado. Os sentimentos depressivos e depreciativos dão-lhe uma intensidade retrospectiva extremamente viva ao sentimento de aflição de Freud antes do encontro com a sua noiva. Vamos dar alguns exemplos impressionantes (Ibid, p. 91): “*Na minha juventude eu nunca fui jovem*”, que nós podemos associar à frase que se segue: “*Eu estou todos os dias constrangido*”. “*Antes de te ter encontrado, eu sentia-me completamente indiferente à vida*”, escreve ainda, deixando antever um profundo desespero que ilustra o seu caminho: “*Se por acaso eu não te tivesse encontrado, eu apenas errava miseravelmente e decaía*”. Podemos desde já reparar (Houssier,

Prenons quelques exemples frappants (Ibid, p. 91): “*Dans ma jeunesse je n’ai jamais été jeune*”, qu’on peut associer à la phrase qui suit: “*Je me suis toujours contraint*”. “*Avant de te rencontrer, je me sentais totalement indifférent à la vie*”, écrit-il encore, laissant entrevoir un profond désespoir qu’il illustre également de la sorte: “*Si je ne t’avais pas rencontré, j’aurais juste erré misérablement et décliné*”. Nous avons déjà repéré (Houssier, 2018 a), à partir de ces extraits, comment Freud a pu vivre Martha comme une sauveuse. Alors qu’il s’attendait à être sauvé par une figure étayante d’autorité, c’est sa rencontre avec elle qu’il associe désormais à ce fantasme. Il n’y a pas besoin d’en rajouter à ce sujet, l’adolescence de Freud, entre sentiment de solitude et abstinence, fut douloureuse en dépit de ses réussites scolaires et professionnelles: “*Avant de t’avoir, j’ignorais totalement la joie de vivre, maintenant que tu es mienne “en principe”, te posséder toute entière est une condition que je pose à la vie, qui, sans cela, ne présenterait plus, pour moi, grand intérêt* (Freud, 1873-1939, p. 126)”.

2018 a), a partir destes extratos, como Freud pode ver Martha como uma salvação. Enquanto ele esperava ser salvo por uma figura de apoio e de autoridade, é o seu encontro com ela que ele associa doravante a esse fantasma. Não há necessidade de acrescentar a este assunto, a adolescência de Freud, entre sentimentos de solidão e de abstinência, foi dolorosa apesar dos seus sucessos escolares e profissionais. *“Antes de te ter, eu ignorava totalmente a alegria de viver, agora que tu és minha “em princípio”, possuir te por inteiro é uma condição que eu tenho na vida, sem a qual, não apresenta mais, para mim, grande interesse (Freud, 1873-1939, p. 126)”*.

### **O tempo do *après-coup* (rescaldo)**

A. de Mijola (2003) sublinhou que Freud não tinha vivido a sua adolescência na idade em que os jovens a atravessam mas aos 38/40 anos, com a rutura com as convenções do pensamento da sociedade do seu tempo acompanhado de uma atitude de oposição e de submissão às

### **Le temps de l'après-coup**

A. de Mijolla (2003) a souligné que Freud n'avait pas vécu son adolescence à l'âge où les jeunes la traversent mais à 38/40 ans, avec sa rupture avec les conventions de la pensée de la société de son temps accompagnée d'une attitude d'opposition et de soumission aux images paternelles, Charcot puis Josef Breuer par exemple, avec son amitié passionnelle pour Wilhelm Fliess et les audaces créatrices que nous connaissons.

Avec Fliess comme avec Silberstein, le désir d'un rapprochement indifférenciateur entre soi et l'autre, l'ouverture bisexuelle de la personnalité et la porosité des limites du moi semblent étroitement intriqués au parcours d'adolescence de Freud. Son besoin quasi-vital de s'épancher auprès d'un interlocuteur ayant une fonction de double est corrélé à quelques tensions rivales à propos du degré d'intelligence de chacun, homme comme femme. La relation avec Silberstein est

imagens paternas, Charcot em seguida Josef Breuer por exemplo, com a sua amizade apaixonada por Wilhelm Fliess e a audácia criativa que nós conhecemos.

Com Fliess como com Silberstein, o desejo de uma reaproximação indiferenciada entre si e o outro, a abertura bissexual da personalidade e a porosidade dos limites do Eu parecem profundamente enraizados no percurso da adolescência de Freud. A sua necessidade quase vital de transbordar próximo de um interlocutor com uma função de duplo está relacionada com as tensões rivais a propósito do grau de inteligência de cada um, tanto homem como mulher. A relação com Silberstein é modelo nesse plano, condensando as principais questões psíquicas que estão ligadas a Freud e ao seu duplo. No *après-coup*, um novo elemento da sua correspondência toca não mais que a vontade de uma relação próxima no seu reverso, o medo do reencontro do seu duplo. É especialmente com Arthur Schnitzler que essa questão do duplo, desde logo presente na

prototípico sur ce plan, condensant les principaux enjeux psychiques de tout lien entre Freud et son double. Dans l'après-coup, un nouvel élément de sa correspondance touche non plus l'envie d'une relation proche mais son envers, la crainte de rencontrer son double. C'est notamment avec Arthur Schnitzler que cette question du double, déjà présente à l'adolescence, reviendra.

Avec Silberstein comme avec sa fiancée, que Freud a considéré comme un complément de lui, la conflictualité de Freud répond à un besoin de différenciation indispensable pour se sentir soi, problématique adolescente s'il en est. L'adolescence, ses interrogations narcissiques identitaires et le travail de subjectivation représentent le paradigme de ce besoin fondamental; le besoin de se "décoller" dans un ressaisissement de son sentiment d'identité fait suite chez Freud à un collage confusionnel avec l'objet, renvoyant aux affres du lien mère/bébé.

Nul hasard que cette fonction du double ressurgisse au moment le plus fécond de reprise de son adolescence, dans l'entre-deux siècles. Le

adolescência, vai voltar.

Com Silberstein como com a sua noiva, que Freud considera como um complemento de si, a conflitualidade de Freud corresponde a uma necessidade de diferenciação indispensável para se sentir, uma problemática adolescente. A adolescência, as suas interrogações narcísicas identitárias e o trabalho de subjetivação representam o paradigma dessa necessidade fundamental; a necessidade de se “*descolar*” perante uma reafirmação de um sentimento de identidade faz sentir em Freud uma colagem confusional com o objeto, reenviando ao sentimento de ligação mãe/bebé.

Não é por acaso que essa função do duplo ressurgiu no momento o mais fecundo de retoma da sua adolescência, entre dois lugares. O primeiro duplo depois Silberstein será Fliss fotografado com Freud numa postura gémea que Vermorel (2018) liga a uma transferência narcísica; o outro é um objeto narcisicamente investido, entre um desejo de fusão com o objeto percebido apesar de tudo como

premier double après Silberstein sera Fliess, photographié avec Freud dans une posture gémellaire que Vermorel (2018) relie à un transfert narcissique; l'autre est un objet narcissiquement investi, entre un désir de fusion avec l'objet perçu malgré tout comme distinct et une identification projective d'une part grandiose du moi. Cette identification adhésive provoque un premier temps d'idéalisation de l'objet, suivi de l'émergence de différences qui mobilisent le conflit; ces différences sont ressenties comme une forme de trahison du lien qui lui donne une tonalité persécutive se prolongeant dans un mouvement de rejet aboutissant à une rupture violente du lien. C'est par la composante négative de la relation, plus nette avec Fliess qu'avec Silberstein, que Freud trouve alors l'occasion et la nécessité impérieuse d'une rupture du lien, toujours douloureuse. Pour Freud, il n'est pas tant question d'un transfert à un tiers (Ibid, p. 62) qu'à un espace d'élaboration commun source de confusion, entre fusion, persécution et retrouvaille de l'altérité. L'adolescence de Freud apparaît par conséquent comme massivement

distinto e uma identificação projetiva de uma parte grandiosa do eu. Essa identificação adesiva provoca num primeiro tempo uma idealização do objeto, seguido da emergência de diferenças que mobilizam o conflito; essas diferenças são sentidas como uma forma de traição do lugar que lhe dá uma tonalidade persecutória que se prolonga num movimento de rejeição levando a uma rutura violenta do vínculo. É pela componente negativa da relação, mais nítida com Fliess do que com Silberstein, que Freud encontra ainda a ocasião e a necessidade imperiosa de uma rutura do vínculo, sempre dolorosa. Para Freud, não se trata tanto da questão de uma transferência para terceiros (Ibid, p. 62) mas de um espaço de elaboração fonte comum de confusão, entre fusão, perseguição e encontro com a alteridade. A adolescência de Freud aparece por consequência como massivamente mobilizada pelas questões de diferenciação e de personalização próprias de qualquer processo adolescente (Houssier, 2018 b).

No seu percurso de adolescente, o sofrimento da distância a

mobilisée par des enjeux de différenciation et de personnalisation propres à tout parcours adolescent (Houssier, 2018 b).

Dans son parcours d'adolescent, la souffrance de l'éloignement le dispute avec la crainte phobique d'un rapproché, rappelant ce que Freud (1920) suggère à propos d'un duo gémellaire: pour ne pas être confondu l'un avec l'autre au moment de l'acte sexuel, l'un des deux jumeaux devint homosexuel pour s'assurer de la différence avec son frère. Cette proximité confusionnelle s'accompagne d'un besoin de substitution, d'échange d'identité comme sa correspondance avec les écrivains et scientifiques qu'il admirait l'a montré; d'où l'idée que Silberstein comme Fliess n'auraient pas été seulement des alter ego mais aussi des doubles narcissiques.

**La phobie du double**

disputa com o medo fóbico de uma aproximação, remetem-nos para o que Freud (1920) sugere a propósito de um duplo gêmeo: para não ser confundido um com o outro no momento do ato sexual, um dos gêmeos torna-se homossexual para se assegurar da sua diferença com o seu irmão. Essa proximidade confusional faz-se acompanhar de uma necessidade de substituição, de mudança de identidade como a sua correspondência com os escritores e cientistas que ele admirava lhe mostrou; daí a ideia de que Silberstein como Fliess não seriam apenas os alter egos, mas também, os duplos narcísicos.

### **A fobia do duplo**

No texto consagrado à inquietante estranheza, quando ele se interessa pelo tema do duplo, Freud (1919 a) sublinha um aspeto metapsicológico nodal dessa confusão por aproximação: trata-se da questão de colocar o eu estranho no lugar do eu do próprio, o que ressoa em particular nas ligações de gêmeos. Fabre (2004) descreve

Dans le texte consacré à l'inquiétante étrangeté, lorsqu'il s'intéresse au motif du double, Freud (1919 a) souligne un aspect métapsychologique nodal de cette confusion par rapproché; il est question de mettre le moi étranger à la place du moi propre, ce qui résonne particulièrement dans les liens gémellaires. Fabre (2004) insiste davantage sur le double comme une défense contre la disparition du moi pour un Freud vieillissant touché par son cancer; l'auteure cite également une série de doubles, remontant jusqu'au frère mort, Julius, pour articuler son hypothèse autour de l'angoisse de mort ressentie par Freud. Le double maléfique redouté serait celui qui entraîne vers la mort et qui mobilise massivement la culpabilité du survivant; l'hypothèse est soutenable, à condition de la référer à la dépression maternelle davantage qu'à d'hypothétiques traces de souvenirs de Freud; la fascination auto-analysante de Freud envers les souvenirs précoces a son pendant dénié, la façon dont l'infantile précoce se recompose à l'adolescence. Le besoin d'un double n'est pas sans évoquer le double personnage maternel dans

como desvantagem do duplo como uma defesa contra o desaparecimento do eu por um Freud envelhecido e tocado pelo seu cancro; o autor cita ainda uma série de duplos, reportando-se ao irmão morto, Julius, para articular a sua hipótese sobre a autoria da angústia de morte sentida por Freud. O duplo maléfico temido seria aquele que leva à morte e que mobiliza massivamente a culpabilidade do sobrevivente; a hipótese é sustentável, pela condição que se refere à depressão materna mais do que traços hipotéticos das memórias de Freud; o fascínio da autoanálise de Freud ao lado das memórias precoces por seu lado negadas; de modo a que o infantil precoce se recomponha na adolescência. A necessidade de um duplo não existe sem evocar um duplo personagem materno na infância de Freud, a sua mãe e a sua ama. Esse duplo materno será renovado no seio do casal de Freud através do das irmãs Martha e Minna Bernays, depois, na geração seguinte, graças ao duplo composto por Dorothy Burlingham e Anna Freud (Houssier, 2010). A sua filha representa no plano teórico

l'enfance de Freud, sa mère et sa nourrice. Ce double maternel sera reconduit au sein du couple de Freud à travers le duo sororal Martha et Minna Bernays, puis, dans la génération suivante, grâce au duo composé de Dorothy Burlingham et d'Anna Freud (Houssier, 2010). Sa fille reprendra sur le plan théorique ce que son père a peu élaboré au cours de son adolescence: les défenses typiques de l'adolescence sont l'intellectualisation, l'ascétisme et la lutte contre les pulsions.

Fabre comme Vermorel oublie un des doubles paradigmatiques de la vie de Freud, Eduard Silberstein. Avec lui, Freud a construit une relation en double pour pouvoir vivre, ainsi qu'un étayage permanent pour mieux tolérer les souffrances vives de son adolescence. Si la séparation avec Eduard est restée supportable pour Freud, c'est qu'elle s'accompagnait de l'investissement massif des premiers pas dans la vie professionnelle et de la rencontre avec Martha.

Prenons quelques exemples. Freud écrit à Silberstein qu'il imagine une maison psychique pour eux deux, soit une illustration des

um pouco do que o pai conseguiu elaborar na sua adolescência: as defesas típicas da adolescência, a sua intelectualização, a assimetria e a luta contra as pulsões.

Fabre como Vermorel esquecem um dos duplos paradigmáticos da vida de Freud, Eduard Silberstein. Com ele, Freud construiu uma relação de duplo para poder viver, tal como a inquietante estranheza permite tolerar melhor o sofrimento vivido durante a adolescência. Se a separação com o Eduard tivesse sido suportável por Freud, era porque ela se teria feito acompanhar por um investimento massivo, dos primeiros passos dados na vida profissional e no encontro com Martha.

Vejam os alguns exemplos: Freud escreve a Silberstein que imagina uma casa psíquica para eles os dois, uma ilustração dos desdobramentos com o seu amigo.

Citando o caso de Dora no decurso das suas mudanças que começaram em 1906, Freud (1873-1939, p. 370) escreve a A. Schnitzler a 14 de Maio de 1922 pelo sexagésimo aniversário do

dédoubléments avec son ami.

Citant le cas de Dora au cours de leurs échanges qui ont débuté en 1906, Freud (1873-1939, p. 370) écrit à A. Schnitzler le 14 mai 1922 à l'occasion du soixantième anniversaire de l'écrivain. A cette occasion, Freud se confie ainsi dans le prolongement de son auto-analyse, cherchant à nouveau l'intimité d'un lien à deux sans interférence extérieure: *“Je vais vous faire un aveu que vous aurez la bonté de garder pour vous par égard pour moi et de ne partager avec aucun ami ni aucun étranger. Une question me tourmente: pourquoi, en vérité, durant toutes ces années, n'ai-je jamais cherché à vous fréquenter et à avoir avec vous une véritable conversation? La réponse à cette question implique un aveu qui me semble trop intime. Je pense que je vous ai évité par une sorte de crainte de rencontrer mon double.”*, soit l'envers de son désir de se confondre avec lui.

Freud partage avec l'écrivain une *“sensibilité aux vérités de l'inconscient”*, ajoutant cette fois une résonance avec le texte sur

escritor. Nessa ocasião, Freud confia, assim, no prolongamento da sua autoanálise, procurando de novo a intimidade de um lugar a dois sem interferência do exterior: *“Eu vou vos fazer uma confissão que vai fazer a gentiliza de guardar para si, por respeito a mim, não compartilhando com nenhum amigo nem nenhum estranho. Uma questão atormenta-me: porque, na verdade, durante todos estes anos, eu nunca o procurei frequentemente tive consigo uma verdadeira conversa? A resposta a esta questão implica uma confissão que me parece demasiado íntima. Eu penso que o evitei por uma espécie de medo de encontrar o meu duplo”*, ou seja, o inverso do seu desejo de se confundir com ele.

Freud compartilha com o escritor uma *“sensibilidade às verdades do inconsciente”*, juntando desta vez uma ressonância com o texto sobre a inquietante estranheza (Freud, 1919 a): *“Tudo isto despertou em mim um estranho sentimento de familiaridade. (...) Eu tive assim a impressão de que você sabia intuitivamente – ou melhor,*

*l’inquiétante étrangeté (Freud, 1919 a): “Tout cela éveillait en moi un étrange sentiment de familiarité. (...) J’ai ainsi eu l’impression que vous saviez intuitivement – ou plutôt par suite d’une auto-observation subtile – tout ce que j’ai découvert à l’aide d’un laborieux travail pratiqué sur autrui. Oui, je crois qu’au fond de vous-même vous êtes un investigateur des profondeurs psychologiques. (Freud, 1873-1939, p. 370)“*

Comme il le décrit dans ce texte sur l’inquiétante étrangeté, être confronté à une autre image de soi-même n’est pas sans angoisse. Lorsque Freud (1919 a) voit subitement sa propre image dans une glace, il commente ce qu’il ressent en indiquant que cette apparition de son double, non reconnu comme tel, fut effrayante, source d’un déplaisir, une forme de réaction archaïque ressentie face à ce double étrangeté inquietant. Il relie cette inquiétante rencontre à un temps où le moi n’était pas encore délimité avec le monde extérieur, soulignant par rebond la dimension archaïque ressentie et parfois recherchée par les adolescents.

### **Entre confusion et différenciation**

*como resultado de uma auto-observação subtil – tudo o que eu descobri através de um laborioso trabalho praticado nos outros. Sim, eu acredito que no fundo de si mesmo você é um investigador das profundezas psicológicas (Freud, 1873-1939, p.370)”.*

Como ele o descreve nesse texto sobre a inquietante estranheza, ser confrontado com uma outra imagem de si mesmo não existe sem angústia. Quando Freud (1919 a) vê de repente a sua própria imagem num espelho, ele comenta o que é que ele sente indicando o aparecimento do seu duplo, não o reconhecendo como tal, foi assustador, fonte de um desprazer, uma forma de reação arcaica sentida perante essa dupla estranheza inquietante. Ele liga esse encontro inquietante a um tempo, onde o Eu não está ainda delimitado pelo mundo exterior, sublinhando a repercussão da dimensão arcaica ressentida e por vezes procurada pelos adolescentes.

### **Entre confusão e diferenciação**

Un conflit intense anime Freud depuis son adolescence: d'un côté, comme animé par un fantasme de garantie, il cherche à travers une relation quasi-gémellaire une protection contre l'abandon, la perte, tout comme un refuge narcissique où cacher ses désirs sexuels; quoique non dénué d'aspects objectaux, la pente qu'il emprunte tend alors vers l'indifférenciation entre lui et l'autre, provoquant des flambées persécutives dans le lien. L'affirmation selon laquelle il a réussi là où le paranoïaque échoue peut s'entendre comme une dénégation: là où Fliess, envahi à la fin de leur relation par sa conviction paranoïaque que Freud voulait le tuer, n'a pas réussi à se séparer de Freud, ce dernier aurait réussi à se dégager de ce lien mais de façon relative si on considère avec A. Green que l'ensemble de la théorie psychanalytique représente une réponse constante à Fliess, devenu non tuable symboliquement.

En général, les relations gémellaires de Freud finissent mal, d'où sans doute sa prudence pour rencontrer ceux qu'il admire et considère comme un double. D'un autre côté, le besoin d'affirmation de soi,

Um intenso conflito anima Freud desde da sua adolescência: por um lado, como ânimo por um fantasma garantido, ele procura através de uma relação quase gemelar uma proteção contra o abandono, a perda, tudo como um refúgio narcísico onde esconder os seus desejos sexuais; embora não desprovido de aspetos objetivos, a inclinação que ele empresta tende para a verificação da indiferenciação entre ele e o outro, provocando surtos persecutórios na ligação. A afirmação segundo a qual ele foi bem-sucedido lá onde o paranoico se arruína pode entender-se como uma denegação; lá onde Fliess, invadia no fim da sua relação pela sua convicção paranoide de que Freud queria matá-lo, não foi bem-sucedido em se separar de Freud, este último terá sido bem-sucedido ao emergir dessa ligação mas de uma forma relativa se nós considerarmos com A. Green considera que toda a teoria psicanalítica representa uma resposta constante a Fliess, tornando-se simbolicamente não violenta.

Em geral, as relações gemelares de Freud terminaram mal, dai

compensant l'absence de confiance en soi, est également une constante de son adolescence, mettant au travail l'articulation entre la confusion avec un alter ego passionnément investi et un mouvement de différenciation subjective. Ajoutons que la problématique du vol d'idées, qui empoisonna les débuts du mouvement psychanalytique à la suite de la relation entre Freud et Fliess, n'est pas sans écho avec la question du double: comment savoir de qui vient l'idée lorsque règne le collage identificatoire?

#### **La mère et la sœur**

De notre parcours en terres freudiennes émergent d'autres portraits, réalistes comme fantasmés, que celui du jeune poète chercheur; les figures parentales sont au premier plan de ce mouvement d'ensemble: la figure du père, contrairement à celle de la mère, est très présente dans la temporalité de l'adolescence comme dans son après-coup majeur au sein du livre sur les rêves. La présence souvent bienveillante de son père

sem dúvida a sua prudência para encontrar aqueles que ele admira e considera como um duplo. Por outro lado, a necessidade de se afirmar, compensando a ausência de confiança em si, é também uma constante na sua adolescência, estabelecendo um trabalho de ligação entre a confusão com um alter-ego investido passivamente e um movimento de diferenciação subjetiva. Acresce a problemática da fuga de ideias, que envenenará o início do movimento psicanalítico como resultado da relação entre Freud e Fliess, não sem eco com a questão do duplo: como saber de onde vem a ideia quando reina a colagem das identificações?

### **A mãe e a irmã**

Do nosso percurso em terras freudianas emergem outros retratos, realistas como fantasmas, do que o jovem poeta investigador; as figuras parentais encontram-se no primeiro plano desse movimento de ligação: a figura do pai, contrariamente à da mãe, está muito

comme les conflits d'ambivalence envers diverses figures de substitution suggèrent qu'il existe un écart entre le père "réel" et le père imaginé par Freud; ce dernier endosse-t-il une part de l'ambivalence envers la mère comme le propose R. Abraham (1982)? C'est une hypothèse soutenable tant les enjeux meurtriers et homosexuels font rage pour le jeune Freud, souvent de façon passionnelle. Certes, Freud était doté d'un état d'esprit conquérant mais il fut blessé par de nombreuses désillusions et autres déceptions dans ce mélange d'attente de reconnaissance et de guerre menée auprès de ses grands hommes d'élection. Sa quête identificatoire de reconnaissance s'inscrit dans un double mouvement: le désir oedipien envers un père tendre mais affaibli, et de façon liée, le manque d'une position plus ferme voire autoritaire alimentant un sentiment de manque d'étayage ainsi qu'un filet indéfini d'ambivalence dans le lien à l'imgo paternelle.

Parmi les éléments qui ont fait pencher la balance du côté de sa profession de psychanalyste, nous proposons l'hypothèse que la

presente na temporalidade da adolescência como o seu *après-coup* maior no seio do livro sobre os sonhos. A presença frequente e ambivalente do seu pai, como os conflitos de ambivalência em direção a diversas figuras de substituição sugere que existe uma lacuna entre o pai “*real*” e o pai imaginado por Freud; este último apoia uma parte da ambivalência dirigida à mãe como propõe R. Abraham (1982)? É uma hipótese sustentável, a questão dos assassinos e os homossexuais fonte de raiva para o jovem Freud, frequentemente de forma passional. Reconhecidamente, Freud encontra-se dotado de um estado de espírito conquistador mas ele foi ferido por numerosas desilusões e outras deceções na mistura entre esperar pelo reconhecimento e a guerra com os grandes homens da sua eleição. A sua procura identificatória de reconhecimento inscreve-se num duplo movimento: o desejo edipiano para um pai terno mas fraco, e de uma forma relacionada, a falta de uma posição mais firme ou mesmo autoritária, alimentando um sentimento de falta de amparo assim como uma rede indefinida de

psychanalyse offrait une perspective plus séduisante que celle d'écrivain, même s'il allia finalement les deux métiers; mû par un fantasme d'auto-engendrement en lien avec le désir mégalomane de devenir un grand homme, Freud poursuivit ce fantasme adolescent jusqu'au bout en explorant une terra incognita sur un terrain où nul ne pouvait lui faire de l'ombre. Sortir de l'ombre des maîtres porteurs de transmission d'un savoir, comme Brücke ou Charcot, ainsi que celle de son père, participèrent de façon essentielle à son émancipation pour devenir un homme.

La mère est nettement moins présente que le père dans les descriptions qu'en fait Freud mais Amalia n'en occupe pas moins une place centrale dans les déplacements et autres transferts de son adolescence vive, comme on le perçoit à travers la double image d'une femme sorcière (Le colloque des chiens; la mère de la jeune fille séduite par Eduard) et d'une enfant/femme idéalisée (l'ange du train/la mère de Gisela); notons qu'ainsi condensée, le duo mère-fille trouve une voie

ambivalência na ligação à imagem paterna.

Entre os elementos que tem gerado o desequilíbrio da parte da sua profissão como psicanalista, colocamos a hipótese da psicanálise oferecer uma perspectiva mais atraente do que a de escritor, mesmo quando ele finalmente junta os dois méritos; impulsionado por uma fantasia de auto-criação em ligação com o desejo megalomaniaco de se tornar um grande homem, Freud persegue esse fantasma adolescente até ao fim, explorando uma terra incógnita num território nulo onde ninguém lhe podia fazer sombra. Sair da sombra dos mestres portadores e transmissores de um saber, como Brücke ou Charcot, assim como da do seu pai, contribuíram de uma forma essencial na sua emancipação para se tornar homem.

A mãe está claramente menos presente do que o pai nas descrições que Freud faz, mas Amalia já não ocupa um lugar central nos deslocamentos e outras transferências da sua adolescência viva;

interprétative directe: l'ange comme la surévaluation de la femme témoignent d'une tentative défensive de déssexualisation de l'objet incestueux. La fascination pour les duos mère-fille évoque la fratrie connue par Freud, quatre filles après lui avant que son frère cadet ne naisse. Dans sa prime enfance, Freud fut régulièrement confronté à une mère occupée par des bébés filles, au point qu'on peut se demander si, pour accéder à la mère, il ne lui a pas fallu associer mère et fille. Cette situation n'est pas aussi sans écho à la relation pour le moins conflictuelle et rivale entretenue avec sa première sœur, Anna, la fascination adolescente étant teintée d'un mouvement d'idéalisation qui masque et recouvre à la façon d'un souvenir écran la haine rivale envers sa sœur. Toujours est-il qu'on pourrait émettre l'hypothèse que dans sa théorie, une trace de ce mouvement de fascination subsiste dans l'énoncé selon lequel, je le cite: *“Pour être, dans la vie amoureuse, vraiment libre et, par-là, heureux, il faut avoir surmonté le respect pour la femme et*

como nós podemos perceber através da dupla imagem de uma mulher feiticeira (O colóquio dos cães; a mãe da jovem filha seduzida por Eduard) e uma criança/mulher idealizada (o anjo do comboio/a mãe de Gisela); note que assim o condensado, o duo mãe-filha encontra um caminho interpretativo direto: o anjo com a sobrevalorização da mulher testemunha uma tentativa de defesa de dessexualização de objetos incestuosos. O fascínio pelos duplos mãe-filha evoca na fratria conhecida por Freud, quadro filhas antes dele e um irmão mais novo. Na sua primeira infância, Freud foi regularmente confrontado com uma mãe ocupada pelas filhas bebés, ao ponto de nos podermos perguntar se, para aceder à mãe, ele não teve de associar mãe-filha. Essa situação não passa sem eco na relação para o menos conflituoso e rival mantida com a sua primeira irmã, Anna, o fascínio adolescente foi atingido por um movimento de idealização que mascara e cobre sobre a forma de uma recordação ecrã o ódio rival contra a sua irmã.

*s'être familiarisé avec la représentation de l'inceste avec la mère ou<sup>3</sup> la sœur.*" (Freud, 1910-1918, p. 61). Ce qui attire notre attention réside dans le fait que généralement, ce qui touche au complexe d'Édipe relève d'un modèle impliquant une triangulation père-mère-enfant; dans cette formulation liée à une série de trois textes intitulé "*Contributions à la psychologie de la vie amoureuse*" au cours desquels il est largement question d'adolescence, c'est un quadrangle qui apparaît en creux, à moins qu'il ne soit question d'une autre forme de triangulation, la sœur prenant la place du père.

### **Un adolescent se cache**

Si on s'intéresse au traitement que Freud réserve à son adolescence, on peut dans un premier mouvement adopter l'idée que celle-ci a été davantage refoulée que son enfance. Dans un second temps, à la lecture de sa correspondance avec Martha ou à travers certaines

<sup>3</sup> L'utilisation du terme "ou" nous paraît ici inclusive.

Ainda assim, poderíamos admitir a hipótese de que na sua teoria, um traço desse movimento de fascínio subsiste no enunciado segundo o qual, eu o cito: *“Para ser, na vida amorosa, verdadeiramente livre e, até então feliz, é preciso ter ultrapassado o respeito pela sua mulher e familiarizou-se com a representação do incesto da mãe ou da irmã.”* (Freud, 1910-1918, p. 61). O que atrai a nossa atenção reside no facto de geralmente, no que toca ao complexo de Édipo trata-se de um modelo que implica uma triangulação pai-mãe-criança; nessa formulação ligada a uma série de três textos intitulados *“Contribuições para a psicologia da vida amorosa”* no decurso dos quais ela é em grande medida uma questão da adolescência, é um quadrilátero que aparece oco, a menos que haja menção a uma outra forma de triangulação, a irmã tomando o lugar do pai.

occurrences de son œuvre, une autre impression se dégage, compatible avec la première: le regard qu’il porte dans l’après-coup rend les conflits de l’adolescence moins intolérables, les souvenirs et leur lot de reconstruction se révélant moins amers. Les fantasmes ressentis comme potentiellement pervers pour un adolescent représentent une source d’angoisse à plusieurs titres: l’anormalité, personnelle comme sociale, le sentiment d’avoir des désirs criminels, d’être mauvais, la crainte du rejet, le sentiment extrême de solitude sous-tendu par la conviction d’être le seul à avoir ce type de désirs, et d’en être le seul responsable; sur le fond, l’angoisse qui condense ces angoisses profondes et diverses est la peur de devenir fou, comme le moine aux fantasmes incestueux du premier livre qu’il investit particulièrement à l’adolescence (Hypatia).

Un autre aspect, plus relatif, laisse penser que Freud se livre plus facilement quand il est question des conflits de rivalité, de revanche ou de vengeance alors que la sphère de ses fantasmes sexuels reste elle davantage soumise à la discrétion et à la censure quand il est question

### **Um adolescente escondido**

Se estamos interessados no tratamento que Freud reserva à sua adolescência, nós podemos num primeiro momento adotar a ideia de que esta foi mais reprimida na sua infância. Num segundo momento, a leitura da sua correspondência com Martha ou através de certas ocorrências da sua obra, uma outra impressão emerge, compatível com a primeira: o olhar que ele tem no *après-coup* torna os conflitos da adolescência menos intoleráveis, as recordações e o seu lote de reconstrução revela-se menos amargo. Os fantasmas sentidos como potencialmente perversos por um adolescente representam uma fonte de angústia com vários títulos: anormalidade, pessoal como social, o sentimento de ter desejos criminais, de ser mau, medo da rejeição, o sentimento extremo de solidão sustentado pela convicção de ser o único a ter esse tipo de desejo e de ser o único responsável; no fundo, a angústia que condensa essas angústias profundas e diversas e o medo de ficar louco, como o monge dos fantasmas incestuosos do primeiro

d'adolescence, ou encore à la répression ou au refoulement. Quand il relate certains épisodes infantiles, par exemple quand il urine dans la chambre de ses parents et qu'il est découvert par son père qui aurait dit qu'on ne fera rien de cet enfant – blessure narcissique supposée majeure dans la vie de Freud –, ce dernier n'exprime pas de réticences particulières quant à l'exposé de ce récit. Existe-t-il un équivalent comparable concernant sa sexualité d'adolescent? Les récits d'adolescence sont plus tamisés, comme recouverts par un voile de respectabilité confirmant l'impression que l'infantile sert parfois d'écran au pubertaire, tandis que le pubertaire mobilise les ressorts fantasmatiques cachés de la vie sexuelle infantile. Le travestissement de son récit lorsqu'il évoque Gisela (Freud, 1899) est un indice significatif de ce mouvement d'ensemble. Ce que Freud confirme lorsqu'il commente le rêve botanique en évoquant son engouement pour la lecture; cette passion pour les livres évoque de prime abord un souvenir infantile avant qu'il réalise que ce souvenir recouvre sa bibliophilie

livro que ele investia particularmente na adolescência (Hypatia).

Um outro aspeto, mais relativo, deixa pensar que Freud se livra mais facilmente quando as questões dos conflitos de rivalidade, de retaliação ou de vingança, uma vez que a esfera dos seus fantasmas sexuais encontra-se em desvantagem dada a descrição e a censura enquanto questão da adolescência, ou para a repressão ou para a supressão. Quando ele relata alguns episódios infantis, por exemplo, quando ele urina no quarto dos seus pais e é descoberto pelo seu pai que terá dito que não faremos nada dessa criança – principal beliscadura narcísica presente na vida de Freud –, este último não exprime particulares reticências quando a expõe no seu discurso. Existirá um equivalente comparável que diz respeito à sexualidade do adolescente? As histórias do adolescente são mais filtradas, como que cobertas por um véu de respeitabilidade confirmando a impressão que o infantil será por vezes o écran pubertário, enquanto a puberdade mobiliza as fontes fantasmáticas escondidas na vida sexual infantil. O

d'adolescent.

Par rebond, on peut inférer l'idée selon laquelle ce recouvrement de l'adolescence par l'infantile aurait eu pour effet d'arrêter la théorisation de l'adolescence dans l'œuvre de Freud. Certes, on déduit aisément que Freud n'a pas souhaité prendre le risque que la sexualité infantile soit mise en rivalité voire confondue avec la sexualité post-pubère trop associée dans l'esprit commun à une sexualité dite adulte.

#### **Lutter contre l'adolescence en soi**

Une fois remise dans son contexte, l'adolescence de Freud émerge comme partagée entre répression et refoulement; les aspects les plus virulents et régressifs du processus adolescent et des remaniements qu'il implique ont probablement été mis à distance ou peu transformés. Pourtant, l'adolescence continue de travailler en lui comme le montre les liens *a posteriori* entre sa vie actuelle, ses souvenirs et son œuvre. En s'appuyant régulièrement sur la vie psychique des jeunes gens (Houssier

disfarce do seu discurso quando ele evoca Gisela (Freud, 1899) é um índice significativo desse movimento de ligação. É o que Freud confirma logo que ele comenta o sonho botânico evocando o seu gosto pela leitura; essa paixão pelos livros evocando de início as lembranças infantis antes que ele perceba que essa memória esconda a sua bibliofilia de adolescente. Por contraponto, nós podemos inferir a ideia segundo a qual essa recuperação da adolescência pelo infantil terá o efeito de interromper a teorização da adolescência na obra de Freud. Neste sentido, deduzimos facilmente que Freud não sublinhou o risco que a sexualidade infantil foi colocada em rivalidade sendo confundida com a sexualidade pós-púbere muito associada no espírito comum a uma sexualidade dita adulta.

### **Lutar contra a adolescência em si**

Uma vez contextualizada, a adolescência de Freud emerge separada entre a repressão e a supressão; os aspetos mais perigosos e

& Christaki, 2016) que nous considèrerions aujourd'hui comme des adolescents, Freud exploitera largement ces diverses figurations de la femme, ce continent noir dans la vie psychique de l'homme. Un autre champ d'hypothèse s'ouvre ici pour tenter de comprendre pourquoi, avec une telle fréquence de jeunes gens en analyse, l'adolescence n'a été que peu théorisée en dehors du 3<sup>ème</sup> essai sur la théorie de la sexualité, malgré le fait qu'il s'agit pour Freud (1905 a) du 4<sup>ème</sup> et dernier temps de la sexualité humaine.

Plusieurs éléments conduisent ainsi à faire l'hypothèse d'un rabatement défensif. Freud ne souhaitait pas induire une confusion entre sexualité infantile et post-pubère, protégeant ainsi sa découverte fondamentale; si on considère avec lui que parfois, comme pour sa bibliophilie adolescente (Freud, 1900), l'infantile sert d'écran au souvenir adolescent, on se demande si sa découverte scientifique n'est pas sous-tendue par un mouvement de répression des éprouvés brûlants de l'adolescence au profit de l'infantile. Le souvenir-écran est ainsi

regressivos do processo adolescente e os rearranjos que ele implica são colocados à distância ou pouco transformados. No entanto, a adolescência continua a trabalhar em si como nos mostram as ligações *a posteriori* entre a sua vida atual, as suas lembranças e a sua obra. Apoiando-se regularmente sobre a vida psíquica dos jovens sujeitos (Houssier & Christaki, 2016) que nós consideramos hoje em dia como adolescentes, Freud explorará largamente essas diversas configurações da mulher, que continuam negras na vida psíquica do homem. Um outro campo de hipótese abre-se aqui para tentar compreender porquê, com uma frequência tão alta de jovens sujeitos em análise, a adolescência não foi mais do que teorizada em torno do terceiro ensaio sobre a teoria da sexualidade, apesar de para Freud (1905 a) ser o quarto e último tempo da sexualidade humana.

Muitos elementos conduzem assim à hipótese de um posicionamento defensivo. Freud não queria introduzir uma confusão entre sexualidade infantil e pós-púbere, protegendo assim a sua

attaché à une autre fonction, à savoir une défense contre les fantasmes adolescents qui grossissent à la loupe ceux de l'enfant qui n'est plus protégé par son innocence. Une des différences les plus significatives entre l'enfant et l'adolescent est marquée par cette perte de l'innocence: ce qui est anodin voire amusant chez l'enfant insoupçonnable devient grossier et violent dans la vie psychique de l'adolescent. Le vocabulaire utilisé par Freud porte régulièrement des traces de ce clivage: à l'innocence sexuelle infantile répond la transgression (sexuelle) adolescente.

Le pansexualisme dont on a accusé Freud serait donc connecté à la façon dont l'infantile a servi d'écran au pubertaire, en suivant le fil d'une défense contre l'adolescence et ses souvenirs amers, tristes et traumatiques. Freud sexualise à juste titre l'enfance tout en se tenant à bonne distance d'une théorisation de l'adolescence, comme si la sexualité adolescente relevait avant tout d'un fait réel; on retrouve cette distance avec l'adolescence sur le plan clinique, lorsqu'il émet un

descoberta fundamental; se considerarmos com ele que por vezes, como pela sua bibliofilia adolescente (Freud, 1900), o infantil serve de écran para as memórias do adolescente, perguntamo-nos se a sua descoberta científica não é sustentada por um movimento de repressão dos movimentos intensos da adolescência para benefício do infantil. As memórias écran encontram-se assim ligadas a uma outra função, a saber uma defesa contra os fantasmas adolescentes que de uma forma grosseira são os da infância que não foi protegida pela sua inocência. Uma das diferenças mais significativas entre a criança e o adolescente encontra-se marcada por esta perda da inocência: o que é inofensivo e até divertido na criança insuspeita tornando-se grosseiro e violento na vida psíquica do adolescente. O vocabulário utilizado por Freud apresenta regularmente traços de clivagem: a inocência sexual infantil responde à transgressão (sexual) adolescente.

O pansexualismo do qual Freud foi acusado estará portanto ligado à forma como o infantil serve de écran ao pubertário, seguindo

diagnostic de névrose sur des adolescents qui peuvent par exemple avoir treize ans (Idem). De même, la confusion entre l'hystérie et l'adolescence, accompagnée d'un déni d'adolescence chez sa patiente, atteint son acmé dans la situation de Dora (Freud, 1905 b). Le contexte scientifique de l'époque concernant le traitement de l'hystérie, incluant la pratique de l'hypnose, ainsi que les enjeux de rivalité entre P. Janet et Freud sur la névrose et son étiologie ont joué un rôle important dans ce rabattement clinique.

Sa théorie biographico-crée (Houssier, 2018 d) diffuse pourtant régulièrement en direction de reflets irriguant tant la théorie psychanalytique que sa pratique.

### **Perspectives biographico-théoriques**

Son auto-analyse, adossée à la relation passionnelle avec Fliess, lui permet de retrouver le contact avec des souvenirs d'adolescence dans un temps d'après-coup qui court de 1895 à 1905. Ce travail de

o fio de uma defesa contra a adolescência a as suas lembranças amargas, tristes e traumáticas. Freud sexualiza, assim, a infância procurando encontrar a boa distância para uma teorização sobre a adolescência, como se a sexualidade adolescente revelasse acima de tudo um fato real: nós encontramos esta distância com adolescentes no plano clínico, assim que emerge um diagnóstico de neurose sobre os adolescentes que podem por exemplo ter treze anos (Idem). Da mesma forma, a confusão entre histeria e adolescência, acompanhado de uma negação da adolescência da sua paciente, atingindo o seu apogeu na situação de Dora (Freud, 1905 b). O contexto científico da época diz respeito ao tratamento da histeria, incluindo a prática da hipnose, assim como os jogos de rivalidade entre P. Janet e Freud sobre a neurose e a sua etiologia terão desempenhado um papel importante no seu posicionamento clínico. A sua teoria biograficamente criada (Houssier, 2018 d) transmite no entanto uma reflexão baseada tanto na teoria psicanalítica como na sua prática.

remémoration semble prendre fin dans un dernier mouvement élaboratif, à savoir le chapitre consacré aux transformations de la puberté dans son autre ouvrage majeur de cette période charnière (Freud, 1905 a). Dans un premier temps, on peut penser qu'il n'y a pas de véritable suite à ce mouvement concernant directement l'adolescence; pourtant, certains travaux essentiels de la métapsychologie freudienne portent selon nous des traces vives de son adolescence. Nous avons déjà relevé une intrication biographico-théorique étroite concernant le souvenir-écran et les deux textes concernant l'inquiétante étrangeté et le trouble du souvenir sur l'Acropole, à la quelle nous avons ajouté la lettre à Schnitzler; à ce pôle thématique s'adjoint la question de la neurasthénie, de la névrose actuelle, de la névrose d'angoisse, la masturbation, pour une large part l'hystérie et son corolaire, la bisexualité, le tout à un moment critique pour la naissance de la psychanalyse. Celle-ci est également marquée la découverte de l'après-coup auprès d'Emma à partir des souvenirs d'adolescence de celle-ci et du souvenir-écran à

### Perspetivas biográfico-teóricas

A sua autoanálise, apoiada na relação passional com Fliess, permitiu-lhe entrar em contacto com as suas memórias de adolescente no tempo de *après-coup* que vai de 1895 a 1905. Este trabalho de rememoração parece encontrar o seu fim num último momento elaborativo, a saber o capítulo consagrado às transformações da puberdade na sua outra obra maior desse período intermédio (Freud, 1905 a). Num primeiro momento, podemos pensar que não existe nenhuma consequência relativamente ao movimento que diz diretamente respeito à adolescência; mas, certos trabalhos essenciais da metapsicologia freudiana referem-se segundo nós a traços vivos da sua adolescência. Nós já salientámos um emaranhado bibliográfico-teórico estreito que diz respeito às memórias écran e os dois textos que dizem respeito à inquietante estranheza e à dupla recordação sobre a Acrópole, à qual juntámos a carta a Schnitzler; ao seu pólo temático que se junta à questão da neurastenia, da neurose atual, da neurose de

partir de réminiscences de Freud. L'image d'Emma apparaît à Anzieu (1989), à la suite de l'opération de son nez qui tourne mal, comme celle d'une vierge sanglante sacrifiée sur l'autel de lien homosexuel entre Fliess et Freud; la résonance avec le fantasme de viol d'une vierge chez le jeune Freud parle d'elle-même (Houssier, 2018 a). La théorie psychanalytique émergeante à partir de situations cliniques diverses, d'échanges avec Fliess et de l'auto-analyse des rêves (Freud, 1900) tourne de façon centrale autour de la jeunesse ou de jeunes gens; elle est une forme de co-création dans le sens où Freud construit ses hypothèses au moment où il revit une passion amicale avec un nouveau double: après Silberstein vient Fliess, avec lequel Freud conserva lors des années idylliques entre eux le secret espoir de "*théories fusionnées*" (Vermorel, 2018, p. 60).

Par la suite, citons encore l'ensemble de ses "*Contributions à la psychologie de la vie amoureuse*" ou encore sa théorie phylogénétique et ses adolescents meurtriers en bande (Freud, 1912-1918, 1913). Dans cet

angústia, da masturbação, por uma grande parte a histeria e o seu corolário, a bissexualidade, tudo num momento crítico para o nascimento da psicanálise. Este é, também, marcado pela descoberta de um *après-coup* com Emma a partir das memórias da adolescência dele e das memórias écran a partir das reminiscências de Freud. A imagem de Emma aparece a Anzieu (1989), como resultado da operação ao seu nariz que respira mal, como a de uma virgem sangrenta sacrificada no altar da ligação homossexual entre Fliess e Freud; a ressonância com o fantasma de violar uma virgem no jovem Freud fala dele mesmo (Houssier, 2018 a). A teoria psicanalítica emergente a partir de situações clínicas diversas, de trocas com Fliess e de autoanálise dos sonhos (Freud, 1900) gira de forma central em volta da juventude ou de jovens sujeitos; trata-se de uma forma de co-criação no sentido em que Freud construiu as suas hipóteses no momento em que ele revive uma paixão amigável com um novo duplo: depois de Silberstein vem Fliess, com o qual Freud preserva ao longo

intervalle, on pourrait également situer l'appellation du complexe d'Édipe qu'Abraham, nous le soulignons, a repéré comme une rencontre fortuite dans une forêt entre un adolescent et son père. Ce travail de relecture des sous-bassements théoriques à partir de son adolescence reste à construire il pourrait bien représenter une nouvelle façon de comprendre Freud et certains pans essentiels de sa théorie, sans oublier les effets d'élaboration de la théorie à partir des nombreux cas cliniques, au-delà de Dora et de la jeune homosexuelle; les jeunes gens qualifiés ainsi par Freud, nous les reconnaissons aujourd'hui volontiers comme des adolescents dans l'œuvre freudienne. Bien d'autres occurrences, comme dans "*On bat un enfant*" (Freud, 1919 b) ou encore "*L'homme aux rat*" (Freud, 1909), suggèrent l'insistance de la question adolescente dans l'œuvre freudienne, en toute ambivalence de la part de son auteur. Freud s'est probablement trop agrippé à l'infantile pour reprendre à son compte l'importance des scènes pubertaires, en dépit des fantasmes typiques qui auraient pu le mettre sur la voie, comme ceux qu'il a

dos anos idílicos entre eles a esperança secreta das “teorias fusionais” (Vermorel, 2018, p.60).

Depois disso, vamos, ainda, citar as suas “*Contribuições para a psicologia da vida amorosa*” ou ainda a sua teoria filogenética e os seus adolescentes assassinos em bando (Freud, 1912-1918, 1913). Nesse intervalo, nós podemos também situar a designação do complexo de Édipo que Abraham, nós sublinhamos isso, viu como um reencontro casual numa floresta entre o adolescente e o seu pai. Esse trabalho de releitura das suas plantas teóricas a partir da sua adolescência continua a construir-se; ele pode representar uma nova forma de compreender Freud e certas partes essenciais da sua teoria, sem esquecer os efeitos de elaboração da teoria a partir de vários casos clínicos, além do de Dora e da jovem homossexual; os jovens sujeitos assim qualificados por Freud, reconhecemo-los hoje de boa vontade como os adolescentes na obra freudiana. Outras ocorrências, como no “*Uma criança batida*” (Freud, 1919 b) ou de novo “*O Homem dos*

relevés, à savoir l’initiation sexuelle d’un fils par sa mère afin d’échapper à la nocivité de la masturbation ou encore le désir inconscient de tout adolescent d’être le Christ. Il prendra aussi fait et cause pour libérer la sexualité des adolescents avant le mariage, dénonçant par une métaphore l’hypocrisie des adultes qui envoient sans mot dire les adolescents au Pôle Nord avec des habits d’été (Freud, 1932).

Toujours est-il que le temps d’élaboration des trois essais s’est progressivement estompé sans jamais disparaître de la théorie, consciemment ou non. A la nostalgie provoquée par la demande d’un texte (Freud, 1914) revenant sur ses années de lycée répond le relatif délaissement théorique de l’adolescence, sauf à considérer comme nous le proposons que cette position n’est qu’apparente; le mythe des origines est l’exemple paradigmatique de cette mise à distance thématique mêlée d’une continuité théorique décentrée (Houssier, 2013). Ce mythe – tuer son père pour interioriser ce qu’il représente symboliquement, ouvrant ainsi sur la vie sexuelle et sociale – résonne aujourd’hui comme une part

ratos” (Freud, 1909), sugerem a insistência da questão adolescente na obra freudiana, em toda a ambivalência da parte do seu autor. Freud provavelmente tem muito do infantil para assumir por si a importância das cenas pubertárias, pela decepção dos fantasmas típicos que o poderiam ter colocado no caminho, como aqueles que ele encontrou, a saber a iniciação sexual de um filho pela sua mãe com o objetivo de poder escapar à nocividade da masturbação ou ainda ao desejo inconsciente de todo o adolescente de ser Cristo. Ele poderá ainda causa e efeito por libertar a sexualidade dos adolescentes antes do casamento, denunciado por uma metáfora a hipocrisia dos adultos que sem dizer uma palavra enviam adolescentes ao Pólo Norte com as roupas de verão.

É sempre tempo para a elaboração dos três ensaios que progressivamente se esbateu sem desaparecer a teoria, consciente ou não. A nostalgia provocada pela aplicação de um texto (Freud, 1914) olhando para trás para os anos de liceu responde com relativo

essentielle de la dynamique du processus adolescent. Freud (1932) esquisse ce paradigme en considérant un premier temps, celui d'une castration effective agie par un père jaloux de ses fils adolescents, soit probablement un des fantasmes de Freud par rapport à son père confronté à la puissance montante de son fils.

### **Conclusion**

On reste songeur face à cette énigme: Freud a construit la théorie psychanalytique sur deux mythes fondateurs, ceux d'Édipe et de la horde primitive, soit deux histoires de jeunes hommes animés de désirs meurtriers envers leur père. On pourrait même ajouter que Narcisse est une figure d'adolescence: l'amour de son image illustre ainsi un contre-investissement des relations d'objet, ce que l'anorexie mentale illustre par exemple cliniquement.

Lorsque Vermorel (2018) évoque la construction d'un roman personnel de Freud, il fonde celui-ci sur le fantasme d'un héros solitaire,

desprendimento teórico à adolescência, exceto para considerar como nós propomos que essa posição não é senão aparentemente; o mito das origens é o exemplo paradigmático dessa configuração remota temática misturada com uma continuidade teórica descentralizada (Houssier, 2013). Este mito – matar o seu pai para interiorizar o que ele representa simbolicamente abrindo assim sobre a vida sexual e social – ressoa até hoje como uma parte essencial da dinâmica do processo adolescente. Freud (1932) esboça esse paradigma considerando um primeiro tempo, o da castração efetiva agida por um pai ciumento das suas filhas adolescentes, provavelmente um dos fantasmas de Freud relativamente ao seu pai confrontado pelo poder crescente do seu filho.

### **Conclusão**

A nós resta nos sublinhar neste enigma: Freud construiu a teoria da psicanálise sobre dois mitos fundadores, que são o Édipo e a

seul contre tous; cette idée est connue, mais rarement voire jamais référée à un des fantasmes typiques de l'adolescence, le fantasme du héros œdipien séducteur, seul contre son père, à tuer encore et encore. Ce mouvement témoigne d'un trajet identificatoire bisexué fragilisé par la contiguïté entre l'idéalisation du père et son meurtre, dualité déplacée sur les frères ou fils de la horde que furent les élèves de Freud.

Son auto-analyse, émergente au moment de l'adolescence et poursuivie tout au long de sa vie, peut être pensée comme un prolongement de l'écriture de son journal intime d'adolescent, associée au besoin d'un double pour échapper aux affres de la solitude. Freud serait-il resté toute sa vie ancré dans une position adolescente, le mythe du héros chevillé au corps? Si créer sert à lutter contre la mort, alors, depuis son adolescence, Freud aurait ainsi maintenu de façon constante l'investissement de ce mythe personnel, adossé à son exceptionnelle capacité créatrice, restant ainsi trop fixé à cette position pour pouvoir l'élaborer au-delà du troisième essai sur la théorie de la sexualité. La

horda primitiva, que são duas histórias de jovens homens animados por desejos assassinos em relação ao seu pai. Poderíamos até acrescentar que Narciso é uma figura da adolescência: o amor pela sua imagem ilustra assim um contra investimento das relações de objeto, o que a anorexia mental ilustra por exemplo clinicamente.

Quando Vermorel (2018) evoca a construção de um romance pessoal de Freud, ele baseia-se na fantasia de um herói solitário, sozinho contra todos; essa ideia é conhecida, mas raramente ou nunca se refere a um dos fantasmas típicos da adolescência, o fantasma do herói edipiano sedutor, sozinho contra o pai, a matar de novo e de novo. Este movimento testemunha um trajeto identificatório bissexual fragilizado pela contiguidade entre idealização do pai e a sua morte, dualidade suscitada pelos irmãos ou irmãs da horda que foram os alunos de Freud.

A sua autoanálise, emergente no momento da adolescência e contínua ao longo de toda a sua vida, pode ser pensada como um

créativité partage avec l'adolescence un bouleversement des limites du moi (Houssier et al, 2018 d) à même de provoquer un sentiment d'étrangeté dépersonnalisant. Cet affect si particulier, dont on a saisi l'importance (Houssier, 2018 a) tout au long de ce présent parcours biographique, illustre précisément ce féminin maternel archaïque en tension chez Freud.

Comme le suggère Vermorel (2018), Freud peut trouver dans certaines relations, comme avec R. Rolland, une symbiose transférentielle en tant que fils préféré de sa mère. Ce point de départ deviendra au fur et à mesure l'auto-crédation d'une image narcissique du héros au-dessus des autres ayant pour projet grandiose de créer une œuvre immortelle. La créativité, nourrie par un fantasme d'auto-engendrement adolescent, favorise l'exploration des sous-basements de la vie psychique inconsciente; pour lutter contre ce type de régression, quoi de mieux que d'inventer un détournement en s'accrochant à la figure paternelle, dans sa vie comme dans son œuvre? Ajoutons que la

prolongamento da escrita do seu jornal íntimo de adolescente, associado ao desejo de um duplo para escapar às dores da solidão. Será que Freud permaneceu ancorado toda a vida numa posição adolescente, o mito dos heróis atrelado ao corpo? Se criar é usado para lutar contra a morte, então, desde da sua adolescência, Freud teria mantido constantemente o investimento desse mito pessoal, ligado à sua excepcional capacidade criativa, ficando assim um pouco fixado a essa posição para poder elaborar os três ensaios sobre a teoria da sexualidade. A criatividade partilhada com a adolescência, um problema para os limites do eu (Houssier et al, 2018 d) capaz de suscitar um sentimento de estranheza despersonalizante. Esse efeito tão especial, cuja importância foi compreendida (Houssier, 2018 a) ao longo deste percurso bibliográfico, ilustrando precisamente esse feminino maternal arcaico em tensão com Freud.

Como o sugere Vermorel (2018), Freud pode encontrar em certas relações, como com R. Rolland, uma simbiose transferencial

fascination de Freud pour le mythe de la horde primitive, pour une histoire des origines, s'articule avec son fantasme d'auto-engendrement: le mythe de la horde relève d'un mouvement d'historisation dont le fond caché n'est autre que l'auto-crédation de soi adolescente.

L'homosexualité passionnelle, mal sublimée, mobilise une position paranoïaque au détriment de l'élaboration plus fine d'une position féminine; le rôle d'un Œdipe pubertaire inélaboré est essentiel, sur fond de refus/désir d'une position féminine. Ce qui nous amène à une hypothèse concernant la nécessaire désensualisation du lien père-fils au moment de l'adolescence, ouvrant sur une fin d'adolescence potentielle.

Pourtant, davantage que le féminin ou l'homosexualité primaire, thèmes à propos desquels il a toujours gardé une certaine lucidité auto-analytique, l'adolescence serait le véritable continent noir, celui qui, à défaut d'être pensé, revient régulièrement hanter ses relations d'objet. Citons un exemple précis: lorsqu'il écrit à Emma Eckstein plusieurs années après sa cure psychanalytique, il reprend ainsi le thème du double

como filho favorito da sua mãe. Esse ponto de partida torna-se gradualmente fruto da autocriação de uma imagem narcísica de heróis em cima de outros que tem um projeto grandioso de criar uma obra imortal. A criatividade, nutrida por uma fantasia de autocriação adolescente, favorece a exploração de outros posicionamentos da vida psíquica inconsciente; para lutar contra esse tipo de regressão, o que melhor do que inventar um desvio agarram-se à figura paterna, tanto na sua vida como na sua obra? Acrescentar que o fascínio de Freud pelo mito da horda primitiva, por uma história das origens, articula-se com o fantasma de autocriação: o mito da horda revela um movimento de historização cujo passado oculto não é mais do que a autocriação do eu adolescente.

A homossexualidade passional, mal sublimada, mobiliza uma posição paranoica em detrimento da elaboração mais fina de uma posição feminina; o papel de um Édipo pubertário não elaborado é essencial no fundo da recusa/desejo de uma posição feminina. O que

et de la féminité: *“Tous ces événements (...) m’ont à nouveau inspiré du respect pour la féminité primordiale contre laquelle je ne cesse de lutter”* (Masson, 1984, p. 219). Les limites de son auto-analyse ne concernent pas tant sa lutte contre la féminité que ce qui touche l’adolescence, la sienne comme celle de ses patientes. Considérons encore que le processus d’adolescence est traversé par la nécessité d’intégrer le féminin en soi, ce contre quoi Freud n’a donc jamais cessé de lutter.

nos leva a uma hipótese no que diz respeito à necessidade de dessexualização da ligação pai-filho no momento da adolescência, abrindo sobre um fim a adolescência potencial.

No entanto, desvantagem do feminino ou a homossexualidade primária, temas a propósito dos quais ele sempre teve uma certa lucidez e autoanálise, o adolescente será o verdadeiro continente negro, aquele que, por não ser pensado, volta regularmente para assustar as suas relações de objeto. Citemos um exemplo preciso: quando escreve a Emma Eckstein vários anos depois da sua cura analítica, ele retoma o tema do duplo e da feminilidade: *“Todos esses acontecimentos (...) inspiraram-me de novo a respeito da feminilidade primordial contra a qual eu não me canso de lutar”* (Masson, 1984, p. 219). Os limites da sua autoanálise não dizem respeito tanto à sua luta contra a feminilidade como ao que diz respeito à adolescência, a sua como a dos seus pacientes. Consideramos novamente que o processo adolescente é atravessado pela necessidade de integrar o feminino em

si, algo contra o qual Freud nunca deixou de lutar.

### Referências Bibliográficas

Abraham, K. (1966) *Sauvetage et meurtre du père dans les fantasmes névrotiques*, in *Œuvres complètes*, T. 2, Paris, Payot, p. 146-152.

Abraham, R. (1982) Freud's mother and the formulation of the oedipal father, in *The Psychoanalytic Review*, 69, p. 441-453.

Anzieu D. (1989) *L'auto-analyse de Freud*, Paris, PUF.

Boehlich, W. (1990) *Introduction*, in *Freud S., Lettres de jeunesse*, Paris, Gallimard, p. 17-31.

Breger, L. (2000) *Freud: darkness in the midst of vision*, New York, Wiley.

De Mijolla, A. (2003) *Freud. Fragments d'une histoire*, Paris, PUF.

Eissler, K. R. (1978) Creativity and adolescence: the effect of trauma in Freud's adolescence, in *The Psychoanalytic Study of the Child*,

### Références Bibliographiques

Abraham, K. (1966) *Sauvetage et meurtre du père dans les fantasmes névrotiques*, in *Œuvres complètes*, T. 2, Paris, Payot, p. 146-152.

Abraham, R. (1982) Freud's mother and the formulation of the oedipal father, in *The Psychoanalytic Review*, 69, p. 441-453.

Anzieu D. (1989) *L'auto-analyse de Freud*, Paris, PUF.

Boehlich, W. (1990) *Introduction*, in *Freud S., Lettres de jeunesse*, Paris, Gallimard, p. 17-31.

Breger, L. (2000) *Freud: darkness in the midst of vision*, New York, Wiley.

De Mijolla, A. (2003) *Freud. Fragments d'une histoire*, Paris, PUF.

Eissler, K. R. (1978) Creativity and adolescence: the effect of trauma in Freud's adolescence, in *The Psychoanalytic Study of the Child*, 33, p. 461-518.

<p>33, p. 461-518.</p> <p>Fabre, N. (2014) <i>Etrange double, double étranger</i>, in <i>Imaginaire &amp; Inconscient</i>, 14, 2, p. 15-22.</p> <p>Freud, S. (1990) <i>Lettres de jeunesse (1871-1881)</i>, Paris, Gallimard.</p> <p>Freud, S. (1979) <i>Correspondance (1873-1939)</i>, Paris, Gallimard.</p> <p>Freud, S. (2006) <i>(1887-1904), Lettres à Wilhelm Fliess</i>, Paris, PUF.</p> <p>Freud, S. (1973) <i>(1899), Sur les souvenirs-écrans, in Névrose, psychose et perversion</i>, Paris, P.U.F., p. 113-132.</p> <p>Freud, S. (1987) <i>(1900), L'interprétation des rêves</i>, P.U.F. (première édition française en 1925).</p> <p>Freud, S. (1988) <i>(1901), Sur le rêve</i>, Paris, Gallimard.</p> <p>Freud, S. (1962) <i>(1905 a), Trois essais sur la théorie de la sexualité</i>,</p>	<p>Fabre, N. (2014) <i>Etrange double, double étranger</i>, in <i>Imaginaire &amp; Inconscient</i>, 14, 2, p. 15-22.</p> <p>Freud, S. (1990) <i>Lettres de jeunesse (1871-1881)</i>, Paris, Gallimard.</p> <p>Freud, S. (1979) <i>Correspondance (1873-1939)</i>, Paris, Gallimard.</p> <p>Freud, S. (2006) <i>(1887-1904), Lettres à Wilhelm Fliess</i>, Paris, PUF.</p> <p>Freud, S. (1973) <i>(1899), Sur les souvenirs-écrans, in Névrose, psychose et perversion</i>, Paris, P.U.F., p. 113-132.</p> <p>Freud, S. (1987) <i>(1900), L'interprétation des rêves</i>, P.U.F. (première édition française en 1925).</p> <p>Freud, S. (1988) <i>(1901), Sur le rêve</i>, Paris, Gallimard.</p> <p>Freud, S. (1962) <i>(1905 a), Trois essais sur la théorie de la sexualité</i>, Paris, Gallimard.</p> <p>Freud, S. (1954) <i>(1905 b), Fragments d'une analyse d'hystérie: Dora</i>, in <i>Cinq psychanalyses</i>, Paris, PUF, p. 2-91.</p> <p>Freud, S. (1954) <i>(1909), Remarques sur un cas de névrose obsessionnelle. (L'homme aux rats)</i>, in <i>Cinq psychanalyses</i>, Paris,</p>
--	---

<p>Paris, Gallimard.</p> <p>Freud, S. (1954) (1905 b), Fragments d'une analyse d'hystérie: Dora, in <i>Cinq psychanalyses</i>, Paris, PUF, p. 2-91.</p> <p>Freud, S. (1954) (1909), Remarques sur un cas de névrose obsessionnelle. (L'homme aux rats), in <i>Cinq psychanalyses</i>, Paris, PUF, p. 199-261.</p> <p>Freud, S. (1969) (1910-1918), Contributions à la psychologie de la vie amoureuse, in <i>La vie sexuelle</i>, Paris, PUF, p. 47-80.</p> <p>Freud, S. (1947) (1913), <i>Totem et tabou</i>, Paris, Payot.</p> <p>Freud, S. (1984) (1914), <i>Sur la psychologie du lycéen</i>, in <i>Résultats, idées et problèmes</i>, T. 1, Paris, PUF, p. 227-231.</p> <p>Freud, S. (1985) (1919 a), <i>L'inquiétante étrangeté</i>, in <i>L'inquiétante étrangeté et autres essais</i>, Paris, Gallimard, p. 213-263.</p> <p>Freud, S. (1973) (1919 b), Un enfant est battu. Contribution à la connaissance de la genèse des perversions sexuelles, In <i>Névrose</i>,</p>	<p>PUF, p. 199-261.</p> <p>Freud, S. (1969) (1910-1918), Contributions à la psychologie de la vie amoureuse, in <i>La vie sexuelle</i>, Paris, PUF, p. 47-80.</p> <p>Freud, S. (1947) (1913), <i>Totem et tabou</i>, Paris, Payot.</p> <p>Freud, S. (1984) (1914), <i>Sur la psychologie du lycéen</i>, in <i>Résultats, idées et problèmes</i>, T. 1, Paris, PUF, p. 227-231.</p> <p>Freud, S. (1985) (1919 a), <i>L'inquiétante étrangeté</i>, in <i>L'inquiétante étrangeté et autres essais</i>, Paris, Gallimard, p. 213-263.</p> <p>Freud, S. (1973) (1919 b), Un enfant est battu. Contribution à la connaissance de la genèse des perversions sexuelles, In <i>Névrose, psychose et perversion</i>, Paris, PUF, p. 219-243.</p> <p>Freud S. (1973) (1920), Sur la psychogénèse d'un cas d'homosexualité féminine, in <i>Névrose, Psychose et Perversion</i>, Paris, PUF, p. 245-270.</p> <p>Freud, S. (1984) (1932), <i>Nouvelles conférences d'introduction à la psychanalyse</i>, Paris, Gallimard.</p>
---	---

<p><i>psychose et perversion</i>, Paris, PUF, p. 219-243.</p> <p>Freud S. (1973) (1920), Sur la psychogénèse d'un cas d'homosexualité féminine, in <i>Névrose, Psychose et Perversion</i>, Paris, PUF, p. 245-270.</p> <p>Freud S. (1984) (1932), <i>Nouvelles conférences d'introduction à la psychanalyse</i>, Paris, Gallimard.</p> <p>Freud S., (1985) (1936), Un trouble de mémoire sur l'Acropole (Lettre à Romain Rolland), in <i>Résultats, idées, problèmes</i>, T. 2, Paris, PUF, p. 221-230.</p> <p>Grubitch-Simitis I. &amp; Lortholary B. (2012) L'affectif et la théorie Sigmund et Martha: prélude freudien Germes de concepts psychanalytiques fondamentaux. À propos des lettres de fiancés de Sigmund Freud et Martha Bernays, in <i>Revue Française de Psychanalyse</i>, 3, 76, p. 779-795.</p> <p>Gutton P. &amp; Houssier F., (2018) Sigmund Freud, un adolescent (pas) comme les autres. Entretien entre P. Gutton et F. Houssier à</p>	<p>Freud, S. (1985) (1936), Un trouble de mémoire sur l'Acropole (Lettre à Romain Rolland), in <i>Résultats, idées, problèmes</i>, T. 2, Paris, PUF, p. 221-230.</p> <p>Grubitch-Simitis I. &amp; Lortholary B. (2012) L'affectif et la théorie Sigmund et Martha: prélude freudien Germes de concepts psychanalytiques fondamentaux. À propos des lettres de fiancés de Sigmund Freud et Martha Bernays, in <i>Revue Française de Psychanalyse</i>, 3, 76, p. 779-795.</p> <p>Gutton P. &amp; Houssier F. (2018) Sigmund Freud, un adolescent (pas) comme les autres. Entretien entre P. Gutton et F. Houssier à propos de "Freud adolescent", in <i>Adolescence</i>, 36, 2, p. 401-417.</p> <p>Houssier F. (2010) <i>Anna Freud et son école. Créativité et controverses</i>, Paris, Campagne-Première.</p> <p>Houssier F. (2013) <i>Meurtres dans la famille</i>, Paris, Dunod.</p> <p>Houssier F. &amp; Christaki A. (2016 a) Folie pubertaire et sexualité diabolique dans les débuts de la psychanalyse, in <i>Topique</i>, 134, a, p.</p>
---	--

propos de "Freud adolescent", in <i>Adolescence</i> , 36, 2, p. 401-417.	157-170.
Houssier F. (2010) <i>Anna Freud et son école. Créativité et controverses</i> , Paris, Campagne-Première.	Houssier F. (2018 a) <i>Freud adolescent</i> , Paris, Campagne-Première.
Houssier F. (2013) <i>Meurtres dans la famille</i> , Paris, Dunod.	Houssier F. (2018 b) Boulimie et délinquance: féminin incestuel dans le mouvement de personnalisation-différenciation, in <i>Adolescence</i> , 36, 1, p. 85-96.
Houssier F. & Christaki A., (2016 a) Folie pubertaire et sexualité diabolique dans les débuts de la psychanalyse, in <i>Topique</i> , 134, p. 157-170.	Houssier F. (2018 c) (dir.), <i>S. Freud et ses transferts</i> , Paris, In Press.
Houssier F. (2018 a) <i>Freud adolescent</i> , Paris, Campagne-Première.	Houssier F. et al. (2018 d) (dir.), <i>Cartes postales, notes et lettres. De Sigmund Freud à Paul Federn (1905-1938)</i> , Paris, Ithaque, 212 p.
Houssier F. (2018 b) Boulimie et délinquance: féminin incestuel dans le mouvement de personnalisation-différenciation, in <i>Adolescence</i> , 36, 1 p. 85-96.	Houssier F. (2019) <i>Freud étudiant</i> , Paris, Campagne-Première.
Houssier F. (2018 c) (dir.), <i>S. Freud et ses transferts</i> , Paris, In Press.	Jones E. (2006) (1958; 1961), <i>La vie et l'œuvre de Sigmund Freud</i> , Tome 1 et 2, Paris, PUF.
Houssier F. et al. (2018 d) (dir.), <i>Cartes postales, notes et lettres. De Sigmund Freud à Paul Federn (1905-1938)</i> , Paris, Ithaque, 212 p.	Masson J. M. (1984) <i>Le réel escamoté</i> , Paris, Aubier.
Houssier F. (2019) <i>Freud étudiant</i> , Paris, Campagne-Première.	Rocah B. S. (2002) The language of flowers: Freud's adolescent language of love, lust and longing, <i>The psychoanalytic study of the child</i> , 57, p. 377-399.
Jones E. (2006) (1958; 1961), <i>La vie et l'œuvre de Sigmund Freud</i> ,	Schacht L. (2006) L'inclination a fait son apparition comme un beau jour

<p>Tome 1 et 2, Paris, PUF.</p> <p>Masson J. M. (1984) <i>Le réel escamoté</i>, Paris, Aubier.</p> <p>Rocah B. S. (2002) The language of flowers: Freud's adolescent language of love, lust and longing, <i>The psychoanalytic study of the child</i>, 57, p. 377-399.</p> <p>Schacht L. (2006) “L'inclination a fait son apparition comme un beau jour de printemps...”, <i>Revue Française de Psychanalyse</i>, 70, 1, p. 215-228.</p> <p>Vermorel H. (2018) <i>S. Freud et R. Rolland. Un dialogue</i>, Paris, Albin Michel.</p>	<p>de printemps..., <i>Revue Française de Psychanalyse</i>, 70, 1, p. 215-228.</p> <p>Vermorel H. (2018) <i>S. Freud et R. Rolland. Un dialogue</i>, Paris, Albin Michel.</p>
---	---

**Comentário à conferência Professor Doutor F. Houssier:**

**“A violência do adolescente púbere em Freud”**

*Isabel Duarte<sup>4</sup>*

É para mim um grande prazer fazer parte da comissão de organização do 1º Seminário Internacional do GAP – Grupo dos Amigos das Projectivas, um grupo que conta já com 2 anos de existência e nasceu da necessidade sentida por alguns Psicólogos Clínicos com formação em metodologia projetiva de tornar estas técnicas mais acessíveis, compreensíveis e manuseáveis, de modo a permitir a sua melhor utilização, ampliando assim o acesso ao

**Commentaire à la conférence Professeur Douteur F. Houssier:**

**«La violence du pubertaire dans l’adolescence de Freud»**

*Isabel Duarte<sup>4</sup>*

Pour moi c’est un grand plaisir faire part du comité d’organisation du 1<sup>er</sup> Séminaire International du GAP – Groupe des Amies des Projectives, un groupe qui a deux années d’existence et qu’est né de la nécessité senti par certains psychologues cliniques avec formation en méthodologie projective de prendre ces techniques plus accessibles, compréhensibles et manipulables, pour une meilleure utilisation, augmentant ainsi l’accès à la connaissance.

<sup>4</sup> *Doutorada em Psicologia Clínica pelo ISPA – Instituto Universitário. Especialista reconhecida pela Ordem dos Psicólogos Portugueses em Psicoterapia Psicanalítica e em Psicologia Clínica e da Saúde. Membro do Centre de Recherche sur les Fonctionnements et les Dysfonctionnements Psychologiques, na equipa das Vulnérabilidades, na Universidade de Rouen. Membro do Réseau International de Recherche Méthodes projectives et psychanalyse. Membro da International Association for Relational Psychoanalysis and Psychotherapy, e da IARP España Asociación Internacional para la Psicoterapia y el Psicoanálisis Relacional.*

<sup>4</sup> *Doctorat en Psychologie Clinique ISPA - Institut Universitaire. Spécialiste reconnu par l’Ordre des Psychologues Portugais en Psychothérapie Psychanalytique et Psychologie Clinique et de la Santé. Membre du Centre de Recherche sur les Fonctionnalités et les Dysfonctionnements Psychologiques, dans l’équipe de Vulnérabilité de l’Université de Rouen. Membre du Réseau international de recherche projectives et psychanalyse. Membre de l’IARPP International et IARPP Espagne.*

<p>conhecimento.</p> <p>Antes de mais quero agradecer a todos os presentes, em especial aos nossos convidados e ao Professor Doutor Florian Houssier que teve a amabilidade de nos trazer esta bela comunicação sobre “<i>A violência do adolescente púbere em Freud</i>” que me levou a fazer um conjunto de associações livres que procurei organizar e que vos vou ler...</p> <p>Pensar a adolescência de Freud reveste-se de uma particular importância, principalmente para podermos compreender o Homem em que ele se tornou e a obra que nos deixou como legado para pensarmos o psiquismo humano. Mas, os adolescentes de hoje encontram-se muito diferentes dos de outras épocas, até porque a sociedade atual também ela está muito diferente; o que, no meu entender implica a necessidade de construção de novos modelos, inscritos nas teorias das relações de objeto e nas teorias do pensamento, em especial na teoria das</p>	<p>Tout d’abord, je voudrais remercier tous les présents, en particulier les invités et le Professeur Doucter Florian Houssier qui a eu la gentillesse de nous apporter cette belle communication à propos de la «<i>La violence du pubertaire dans l’adolescence de Freud</i>» ce qui m’a fait un ensemble d’associations libres que j’ai essayé d’organiser et que je vais lire ...</p> <p>Penser l’adolescence de Freud à une importance très particulière, surtout pour meilleur comprendre l’homme dans lequel il est devenu et le travail qui nous a laissé comme un héritage pour penser le psychisme humain. Mais, les adolescents d’aujourd’hui sont plus différents d’autres fois, même parce que la société actuelle est très différente aussi; à mon point de vu cela implique la nécessité de construction de nouveaux modèles, inscrits dans les théories de la relation d’objet et dans la théorie de la pensée, surtout la théorie des</p>
---	--

transformações de Bion (1982), que permite uma melhor compreensão deste período do desenvolvimento.

A necessidade de Freud de transformar os seus conflitos internos em teoria suscitou a construção de um modelo que até hoje é utilizado por todos nós para melhor compreendermos o psiquismo. Durante a adolescência muitos dos conflitos internos são agidos, nos mais diversos contextos, levando ao aparecimento de comportamentos violentos, tema que nos reúne aqui neste seminário, para podermos em conjunto construir um esboço de novas abordagens teóricas que nos ajudem a pensar estes comportamentos na nossa prática profissional.

Houssier ao citar Mijola (2003) refere que Freud não viveu a sua adolescência na idade em que os jovens a atravessam, mas mais tarde aos 38/40 anos, com a rutura com a sociedade do seu tempo acompanhado de uma atitude de oposição e de submissão, o que me fez pensar na necessidade não tanto de romper, mas de (re)criar, novas

transformations de Bion (1982) qui permet une meilleure compréhension de cette période du développement.

La nécessité de Freud de transformer ces conflits internes en théorie a donné lieu à la construction d’un modèle qui jusqu’à aujourd’hui est utilisé par nous tous pour mieux comprendre la psyché. Pendant l’adolescence, beaucoup des conflits internes sont joués dans différents contextes, conduisant à l’apparition des comportements violents, thème qui nous rencontre ici dans ce séminaire, afin que nous puissions ensemble construire un plan de nouvelles approches théoriques pour nous ajouter à réfléchir à ces comportements dans notre pratique professionnelle.

Houssier citant Mijola (2003) déclare que Freud n’avait pas vécu son adolescence à l’âge où les jeunes la traversent, mais plus tard à 38/40 ans, avec sa rupture avec les conventions de la pensée de la société de son temps, accompagnée d’une attitude d’opposition et de

conceções que permitam aceder e melhor compreender os processos psíquicos que já se encontram formados e os que ainda se encontram em construção (Brown, 2011), pensados numa relação de ligação e de reunião entre o antigo e o novo, o conhecido e o desconhecido.

A ligação entre Freud e Martha talvez possa ser pensada como uma relação também ela contentora e transformadora para as angústias do jovem Freud, o que me remete para um paralelismo com os jovens adolescentes que me procuram no contexto clínico e com quem é possível desenvolver uma relação contentora e transformadora, na qual se opera a construção e a consolidação da sua identidade e dos processos de identificação.

O conceito de duplo fez-me viajar no tempo, para um acompanhamento que realizei no passado a um adolescente, cuja problemática revelava uma dupla incidência: não só ele se organizava numa lógica de oposição, para se conseguir diferenciar da sua irmã

soumission, ce qui m'a fait penser à la nécessité pas tant de briser, mais de (re)créer, nouvelles conceptions qui permet accéder pour meilleure comprendre les processus psychiques qui sont déjà formés et d'autres qui sont alors en construction (Brown, 2011), pensé dans une relation de liaison et de réunion entre l'ancien et le nouveau, le connu et l'inconnu.

La liaison entre Freud et Martha peut être pensée comme une relation elle aussi conteneur et transformatrice pour les angoisses du jeune Freud, ce qui me prendre à faire un parallélisme avec les jeunes adolescents qui me recherche dans le contexte clinique et avec qui est possible développe une relation de contention et transformatrice, dans laquelle il y a une construction et la consolidation de son identité et des processus d'identification.

Le concept de double m'a fait voyager dans le temps, pour un accompagnement que j'ai fait dans le passé, à un adolescent, avec une

gémea, como a sua homossexualidade traduzia a necessidade de pertencer a ambos os sexos, ao feminino e ao masculino, como se se tratasse de um desdobramento. O seu crescimento e as suas transformações, durante o processo terapêutico foram sendo visíveis no seu corpo que revelava as suas alterações, mas estas também eram visíveis no seu seio familiar (Duarte & Marques, 2015).

Durante a adolescência não é apenas o adolescente que se transforma, toda a família acompanha esse processo de crescimento, sendo também ela adolescente (Benghozi, 2010). O posicionamento de Freud no seio da sua família levanta várias questões que aqui nos foram enunciadas pelo Professor Houssier e que me levam a pensar na importância dos laços familiares e nas relações de proximidade que iremos abordar amanhã na mesa com o título – Violência, Família e Laços.

Outra das temáticas que no presente, surge com muito impacto

problématique de double incidence: non seulement il s'est organisé dans une logique d'opposition, pour pouvoir se différencier de sa sœur jumelle, mais aussi son homosexualité traduisait le besoin de rapporter aux deux sexes, au féminin et au masculin, comme si c'était un déroulement. Sa croissance et ses transformations, pendant le processus thérapeutique étaient visibles dans son corps qui a révélé ses changements, mais ceux-ci étaient également visibles dans sa famille (Duarte & Marques, 2015).

Pendant l'adolescence il n'y a pas que l'adolescent qui se transforme, toute la famille accompagne ce processus de croissance, étant aussi adolescent (Benghozi, 2010). Le positionnement de Freud dans sa famille évoqué un certain nombre de questions qui ont été définies par le Professeur Houssier et qui m'a fait penser sur l'importance des liens familiaux et dans les relations de proximité que nous aborderons demain sur la table avec le titre – Violence, Famille et

prende-se com a emergência das novas patologias do virtual e do digital, tema que amanhã irá ser abordado pelas nossas convidadas na mesa da manhã, e que levanta uma outra questão, a da construção de um duplo, um personagem que pertence a uma outra realidade, virtual e/ou real, revelando-nos uma confusão entre espaços, funcionando o jogo como um lugar mediador entre estes dois mundos, tão apreciado pelos nossos adolescentes, tão distante da paixão bibliófila de Freud.

Em jeito de conclusão, ocorre-me pensar no pouco que se fala sobre a solidão em que os adolescentes vivem, presos numa outra realidade, virtual, mas também ela real, com um corpo em transformação que vai servir de base para o autoerotismo que se constitui como fundamental neste momento do desenvolvimento, em que surge a necessidade de apropriação de um corpo novo, donde estranho, deixando para trás os prazeres da infância, potenciado a exploração de novas potencialidades do prazer, suscitando a

Liens.

Une autre thématique qui a beaucoup d'impact aujourd'hui est l'émergence de nouvelles pathologies du numérique et du virtuel, sujet qui sera abordé demain matin par nôtres invités, et qui souligne une autre question, la construction d'un double, un personnage qui appartient à une autre réalité, virtuel et/ou réel, nous révélant une confusion entre les espaces, fonctionnant le jeu comme médiateur entre ces deux mondes, vraiment apprécié par les adolescents, très distant de la passion bibliophile de Freud.

Pour conclure je pense combien nous parlons pas sur la solitude dans laquelle les adolescents vivent, arrêtés dans une autre réalité, virtuel, mais aussi réel, avec un corps en transformation qui sera la base de l'auto-érotisme qui est aussi fondamental dans ce moment du développement, où il y a un besoin d'appropriation d'un nouveau corps, qu'est étrange, laissant derrière les plaisirs de l'enfance, pour une

necessidade de pensar sobre a excitação.

Neste sentido, constitui-se como fundamental a construção de novos organizadores psíquicos que nos permitam aceder, para descrever e melhor compreender as transformações psíquicas que se encontram a decorrer durante o processo de desenvolvimento adolescente, que no meu entender deverá ser compreendido numa lógica dinâmica onde o antigo dá lugar ao novo, mas ligado e integrado, numa (re)construção que favorece o crescimento numa relação de comunicação que se estabelece na dinâmica Eu-Outro, uma transformação progrediente que promove o crescimento no sentido de chegar ao “O” de Bion, ou seja, ao acesso ao conhecimento (Duarte, 2017). Algo que nos move a todos os que estarmos aqui hoje presentes, muito obrigada pela vossa atenção e bom seminário!

meilleure exploitation des nouvelles potentialités du plaisir, avec le besoin de réfléchir sur l'excitation.

En ce sens, il est fondamental la construction de nouveaux organisateurs psychiques qui nous permet accéder, pour décrire et meilleure comprendre les transformations psychiques qui sont présentes dans le processus de développement adolescent, qui dans mon point de vu peut être entendu dans une logique dynamique dans laquelle l’ancien peut donner lieu au nouveau, plus lie et intégré, dans une (re)construction qui permet la croissance dans une relation de communication qui est présente dans la dynamique Moi-Autre, une transformation progressive qui permet la croissance afin d'arriver à le "O" de Bion, c’est à-dire, l'accès à la connaissance (Duarte, 2017). Quelque chose qui nous touche à tous ceux qui sont ici aujourd'hui, merci de votre attention et bon séminaire !

Referências Bibliográficas	Références Bibliographiques
Benghozi, P. (2010). <i>Malhagem, Filiação e Afiliação. Psicanálise dos Vínculos: casal, família, grupo, instituição e campo social</i> . Vetor Editora: São Paulo.	Benghozi, P. (2010). <i>Malhagem, Filiação e Afiliação. Psicanálise dos Vínculos: casal, família, grupo, instituição e campo social</i> . Vetor Editora: São Paulo.
Bion, W.R. (1982). <i>As transformações. As mudanças do aprender para o crescer</i> . Imago: Rio de Janeiro.	Bion, W.R. (1982). <i>As transformações. As mudanças do aprender para o crescer</i> . Imago: Rio de Janeiro.
Brown, L. (2011). <i>Intersubjective Processes and the Unconscious. An integration of Freudian, Kleinian and Bionian Perspectives</i> . London: Routledge.	Brown, L. (2011). <i>Intersubjective Processes and the Unconscious. An integration of Freudian, Kleinian and Bionian Perspectives</i> . London: Routledge.
Duarte, I. & Marques, M.E. (2015). Becoming an Adolescent: a Body Changes in the Field of the Family. <i>Couple and Family Psychoanalysis</i> , 5(2), (205-213).	Duarte, I. & Marques, M.E. (2015). Becoming an Adolescent: a Body Changes in the Field of the Family. <i>Couple and Family Psychoanalysis</i> , 5(2), (205-213).
Duarte, I. (2017). <i>O Tornar-se Adolescente através do Rorschach</i> . Lisboa: Chiado Editora.	Duarte, I. (2017). <i>O Tornar-se Adolescente através do Rorschach</i> . Lisboa: Chiado Editora.
Mijola, A. (2003). <i>Freud. Fragments d’une histoire</i> . Paris: PUF.	Mijola, A. (2003). <i>Freud. Fragments d’une histoire</i> . Paris: PUF.

<p style="text-align: center;"><b>A Violência e a Sexualidade no Rorschach de Adolescentes</b> <i>Teresa Rebelo<sup>5</sup>, Isabel Duarte<sup>6</sup></i></p> <p>A adolescência é um período do desenvolvimento que se caracteriza por apresentar uma certa dose de violência dados os fortes contrastes, que levam a que os adolescentes se encontrem sujeitos a uma extrema vulnerabilidade psíquica, presente em situações de</p>	<p style="text-align: center;"><b>La violence et la sexualité opératoire dans le Rorschach d'adolescents</b> <i>Teresa Rebelo<sup>5</sup>, Isabel Duarte<sup>6</sup></i></p> <p>L'adolescence est une période de développement caractérisée par une certaine violence étant donné les forts contrastes qui conduisent les adolescents à être soumis à une vulnérabilité psychique extrême, présente dans des situations de violence où l'émotion est prépondérante</p>
---	--

<sup>5</sup> *Diretora do Mestrado de Psicologia Clínica e de Psicopatologia da Universidade de Rouen desde 2010. Membro do Laboratório Psy-NCA da Universidade de Rouen e de outras Sociedades Nacionais e Internacionais de entre as quais se destaca a Sociedade de Rorschach e de Métodos Projetivos, o Réseau International de Métodos Projetivos de orientação psicanalítica. Psicóloga Clínica, Psicoterapeuta, Psicopedagogia e Psicanalista.*

<sup>5</sup> *Directeur du Master de Psychologie Clinique et Psychopathologie de l'Université de Rouen depuis 2010. Membre du Laboratoire Psy-NCA de l'Université de Rouen et d'autres sociétés nationales et internationales, parmi lesquelles la Société Rorschach et les méthodes projectives, Réseau International des méthodes projectives d'orientation psychanalytique. Psychologue Clinique, Psychothérapeute, Psychopédagogie et Psychanalyste.*

<sup>6</sup> *Doutorada em Psicologia Clínica pelo ISPA – Instituto Universitário. Especialista reconhecida pela Ordem dos Psicólogos Portugueses em Psicoterapia Psicanalítica e em Psicologia Clínica e da Saúde. Membro do Centre de Recherche sur les Fonctionnements et les Dysfonctionnements Psychologiques, na equipa das Vulnérabilités, na Universidade de Rouen. Membro do Réseau International de Recherche Méthodes projectives et psychanalyse. Membro da International Association for Relational Psychoanalysis and Psychotherapy, e da IARP España Asociación Internacional para la Psicoterapia y el Psicoanálisis Relacional.*

<sup>6</sup> *Doctorat en Psychologie Clinique ISPA - Institut Universitaire. Spécialiste reconnu par l'Ordre des Psychologues Portugais en Psychothérapie Psychanalytique et Psychologie Clinique et de la Santé. Membre du Centre de Recherche sur les Fonctionnalités et les Dysfonctionnements Psychologiques, dans l'équipe de Vulnérabilité de l'Université de Rouen. Membre du Réseau international de recherche projectives et psychanalyse. Membre de l'IARPP International et IARPP Espagne.*

<p>violência, nas quais a excitação é preponderante, apresentando esta uma forte ligação com a sexualidade e o com o encontro com a estranheza do outro.</p> <p>A agressividade e a violência fazem parte da história da humanidade, a questão sobre a qual procuramos pensar é de que modo é que o adolescente a trata uma vez que a história mostra-nos, por exemplo, que as guerras têm sido feitas por jovens soldados, adolescentes que obedecem aos comandos dos dirigentes adultos.</p> <p>A pintura mural "Guernica" irá guiar-nos na nossa reflexão. Ele é um símbolo da Guerra Civil Espanhola, uma obra monumental de Picasso, na qual procurou exprimir a sua repulsa pelos militares que mergulharam Espanha num oceano de dor e de morte. A ausência de cor acentua o carácter sombrio da cena, não se conseguindo diferenciar se é noite ou dia, se estamos na rua ou num espaço interior, evidenciando-se uma grande falta de proteção. Guernica é uma cidade</p>	<p>ceci avec un lien fort avec la sexualité et la rencontre avec l'étrangeté de l'autre.</p> <p>L'agressivité et la violence font partie de l'histoire de l'humanité, la question à laquelle nous essayons de réfléchir est de savoir comment l'adolescent la traite, car l'histoire nous montre, par exemple, que des guerres ont été menées par de jeunes soldats, des adolescents qui obéissent à des commandants adultes, eux.</p> <p>Le mural "Guernica" nous guide dans notre réflexion. Il est un symbole de la guerre civile espagnole, une œuvre monumentale de Picasso, dans laquelle il tenta d'exprimer sa répulsion de la part des militaires qui plongèrent l'Espagne dans un océan de souffrance et de mort. L'absence de couleur accentue le caractère sombre de la scène, ne permettant pas de différencier que ce soit la nuit ou le jour, que nous soyons dans la rue ou dans un espace intérieur, ce qui témoigne d'un manque profond de protection. Guernica est un village en Espagne,</p>
---	--

de Espanha, que se tornou famosa por ser a primeira cidade a ser bombardeada, onde o objetivo era aniquilar civis e não atingir alvos militares.

Existe um antes e um depois de Guernica na história da humanidade. A violência irrompeu na vida cotidiana e transformou a inocência de uma população civil que se acreditava protegida pelo seu estatuto. Vamos utilizar esta metáfora para representar a violência da puberdade sentida por alguns adolescentes, como os bombardeamentos pulsionais, aos quais é submetido o seu psiquismo, com o objetivo de os proteger da imaturidade do corpo infantil.

### **1. A Adolescência**

A adolescência, como todos nós sabemos, constitui-se para todos os sujeitos como um período de vulnerabilidade no plano identitário onde a continuidade psíquica é colocada à prova e as

tristement célèbre pour être la première ville à avoir subi des bombardements où l'objectif était d'anéantir les civils et non pas d'atteindre des objectifs militaires.

Il y a un avant et un après Guernica dans l'histoire de l'humanité. La violence fit irruption dans le quotidien et transforma l'innocence d'une population civile qui se croyait protégé par leur statut. Nous l'utilisons comme métaphore pour représenter la violence pubertaire subi par certains adolescents comme des bombardements pulsionnels auxquels est soumise leur psyché jusqu'à lors protégée par l'imaturité corporelle infantile.

### **1. L'adolescence**

L'adolescence, comme nous le savons, constitue pour tous les individus une période de vulnérabilité au plan identitaire où la continuité psychique est mise à l'épreuve des changements internes

mudanças internas (por exemplo, corporais), mas também externas (expectativas e exigências do ambiente entre outras). Durante a adolescência, os processos de elaboração psíquica são também atacados por uma importante excitação interna que coloca em evidência os processos do pensamento e as ligações aos objetos, internos e externos.

De facto, a puberdade age como um traumatismo potencial, que torna precário o equilíbrio interno do adolescente. É o tempo da "desarmonia evolutiva" descrita por Kestemberg (1962, p. 445). Neste sentido, o corpo continua a ser percebido como uma parte integrante de si mesmo, ao mesmo tempo, a psique também é percebida como um corpo estranho, sobretudo porque, a partir de agora, ela escapa ao controle do Eu e mergulha o adolescente numa relação de passividade. A psique, na melhor das hipóteses, segue e acompanha este corpo, mas não tem influência sobre sua evolução. Esse sentimento de

(corporels, par exemple) mais aussi externes (les attentes et les exigences de l'environnement entre autres). Durant l'adolescence, les processus d'élaboration psychique sont eux aussi mis à mal par une importante excitation interne qui met à l'épreuve les processus de pensée et les liens aux objets, internes et externes.

En effet, la puberté agit comme un traumatisme potentiel, qui précarise l'équilibre interne de l'adolescent. C'est le temps de la «*dysharmonie évolutive*» décrite par Kestemberg (1962, p.445). En ce sens, le corps continue à être perçu comme partie intégrante de soi mais, en même temps, la psyché le perçoit aussi comme un corps étranger, surtout, parce que dorénavant, il échappe au contrôle du Moi et plonge l'adolescent dans une relation de passivité. La psyché, au mieux, suit et accompagne ce corps, mais elle n'a aucune emprise sur son évolution. Ce sentiment «*d'étrangeté*» ne pourra qu'être progressivement dépassé, s'il est identifié et mis en relation avec

"*estranheza*" só pode ser ultrapassado progressivamente, se for identificado e relacionado com a história, o saber e as experiências adquiridas pelo adolescente. É assim que a psique pode integrar o corpo e reconhecê-lo

As questões da crise dizem respeito à capacidade de fazer a articulação entre a realidade interna e a realidade externa, sem cair nos excessos da rutura com Um ou com o Outro. Quando esta articulação não é possível e a rutura surge, a possibilidade para o adolescente de manter a continuidade psíquica num processo de subjetivação é impedida pela excitação contínua.

### **1.1. A subjetivação na adolescência**

R. Cahn (1991, p. 39) avança com a hipótese de um "*impedimento da subjetivação em graus diferentes*" com base num ponto de vista psicodinâmico da adolescência:

l'histoire, le savoir et les expériences acquises par l'adolescent. C'est ainsi que la psyché pourra intégrer le corps et le reconnaître.

L'enjeu de la crise consiste en la capacité à faire l'articulation entre la réalité interne et la réalité externe, sans tomber dans les excès de la rupture avec l'une ou l'autre. Quand cette articulation n'est pas possible et que la rupture advient, la possibilité pour l'adolescent de maintenir la continuité psychique dans un processus de subjectivation est entravée par l'excitation continuelle.

### **1.1. La subjectivation à l'adolescence**

R. Cahn (1991, p. 39) avance l'hypothèse d'un «*empêchement de la subjectivation à des degrés divers*» à travers un point de vue psychodynamique de l'adolescence:

«*Ces obstacles à la subjectivation se rencontrent peu ou prou à tous les niveaux, depuis l'instauration de l'objet subjectif jusqu'à la*

*“Estes obstáculos à subjetivação não se encontram todos ao mesmo nível, desde da construção do objeto subjetivo até à diferenciação sujeito-objeto, desde das modalidades de internalização da função de enquadramento, para-excitante do objeto primário até às das identificações, das mais antigas às mais diferenciadas, onde muitas vezes a intromissão ocorre em relação ao movimento espontâneo de introjeção, das relações pré-objetais com as de objeto”* (R. Cahn, 1991, p. 39). Patologicamente ou normalmente envolvido, o processo da adolescência encontra *“a inquietante estranheza”* (R. Cahn, 1991, p. 39).

A experiência incompreensível da adolescência, como antigamente as más experiências da primeira infância, tornam a adolescência um período não só novo, mas também antigo. O fenómeno da inquietante estranheza torna-se inevitável para os processos de subjetivação, afeto e representação tornando-se os

*différenciation sujet-objet, depuis les modalités d’internalisation de la fonction encadrante, pare-excitante de l’objet primaire jusqu’à celles des identifications, des plus anciennes aux plus différenciées, où le plus souvent prévaut l’intromission par rapport au mouvement spontané d’introjection, depuis des relations pré-objectales jusqu’à celles avec l’objet»* (Cahn, 1991, p.39). Pathologiquement ou normalmente engagé, le processus de l’adolescence rencontre *«l’inquiétante étrangeté»* (Cahn, 1991, p. 39).

Le vécu incompréhensible de l’adolescence, comme jadis les mauvaises expériences de la toute petite enfance, font de l’adolescence un temps à la fois nouveau et très ancien. Phénomène d’inquiétante étrangeté et réouverture inévitable des processus de subjectivation, affect et représentation, redeviennent les protagonistes imposés du drame narcissique dans son intrication au drame oedipien à l’adolescence (liaisons-déliasions-reliaisons). Ils jouent un drame déjà

protagonistas impostos pelo drama narcisista na sua intrincação com o drama edipiano na adolescência (ligações-desligações-religações). Eles representam um drama conhecido, mas devem ter em conta um elemento novo: a entrada do sujeito por si nas escolhas da sua sexualidade adulta e no papel que a linhagem previu para ele, mas que ele deve ao mesmo tempo criar e modificar.

Assim, R. Cahn (1991) descreve a hipótese de que essa impossibilidade está associada principalmente a um defeito do mecanismo de para-excitação. É um processo internalizado a partir da função materna, capaz de ligar e de organizar as excitações internas e externas ao longo de toda a vida. É, portanto, necessário para a progressiva diferenciação sujeito-objeto e para a ligação dos afetos ao objeto nas representações e nos símbolos. Este processo é a própria condição de repressão primária e a possibilidade de estruturar as identificações.

connu, mais ils doivent prendre en compte un élément nouveau: l'entrée du sujet singulier dans les choix de sa sexualité adulte et dans le rôle que la lignée a prévu pour lui mais qu'il doit à la fois faire siens et modifier.

Ainsi, R. Cahn (1991) émet l'hypothèse que cette impossibilité est associée surtout à un défaut du mécanisme de pare-excitation. Il s'agit d'un processus internalisé à partir de la fonction maternelle, capable de lier et d'organiser les excitations internes et externes tout au long de la vie. Il est donc nécessaire à la différenciation progressive sujet-objet et à la liaison des affects à l'objet dans les représentations et les symboles. Ce processus est la condition même du refoulement primaire et de la possibilité d'identifications structurantes.

Un autre aspect qui sera rudement mis à l'épreuve à l'adolescence en particulier est la possibilité ou la capacité de résister à la déliaison et rester dans le lien au sens psychanalytique du terme.

<p>Outro aspeto que será severamente colocado à prova na adolescência em particular é a possibilidade ou a capacidade de resistir à desligação e permanecer ligado no sentido psicanalítico do termo. Dito de outra forma, numa existência que pode ter um sentido.</p> <p>A problemática da ligação é central na psicanálise desde da sua origem. Uma outra forma de abordar a questão da ligação foi proposta por F. Marty (2002) que, em primeiro lugar, nos lembra que essa palavra designa por um lado, um objeto que serve para ligar e uma função afetiva para ligar. A ligação evoca a presença de dois elementos diferentes que não se encontram unidos ou fundidos e que, como resultado, se referem à ausência e à sua separação. Ele diz-nos: "A ligação é uma experiência afetiva que se interioriza. (...) A ligação é o sinal de uma ausência internalizada, portanto de uma presença simbolizada." (Marty, 2002, p.11).</p> <p>Por outro lado, podemos desde já ver um problema maior: se a</p>	<p>Autrement dit, dans une existence qui puisse avoir un sens.</p> <p>La problématique du lien est centrale en psychanalyse depuis l'origine de cette discipline. Une autre manière d'aborder la question du lien est proposée par F. Marty (2002) qui, tout d'abord, nous rappelle que ce mot désigne à la fois un objet qui sert à attacher et une fonction affective de lier. Le lien évoque alors la présence de deux éléments différents qui ne sont pas soudés ou fusionnés et qui, du coup, renvoient à l'absence, et à leur séparation. Il nous dira que: «<i>Le lien est une expérience affective qui s'intériorise. (...) Le lien est le signe d'une absence intériorisée, donc d'une présence symbolisée.</i>» (Marty, 2002, p. 11).</p> <p>En revanche, on peut déjà constater un problème majeur: si la question centrale du lien est justement la possibilité de symboliser une absence, et en même temps si cela est d'une grande difficulté pour certains sujets, on peut imaginer que la construction d'un lien sera</p>
---	---

<p>questão central da ligação é justamente a possibilidade de simbolizar uma ausência, e ao mesmo tempo, se isso representa uma grande dificuldade para alguns sujeitos, podemos imaginar que a construção de uma ligação será sempre complexa e constituída por vários aspetos. No nível intrapsíquico, a ligação serve para estabelecer as relações simbólicas, para representar e elaborar as cenas significativas, para manter uma certa coesão interna, de forma a preservar o sentimento de existência e a possibilidade de reconstruir a nossa própria história, apesar de todas as ruturas e descontinuidades da vida.</p> <p>Consequentemente, o trabalho de construir a ligação com Um Outro diferente de si é por vezes insuportável. É a angústia do desaparecimento face a uma relação, a uma transformação, a uma descontinuidade que, paradoxalmente, leva a uma rutura radical na continuidade psíquica.</p> <p><b>2. A questão da ligação e da excitação psíquica na adolescência</b></p>	<p>toujours complexe et constituée de plusieurs aspects. Au niveau intrapsychique, le lien sert à établir des relations symboliques, à représenter et élaborer des scènes significatives pour maintenir une certaine cohésion interne, de façon à préserver le sentiment d'existence et la possibilité de reconstituer notre propre histoire malgré toutes les ruptures et discontinuités de la vie.</p> <p>Par conséquent, le travail de construction du lien avec un autre différent de soi est parfois insupportable. C'est l'angoisse de la disparition face à une relation, à une transformation, à une discontinuité qui, paradoxalement, entraîne une rupture radicale de la continuité psychique.</p> <p><b>2. La question des liens et de l'excitation psychique l'adolescence</b></p>
--	---

<p>Na adolescência, encontramos frequentemente forças destrutivas, onde a desligação tem precedência sobre a atividade de ligação. A contínua excitação psíquica suscita remodelações que podem causar uma rutura narcísica e uma rutura do investimento objetal.</p> <p>O ataque massivo às ligações intra e intersubjetivas aparece ainda como um movimento destrutivo. A excitação insuportável do mundo interno e externo, que não encontra no sujeito uma fonte de para-excitação. Assim, se voltarmos à questão da ligação, podemos pensar que as rupturas das ligações estão também em relação com o vivido de uma dependência e de uma passividade, brutalmente rejeitadas, que a ligação ao outro gera. A necessidade do outro é tão ameaçadora que o sujeito prefere, negar a existência do outro para garantir uma ilusão de independência e de completude.</p>	<p>A l'adolescence, on trouve fréquemment des forces destructrices, où la déliaison prévaut sur l'activité de liaison. La continuelle excitation psychique provoque des remaniements qui peuvent provoquer à la fois une rupture narcissique et une rupture d'investissement objectal.</p> <p>L'attaque massive des liens intra et inter-subjectifs apparaît alors comme un mouvement destructeur. L'excitation insupportable du monde interne et externe, qui ne trouve pas dans le sujet une source de pare-excitation. Ainsi, si l'on revient à la question du lien, on peut penser que les ruptures de liens sont aussi en relation avec le vécu d'une dépendance et d'une passivité, brutalement rejetées, que le lien à l'autre génère. Le besoin de l'autre est si menaçant que le sujet préfère, dénier l'existence de l'autre pour garantir une illusion d'indépendance et de complétude.</p> <p><b>3. Nouvelles perspectives théoriques de l'adolescence</b></p>
--	--

### 3. Novas abordagens teóricas da adolescência

A Teoria do Pensamento, elaborada por Bion (1962), veio permitir uma melhor compreensão da dinâmica relacional, sendo que quando se verifica uma falha na função *rêverie* da mãe, as angústias da criança projetadas no seu interior não são devidamente contidas e elaboradas, levando a que surjam sob a forma de um "terror sem nome", ou seja, ainda não existiu uma capacidade para lhes dar um sentido e um significado. Tal como a excitação que não podendo ser pensada e simbolizada é agida, sendo visível através dos comportamentos violentos dos adolescentes.

O Modelo das Transformações (Bion, 1982) permite-nos realizar uma leitura transformadora da violência ligada à excitação, o que só é possível através da compreensão dos processos dinâmicos e co-constitutivos onde o novo e ainda desconhecido pode ser ligado e integrado, traduzindo a comunicação e a co-construção numa dinâmica

La Théorie de la Pensée de Bion (1962) permet une meilleure compréhension de la dynamique relationnelle. Quand il s'avère qu'il y a une faille dans la capacité de rêverie maternelle, les angoisses de l'enfant ne sont pas contenues et élaborées de manière à permettre à l'enfant de ne pas vivre des moments de «*terreur sans nom*». C'est à dire, qu'il n'y a pas de relais pour l'enfant pour transformer et donner sens à ce que l'enfant vit et ressent. Comme, plus tard, pour certains adolescents, il est impossible d'élaborer et symboliser l'excitation pulsionnel et pour qui le recours à l'acte est la manière de la travailler, de l'élaborer. Ce qui est visible à travers le comportement violent de certains adolescents.

Le Modèle de transformation (1982) nous permet de faire une lecture transformatrice de la violence liée à l'excitation. Ce qui n'est possible que par la compréhension des processus dynamiques et co-constructifs où le nouveau et encore inconnu peut être lié et intégré,

<p>relacional (Brown, 2011), a partir da qual passa a ser possível representar a relação com um objeto, o qual representa a experiência da transformação (Bollas, 1989). É a capacidade do adolescente de “aprender com a experiência” (Bion, 1991) que permite aceder para melhor compreender os processos psíquicos que se encontram em construção durante este período do desenvolvimento.</p> <p>A adolescência é por si só uma fase do desenvolvimento que apresenta toda uma violência dadas as transformações que se operam na passagem da infância para a idade adulta. Acrescem ainda as situações críticas, por vezes psicopatológicas, ligadas à auto e hetero agressão, à sexualidade agida; comportamentos dotados de um caráter violento.</p>	<p>traduisant la communication et la co-construction dans une dynamique relationnelle (Brown, 2011). A partir de laquelle il devient possible de représenter la relation avec un objet, qui représente l'expérience de la transformation (Bollas, 1989). C'est la capacité de l'adolescent «d'apprendre avec l'expérience» (Bion 1991) qui permet de mieux comprendre les processus psychiques en construction au cours de cette période de développement.</p> <p>L'adolescence est en soi une phase de développement où est présente une certaine violence compte tenu des transformations qui opèrent dans la transition de l'enfance à l'âge adulte. Il existe également des situations critiques, parfois psychopathologiques : liées à l'auto et à l'hétéro agression, à la sexualité vécue; des comportements dotés d'un type de violence.</p> <p><b>4. Méthodologie Projective: Le Rorschach</b></p>
---	---

<p><b>4. Metodologias Projetivas: O Rorschach</b></p> <p>A metodologia projetiva é extremamente rica no acesso ao mundo interno do sujeito, constituindo-se como uma ferramenta essencial para aceder, descrever e compreender as questões relacionadas com a violência e a sexualidade em curso durante o processo de desenvolvimento adolescente. Deste modo, o Rorschach constitui-se como um instrumento privilegiado de acesso ao intersubjetivo.</p> <p>Para a análise dos protocolos de que vamos falar, baseámo-nos nos trabalhos da Escola Francesa. Podendo citar-se alguns como os trabalhos de Catherine Chabert (1998a/1998b), os de Nina Rausch de Traubenberg (1990) sobre a representação de si e da relação; e os de Michèle Emmanuelli &amp; Catherine Azoulay (2001) sobre as especificidades da metodologia projetiva na adolescência.</p>	<p>La méthodologie projective est extrêmement riche en permettant l'accès au monde interne du sujet, constituant un outil essentiel pour accéder, décrire et comprendre les problèmes liés à la violence et à la sexualité en cours au cours du processus de développement des adolescents. Ainsi, le Rorschach est un outil essentiel dans l'accès à l'intersubjectif.</p> <p>Pour l'analyse de nos protocoles d'adolescents, nous allons nous appuyer sur les travaux de l'École Française. Pour ne citer que quelques-uns comme les travaux de Catherine Chabert (1998a/1998b), ceux de Nina Raush de Traubenberg (1990) sur la représentation de soi et de la relation et ceux de Michèle Emmanuelli et Catherine Azoulay (2001) sur la spécificité de la méthodologie projective à l'adolescence.</p> <p><b>4.1. Méthodologie projective et adolescence</b></p>
--	--

<p><b>4.1. Metodologia projetiva e adolescência</b></p> <p>A metodologia projetiva deverá colocar em evidência o trabalho de ligação e de transformação que advém do encontro entre o sujeito e a situação projetiva, assim como a relação entre os objetos internos e externos, o que nos revela a capacidade de pensar, de criar e de (re)criar novos objetos. A necessidade de pensar com uma maior precisão e exatidão sobre os processos psíquicos que estão em construção durante o processo de desenvolvimento adolescente, suscita à investigação a necessidade de construir novos organizadores psíquicos, que permitam aceder e compreender a natureza da violência que está presente na adolescência. Partindo da investigação realizada por Duarte (2017), foi possível utilizar dois novos organizadores psíquicos no Rorschach: a <i>techne</i> e o <i>campo</i>, através dos quais foi possível pensarmos como é que a violência se encontra relacionada com a sexualidade do tipo operatório na adolescência.</p>	<p>La méthodologie projective devra mettre en évidence le travail de liaison et de transformation qui advient de la rencontre entre le sujet la situation projective, ainsi que de la relation entre objets internes et externes, ce qui révèle la capacité de penser et de créer et de ré-créer de nouveaux objets. La nécessité de réfléchir avec plus de précision et d'exactitude aux processus psychiques en construction au cours du processus de développement de l'adolescence soulève la nécessité de construire de nouveaux organisateurs psychiques qui permettent d'accéder et de comprendre la nature de la violence présente à l'adolescence. Sur la base des recherches effectuées par Duarte (2017), il est possible d'utiliser deux nouveaux organisateurs psychiques �� Rorschach: la <i>techne</i> et le <i>champ</i>, à travers lesquels il était possible également de penser comment la violence peut être liée à une sexualité du type opératoire à l'adolescence.</p> <p>La <i>techne</i> est un concept qui met en évidence le mouvement</p>
---	---

<p>A <i>techne</i> é um conceito que permite explicitar o movimento inerente ao processo de tornar-se adolescente, na medida em que permite descrever o que não está construído à partida, mas que vai emergindo, como um processo de criação, como o tornar-se adolescente, onde estão presentes um conjunto de construções psíquicas que estão em curso para resolver a tarefa que é crescer e Ser (Duarte, 2017).</p> <p>O <i>campo</i>, por sua vez, permite realizar uma leitura dos movimentos psíquicos que estão em construção durante o processo que é ser adolescente no caminho de vir a ser adulto, permitindo a compreensão dos movimentos de conciliação que se verifica na oscilação contínua entre a avidez, a procura, o desejo de explorar vs. a impotência, o fechamento, o retraimento, numa retirada quase narcísica (Duarte, 2017).</p> <p>A dinâmica de circularidade <i>techne-campo</i> presente durante o</p>	<p>inhérent au processus d'adolescence, dans le sens qu'il permet de décrire ce qui n'est pas construit au début, mais qui apparaît comme un processus de création, tel que devenir adolescent. Où sont présents, un ensemble de constructions psychiques en cours pour résoudre la tâche qui consiste à grandir et à être (Duarte, 2017).</p> <p>Le <i>champ</i> en revanche, nous permet de lire les mouvements psychiques en construction au cours du processus d'adolescence, permettant ainsi de comprendre les mouvements de conciliation qui se produisent dans l'oscillation continue entre avidité, le désir, le désir d'explorer impuissance, fermeture, retrait, dans une retraite presque narcissique (Duarte, 2017).</p> <p>La dynamique psychique entre «<i>techne</i> et <i>champ</i>» présent pendant le processus d'adolescence devrait être révélateur d'un bon processus créatif de symbolisation, démontrant la bonne capacité de contention et de transformation du nouveau et inconnu de</p>
---	--

<p>processo de tornar-se adolescente deverá ser reveladora de um bom processo criativo de simbolização, evidenciando a boa capacidade de contenção e de transformação do novo e do desconhecido presente na adolescência. Quando se verifica uma falha ao nível do processo criativo de simbolização e de contenção, a relação <i>techne-campo</i> traduz o excesso de excitação que não pode ser transformada e o corpo é o lugar que espelha a sua violência.</p> <p>O quadro seguinte apresenta um resumo dos elementos para a análise de 4 protocolos de Rorschach (3 rapazes e 1 rapariga), cuja sequência das respostas foi analisada como se de uma narrativa se tratasse (Hollway &amp; Jefferson, 2000), permitindo compreender quais os movimentos psíquicos que estão presentes, acedendo à singularidade de cada um dos adolescentes, permitindo-nos realizar uma nova leitura sobre os seus comportamentos sexuais e agressivos.</p>	<p>l'adolescence. Lorsqu'il y a un échec au niveau du processus créatif de symbolisation et de contention, la relation <i>techne-champ</i> traduit l'excitation excessive qui ne peut être transformée et le corps est le lieu qui reflète sa violence.</p> <p>Le tableau suivant résume les éléments d'analyse de l'ensemble des 4 protocoles de Rorschach (3 garçons e 1 fille) et dont la séquence de réponses a été analysée comme si c'était un récit (Hollway &amp; Jefferson, 2000), nous permettant de comprendre quels mouvements psychiques sont présents, en accédant à la singularité de chacun des adolescents, en nous permettant de relire leurs comportements sexuels et agressifs.</p> <p>Tableau 1 – Résume les éléments d'analyse pris en compte pour</p>
---	--

Fig. 1 – Quadro resumo dos elementos de análise para o Rorschach adaptado do estudo realizado por Duarte (2017).

Organizadores psíquicos	Elementos qualitativos	Elementos quantitativos		
		Apreensão	Determinantes	Conteúdos
<b>Techné</b>				
- Processo criativo de simbolização e de co-construção;	- Revelador da subjetividade e da originalidade dos processos do pensamento;	- G, D, Dd e Dbl associado a F+;	- F+; - K <sup>+</sup> e kan <sup>+</sup> ; - C, C' e E perspectiva; - Clob <sup>+</sup> ;	- H <sup>+</sup> e (H) <sup>+</sup> ; - A <sup>+</sup> e (A) <sup>+</sup> ; - Valor sexual;
- Falha no processo criativo de simbolização e de co-construção.	- Impossibilidade de criar e incapacidade de elaborar a excitação.	- G, D, Dd e Dbl associado a F-; - Do.	- F- e F±; - K <sup>-</sup> , kan <sup>e</sup> kp; - C, C' e E textura e difusão.	- H <sup>-</sup> e (H) <sup>-</sup> ; - A <sup>-</sup> e (A) <sup>-</sup> ; - Valor agressivo e/ou regressivo.
<b>Campo</b>				
- Relação de comunicação e de transformação (♀-♂);	- Comunicação reveladora da circularidade psíquica;	- G, D e Dbl associado a F+;	- F+; - K <sup>+</sup> e kan <sup>+</sup> ;	- H <sup>+</sup> e (H) <sup>+</sup> ; - A <sup>+</sup> e (A) <sup>+</sup> ; - Integridade;
- Falha na relação	- Incapacidade de	- G, D, Dd e Dbl	- F- e F±; - K <sup>-</sup> , kan <sup>-</sup> , kob e kp; - Clob <sup>-</sup> .	- Hd <sup>-</sup> e (Hd) <sup>-</sup> ; ; - Ad <sup>-</sup> e (Ad) <sup>-</sup>

l'analyse des protocoles de Rorschach

Organisateurs Psychiques	Eléments Qualitatifs	Eléments Quantitatifs		
		Appréhension	Déterminants	Contenus
<b>Techné</b>				
- Processus créatif de symbolisation et de co-construcion ;	- Révélateur de la subjectivité et d'originalité des processus de la pensé ;	- G, D, Dd et Dbl associé au F+;	- F+; - K <sup>+</sup> et kan <sup>+</sup> ; - C, C' et E perspective; - Clob <sup>+</sup> ;	- H <sup>+</sup> et (H) <sup>+</sup> ; - A <sup>+</sup> et (A) <sup>+</sup> ; - Valeur sexuel;
- Défaut dans le processus créatif de symbolisation et de co-construcion.	- Impossibilité de créer et incapacité d'élaboration de l'excitation.	- G, D, Dd et Dbl associé au F-; - Do.	- F- et F±; - K <sup>-</sup> , kan <sup>e</sup> et kp; - C, C' et E texture e diffusion.	- H <sup>-</sup> et (H) <sup>-</sup> ; - A <sup>-</sup> et (A) <sup>-</sup> ; - Valeur aggressive et/ou régressive.
<b>Champ</b>				
- Relation de communication et de transformation (♀-♂);	- Communication révélateur de la circularité psychique ;	- G, D et Dbl associé au F+;	- F+; - K <sup>+</sup> et kan <sup>+</sup> ;	- H <sup>+</sup> et (H) <sup>+</sup> ; - A <sup>+</sup> et (A) <sup>+</sup> ;
- Défaut dans la	- Incapacité de	- G, D, Dd et Dbl associé au F-; - Do.	- F- et F±; - K <sup>-</sup> , kan <sup>-</sup> , kob et kp; - Clob <sup>-</sup> .	- Intégrité; - Hd <sup>-</sup> et (Hd) <sup>-</sup> ;

de comunicação.	representar a falha e organizar o caos.	associado a F-; - Do.	; - Valor agressivo e/ou regressivo.	relation de communication.	représenter le défaut et organiser le chaos.			- Ad' et (Ad)'; - Valeur aggressive et/ou régressive.
-----------------	---	--------------------------	---	----------------------------	--	--	--	--

#### 4.2. Análise do protocolo de Rorschach de Stéphane 15 anos

Postas estas considerações gerais sobre o nosso estudo, iremos agora analisar com um pouco mais de detalhe o caso de um jovem adolescente de 15 anos.

Stéphane é filho único de uma família de classe média em Paris. Os pais estão muito preocupados com o filho. Há um ano ele apresenta comportamentos violentos (conflitos com os colegas, gritos em casa e vários gestos ameaçadores para com os pais, especialmente com o pai). O apogeu teve lugar na semana anterior à consulta, quando ele ameaçou um professor com uma cadeira, levando à sua saída da escola e à obrigação de realizar uma avaliação psicológica para encontrar uma solução, correndo o risco de passar perante a comissão disciplinar da

#### 4.2. Analyse du protocole de Rorschach de Stéphane 15 ans

Après ces considérations générales de notre étude, analysons maintenant un peu plus en détail le cas d'un jeune adolescent de 15 ans.

Stéphane est le seul enfant d'une famille de la classe moyenne parisienne. Les parents sont très inquiets à propos de leur fils. Depuis un an et il a des comportements violents (conflits avec des collègues, cris à la maison et plusieurs gestes menaçants vis-à-vis de leurs parents, surtout son père). L'apogée a eu lieu la semaine précédant la consultation, quand il a menacé un enseignant avec une chaise, entraînant son renvoi de l'école et l'obligation de procéder à une évaluation psychologique afin de trouver une solution, sous risque de

<p>sua escola.</p> <p>Ao longo de todo o protocolo de Stéphane é visível o que podemos designar por um movimento de retirada, onde o jogo entre ligação-desligação está permanentemente em ação, numa clara tentativa de conter e de transformar a angústia que lhe é despertada a cada cartão e que não pode ainda ser pensada e elaborada, levando ao aparecimento de um duplo movimento: por um lado, a incapacidade em significar e por outro a explicitação da agressividade.</p> <p>A sua dificuldade em representar o material desprovido de um significado é visível na perda de sentido presente na sucessão das respostas que revelam uma certa estranheza na forma caótica e desordenada como são apresentadas. Evidenciando uma indiferenciação não só entre objetos, mas também, entre diferentes reinos no plano simbólico, traduzindo uma incapacidade em ligar os afetos, ou seja, em operar um movimento criativo e (re)significador do</p>	<p>passer devant la commission disciplinaire de son établissement.</p> <p>Tout au long du protocole de Stéphane, il y a ce que l'on peut appeler un mouvement de retrait, où le jeu entre on et off est en permanence au travail, dans le but clair de contenir et de transformer l'angoisse suscitée par chaque planche et ce qui ne peut pas encore être pensé et élaboré, conduisant à l'apparition d'un double mouvement: d'une part, l'incapacité à signifier et, d'autre part, le caractère explicite de l'agressivité.</p> <p>Sa difficulté à représenter un matériel dépourvu de sens est visible, notamment dans la perte de sens présente dans la succession de réponse. Ce que met en exergue une certaine étrangeté dans la forme chaotique et désordonnée telles qu'elles sont présentées. Cela montre une indifférenciation non seulement entre les objets, mais aussi entre les différents royaumes du plan symbolique, traduisant une incapacité à relier les affectes, c'est-à-dire à exploiter un mouvement créateur et</p>
--	---

<p>seu processo de transformação adolescente.</p> <p>A evocação de cenas de cariz agressivo surge associada a duas dimensões: relacionadas com o Eu, quando surgem através de respostas que nos dão conta da perda da sua integridade psíquica, que se traduzem pela evocação de partes de figuras humanas ou de animais e em respostas anatómicas; ou relacionadas com a dinâmica da relação Eu-Outro, através de respostas que evocam um cenário mais infantil, o animal, onde as lutas já podem ser representadas.</p> <p>Os cartões compactos caracterizam-se pela existência de uma mancha densa que coloca o adolescente perante a difícil tarefa de a designar, emergindo uma outra particularidade no protocolo do Stéphane, uma dualidade entre presença-ausência, reveladora de uma dificuldade de reunião e de integração, chegando mesmo a culminar numa não existência.</p> <p>No cartão I Stéphane dá uma sequência de respostas que vão do</p>	<p>(re)significateur de son processus de transformation adolescente.</p> <p>L'évocation de scènes d'agression est associée à deux dimensions: liée au Soi, lorsqu'elles se produisent à travers des réponses qui expliquent la perte de leur intégrité psychique. Réponses qui se traduisent par l'évocation de parties de figures humaines ou animales et par des réponses anatomique; ou liés à la dynamique de la relation Moi-Autre, à travers des réponses évoquant un scénario plus infantile, avec des représentations d'animaux, où les conflits mortifères peuvent être représentées.</p> <p>Les planches compactes se caractérisent par la présence d'une tache dense qui place l'adolescent devant le difficile travail de la désigner. Une autre caractéristique se dégage du protocole de Stéphane, une dualité présence-absence révélant une difficulté de réunion et d'intégration, allant même jusqu'à une non-existence.</p> <p>A la planche I Stéphane donne une séquence de réponses allant</p>
---	--

<p>“inseto” uma forma indefinida, a um “<i>fantasma</i>”, uma apreensão do tipo claro obscuro (FClob); um movimento revelador da falha de comunicação relacionada com o desconhecido inerente ao primeiro cartão, onde a existência do inseto, apesar da sua pouca espessura dá lugar à inexistência representada pelo fantasma.</p> <p>No cartão IV o movimento é claramente regressivo, numa retirada da força e da potência, numa progressiva perda do significado que culmina na evocação de um “<i>diabo</i>” uma figura irreal que pertence ao imaginário e ao contexto das forças perturbadoras e que segundo Chevalier &amp; Gheerbrant (1982) é o símbolo do que perturba e a síntese das forças desintegradoras da personalidade.</p> <p>O cartão V apela à projeção da unidade e a um sentimento de integridade física e psíquica que no caso de Stéphane fica claramente comprometida, nas sucessivas respostas dadas que culminam com a evocação de “<i>um corpo moribundo</i>”. Não existe uma verdadeira</p>	<p>de «<i>l'insecte</i>», une forme indéfinie, à un «<i>fantôme</i>», d'une appréhension obscure de type clair (FClob); un mouvement révélant l'échec de la communication lié à l'inconnu inhérent à la première planche, où l'existence de l'insecte, malgré sa faible épaisseur, cède la place à la non-existence représentée par le fantôme.</p> <p>A la planche IV, le mouvement est clairement régressif, dans un retrait de forces et de pouvoir, dans une perte progressive de sens qui aboutit à l'évocation d'un «<i>diable</i>», d'une figure irréelle qui appartient à l'imaginaire et au contexte des forces perturbatrices et qui, selon Chevalier &amp; Gheerbrant (1982), est le symbole de la perturbation et de la synthèse des forces de désintégration de la personnalité.</p> <p>La planche V fait appel à la projection de l'unité et à un sens de l'intégrité physique et psychique qui, dans le cas de Stéphane, est clairement compromis. Dans les réponses successives qui aboutissent à l'évocation d'un «<i>corps mourant</i>». Il n'y a pas de lien réel entre</p>
---	--

ligação entre a percepção e a projeção, ou seja, na construção que se opera entre o que a mancha evoca e o símbolo que a representa, o que emerge é um jogo entre o símbolo e a sua "sombra", na qual é colocado o objeto, permanecendo este vetando a uma não existência.

Este movimento parece funcionar como um mecanismo de para-excitação, que teria como função a anulação da tensão, que na realidade ao ser sentida tem de ser agida sob a forma de um comportamento que opere a descarga e que no Rorschach surge sobre a forma de uma grande dispersão entre espaço e lugares, o que nos faz pensar numa incapacidade transformativa de evocar uma imagem-símbolo que contenha e transforme a excitação psíquica.

Os cartões bilaterais suscitam a representação da dinâmica relacional. O cartão II apela para o relacional inscrito no pulsional, levando Stéphane para um movimento regressivo, evocando o interior do corpo, num claro retraimento que revela a existência de uma falta de

perception et projection. C'est-à-dire que dans la construction qui s'opère entre ce que la tache évoque et le symbole qui la représente, se dégage un jeu entre le symbole et son «*ombre*», qui est placé l'objet, restant veto à une non-existence.

Ce mouvement semble fonctionner comme un mécanisme de para-excitation, qui aurait pour fonction d'annuler la tension, qui en réalité doit être agie sous la forme d'un comportement qui exploite la décharge et qui, chez Rorschach, se présente sous la forme de une grande dispersion entre l'espace et les lieux, qui fait penser à une incapacité transformativa à évoquer une image-symbole qui contient et transforme l'excitation psychique.

Les planches bilatérales donnent lieu à la représentation de dynamiques relationnelles. La planche II fait appel au relationnel inscrit dans le pulsionnel, prenant Stéphane pour un mouvement régressif, évoquant l'intérieur du corps, dans un retrait clair qui révèle

<p>integridade psíquica. No cartão III dá uma resposta que apela à dimensão relacional “...dois homens que querem fazer amizade...” uma boa representação do seu processo criativo e co-constutivo, numa dinâmica que revela uma boa circularidade psíquica.</p> <p>É no cartão VII que apela para a relação primitiva com a mãe que Stéphane se desorganiza consideravelmente, verbalizando uma sequência de respostas pontuada por fortes clivagens e por um acentuado movimento projetivo que culmina em “(...) dois galos que se tentam beijar”, a evocação de um cenário amoroso deslocado para uma cena mais conhecida pela luta e pelo confronto, o ligar de uma cena amorosa com uma cena agressiva, ficando novamente uma na sombra da outra, o que surge como um movimento facilitador da incapacidade sentida em dar um significado ao que de desorganizador emergiu no seu mundo interno.</p> <p>A parte final do protocolo, nomeadamente os cartões pastel,</p>	<p>l'existence d'un manque d'intégrité psychique. A la planche III, il donne une réponse qui fait appel à la dimension relationnelle «... deux hommes qui veulent se faire des amis ...», une bonne représentation de leur processus créatif et co-constructif, dans une dynamique qui révèle une bonne circularité psychique.</p> <p>C'est à la planche VII, qu'il fait appel à la relation primitive avec la mère, que Stéphane est considérablement désorganisé, verbalisant une suite de réponses ponctuée de forts clivages et d'un mouvement projectif prononcé aboutissant à un « (...) deux bites qui essaient de s'embrasser», l'évocation d'un scénario amoureux émouvante s'est déplacée vers une scène plus connue pour le combat et la confrontation, la liaison d'une scène amoureuse et d'une scène aggressive, étant à nouveau l'une à l'ombre de l'autre, qui apparaît comme un mouvement facilitant de l'incapacité ressentie pour donner un sens au désorganisateur qui est apparu dans son monde intérieur.</p>
--	---

encontram-se igualmente pontuados pela presença de fortes contrastes e por uma grande incapacidade em ligar os vários símbolos que vão sendo evocados, que permanecem numa completa desligação, não se verificando por parte do Stéphane uma capacidade em nomear e ordenar o caos que representa o momento de separação, representado pelo fim da prova.

La dernière partie du protocole, à savoir les planches pastel, est également ponctuée par la présence de forts contrastes et une grande incapacité à relier les différents symboles évoqués, qui restent dans une déconnexion totale, dans l'impossibilité de nommer et d'ordonner le chaos qui représente le moment de la séparation, représentée par la fin du protocole.

Fig. 2 – Quadro resumo dos elementos encontrados na análise do protocolo de Rorschach do Stéphane.

Tableau 2 – Résumé des éléments présents dans l'analyse du protocole du Rorschach de Stéphane.

Organizadores psíquicos	Elementos qualitativos	Elementos quantitativos			Organisateurs Psychiques	Eléments Qualitatifs	Eléments Quantitatifs		
		Aprensão	Determinantes	Conteúdos			Appréhension	Déterminants	Contenus
<p><b>Techné</b></p> <p>- Processo criativo de simbolização e de co-construção;</p> <p>- Falha no processo criativo de simbolização e</p>	<p>- Capacidade de simbolização (III e VIII Ban);</p> <p>- Predominância de personagens irrealis,</p>	<p>- G e D associado a F+;</p> <p>- G e D associado a F;</p>	<p>- K<sup>+</sup>e kan<sup>+</sup>;</p> <p>- Clob<sup>+</sup>;</p> <p>- F<sup>-</sup>;</p> <p>- K<sup>-</sup>, kp;</p>	<p>- H<sup>+</sup> e (H)<sup>+</sup>;</p> <p>- A<sup>+</sup> e (A)<sup>+</sup>;</p> <p>- Valor sexual;</p> <p>- A<sup>-</sup>;</p> <p>- Valor agressivo.</p>	<p><b>Techné</b></p> <p>- Processus créatif de symbolisation et de co-construction ;</p> <p>- Défaut dans le processus</p>	<p>- Capacité de symbolisation (III et VIII Ban) ;</p> <p>- Prédominance de personnages irréels,</p>	<p>- G et D associé au F+;</p> <p>- G et D associé au F<sup>-</sup>;</p>	<p>- K<sup>+</sup> et kan<sup>+</sup>;</p> <p>- Clob<sup>+</sup>;</p> <p>- F<sup>-</sup> ;</p> <p>- K<sup>-</sup> et kp;</p>	<p>- H<sup>+</sup> et (H)<sup>+</sup>;</p> <p>- A<sup>+</sup> et (A)<sup>+</sup> ;</p> <p>- Valeur sexuelle;</p> <p>- A<sup>-</sup> ;</p> <p>- Valeur</p>

de co-construção.	sobrenaturais ou de lenda; - Dificuldade de reunião e de integração/fortes clivagens.				crêatif de symbolisation et de co-construcion.	surnaturels ou légendaires ; - Difficulté de rencontre et d'intégration / fortes clivages.			agressive.
<b>Campo</b> - Relação de comunicação e de transformação (♀-♂); - Falha na relação de comunicação.	- A transformação ocorre no sentido de uma "não existência";  - A relação não ocorre na sua verdadeira aceção (III procura de relação e VII lógica agressiva); - Incapacidade de organizar o caos (IX Identificação projetiva massiva e X Dispersão).	- G e D associado a F+;  - G e D associado a F-;	- F+; - K+;  - F-; - K-, kob e kp; - Clob.	- H+; - A+; - Objetos opostos;  - Hd; - Ad; - Valor regressivo (Anat e Alim.).					

<p><b>4.3. Análise conjunta dos resultados dos protocolos de Rorschach</b></p> <p>A análise conjunta dos protocolos de Rorschach realizada com base nos organizadores psíquicos <i>techne</i> e <i>campo</i> permitiu aceder e melhor compreender quais são os processos psíquicos que já se encontram formados e aqueles que ainda se encontram em construção durante o processo de desenvolvimento de adolescente que apresentam comportamentos auto e hétero agressivos.</p> <p>No conjunto o processo de simbolização e de co-construção evidenciado pela <i>techne</i> é feito apenas no cartão V através do reconhecimento da banalidade ("Morcego" e "Borboleta"), numa apreensão da mancha na sua totalidade (G). Por contraponto, verifica-se uma impossibilidade da simbolização do cartão VI, dada pela recusa. Também a entrada na prova (I) suscita nestes jovens a evocação de invólucros psíquicos, procurando delimitar o interno do externo,</p>	<p><b>Champ</b></p> <p>- Relation de communication et de transformation (♀-♂);</p> <p>- Défaut dans la relation de communication.</p>	<p>- La transformation se produit dans le sens d'une « non-existence » ;</p> <p>- La relation ne se produit pas dans son vrai sens (recherche de relation III et logique agressive VII) ;</p> <p>- Incapacité à organiser le chaos (IX Identification projective massive et X Dispersion).</p>	<p>- G e D associé au F+ ;</p> <p>- G e D associé au F- ;</p>	<p>- F+; - K+;</p> <p>- F-; - K-, kob et kp; - Clob-.</p>	<p>- H+; - A+; - Objets opposés;</p> <p>- Hd-; - Ad-; - Valeur régressive: (Anat et Alim.).</p>
	<p><b>4.3. Analyse conjointe des résultats des protocoles du Rorschach</b></p> <p>L'analyse réalisée conjointement avec les protocoles de Rorschach faite à partir des organisateurs psychiques <i>techne</i> et <i>champ</i></p>				

<p>embora este movimento nem sempre seja conseguido atendendo ao predomínio de figuras irreais, sobrenaturais ou de lenda (I e IV), reveladoras de uma grande dificuldade ao nível do processo de simbolização e que traduzem a existência de problemáticas identitárias.</p> <p>Nos cartões bilaterais e nos pastel a captação percetiva é feita de uma forma parcial, em D, evidenciando a <i>techne</i> uma falha ao nível do processo criativo e o <i>campo</i> uma falha na relação de comunicação, na medida em que a relação Eu-Outro não se constitui como uma verdadeira relação, uma vez que domina uma lógica especular (Duarte, 2017). A evocação de partes do corpo é feita sem limites, entre o interno e o externo, num forte predomínio de respostas anatómicas, reveladoras de uma elevada angústia corporal.</p> <p>A entrada nos cartões pastel suscita a evocação da banalidade (VIII) com recurso a animais fortes e possantes, numa procura de compensação do sentimento que foi evocado com o conteúdo latente do</p>	<p>permet de mieux comprendre et comprendre les processus psychiques déjà formés et ceux en cours de construction pendant le processus de développement de l'adolescent qui a des comportements auto et/ou hétéro agressifs.</p> <p>Dans l'ensemble le processus de symbolisation et de co-construction mis en évidence par <i>techne</i> se fait uniquement sur la planche V à travers la reconnaissance de la banalité («<i>chauve-souris</i>» et «<i>papillon</i>»), dans l'appréhension tache entière (G). En revanche, il y a une impossibilité de la symbolisation de la planche VI, qui se traduit par le refus. De plus, l'entrée dans le test (I) provoque chez ces jeunes l'évocation d'enveloppes psychiques cherchant à délimiter l'intérieur de l'extérieur, bien que ce mouvement ne soit pas toujours réalisé compte tenu de la prédominance de figures irréelles, surnaturelles ou légendaires (I et IV), révélant une grande difficulté dans le processus de symbolisation ce qui traduit l'existence de problèmes d'identité.</p>
--	---

<p>cartão, o confronto com o que de primitivo e de destrutivo suscita o aparecimento da falha narcísica. Com o fim da prova chega o caos, com a dispersão do cartão X que foi impossível de conter e de transformar, verificando-se a capacidade de simbolização apenas numa lógica parcializada, não existindo uma circularidade psíquica no <i>campo</i>, dada a falha na relação de comunicação, impedindo por sua vez a <i>techne</i> de gerar um processo criativo de simbolização e de co-construção, para a dinâmica afetiva viabilizada pelos últimos cartões do Rorschach.</p> <p>A figura 3 apresenta um quadro resumo dos principais elementos que foram encontrados na análise dos 4 protocolos de Rorschach que serviram de base a este estudo.</p>	<p>Dans les planches bilatérales et dans les pastels, l'abstraction perçue se fait sous une forme partielle en D, démontrant la <i>techne</i> par l'échec au niveau du processus de création et le <i>champ</i> par un échec de la relation, dans la mesure où la relation Moi-Autre ne constitue une vraie relation, puisqu'elle est dominé par une logique spéculaire (Duarte, 2017). L'évocation de parties du corps se fait sans limites, entre l'intérieur et l'extérieur, dans une forte prédominance de réponses anatomiques, révélant une angoisse corporelle élevée.</p> <p>L'entrée dans les planches pastel se fait par la banalité (VIII) avec l'utilisation d'animaux forts et puissants, dans une recherche de compensation du sentiment évoqué avec le contenu latent de la planche. La confrontation avec celle d'animaux primitifs et destructeurs provoque l'apparition d'échec narcissique. À la fin du procès, le chaos arrive, avec la dispersion à la planche X, qui a été impossible à contenir et à transformer. La capacité de symbolisation n'est vérifiée que dans</p>
--	---

Fig. 3 – Quadro resumo dos elementos encontrados na análise dos protocolos de Rorschach dos adolescentes.

Organizadores psíquicos	Elementos qualitativos	Elementos quantitativos		
		Apreensão	Determinantes	Conteúdos
<p><b>Techné</b></p> <p>- Processo criativo de simbolização e de co-construção;</p> <p>- Falha no processo criativo de simbolização e de co-construção.</p>	<p>- Capacidade de simbolização (V Ban);</p> <p>- Impossibilidade de simbolização (VI e IX Recusa);</p> <p>- Predominância de personagens irrealis, sobrenaturais ou de lenda.</p>	<p>- G e D associado a F+;</p> <p>- G e D associado a F;</p>	<p>- K<sup>+</sup>e kan<sup>+</sup>;</p> <p>- Clob<sup>+</sup>;</p> <p>- F;</p> <p>- K, kp;</p>	<p>- H<sup>+</sup> e (H)<sup>+</sup>;</p> <p>- A<sup>+</sup> e (A)<sup>+</sup>;</p> <p>- Valor sexual;</p> <p>- A;</p> <p>- Valor agressivo e/ou regressivo.</p>
<p><b>Champ</b></p> <p>- Relação de comunicação e de transformação (♀-♂);</p>	<p>- A transformação é feita paralelamente;</p> <p>- A relação não se constitui no seu</p>	<p>- D associado a F+;</p> <p>- G, D, Dd e</p>	<p>- F+;</p> <p>- F- e F±;</p> <p>- K, kob e kp;</p>	<p>- A<sup>+</sup>;</p> <p>- Hd;</p> <p>- Ad;</p> <p>- Valor</p>

une logique partielle, et il n'y a pas de dynamique psychique dans le *champ*, compte tenu de l'échec de ce qui empêche à son tour l' *techné* de générer un processus créatif de symbolisation et de co-construction, pour la dynamique affective rendue possible par les dernières planches de Rorschach.

Le tableau 3 présente un récapitulatif des principaux éléments retrouvés dans l'analyse des 4 protocoles de Rorschach qui ont servi de base à cette étude.

Tableau 3 – Récapitulatif des principaux éléments retrouvés dans l'analyse des protocoles de Rorschach qui ont servi de base à cette étude.

Organisateurs Psychiques	Eléments Qualitatifs	Eléments Quantitatifs		
		Appréhension	Déterminants	Contenus
<b>Techné</b>		- G et D	- K <sup>+</sup> et kan <sup>+</sup> ;	- H <sup>+</sup> et

<p>- Falha na relação de comunicação.</p>	<p>verdadeiro sentido (VII lógica especular);                  - Falha na pele psíquica: indiferenciação interno/externo;                  - Incapacidade de organizar o caos (X forte dispersão).</p>	<p>Dbl associado a F-;                  - Do.</p>	<p>- Clob.</p>	<p>regressivo: Anat.</p>	<p>- Processus créatif de symbolisation et de co-construction ;                   - Défaut dans le processus créatif de symbolisation et de co-construction</p>	<p>- Capacité de symbolisation (V Ban);                   - Impossibilité de symbolisation (VI et IX Refus);                  - Prédominance des personnages irréels, surnaturels ou légendaires.</p>	<p>associé au F+;                   - G et D associé au F-.</p>	<p>- Clob+;                   - F-;                  - K-, kp;</p>	<p>(H)+;                  - A+ et (A)+;                  - Valeur sexuel ;                   - A-;                  - Valeur agressive et/ou régressive.</p>
<p><b>5. Conclusão</b></p> <p>A violência e a sexualidade são duas formas de expressão dos adolescentes, pelo que se constitui como essencial a possibilidade de compreensão dos processos que envolvem os comportamentos violentos (hetero e auto agressivos) dos adolescentes, de modo a ser possível aceder às especificidades das suas vulnerabilidades psíquicas.</p> <p>Através da leitura dos comportamentos dos adolescentes a partir de novos organizadores psíquicos, nomeadamente a <i>techné</i> e o <i>campo</i>,</p>					<p><b>Champ</b></p> <p>- Relation de communication et de transformation (♀-♂);                   - Défaut dans la relation de communication.</p>	<p>- La transformation est fait partiellement ;                   - La relation n'est pas consultée dans son vrai sens (VII logique spéculaire) ;                  - Défaut dans la</p>	<p>- D associé au F+;                   - G, D, Dd et Dbl associé au F-;                  - Do.</p>	<p>- F+;                   - F- et F±;                  - K-, kob et kp;                  - Clob.</p>	<p>- A+;                   - Hd-;                  - Ad-;                  - Valeur régressive: Anat.</p>

passa a ser possível não apenas um enfoque direto no tipo de relação de objeto presente nos adolescentes vulneráveis, como a melhor compreensão dos processos psíquicos que estão em curso, o que irá permitir a criação de novos quadros de compreensão dos processos psíquicos na adolescência.

A análise do protocolo do Stéphane com base nos novos organizadores psíquicos permitiu-nos aceder à sua dificuldade de significar que parece encontrar-se diretamente relacionada com a incapacidade de representação dos afetos, o que na realidade se “traduz” pelos seus comportamentos violentos, o que nas provas projetivas, em particular no Rorschach, se traduz pela dificuldade na elaboração da Posição Depressiva (Rebelo, 2014). Esse movimento é particularmente evidente na incapacidade de transformação presente nos cartões compactos e nos pastel do Rorschach.

O desenvolvimento deste quadro conceptual apresenta-se como

	peau psychique : indifférenciation interne/externe ; - Incapacité d’organisé le chaos (X fort dispersion).			
--	---	--	--	--

### 5. Conclusion

La violence et la sexualité sont deux formes d'expression des adolescents et il est essentiel de comprendre les processus impliquant un comportement violent (hétéro et auto agressif) des adolescents, afin de pouvoir accéder aux spécificités de leurs vulnérabilités psychiques.

A travers la compréhension des comportements des adolescents avec les nouveaux organisateurs psychiques, la *techne* et le *champ*, il devient possible non seulement de se focaliser directement sur le type de relation d’objet présent chez les adolescents vulnérables, mais aussi de mieux comprendre les processus psychiques en cours. Ce qui

uma mais-valia para o trabalho clínico. Para tentar compreender melhor os seus processos psíquicos, para encontrar práticas terapêuticas adequadas, mas também, numa abordagem preventiva, estendida às famílias, escolas e autoridades que lidam com esses adolescentes.

**Referências Bibliográficas:**

- Bion, W.R. (1962). *Learning from experience*. London: Karnac.
- Bion, W.R. (1982). *As transformações. A mudanças do aprender para o crescer*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Bion, W.R. (1991). *Atenção e Interpretação. O acesso científico à intuição em psicanálise e grupos*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Bollas, C. (1989). L'objet Transformationnel. *Revue Française de Psychanalyse*, LIII, 1181-1199.

permettra la création de nouveaux cadres de compréhension des processus psychiques à l'adolescence.

L'analyse du protocole de Stéphane basée sur les nouveaux organisateurs psychiques nous a permis d'avoir accès à ses difficultés à élaborer le sens. Ce qui nous semble être en relation avec son incapacité de représenter les affectes. Ce qui dans le «réel» va se traduire par des comportements violents. Ce qui va se traduire dans les épreuves projectives, notamment au Rorschach, par sa difficulté à élaborer la Position Dépressive (Rebelo 2014). Ce mouvement est particulièrement en exergue dans son incapacité d'élaboration dans les planches compactes et dans les planches pastel au Rorschach.

Le développement de ce cadre conceptuel est une plus-value dans le travail clinique avec les adolescents. Pour essayer de mieux comprendre leurs processus psychiques, de trouver des pratiques thérapeutiques adaptées, mais également, dans une approche

<p>Brown, L. (2011). <i>Intersubjective Processes and the Unconscious. An integration of Freudian, Kleinian and Bionian Perspectives</i>. London: Routledge.</p> <p>Cahn, R. (1991). <i>Adolescence et folie. Les liaisons dangereuses"</i>, Paris, PUF.</p> <p>Chabert, C. (1998a). <i>O Rorschach na clínica do adulto. Interpretação Psicanalítica</i>. Lisboa: Climepsi Editores.</p> <p>Chabert, C. (1998b). <i>A psicopatologia à prova no Rorschach</i>. Lisboa: Climepsi Editores.</p> <p>Chevalier, J. &amp; Gheerbrant, A. (1982/1984). <i>Dicionário dos Símbolos. Mitos, Sonhos, Costumes, Gestos, Formas, Figuras, Cores, Números</i>. Lisboa: Teorema.</p> <p>Duarte, I. (2017). O Tornar-se Adolescente: grelha de análise para o Rorschach. <i>Psicologia da Criança e do Adolescente</i>. 8(1), 205-220.</p>	<p>préventive, élargie aux familles, aux écoles et dans les instances aux prises avec ces adolescents.</p> <p><b>Références Bibliographiques:</b></p> <p>Bion, W.R. (1962). <i>Learning from experience</i>. London: Karnac.</p> <p>Bion, W.R. (1982). <i>As transformações. A mudanças do aprender para o crescer</i>. Rio de Janeiro: Imago Editora.</p> <p>Bion, W.R. (1991). <i>Atenção e Interpretação. O acesso científico à intuição em psicanálise e grupos</i>. Rio de Janeiro: Imago Editora.</p> <p>Bollas, C. (1989). L'objet Transformationnel. <i>Revue Française de Psychanalyse</i>, LIII, 1181-1199.</p> <p>Brown, L. (2011). <i>Intersubjective Processes and the Unconscious. An integration of Freudian, Kleinian and Bionian Perspectives</i>. London: Routledge.</p> <p>Cahn, R. (1991). <i>Adolescence et folie. Les liaisons dangereuses"</i>, Paris,</p>
---	---

<p>Emmanuelli, M. &amp; Azoulay, C. (2001). <i>Les épreuves projectives à l'adolescence. Approche psychanalytique</i>. Paris: Dunod.</p> <p>Hollway, W. &amp; Jefferson, T. (2000). <i>Doing Qualitative Research Different: free association, narrative and the interview method</i>. London: Sage.</p> <p>Marty, F. (2002). <i>Introduction, le travail du lien ou le chaos</i>. In : <i>Le Lien et quelques-uns de ses figures</i>. Publications de l'Université de Rouen.</p> <p>Rausch de Trautenberg, N. (1990). <i>A Prática do Rorschach</i>. São Paulo: Cultrix.</p> <p>Rebelo, T. (2014). Dépendance à l'adolescence: le vide par l'excès. <i>Ágora</i>, vol. 17, pp. 99-110.</p>	<p>PUF.</p> <p>Chabert, C. (1998a). <i>O Rorschach na clínica do adulto. Interpretação Psicanalítica</i>. Lisboa: Climepsi Editores.</p> <p>Chabert, C. (1998b). <i>A psicopatologia à prova no Rorschach</i>. Lisboa: Climepsi Editores.</p> <p>Chevalier, J. &amp; Gheerbrant, A. (1982/1984). <i>Dicionário dos Símbolos. Mitos, Sonhos, Costumes, Gestos, Formas, Figuras, Cores, Números</i>. Lisboa: Teorema.</p> <p>Duarte, I. (2017). O Tornar-se Adolescente: grelha de análise para o Rorschach. <i>Psicologia da Criança e do Adolescente</i>. 8(1), 205-220.</p> <p>Emmanuelli, M. &amp; Azoulay, C. (2001). <i>Les épreuves projectives à l'adolescence. Approche psychanalytique</i>. Paris: Dunod.</p> <p>Hollway, W. &amp; Jefferson, T. (2000). <i>Doing Qualitative Research Different: free association, narrative and the interview method</i>.</p>
---	---

	<p>London: Sage.</p> <p>Marty, F. (2002). <i>Introduction, le travail du lien ou le chaos</i>. In : <i>Le Lien et quelques-uns de ses figures</i>. Publications de l'Université de Rouen.</p> <p>Rausch de Traubenberg, N. (1990). <i>A Prática do Rorschach</i>. São Paulo: Cultrix.</p> <p>Rebelo, T. (2014). Dépendance à l'adolescence: le vide par l'excès. <i>Ágora</i>, vol. 17, pp. 99-110.</p>
--	---

**Adolescência e digital: que violência?**

Marion Haza<sup>7</sup>

A “*violência comum*” pertence, primeiro ao processo adolescente: ela é, portanto, uma violência da adolescência iniciada pelo evento pubertário (Gutton, 1991). Isso pode ser definido como uma invasão de excitações, um bombardeamento psíquico traumático, P. Jeammet (1997) evoca uma “*passagem ao ato da natureza*”, o sujeito sendo ameaçado nas frentes internas e externas, a dos impulsos, do corpo que constitui a interface dentro/fora e das relações com os objetos que se tornam incestuosos por causa da resexualização do corpo, do pensamento e das relações. A puberdade é, portanto, semelhante a um síndrome traumático que ameaça a unidade narcísica, o sentimento de

**Adolescence et numérique: quelles violences?**

Marion Haza<sup>9</sup>

La «*violence ordinaire*» appartient, d’abord au processus d’adolescence: elle est donc une violence de l’adolescence initiée par l’événement pubertaire (Gutton, 1991). Celui-ci peut être défini comme une effraction d’excitations, un bombardement psychique traumatique, P. Jeammet (1997) évoque un «*passage à l’acte de la nature*», le sujet en devenir étant menacé sur les fronts internes et externes, celui des pulsions, du corps qui constitue l’interface dedans/dehors, et des relations aux objets devenus incestueux du fait de la resexualisation du corps, de la pensée et des relations. Le pubertaire s’apparente ainsi à un syndrome traumatique menaçant

<sup>7</sup> Diretora da Universidade Poitiers, Paris 13. Membro do Laboratório de Investigação em Psicopatologia; na equipa: Clínica do Ato e da Psicosexualidade.

<sup>9</sup> Directeur de l’Université de Poitiers, Paris 13. Membre du laboratoire de recherche en psychopathologie; sur l’équipe: Clinique de l’Acte et Psychosexualité.

continuidade psíquica que a adolescência tentará desenvolver psicologicamente para se transformar progressivamente. Como essa violência pubertária se imprime no mundo digital? Irei abordar as violências passivas, aquelas que o adolescente enfrenta, depois a violência que o adolescente age, colocando a hipótese de que se trata de um mecanismo de defesa contra a passividade.

### **1 - Violência e passividade face às imagens e conteúdos digitais na adolescência**

#### ***- Face à pornografia online***

Tudo depende se o confronto com a sexualidade é procurado conscientemente pelo utilizador ou se ele surge brutalmente. A precocidade e a variedade das cenas pornográficas visualizadas pelos adolescentes coloca a questão (por exemplo, dupla penetração, trigamia, etc.). Estas são as representações hiper-realistas da cena sexual numa

l'unité narcissique, le sentiment de continuité psychique, que l'adolescence tentera d'élaborer psychiquement, de transformer progressivement. Comment cette violence pubertaire s'imprime-t'elle dans le numérique? J'aborderai les violences passives auxquelles l'adolescent fait face, puis les violences que l'adolescent agit en faisant l'hypothèse qu'il s'agit de mécanismes de défense face à la passivité.

### **1 - Violences et passivité face aux images et contenus numériques à l'adolescence**

#### ***- Face à la pornographie en ligne***

Tout dépend si la confrontation à la sexualité est recherchée consciemment par l'utilisateur ou si elle surgit brutalement. La précocité et la variété des scènes pornographiques visionnées par l'adolescent pose question (par exemple, double pénétration,

versão pornográfica, que surge no plano imaginário. O objeto é mostrado, privado da sua função de prazer, em desprezo da relação com o outro. Antes que eles pudessem compreender o que eles estão à procura, antes que eles pudessem ter desejo um pelo outro, os adolescentes alimentam as suas fantasias através de cenários vistos na pornografia. Por vezes, as cenas sexuais inspiradas pela pornografia como as relações a três de jovens adolescentes são filmadas, fotografadas e difundidas na Internet como se fosse como diz uma jovem “*passar pela sodomia e dupla penetração*” ou um outro, 13 anos, na enfermaria: “*É forçado sodomia com uma garrafa pela primeira vez?*” “*As imagens impõem-se como uma obsessão: submissão, penetração, relação sexual de domínio marca o relacionamento com o outro*”, diz Philippe Jeammet (1997). No entanto, a visualização de imagens pornográficas, atos sem linguagem para Bonnet, rituais sem palavra, constituem-se hoje como uma verdadeira prova, especialmente

triolisme, etc.). Ce sont des représentations hyperréalistes de la scène sexuelle dans une version pornographique, qui agissent sur l'imaginaire. L'objet est montré, privé de sa fonction de plaisir, au mépris de la relation à l'autre. Avant d'avoir pu comprendre ce qu'ils recherchent, avant d'avoir pu désirer l'autre, les adolescents alimentent leurs fantasmes par des scénarii vus dans la pornographie. Parfois des scènes sexuelles inspirées de la pornographie comme des relations à trois de jeunes adolescents sont filmées, photographiées, et diffusées sur le Internet comme s'il fallait comme le disait une jeune «*passer par la sodomie et la double pénétration*» ou une autre, 13 ans, à l'infirmierie: «*est-ce obligé la sodomie avec une bouteille la première fois?*» «*Les images s'imposent comme une obsession : soumission, pénétration, rapport sexué de domination marquent la relation à l'autre*» dit Philippe Jeammet (1997). Or, la vision des images

para os sujeitos em maturação. Os conteúdos pornográficos encontram-se de uma forma muito passiva na Internet, no spam e em outros anúncios intempestivos, que propõem o aumento do pênis ou uma melhora do desempenho sexual, quando não transmitem diretamente sequências de vídeos pornográficos de masturbação ou de cenas zoófilas por exemplo. Nesses encontros, o adolescente (ou a criança) não está necessariamente “*preparado*” para o confronto com essas imagens, que podem ser violentas e levar a questionamentos, inquietações até mesmo ansiedades e pesadelos, ecoando a “*confusão de línguas*” de Ferenczi (2004). Encontramos essa crueza de imagens ao nível da linguagem adolescente associada à sexualidade “*indizível*” e, portanto, muitas vezes transbordando, como escreve Darrault-Harris<sup>8</sup>.

Os adolescentes estão ávidos por imagens ou histórias que

pornographiques, actes sans langage pour Bonnet, rites sans parole, constitue toujours une véritable épreuve, surtout pour des sujets en cours de maturation. Les contenus pornographiques se rencontrent de façon très passive sur Internet dans les spams et autres publicités intempestives, qui vous proposent d’agrandir votre pénis ou d’améliorer vos performances sexuelles, quand ils ne diffusent pas directement des séquences vidéo pornographiques de masturbation ou des scènes zoophiles par exemple. Dans ces rencontres, l’adolescent (ou l’enfant) n’est pas forcément “*préparé*” à la confrontation à ces images, ce qui peut faire violence et se traduire en questionnements, inquiétudes, voire angoisses et cauchemars, en écho à la «*confusion de langues*» de Ferenczi (2004). Nous retrouvons cette crudité des images au niveau du langage adolescent

<sup>8</sup> *Le monde de l’éducation. Décembre 2004. P. 48-49.*

possam dizer-lhes como entrar em contato uns com os outros, especialmente neste momento de mudança pubertária e de apropriação do seu próprio corpo genitalizado. É o momento de curiosidade, de desejo, de fantasias e de sonhos ligados às novas possibilidades do seu corpo genital e sexual. Hoje, eles pesquisam facilmente todas essas informações, participando a cena pubertária, na Internet. Não os encontramos, por exemplo, “*No salão para menores de 18 anos que não querem ficar chateados com os antigos*” na plataforma *skyrock.com* (primeira plataforma usada por adolescentes), os sites de encontros para adolescentes como o *Yellow* ou o *Yubo*; ou ainda no *cam to cam* (chat com webcam da moda) onde as primeiras palavras podem ser “*Olá, você quer ver meu pau?*”. Os adolescentes, quando são questionados, listam numerosos sites pornográficos que conhecem. Cenas de nudez, ver masturbação, constituem a maioria das trocas desses sites. Deve-se notar que todos os sites pornográficos são teoricamente proibidos, mas

associé à la sexualité «*indicible*» et donc souvent débordante comme l’écrit Darrault-Harris<sup>8</sup>.

Les adolescents sont avides d’images ou d’histoires qui puissent les renseigner sur la façon d’entrer en relation avec l’autre, surtout à cette période de changements pubertaires et d’appropriation de leur corps propre génitalisé. C’est le moment de curiosité, de désirs, de fantasmes et de rêves liés aux possibilités nouvelles de leur corps génital et sexué. Aujourd’hui, ils recherchent facilement toutes ces informations, participant à la scène pubertaire, sur Internet. On les retrouve pas exemple dans «*Le salon des moins de 18 ans qui ne veulent pas se faire emmerder par les vieux*» sur la plateforme *skyrock.com* (Première plateforme utilisée par les adolescents); les sites de rencontres pour adolescents comme *Yellow* ou *Yubo*; ou encore dans les *cam to cam* (Discussion avec webcam branchées) où les premiers mots peuvent

que basta clicar em “*sim, tenho mais de 18 anos*” para levantar o aviso e retornar ao site. É nesses encontros mais “*ativos*” que encontramos muitos adolescentes entre os 14-15 anos: quando são vistos por jovens adolescentes, assim que entram na escola, através de telemóveis ou da Internet, algumas imagens são particularmente chocantes e podem perturbar os mais frágeis. A sexualidade adulta é difícil de representar, como ato carnal e como desejo, a cena primária é inimaginável. Os adolescentes entram na adolescência e na puberdade e são confrontados com imagens que colocam em cena as capacidades do seu corpo recentemente genital e capaz de procriar. Assim, eles passam diretamente da fantasia para a visão da encenação na realidade. Sentir as emoções relacionadas com as cenas visíveis pode parecer menos inquietante do que ser confrontado com as novas provas pubertárias muitas vezes incompreensíveis ou vergonhosas. Aqui, de forma projetiva, o fantasma vem do exterior, o que é menos culpabilizante. O

être «*coucou, tu veux voir ma bite?*» Les adolescents, quand on les interroge, listent des sites pornographiques nombreux qu'ils connaissent. Scènes de nus, voire masturbation constituent la majorité des échanges de ces sites. Il faut remarquer que tous les sites pornographiques sont théoriquement interdits mais qu'il suffit de cliquer sur «*oui, j'ai plus de 18 ans*» pour lever le disclaimer et rentrer sur le site. C'est donc dans ces rencontres plus «*actives*» que nous retrouvons beaucoup d'adolescents de 14-15 ans: lorsqu'elles sont aperçues par de jeunes adolescent(e)s, dès l'entrée au collège, par le biais des téléphones portables ou par Internet, certaines images sont particulièrement choquantes et peuvent perturber les plus fragiles. La sexualité adulte est difficilement représentable, comme acte charnel et comme désir, la scène primitive étant inimaginable. Les adolescents rentrent dans l'adolescence et la puberté, et ils sont confrontés à des images qui viennent mettre en

uso da Internet (de forma ativa e imprudente) pode, portanto, ser uma maneira de se tranquilizar sobre seu corpo púbere e a sexualidade. As relações virtuais permitem também o evitamento das relações carnis, reais, que revelam a pulsão. De certa forma, tal como propõe Marty (2008) “*ser atraído pela violência das imagens para encontrar uma forma de figuração*” à violência pubertária, no seu mundo interno. Os adolescentes substituem a sexualidade emergente por imagens de sexo, tornando a pornografia uma “*máscara sexual excitante*” (Marty, F. Colóquio “*Adolescência, nos riscos do prazer*”. Bordeaux, Abril 2011). E esse encontro com as imagens da Internet não precisa ser adiado, ao inverso da sexualidade, há como que uma urgência na resposta à pulsão, sem frustração. Além disso, o próprio Freud falou do olhar como “*prazer do órgão*”, a pornografia pode ser um meio de organizar as formas de sexualidade dos órgãos em torno dos olhos. A pulsão escópica está no trabalho, com uma satisfação pela imagem. Ilustramos

scène les capacités de leur corps nouvellement génital et capable de procréation. Ils passent ainsi directement du fantasme à la vision de mises en scène dans la réalité. Ressentir des émotions rattachées à des scènes visibles peut paraître moins inquiétant que d’être face à de nouveaux éprouvés pubertaires bien souvent incompréhensibles ou honteux. Ici, de façon projective, le fantasme vient de l’extérieur, ce qui est moins culpabilisant. L’usage d’Internet (de façon active et téméraire) peut donc être un moyen de se rassurer par rapport à leur corps pubère et à la sexualité. Les relations virtuelles permettent aussi d’éviter les relations charnelles, réelles, qui réveillent la pulsion. Il s’agit en quelque sorte comme le propose Marty (2008) d’«*être attiré par la violence des images pour trouver une voie de figuration*» à la violence pubertaire, à leur monde interne. Les adolescents replacement la sexualité naissante par des images de sexe, la pornographie devenant un «*cache-sexe*

com Steve, 13 anos, que mostra em consulta um vídeo pornográfico manga no seu telemóvel: os Hentai. Graças a esse vídeo, Steve pode colocar as questões sobre a sexualidade emergente, que ele não consegue colocar em palavras. Nestes casos, podemos fazer a suposição de uma reedição da cena primitiva, o adolescente olha para essas imagens pornográficas como a criança que observa o que está a acontecer no quarto dos pais: o posicionamento fantasmático joga-se diante dessas imagens, participando na elaboração da cena pubertária.

**- Face à violência social e às guerras transmitidas online (de filmes de terror ou de jogos violentos com terrorismo): os efeitos do après-coup.**

Aqui referimos nos às imagens “lixo”, no sentido literal, isto é, a “*tendência contemporânea de usar uma forma agressiva de mau gosto, com o sentido de provocar, de chocar.* (Larousse)” Não há imagem

*excitant»* (Marty, F. Colloque «*Adolescence, aux risques du plaisir.*» Bordeaux, avril 2011). Et cette rencontre avec les images d’Internet n’a pas besoin d’être différée, à l’inverse de la sexualité, il y a donc une urgence de réponse à la pulsion, sans frustration. Par ailleurs, Freud lui-même parlait du regard comme «*plaisir d’organe*», la pornographie pouvant alors être un moyen d’organiser les formes de la sexualité d’organes autour de l’œil. La pulsion scopique est à l’œuvre, avec une satisfaction par l’image. Illustrons avec Steve, 13 ans, qui montre en consultation une vidéo pornographique manga sur son téléphone portable: les Hentaïs. Grâce à cette vidéo, Steve peut poser des questions sur sa sexualité naissante, qu’il n’arrive pas à mettre en mots. Dans ces cas, nous pouvons faire l’hypothèse d’une réédition de la scène primitive, l’adolescent regarde ces images pornographiques comme l’enfant qui observe ce qui se passe dans la chambre parentale: le

“lixo” por excelência, uma imagem é “lixo” para quem a olha, levando a que se instale o trauma.

Vamos dar o exemplo das imagens de guerra ou do terrorismo, extremamente presentes nos nossos ecrãs, jornais televisivos em ligações ou nas redes sociais. Wawrzyniak (2005) explica: *“Quando uma imagem vista na televisão ou no cinema revela uma experiência traumática não elaborada, mas profundamente enterrada e inacessível à consciência, podem, de fato, acontecer muitas coisas. Em primeiro lugar, o seu espectador pode não se sentir e até esquecer as imagens que viu. O trauma passado está tão bem enterrado que “aspira”, de certo modo, a imagem que o evoca. Na saída do filme, um espectador colocado nessa situação não se recorda absolutamente das imagens mais problemáticas para ele, e pode mesmo negar tê-las visto. Outras pessoas, diante de uma imagem que reabre um “placard psíquico”, ressentem os estados do corpo ou as emoções sem proporção com a*

positionnement fantasmatique se joue bien face à ces images, en participant à l’élaboration de la scène pubertaire.

**- Face aux violences sociales et guerrières diffusées en ligne (du film d’horreur ou jeu vidéo violent au terrorisme): les effets d’après-coup.**

Nous évoquons ici les images «trashes», au sens littéral, c’est-à-dire la «tendance contemporaine à utiliser une forme de mauvais goût agressif, dans le but de provoquer, de choquer (Larouse).» Il n’y a pas d’image «trash» par excellence, une image est «trash» pour celui qui la regarde, à l’instar du trauma.

Prenons l’exemple des images de guerre ou de terrorisme, extrêmement véhiculées sur nos ecrãs, journaux télévisés en boucle ou réseaux sociaux. Wawrzyniak (2005) explique: *«Quand une image vue à la télévision ou au cinéma réveille une expérience*

*imagem vista. (...). Finalmente, um terceiro grupo de espectadores tende a aproximar-se de pessoas nas quais a imagem vista reativou as mesmas experiências traumáticas.” (Wawrzyniak, 2005).*

Vamos fazer a ligação com a noção freudiana de *après-coup*, *nachträglich*, extremamente presente nas traduções francesas e ausente na psicanálise anglo-saxónica (Conrotto, 2009), que apresenta um interesse considerável na compreensão dos processos pubertários. Notemos com André (2010), a definição pouco clara do *après-coup* de hoje: “Ao ler muitos dos escritos psicanalíticos referentes ao *après-coup*, temos o sentimento de que o sentido usual da expressão em francês (que faz com que o *après-coup* seja sinónimo e posteriormente, mais tarde, a posteriori...) prevaleceu sobre a especificidade freudiana da noção.” De fato, desde 1967, Green evocou o *après-coup* em a: “A *Diacronia em Psicanálise*”, nesta fórmula conhecida “o momento em que acontece não é o momento em que se significa”. “O momento em

*traumatique non élaborée, mais profondément enfouie et inaccessible à la conscience, il peut, en effet, se passer plusieurs choses. Tout d’abord, son spectateur peut ne rien ressentir et même oublier aussitôt les images qu’il a vues. Le traumatisme passé est tellement bien enterré qu’il «aspire», en quelque sorte, l’image qui l’évoque. À la sortie du film, un spectateur placé dans cette situation ne se rappelle absolument plus des images les plus problématiques pour lui, et il peut même nier les avoir vues. D’autres personnes, face à une image qui rouvre un «placard psychique», ressentent des états du corps ou des émotions sans proportion avec l’image vue. [...]. Enfin, un troisième groupe de spectateurs tend à se rapprocher de personnes chez qui l’image vue aura réactivé les mêmes expériences traumatiques.»*

Faisons le lien avec la notion freudienne d’*après-coup*, *nachträglich*, extrêmement présente dans les traductions françaises

*que se significa não surge como o momento atual, mas como retrospecto através da identidade e da diferença.” Para este analista, o après-coup, “por um movimento psíquico interno, reinterpreta, reformula, reforma o que foi vivido, distorce o vivido e aumenta as coisas entendidas que ele integrou.” (Roussillon, 2015). O après-coup corresponde a um colocar em cena tardio ou insensato, ou mesmo um não-significado (significado livre para Bion) faz sentido. Na puberdade, encontramos claramente os dois tempos do après-coup: “os significados atuais (dizer A) geralmente vividos como neutros, cobra-se “après-coup” de um novo significado sexual emprestado a situações infantis anteriores (B) onde o conteúdo sexual só aparece depois do après-coup.” (Pirlot, 2001). Freud, em 1895 no esboço, toma como modelo paradigmático do après-coup um extrato da cura da adolescente Emma.*

Vamos ler esses testemunhos saídos do relatório de Sphie Jehel (Os adolescentes face às imagens de violência, 2017): a maior parte dos

et absente de la psychanalyse anglo-saxonne (Conrotto, 2009), qui présente un intérêt considérable pour comprendre le processus pubertaire. Notons avec André la définition peu claire de l’après-coup aujourd’hui: «A lire bien des écrits psychanalytiques faisant référence à l’après-coup, on a le sentiment que le sens usuel de l’expression en français (qui fait qu’après-coup est synonyme de ultérieurement, plus tard, a posteriori...) l’a emporté sur la spécificité freudienne de la notion.» (André, 2010). En effet, dès 1967, Green évoquait l’après-coup dans *La diachronie en psychanalyse*, par cette formule connue «le moment où ça se passe n’est pas le moment où ça se signifie». «Le moment où ça se signifie ne s’appréhende pas comme moment actuel mais comme rétrospection à travers l’identité et la différence.» Pour cet analyste, l’après-coup, «par un mouvement psychique interne, réinterprète, remanie, reforme ce qui a été vécu, déforme ce qu’il a

entrevistados foram confrontados com imagens de atentados: “*eles fazem parte dos que mais chocaram Maël sobre o seu filme da atualidade, Elvira foi atingida pelas imagens passadas na televisão*”. “No momento dos atentados, dois tipos de imagens circulavam de acordo com Marion, imagens sangrentas sem qualquer aviso no seu feed do Twitter e no Facebook, vídeos de sites de notícias, acompanhados de um aviso. Ela notou a presença desse aviso, que poderia permitir que ela fosse prevenida, e evitar o olhar, mas no começo, isto é, durante os ataques, ela clicou para saber, “*para ver a gravidade da situação*”. Por outro lado, em face de outras imagens de violência (decapitação em particular), ela não clicou. Sakura ficou “*desgostosa*” com as imagens da vídeo vigilância de Carillon, um dos cafês afetados pelo ataque de 13 de novembro, que circularam na sua conta do Facebook.” “Eles também receberam imagens de propaganda do Daesh, como a do piloto jordaniano imolado pelo fogo em uma jaula. Nouria assistiu com um

*vécu, et augmente des choses entendues qu’il a intégrées*» (Roussillon, 2015). L’après-coup correspond à une mise en sens tardive où un insensé, voire un non-signifié (*meaning free* pour Bion) prend sens. Dans le pubertaire, nous retrouvons clairement les deux temps de l’après-coup «*des significations actuelles (dites A) vécues habituellement comme neutres, se chargent "après-coup" d’une signification nouvelle sexuelle empruntée à des situations antérieures infantiles (B) dont le contenu sexuel n’apparaît qu’après-coup.*» (Pirlot, 2001). Freud, en 1895 dans *l’Esquisse*, prend comme modèle paradigmatique de l’après-coup un extrait de la cure de l’adolescente Emma.

Lisons ensemble ces témoignages extrait du rapport de Sphie Jehel (Les adolescents face aux images violences, 2017): la plupart des enquêtés ont été confrontés à des images d’attentats: «*elles font partie de celles qui ont le plus choqué Maël sur son fil*

amigo a uma decapitação, realizada por um “terrorista”, o assassinato de pessoas a rezar também. Ignacio lembra-se de ter visto um vídeo em que os Israelitas “enterraram vivas, crianças” palestinianas num “buraco”. Bunny está muito zangado ao ver soldados Israelitas a “linchar” um palestiniano deixando-o em sangue. Eles estão chocados mais geralmente pelas imagens de guerra, especialmente as de crianças sírias, Marcia viu uma criança provavelmente palestinianiana cuja metade do crânio foi atingida por uma bomba. Nathalie considera que é no Instagram que essas imagens são mais frequentes, ela vê muitas vezes fotografias de crianças feridas, chegou a ver as fotografias de uma menina onde podemos ver o coração a bater, mas não entende porque é que essas fotos estão a circular: “*Eu acho que é estúpido publicar fotografias como essas. Enfim, certas fotografias eu penso que são estúpidas.*” (Nathalie).

Essas imagens retornam, pelo efeito do *après-coup*, e de colocar

*d’actualité, Elvina a été heurtée par des images vues à la télévision». «Au moment des attentats, deux types d’images circulaient d’après Marion, des images sanglantes sans aucun avertissement sur son fil Twitter et, sur Facebook, des vidéos provenant de sites d’information, accompagnées d’un avertissement. Elle a remarqué la présence de cet avertissement, qui pouvait lui permettre d’être prévenue, et d’éviter de regarder, mais au début, c’est-à-dire pendant les attentats, elle cliquait pour savoir, « pour voir la gravité de la situation». En revanche, face à d’autres images de violence (décapitation notamment) elle ne cliquait pas. Sakura a été «dégoûtée» par des images de vidéo-surveillance du Carillon, un des cafés touchés par l’attaque du 13 novembre, qui ont circulé sur son compte Facebook.» «Ils ont reçu également des images de propagande en provenance de Daech, comme celle du pilote jordanien immolé par le feu dans une cage.*

em evidência um ponto de vista posterior, à violência da puberdade. Vamos aplicar isso também aos filmes de zombis: “*Os mortos-vivos, os fantasmas, as almas do outro mundo, os zombis, os “replicantes” (estilo musical), os vampiros, todos esses personagens de passagem que constituem o domínio fantástico, que nos falam desse desequilíbrio entre os mortos e os vivos, que nos fala de nós em certos momentos (De Azambuja).*” O zombi pode fazer eco da Unheimlich, a monstruosa figuração externalizada da puberdade. As questões arcaicas estão igualmente presentes nestas duas figuras, numa procura de reedição da origem, sempre enigmática, de um passado que deve ser reescrito. A transformação do humano em zombi pode ser comparada à da criança em adolescente. O zombie, visto no filme, produz um efeito de *après-coup* na reorganização subjetivante do adolescente.

Nouria a regardé avec une copine une décapitation, réalisée par un «terroriste», l’assassinat de personnes en train de prier aussi. Ignacio se souvient d’avoir vu une vidéo où des Israéliens auraient «enterré vivants des enfants» palestiniens «dans un trou». Bunny est très en colère d’avoir vu des soldats israéliens «lyncher» un palestinien en sang. Ils sont choqués plus généralement par des images de guerre, notamment d’enfants syriens, Marcia a vu un enfant probablement palestinien dont la moitié du crâne avait été enlevé par une bombe. Nathalie considère que c’est sur Instagram que ces images sont plus fréquentes, elle voit souvent des photos d’enfants blessés, elle a parfois vu la photo d’une petite fille dont on voyait battre le cœur mais ne comprend pas pourquoi ces photos circulent: «*Je me dis que c’est débile de poster des photos comme ça. Fin, certaines photos je pense que c’est débile*» (Nathalie).

Ces images renvoient, par effet d’après -coup, et de mise en

Passemos agora para a segunda parte da minha apresentação.

## **2 - Violência e agires adolescentes**

### **- Agires adolescentes: mecanismos de defesa.**

Durante a adolescência, o recurso ao agir, à realidade percetivo motora, poderá ter uma função de contra investimento das provas internas temporariamente intraduzíveis dentro das representações de palavras. Seria de alguma forma, para o adolescente poder desdobrar suas próprias conflitualidades no espaço, de forma a não ter de se confrontar com a passividade, a espera ou a falta de mestria aos quais reenvia a inefável realidade das suas provas. De facto, a invasão pubertária traz em si alguma coisa de inefável, que vem reativar o indizível das experiências afetivas pré-verbais. Para que o pensamento aconteça, seria necessário um jogo figurativo onde a ação pudesse ter o seu efeito.

sens tardive, à la violence du pubertaire. Appliquons aussi cela aux films de zombies: «*Les morts-vivants, les fantômes, les revenants, les zombies, les «répliquants», les vampires, tous ces personnages de passage qui constituent le domaine fantastique, nous parlent de ce déséquilibre entre les morts et les vivants, nous parlent de nous, à certains moments*» (De Azambuja). Le zombie peut faire écho à l'Unheimlich, au monstrueux, figuration externalisée du pubertaire. Les enjeux de l'archaïque sont présents au même titre dans ces deux figures, dans une quête et réédition de l'origine, toujours énigmatique, d'un passé qui doit être réécrit. La transformation de l'humain en zombie pourrait s'apparenter à celle de l'enfant en adolescent. Le zombie, visionné dans le film, marque un effet d'après-coup pour la réorganisation subjectale de l'adolescent.

Os mecanismos de defesa do adolescente, portanto, vão da sublimação ao ato, seja ele auto ou hétero dirigido. Para Blos, como para Winnicott, a adolescência é sintoma do agir e esse agir participa do trabalho de subjetivação do adolescente: o agir na adolescência é o jogo na infância e da linguagem no adulto – a saber, uma ferramenta de comunicação. O ato é uma ferramenta privilegiada tanto num momento como noutro, como salienta Cahn, as palavras perdem seu valor de veículo de sensações internas tornando-se caóticas, assim como o seu valor de troca com um outro cuja alteridade se tornou conflituosa. Baranès (1992) salienta que “*a necessidade de queimar qualquer madeira sob a pressão das percepções (...) empurra (o adolescente) a expressar-se em “signos” agindo por si mesmos*”, abandonando a linguagem simbólica, codificada e partilhada. A conceção do agir não é, portanto, negativa ou relacionada com a falta de pensamento, mas sim percebida como outro modo de tratamento. Neste sentido, Roussillon

Passons maintenant à la seconde partie de mon exposé.

## **2 - Violences et agirs adolescents**

### **- Agirs adolescents: mécanismes de défense**

Lors de l’adolescence, le recours à l’agir, à la réalité perceptivomotrice, pourrait avoir une fonction de contre-investissement des éprouvés internes temporairement non traduisibles au sein des représentations de mots. Il s’agirait en quelque sorte, pour l’adolescent de pouvoir déployer ses propres conflictualités dans l’espace, de façon à ne pas avoir à se confronter à la passivité, à l’attente ou à l’absence de maîtrise auxquelles renvoie la réalité ineffable de ses éprouvés. En effet, l’effraction pubertaire porte en soi quelque chose d’ineffable, qui vient réactiver l’indicible des expériences affectives préverbales. Pour que la pensée advienne, il faudrait donc qu’une mise en jeu

prefere falar de “*passagem ao ato*” ou “*ato de passagem*”: “o ato está implicado nos processos mutativos, no entre os dois, onde o valor integrativo não pode ser negligenciado. Roussillon confere um valor simbólico à passagem ao ato: “*A simbolização na adolescência passa pela passagem ao ato, supondo uma passagem ao ato que não é em si uma passagem ao ato, é um ato de simbolização, ato interno de acompanhamento pulsional, para além da oposição pensamento/ato*” (Roussillon, 2000). A passagem ao ato participa nesse processo de formatação, de representação e de sentido, de experiência subjetiva veiculada através de um processo paradoxal de descarga da pulsão e de ligação. “*O adolescente deverá simbolizar o que ele pode realizar agora, simbolizá-lo para não ser forçado a realizá-lo*” (Roussillon, 2007). Enquanto a função de representação do verbo é abalada, o sujeito adolescente encontra-se perante a necessidade de recorrer a uma palavra retrabalhada para não ser forçado a realizar tudo o que se torna

figurative par l’agir puisse prendre effet.

Les mécanismes de défense de l’adolescent vont donc de la sublimation à l’acte, qu’il soit auto ou hétéroadressé. Pour Blos, comme pour Winnicott, l’adolescence est synonyme d’agir et cet agir participe au travail de subjectivation adolescente: l’agir est à l’adolescent ce que le jeu est à l’enfant et le langage à l’adulte -à savoir, un outil de communication. L’acte est un outil privilégié à un moment où, comme l’a souligné Cahn, les mots perdent leur valeur de véhicule de sensations internes devenues chaotiques, ainsi que leur valeur d’échange avec un autre dont l’altérité même est devenue conflictuelle. Baranès souligne que «*la nécessité de faire feu de tout bois sous la pression des perceptions [...] pousse [l’adolescent] à s’exprimer en "signes" agis pour eux-mêmes*» (Baranes, 1992), délaissant le langage symbolique, codé et partagé. La conception de l’agir n’est donc pas négative ou rattachée à un

doravante possível. Para Roussillon, a “*passagem ao ato*”, pelas suas propriedades e por aquelas que são o seu apoio (o corpo em particular), possibilita o retorno dos limites e das fronteiras contentoras. “*O ato realmente oferece à psique os limites do corpo onde o mundo da fantasia pode ser dado como ilimitado, permitindo testar uma paragem, ao mesmo tempo que dá forma aos processos psíquicos.*” (Roussillon, & Dans Morhain, 2011). O adolescente, recorre tanto ao ato para encontrar um apoio externo à sua representação e às suas fantasias.

O espaço digital oferece hoje os seus limites, para lá do corpo, para acolher o mundo da fantasia, interna e pubertária.

Alguns adolescentes, impulsionados pelo instinto de morte e pelas fantasias de imortalidade, representam atos que os colocam em risco de vida. Paradoxalmente, o adolescente pode-se destruir, para existir ou para sobreviver, no sentido da destrutividade constituir o lado negativo da criatividade. Os seus diferentes agires violentos, extremos,

défaut de pensée mais plutôt perçue comme un autre mode de traitement. Dans ce sens, Roussillon préfère parler de «*passage par l'acte*» ou «*acte de passage*»: «*l'acte est impliqué dans des processus mutatifs, dans les entre-deux, dont la valeur intégrative ne saurait être négligée.*» Roussillon (2000) confère une valeur symbolisante à la mise en acte: «*La symbolisation à l'adolescence passe par la mise en acte, suppose un passage par l'acte qui ne soit pas un passage à l'acte, elle est acte de symbolisation, acte interne d'accomplissement pulsionnel, au-delà de l'opposition pensée/acte*». Le passage par l'acte participe de ce processus de mise en forme, en représentation et en sens, de l'expérience subjective vécue au travers d'un processus paradoxal de décharge de la pulsion et de liaison. «*L'adolescent va devoir symboliser ce qu'il peut maintenant accomplir, le symboliser pour ne pas être contraint de l'accomplir*» (Roussillon, 2007). Alors que la fonction

corroboram o ponto de vista de Guillaumin (2001) de uma “necessidade traumatofílica” ligada à adolescência, como a procura de uma experiência sensorial, perceptiva. *“Essa necessidade poderia corresponder à procura dos limites da capacidade do sujeito de conter a sua própria excitação, podendo assim, gerir a violência.”* (Guillaumin, 2001). Essa necessidade estaria em ação na procura de situações de rutura no equilíbrio pulsional, narcísico-objetal. Essa necessidade, ancorada num desejo profundo de viver, retorna *“a seu favor, o que pode ser considerado como um masoquismo primário de acordo com Freud, para se desgastar “voluntariamente” indo ao encontro do seu próprio sofrimento para existir.”* (Guillaumin, 2001).  
Vejamos estes elementos no digital.

de représentance du verbe est ébranlée, le sujet adolescent se trouve dans la nécessité de recourir à une parole remaniée pour ne pas être contraint d’accomplir tout ce qui devient désormais possible. Pour Roussillon, le «*passage par l’acte*», par ses propriétés et celles de son support (le corps notamment), permet de redonner des limites et frontières contenantantes. *«L’acte offre en effet à la psyché les limites du corps là où le monde du fantasme peut se donner comme sans borne, il permet donc d’éprouver une butée en même temps qu’il donne une forme aux processus psychiques.»* (Roussillon, & Dans Morhain, 2011). L’adolescent recourt donc à l’acte pour trouver un support externalisé à sa représentation et à ses fantasmes.

L’espace numérique offre ses limites aujourd’hui, au-delà du corps, pour accueillir le monde fantasmatique, interne pubertaire.

Certains adolescents, animés par la pulsion de mort et les

**- Desafios nas redes sociais**

As redes sociais podem tornar-se refúgios e espaços onde o adolescente deixa vestígios do seu mal-estar (Haza & Joly, 2016) ou da sua cena pubertária. Como nos mostram os trabalhos dos sociólogos (Casilli, 2012; 2013; Casilli & Tubaro, 2016) que mostraram o impacto da identidade das comunidades digitais “*pro ana*”, o lugar e a conta de desafios perigosos questionando o espaço digital. Existem muitos testemunhos (textos, vídeos, fotografias, desenhos) deixados por adolescentes no espaço público digital, implicando diretamente a ideia onde o agir de desafios perigosos com extrema exposição e riscos gravíssimos. Podemos pensar em diferentes desafios que fizeram uma das redes nos últimos meses: Kylie Jenner Challenge, Tigh Gap, A4 Challenge, Tide Pod, Ice & Salt, Fire Challenge, Blue Whale Challenge, Momo Challenge, InMyFeeling Challenge, 72h, necknomination, etc. Esses desafios são efêmeros, mas extremamente seguidos, disseminados

fantasmes d’immortalité, posent des actes les mettant en péril vital. L’adolescent paradoxalement peut (se) détruire pour exister ou survivre peut-être, la destructivité constituant le versant négatif de la créativité. Ces différents agirs violents, extrêmes, corroborent le point de vue de Guillaumin (2001) d’un «*besoin traumatophilique*» répété à l’adolescence, comme quête d’un éprouvé sensoriel, perceptif. «*Ce besoin pourrait correspondre à la recherche des limites de la capacité du sujet à contenir sa propre excitation et à gérer ainsi la violence*» (Guillaumin, 2001). Ce besoin serait à l’œuvre dans la recherche de situations de rupture dans l’équilibre pulsionnel, narcissico-objectal. Cette nécessité, ancrée dans un désir profond de vivre, retourne «*en sa faveur ce qui est peut-être le masochisme primaire selon Freud, pour se porter "volontairement" au-devant de sa propre souffrance afin d’exister*» (Guillaumin, 2001). Voyons ces éléments dans le numérique.

e discutidos. Estes são os novos “*t’es pas cap*” (“não tens boné” – expressão comum nos desenhos animados) ou “*ação ou verdade?*” (próximo do nosso verdade ou consequência) dos adolescentes.

Mas além desses desafios de grupo, quais são os efeitos de produzir e receber palavras ou imagens negras ou suicidárias? Parece essencial que os clínicos e investigadores examinem essas ferramentas e as suas duplas possibilidades: revelando, como um meio de expressão e de formatação, ou facilitadora ou mesmo iniciadora das crises e dos agires suicidários.

#### **- Expressão de sofrimento nas redes sociais**

A particularidade das redes populares dos jovens é ser feita de imagens e, por vezes, exclusivamente de imagens. Isso não sem antes questionar a relação com a linguagem e a sensorialidade dos adolescentes e todas as modalidades de figuração do processo

#### **- Challenges sur les réseaux sociaux**

Les réseaux sociaux peuvent devenir des refuges et des espaces où l’adolescent laisse des traces de son mal-être (Haza & Joly, 2016) ou de sa scène pubertaire. A l’instar de travaux de sociologues (Casilli, 2012; 2013; Casilli & Tubaro, 2016) qui ont montré l’impact identitaire des communautés numériques «*pro ana*», la place et la facture des défis dangereux dans l’espace numérique est à interroger. Nombreux sont les témoignages (textes, vidéos, photos, dessins) laissés par des adolescent(e)s sur l’espace public numérique, impliquant directement l’idée ou l’agir de défis dangereux avec prises de risque gravissimes. Nous pouvons penser à différents défis ayant fait la Une des réseaux ces derniers mois: Kylie Jenner Challenge, Tigh Gap, A4 Challenge, Tide Pod, Ice & Salt, Fire Challenge, Blue Whale Challenge, Momo Challenge, InMyFeeling Challenge, 72h, necknomination, etc. Ces défis sont

pubertário, muitas vezes passando das palavras para o recurso a vários atos, dos quais já falamos anteriormente. Este vetor não está relacionado com o conteúdo violento da essência dos fantasmas pubertários particularmente convocado pelos adolescentes suicidários e suicidas (Bonnichon, 2012). A imagem (Houssier, 2008; Haza, 2016; Papot & Haza, 2016; Haza & Houssier, 2018) tem esse valor de representação que pode ser bruto ou elaborado. Mas, apela aos elementos arcaicos solicitados pelo olhar, o sensorial da prova. Na adolescência, Internet e as suas imagens parecem ser ferramentas que podem responder às angústias da puberdade. Neste sentido, o adolescente pode facilmente brincar com as imagens, criar as suas próprias imagens e mostrá-las aos outros. Estes jogos dão lugar a várias encenações permitindo um trabalho de figuração (Freud, 1899-1900). Às vezes, o adolescente frágil pode tornar-se o autor de imagens que o colocam em cena a ele e ao seu sofrimento. Partindo dos escritos de Marty (2008) propomos que a

éphémères mais extrêmement suivis, diffusés et discutés. Ce sont les nouveaux «*t'es pas cap*» ou «*action ou vérité?*» adolescents.

Mais au-delà de ces défis groupaux, quels sont les effets de la production et de la réception de propos ou images noires et suicidaires? Il semble indispensable pour les cliniciens et chercheurs de se pencher sur ces outils et leurs possibilités doubles : révélateurs, en tant que moyen d'expression et de mise en forme, ou facilitateurs voire initiateurs de crises et agirs suicidaires.

#### **- Expression de la souffrance sur les réseaux sociaux**

La particularité des réseaux prisés des jeunes est d'être constitués d'images et parfois exclusivement d'images. Ceci n'est pas sans questionner le rapport au langage et à la sensorialité des adolescents et toutes les modalités de figuration du processus pubertaire se passant souvent de mots au profit de recours à l'acte

imagem violenta possa constituir um suporte de projeção do mundo interno do adolescente, contendo a sua violência, transformando-a num conteúdo representável, mas também e sobretudo simbolizando-a. Por imagem violenta, os adolescentes encontram “*uma maneira de descobrir sua própria violência*” (Marty dans Houssier, 2008). Assim, colocamos a hipótese de que um adolescente que pode projetar sua violência numa imagem que o coloca em cena possui os recursos e as capacidades de transformação, que lhe permitem projetar-se e reintegrar-se numa imagem de si transformada e simbolizável, ecoando a “*função Alpha*” de Bion (1979) e a capacidade de *rêverie*. Para Freud, o sonho é uma atividade do aparelho psíquico que permite transformar os conteúdos latentes em manifestos. Houssier (2008) explica que a continuação lógica é o estado de vigília, durante o qual é tratado o que o sonho não transformou. Ora precisamente, “*a cultura constitui uma via privilegiada para projetar na cena externa ou interna os restos do*

variés, dont nous avons parlés précédemment. Ce vecteur n’est pas sans rapport non plus avec la teneur violente par essence des fantasmes pubertaires particulièrement convoqués chez les adolescents suicidaires et suicidants (Bonnichon, 2012). L’image (Houssier, 2008; Haza, 2016; Papot & Haza, 2016; Haza & Houssier, 2018) a cette valeur de représentation pouvant être brute ou élaborée. Mais elle fait appel à des éléments archaïques sollicités par le regard, le sensoriel à l’épreuve. A l’adolescence, Internet et ses images semblent être des outils qui peuvent répondre aux angoisses du pubertaire. En effet, l’adolescent peut facilement jouer avec les images, fabriquer ses propres images et les montrer aux autres. Ces jeux donnent lieu à des mises en scènes variées permettant un travail de figuration (Freud, 1899-1900). Parfois, l’adolescent fragile peut devenir auteur d’images le mettant en scène, lui et sa souffrance. Nous partons des écrits de Marty (2008)

*sonho. Viver seria prolongar o sonho, sonhar a vida e projetar a sua continuação, a partir da persistência do desejo*” (Houssier, 2008). É por isso que a imagem (das redes sociais como o Instagram, Snapchat, YouTube, etc.) são um dos numerosos suportes culturais sobre os quais se projetam os restos diurnos. Assim, para o autor, a imagem funciona tanto como uma área de jogo, como um espaço potencial (Winnicott, 1975), “*revela o espaço partilhado da rêverie mãe-bebê*” (Houssier, 2008), e é nessa condição que “*as representações transmitidas são transformadas, pelo jogo que opera entre o conteúdo latente e a sua descoberta*” (Houssier, 2008). A imagem na continuidade do jogo assume as mesmas funções de transformação deste.

Também, a problemática do adolescente e, especialmente, a expressão do sofrimento através das questões suicidas e dos riscos relacionados que se traduzem no espaço público, mas também, nos espaços digitais dedicados (sites profissionais como Fil Santé Jeunes<sup>9</sup>,

proposant que l’image violente puisse constituer un support de projection du monde interne de l’adolescent, contenant sa violence, la transformant en un contenu représentable, mais aussi et surtout la symbolisant. Par l’image violente, les adolescents trouvent «*une voie de figuration à leur propre violence*» (Marty dans Houssier, 2008). Aussi, nous faisons l’hypothèse qu’un adolescent pouvant projeter sa violence sur une image qui le met en scène possède des ressources et des capacités de transformation, qui lui permettent de se projeter et de réintégrer une image de lui transformée et symbolisable, en écho à la «*fonction Alpha*» de Bion (1979) et à la capacité à rêver. Pour Freud, le rêve est une activité de l’appareil psychique qui permet de transformer des contenus latents en contenus manifestes. Houssier explique que la suite logique est l’état de veille, pendant lequel se traite ce que le rêve n’a pas transformé. Or justement, «*la culture constitue une voie privilégiée*

por exemplo, e espaços digitais mais comuns: redes sociais, blogs, chats, videogames, YouTube, etc.). Notemos que a particularidade das redes assenta em dois elementos principais: a invisibilidade (devido ao anonimato) e a distância (atrás do écran). A invisibilidade pode ser experimentada como a abolição de uma barreira à comunicação, caso contrário, parasitada pela presença física. Essa prática de anonimato é mesmo obrigatória em certos espaços digitais onde um apelido é necessário para a ligação (grupos em torno da violência, etc.). O anonimato removeria a censura e a desinibição. O anonimato permite libertar a censura e a desinibição. Percebemos rapidamente o interesse e os possíveis excessos devido ao anonimato, a ausência do olhar e da voz. Pensamos evidentemente no ciber-assédio, já que, virtualmente, é mais fácil atacar alguém em sua ausência direta. Obviamente, transgressão e humilhação são encontradas na web. Por exemplo, em 2012, a história de Amanda Todd<sup>10</sup> percorreu o mundo inteiro. A sua

*pour projeter sur la scène externe ou interne ces restes de rêve. Vivre serait prolonger le rêve, rêver sa vie et projeter sa suite, à partir de la persistance du désir»* (Houssier, 2008). C'est pourquoi l'image (des réseaux sociaux tels Instagram, Snapchat, YouTube, etc.) est un de ces nombreux supports culturels sur lequel se projettent des restes diurnes. Ainsi pour l'auteur, l'image en tant qu'aire de jeu, d'espace potentiel (Winnicott, 1975), «*relève de l'espace partagé de la rêverie mère-enfant*» (Houssier, 2008), et ce à condition que «*les représentations transmises soient transformées, pour que le jeu opère entre le contenu latent et sa découverte*» (Houssier, 2008). L'image, dans la continuité du rêve, assure les mêmes fonctions de transformation que celui-ci (Houssier & Marty, 2010).

Aussi, la problématique adolescente et notamment l'expression de souffrance à travers les questions suicidaires et les

morte por enforcamento reativou o debate sobre os perigos das redes sociais nos adolescentes.

Escondidos, velados ou protegidos por trás de seus pseudónimos, os adolescentes podem projetar sua história, o seu estado. Eles podem fazer algumas perguntas complexas ou vergonhosas, compartilhar seus problemas, o seu sofrimento ou a sua ideia suicida. Lembramos que o recurso à projeção é necessário nos momentos do rearranjo pulsional, momentos críticos para a psique. Assim, na adolescência a projeção é solicitada por causa do rearranjo psíquico da puberdade, da novidade (genital) para pensar e da desorganização defensiva do sujeito na latência. Salientamos, de acordo com Birraux (2000), a banalidade do recurso à projeção nos comportamentos mais comuns da vida cotidiana, e ainda mais nas novas situações que são suscetíveis de destabilizar as aquisições do Eu. *“Assim, o adolescente atribui ao objeto, ao outro, ao*

prises de risques connexes se traduisent dans l’espace public mais aussi dans les espaces numériques dédiés (les sites professionnels comme Fil Santé Jeunes<sup>10</sup> par exemple ainsi que les espaces numériques plus communs: réseaux sociaux, blogs, chats, jeux vidéo, YouTube, etc.). Précisons que la particularité des réseaux repose sur deux éléments principaux: l’invisibilité (du fait de l’anonymat) et la distance (derrière l’écran). L’invisibilité peut être vécue comme l’abolition d’une entrave à la communication autrement parasitée par la présence physique. Cette pratique d’anonymat est même obligatoire dans certains espaces numériques où un pseudo est nécessaire à la connexion (groupes autour de violences, etc.). L’anonymat permettrait de lever la censure et de désinhiber. On perçoit rapidement l’intérêt et les débordements possibles du fait de l’anonymat, de l’absence de regard et de voix.

<sup>10</sup> <http://www.filsantejeunes.com/>

<p><i>meio envolvente aquilo que ele se recusa a reconhecer como seu”</i> (Birraux, 2000). Essa explosão da utilização da projeção é geralmente transitório e contribui para a consolidação (mas pode eventualmente enfraquecer permanentemente) a prova da realidade, no centro da qual se encontram ainda as questões narcísicas. Essa prova da realidade que passa pela experimentação e convoca os juízos de atribuição e de existência participando da reestruturação ou do colapso dos limites do Eu (Ladame, 1981). A projeção da violência pubertária e o sofrimento nos espaços digitais, participa portanto nessa simbolização.</p> <p>Exemplo vídeo: figuração de um agir e pensamentos suicidas.</p>	<p>On pense évidemment au cyber-harcèlement, puisqu’immanquablement, il est plus facile de s'en prendre à quelqu'un en son absence directe. Evidemment, la transgression et l’humiliation se retrouvent sur la toile. Par exemple, en 2012, l’histoire d'Amanda Todd<sup>11</sup> avait parcouru le monde entier. Sa mort par pendaison avait relancé le débat sur les dangers des réseaux sociaux chez les adolescents.</p> <p>Cachés, voilés ou protégés derrière leurs pseudos, les adolescents peuvent projeter leur histoire, leur état. Ils peuvent poser certaines questions complexes ou honteuses, faire part de leurs troubles, de leurs souffrances voire de leurs idées suicidaires. Nous rappelons que le recours à la projection est nécessaire dans les moments de réaménagement pulsionnel, moments critiques pour la psyché. Ainsi, à l’adolescence, la projection est sollicitée du fait du</p>
--	---

<sup>11</sup> Vidéo Mon Histoire : lutte, harcèlement, suicide et automutilation <https://www.youtube.com/watch?v=Fu9CJbbTkKg>

<p><b>Conclusão</b></p> <p>Com estes diferentes exemplos, entendemos que a violência visível ou invisível na Internet é combinada com o processo pubertário, permitindo às vezes simbolizações, curte circuitando outras vezes o desenvolvimento psíquico fantasmático. Daí a importância de compreender as palavras dos adolescentes nessas projeções digitais e, às vezes, até mesmo ver de perto acompanhando-os na web!</p>	<p>réaménagement psychique pubertaire, de la nouveauté (génitale) à penser, et de la désorganisation défensive du sujet de la latence. Soulignons avec Birraux (2000) la banalité du recours à la projection dans les conduites les plus ordinaires de la vie quotidienne et à plus forte raison dans les situations nouvelles qui sont susceptibles de déstabiliser les acquis du Moi. «<i>Ainsi l'adolescent attribue-t-il à l'objet, à l'autre, à l'environnement ce qu'il refuse de reconnaître comme sien</i>» (Birraux, 2000). Cette recrudescence de l'usage de la projection est généralement transitoire et contribue à consolider (mais peut éventuellement définitivement fragiliser) l'épreuve de réalité, au centre de laquelle se trouvent toujours des enjeux narcissiques. Cette épreuve de réalité qui passe par l'expérimentation et convoque les jugements d'attribution et d'existence, participe de la restructuration ou de l'effondrement des limites du moi (Ladame, 1981). La projection de</p>
---	--

<p><b>Referências Bibliográficas</b></p> <p>André, J.A. (2010). In André, J.A., Chabert, C. <i>La psychanalyse de l'adolescent existe-t-elle?</i> P.U.F. p. 7.</p>	<p>la violence pubertaire et de la souffrance dans les espaces numériques participe donc peut-être à cette symbolisation.</p> <p><b>Conclusion</b></p> <p>Avec ces différents exemples, nous comprenons que les violences visibles ou invisibles sur Internet se conjuguent avec le processus pubertaire, permettant parfois des symbolisations, court-circuitant d'autres fois le développement psychique fantasmatique. D'où l'importance d'entendre les paroles des adolescents sur ces projections numériques et parfois même d'aller voir de plus près en les accompagnant sur la toile !</p> <p><b>Références Bibliographiques</b></p> <p>André, J.A. (2010). In André, J.A., Chabert, C. <i>La psychanalyse de l'adolescent existe-t-elle?</i> P.U.F. p. 7.</p>
--	--

<p>Casilli A., Tubaro P. (2016) <i>Le phénomène "pro ana": Troubles alimentaires et réseaux sociaux</i>, Presses des Mines.</p> <p>Conrotto F. (2009). L'après-coup : plusieurs temporalités ou plusieurs codes de traduction ? <i>Revue française de psychanalyse</i>, 5, 73, 1623-1628.</p> <p>Ferenczi, S. (2004) <i>Confusion de langue entre les adultes et l'enfant</i>, Paris, Payot, coll. "Petite Bibliothèque Payot ».</p> <p>Green, A. (1967). <i>La diachronie en psychanalyse</i>. Paris, Minuit. (2000).</p> <p>Gutton Ph. (1991) <i>Le pubertaire</i>, Quadrige, P.U.F., 2013.</p> <p>Haza M. &amp; Joly A. (2016) “ Anorexie et corps numérique : le cas de Karen “, <i>Revue Corps</i>, 14, pp. 59-65.</p> <p>Haza M. &amp; Houssier, F. (2018) “ Images du jeu vidéo et psychothérapie de l’adolescent: violence ou catharsis?“, <i>L’évolution psychiatrique</i>, 83, 3, pp. 467-476.</p> <p>Haza, M. (2012). Adolescence et pornographie sur la toile. <i>Journal of</i></p>	<p>Casilli A., Tubaro P., (2016), <i>Le phénomène "pro ana" : Troubles alimentaires et réseaux sociaux</i>, Presses des Mines.</p> <p>Conrotto F. (2009). L'après-coup : plusieurs temporalités ou plusieurs codes de traduction ? <i>Revue française de psychanalyse</i>, 5, 73, 1623-1628.</p> <p>Ferenczi, S. (2004) <i>Confusion de langue entre les adultes et l'enfant</i>, Paris, Payot, coll. "Petite Bibliothèque Payot ».</p> <p>Green, A. (1967). <i>La diachronie en psychanalyse</i>. Paris, Minuit. (2000).</p> <p>Gutton Ph., (1991), <i>Le pubertaire</i>, Quadrige, P.U.F., 2013.</p> <p>Haza M., Joly A., (2016), Anorexie et corps numérique: le cas de Karen, <i>Revue Corps</i>, 14, pp. 59-65.</p> <p>Haza M., Houssier, F., (2018), Images du jeu vidéo et psychothérapie de l’adolescent: violence ou catharsis?, <i>L’évolution psychiatrique</i>, 83, 3, pp. 467-476.</p>
--	---

<p><i>the Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry</i>, 21, 3, p. 167-70.</p> <p>Haza, M. (2016). Pornographie sur Internet et fantasmes pubertaires: le “conteur de Hentai”. <i>Corps et psychisme</i>, 70, p. 57- 71.</p> <p>Houssier, F. (2008). <i>La violence de l’image</i>. Paris: In Press.</p> <p>Marty F. (1997) <i>L’illégitime violence</i>, Eres.</p> <p>Papot V., &amp; Haza M. (2016) “Les images trash des adolescents sur les réseaux sociaux“, <i>Adolescence</i>, 34, 4, pp. 843-852.</p> <p>Pirlot, G. (2001). <i>Violences et souffrances à l’adolescence. Psychopathologie, psychanalyse et anthropologie culturelle</i>. L’Harmattan. p.67.</p> <p>Roussillon, R. (2015). Actes du congrès BBAdos. <i>Le carnet Psy</i>. p. 22-23.</p> <p>Tisseron, S. (2012). <i>Rêver, fantasmer, virtualiser : du virtuel psychique au virtuel numérique</i>. Dunod.</p>	<p>Haza, M. (2012). Adolescence et pornographie sur la toile. <i>Journal of the Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry</i>, 21, 3, p. 167-70.</p> <p>Haza, M. (2016). Pornographie sur Internet et fantasmes pubertaires: le “conteur de Hentai”. <i>Corps et psychisme</i>, 70, p. 57- 71.</p> <p>Houssier, F. (2008). <i>La violence de l’image</i>. Paris: In Press.</p> <p>Marty F., 1997, <i>L’illégitime violence</i>, Eres.</p> <p>Papot V., Haza M., (2016). Les images trash des adolescents sur les réseaux sociaux, <i>Adolescence</i>, 34, 4, pp. 843-852.</p> <p>Pirlot, G. (2001). <i>Violences et souffrances à l’adolescence. Psychopathologie, psychanalyse et anthropologie culturelle</i>. L’Harmattan. p.67.</p> <p>Roussillon, R. (2015). Actes du congrès BBAdos. <i>Le carnet Psy</i>. p. 22-23.</p>
---	--

<p>Tisseron, S. et. al. <i>Subjectivation et empathie dans les mondes numériques</i>. Dunod, p. 31-50.</p> <p>Vlachopoulou, X., &amp; Houssier, F. (2013). Les destins du virtuel à l'adolescence. <i>Recherches en Psychanalyse</i>, 16, 2, p. 178-184.</p> <p>Wawrzyniak, M. (2005). Le jeune adolescent, le groupe et la violence des images: nouvelles perspectives. <i>Bulletin de psychologie</i>, numéro 480(6), 685-693. doi:10.3917/bupsy.480.0685.</p>	<p>Tisseron, S. (2012). <i>Rêver, fantasmer, virtualiser: du virtuel psychique au virtuel numérique</i>. Dunod.</p> <p>Tisseron, S. &amp; al. <i>Subjectivation et empathie dans les mondes numériques</i>. Dunod, p. 31-50.</p> <p>Vlachopoulou, X., &amp; Houssier, F. (2013). Les destins du virtuel à l'adolescence. <i>Recherches en Psychanalyse</i>, 16, 2, p. 178-184.</p> <p>Wawrzyniak, M. (2005). Le jeune adolescent, le groupe et la violence des images: nouvelles perspectives. <i>Bulletin de psychologie</i>, numéro 480(6), 685-693. doi:10.3917/bupsy.480.0685.</p>
--	--

<p><b>Os mundos do virtual na adolescência: um encontro apaixonado!</b></p> <p><b>Jogar com a imagem: Especificidades nos protocolos de Rorschach de adolescentes jogadores excessivos de vídeo jogos.</b></p> <p>Xanthie Vlachopoulou<sup>12</sup></p> <p><i>"Eu estou todos os dias frustrado frente a um livro ou frente a um filme, isto não vai muito longe ou como eu queria, por isso, eu controlo, ainda, mais o prazer de criar os meus próprios cenários. Eu amo o cinema e os livros, mas eu prefiro, ainda, mais desempenhar um papel ou a pura criação, porque não tem um limite... Isto vai parecer ridículo, não faz mal, eu serei definitivamente ridículo, quando eu adormeço à noite, mais do que pensar no meu dia, eu faço tiro ao alvo,</i></p>	<p><b>Les monde virtuels de l'adolescence: une rencontre passionnée!</b></p> <p><b>Jouer avec l'image: spécificités dans les protocoles de Rorschach d'adolescents joueurs excessifs de jeux vidéo</b></p> <p>Xanthie Vlachopoulou<sup>15</sup></p> <p><i>“Je suis toujours frustré devant un livre ou devant un film, ça va jamais assez loin ou comme je voudrais, donc, je prends d'autant plus de plaisir à créer moi-même mes scénarios. J'aime beaucoup le cinéma et les livres, mais je préfère encore le jeu de rôle ou la création pure car là, il y a aucune limite... Ça va paraître ridicule, tant pis je serais définitivement ridicule, quand je m'endors la nuit, plutôt que de penser à ma journée, je tire l'arc, j'attaque un château,</i></p>
--	--

<sup>12</sup> Professora Associada na Universidade de Paris Descartes. Membro da USPC da Universidade Sorbonne em Paris, França. Membro do Laboratório de Psicologia Clínica, Psicopatologia, Psicanálise (PCPP, EA 4056)

<sup>15</sup> Maître de Conférences à l'Université Paris Descartes. Membre de l'USPC de l'Université de la Sorbonne à Paris, en France. Membre du laboratoire de psychologie clinique, psychopathologie, psychanalyse (PCPP, EA 4056)

*ataco um castelo, lanço feitiços. Eu amo imaginar-me. Eu sei que não é verdade, mas isso ajuda-me. Eu sou louco na minha cama, eu fecho meus olhos e lá está, estou longe, e estou bem e não tenho necessidade de saltar da minha cama com uma espada, eu estou simplesmente bem, estou em outro lugar, eu sou outra pessoa. Eu sou eu."* (Excerto de uma entrevista com Nicolas).

Nicolas é um jovem homem de vinte anos, segundo as suas próprias palavras, "*apaixonado por MMORPG depois de vários anos*". O entusiasmo e vitalidade que ele demonstrou durante a nossa troca por e-mail antes do nosso encontro contrastam com a sua palidez, as olheiras marcadas no rosto e a roupa preta, na qual o seu corpo magro parece flutuar. Um ar escuro e sem vida emerge dele: o seu rosto congelado e o seu olhar testemunha o seu desconforto no meu contato.

Encontrei o Nicolas num contexto de investigação, no qual o protocolo se baseia em três entrevistas clínicas semi-directivas e na

*je lance des sorts. J'aime bien m'imaginer. Je sais que c'est pas vrai, mais ça m'aide moi. Je me fous dans mon lit, je ferme les yeux et voilà, je suis loin, et je suis bien et j'ai pas besoin de sauter dans mon lit avec une épée, je suis juste bien, je suis ailleurs, je suis quelqu'un d'autre. Je suis moi."* (extrait d'un entretien avec Nicolas)

Nicolas est un jeune homme de vingt ans et, selon ses propres paroles, "*passionné de MMORPG depuis de nombreuses années*". L'enthousiasme et la vitalité dont il a fait preuve lors de nos échanges par courriel précédant nos rencontres contrastent avec sa pâleur, les cernes marquant son visage et la tenue noire dans laquelle son corps maigre semble flotter. Un air sombre et sans vie se dégage de lui: son visage figé et son regard fuyant témoignent de son malaise à mon contact.

J'ai rencontré Nicolas dans un cadre de recherche dont le protocole s'appuie sur trois entretiens cliniques semi-directifs et la

passagem das provas projectivas (Rorschach e TAT). O quadro dessa investigação é bem limitado comparativamente ao de um encontro psicoterapêutico, em particular porque apresenta uma temporalidade reduzida. No entanto, o material colhido com Nicolas, por ocasião deste estudo, parece-me bastante emblemático para ilustrar o meu propósito: melhor compreender os desafios do virtual na adolescência, implicando o relatório à imagem dos que se interessam pelo jogo excessivo apresentando um investimento notável do virtual tecnocientífico.

### **Um avatar de carne e osso**

Através do discurso de Nicolas, desenha-se uma dinâmica familiar marcada por um vínculo de insegurança ligada ao que podemos perceber como a indiferença por parte dos seus pais relativamente ao seu destino; pelo contrário, o seu irmão é sobreinvestido. Um vínculo abandonónico transparece no seu discurso mas é particularmente negado.

passation d'épreuves projectives (Rorschach et TAT). Le cadre de cette recherche est bien limité par rapport à celui d'une rencontre psychothérapeutique, notamment car il relève d'une temporalité réduite. Pour autant, le matériel récolté avec Nicolas à l'occasion de cette étude me paraît suffisamment emblématique pour illustrer mon propos: mieux comprendre les enjeux du virtuel à l'adolescence, impliquant le rapport à l'image, en s'intéressant aux joueurs excessifs présentant un investissement notable du virtuel technoscientifique.

### **Un avatar en chair et en os**

Au travers le discours de Nicolas, se dessine une dynamique familiale marquée par un vécu d'insécurité lié à ce qu'il perçoit comme de l'indifférence de la part de ses parents quant à son sort; son frère serait a contrario surinvesti. Un vécu abandonnique transparaît dans son discours mais est particulièrement nié. En explorant plus en

<p>Ao explorar mais detalhadamente a imagem que Nicolas parece ter de si, emergem muitas qualidades: <i>"Eu sou muito honesto, eu não me escondo"</i>, ou: <i>"Eu tenho a impressão de ser do bem, entre aspas"</i>; para ele é difícil aceitar os acontecimentos positivos da sua vida, retirar qualquer mérito: <i>"Eu tenho a impressão de ter uma fraca sorte na vida em geral (...) tenho a impressão de ter arrancado o destino."</i> Mas é através da descrição do seu avatar que ele deixa transparecer uma grande fragilidade narcísica, particularmente acentuada na representação que ele tem de si mesmo, o deslocamento entre uma imagem desvalorizada e um avatar idealizado: <i>"Eu passo da carne e dos ossos e dessa cabeça feia, a um avatar muito mais bonito e que eu escolhi especialmente porque este, eu não o escolhi."</i> A forte proximidade entre o seu avatar e ele possibilita uma restauração narcísica através desse eu pixelizado: <i>"Era eu, realmente, eu era uma extensão dessa pessoa."</i> A confusão nessa última formulação é no sentido de salientar, como ele se</p>	<p>détail l'image que Nicolas semble avoir de lui, plusieurs qualités émergent: <i>"Je suis plutôt honnête, je ne me cache pas"</i>, ou: <i>"J'ai l'impression d'être quelqu'un de bien entre guillemets "</i> ; il lui est pourtant difficile d'accepter les événements positifs de sa vie, se retirant tout mérite: <i>"J'ai l'impression d'avoir une chance folle dans la vie en général [...] j'ai l'impression d'avoir arnaqué le destin."</i></p> <p>Mais c'est au travers de la description de son avatar qu'il laisse davantage apparaître une grande fragilité narcissique, notamment en accentuant dans la représentation qu'il a de lui-même le décalage entre une image dévalorisée et un avatar idéalisé: <i>"Je passe de la chair et des os et de cette tête disgracieuse à un avatar beaucoup plus joli et que j'ai choisi surtout, parce que celui-là, je ne l'ai pas choisi."</i> La forte proximité entre son avatar et lui permet une restauration narcissique via ce moi pixelisé: <i>"C'était moi, vraiment, j'étais une extension de cette personne."</i> La confusion dans cette dernière</p>
---	--

<p>descreve como sendo, ele, a extensão do avatar. A fragilidade identitária que sublinhamos também levantada na passagem das provas projetivas manifesta-se nas entrevistas por essa representação de si que parece pouco diferenciada do Outro. Desvantagens de um estágio narcísico, essas falhas identitárias lideram a procura de um jogo no que diz respeito a um suporte para evitar um sentimento de identidade pouco estável, e que parece dissolver se sobre as exigências presentes na puberdade e do pubertário: <i>"Agora sou eu, antes era eu mais bonito, agora sou mais eu."</i> No decorrer das suas observações, a confusão que caracteriza o seu entendimento sobre o seu avatar acentua-se: <i>"Eu tenho um personagem, por exemplo, quando trocamos por e-mail, o meu verdadeiro endereço de e-mail é o meu nome pessoal. Eu tenho um personagem, não especialmente em jogo, eu interpreto um personagem."</i> Ele, no entanto, afirma que, no final, é o mesmo personagem que ele encarna nos jogos de papéis e nos jogos de vídeo</p>	<p>formulation est tout de même à soulever, car il se décrit comme étant, lui, l'extension de l'avatar. La fragilité identitaire que nous avons soulevée également lors de la passation des épreuves projectives se manifeste dans les entretiens par cette représentation de soi qui semble mal différenciée de l'autre. Davantage qu'un étayage narcissique, ces failles identitaires l'amènent à chercher dans le jeu un contenant et un soutien pour parer un sentiment d'identité peu stable et qui semble se dissoudre sous les exigences pressantes de la puberté et du pubertaire: <i>"Maintenant c'est moi, avant c'était moi en plus beau, maintenant c'est plus moi."</i> Dans la suite de ses propos la confusion qui caractérise le rapport qu'il entretient avec son avatar s'accroît: <i>"J'ai un personnage, par exemple, quand on a échangé par mail, ma véritable adresse mail, c'est mon nom de perso. J'ai un personnage, pas spécialement en jeu, mais je joue un personnage."</i> Il précise tout de même que, finalement, c'est le même personnage qu'il incarne dans</p>
--	--

em geral, mas desse investimento massivo, as confusões persistem entre ele e o seu avatar. É interessante de referir também o que ele diz a respeito da escolha do nome do seu avatar: "*Eu chamo-me*", ou mais tarde na entrevista, onde ele diz ao falar do nome do seu avatar: "*Sam*, (nome do seu avatar modificado pelas razões de confidencialidade) *é o meu verdadeiro nome (...) sou eu, é mais do que um personagem, os meus amigos chamam-me Sam, por exemplo. Os pais, eles sabem quem é o Sam, eles sabem que é o meu sobrenome.*"

Mas ao mesmo tempo que esse investimento do avatar evolui ao longo dos anos de jogo, parece que a sua função como intermediário no encontro com os outros mudou: "*Ao envelhecer, o jogo torna-se mais e mais uma escapatória, isto é, quando eu era mais jovem, eu adorava o jogo, tanto quanto agora, mas era também uma maneira de conhecer pessoas. (...) Agora, quando chego a casa, raramente, tenho coragem de me soltar e beber uma bebida com as pessoas que mal conheço.*"

les jeux de rôle et dans les jeux vidéo en général, mais de cet investissement massif, les confusions persistent entre lui et son avatar. Il est intéressant de mentionner aussi ce qu'il dit par rapport au choix du nom de cet avatar: "*Je me suis appelé*", ou plus loin dans l'entretien où il dit en parlant toujours du nom de son avatar: "*Sam*, (nom de son avatar modifié pour des raisons de confidentialité) *c'est mon vrai moi [...] c'est moi, c'est même plus un personnage, mes potes m'appellent Sam par exemple. Les parents, ils savent ce que c'est Sam, ils savent que c'est mon prénom.*"

Mais en même temps que cet investissement de l'avatar a évolué au cours des années de jeu, il semble également que sa fonction d'intermédiaire dans la rencontre avec les autres ait changé: "*En vieillissant, le jeu devient de plus en plus une échappatoire, c'est-à-dire quand j'étais plus jeune, j'adorais le jeu, autant que maintenant, mais c'était aussi une façon de rencontrer des gens. [...] Maintenant,*

<p>Parece que as relações de amizade e amorosas, que se encontram ligadas ao jogo, não são da atualidade e que neste momento ele está num grande abandono, fonte de sofrimento. Nicolas parece estar a passar por um período em que ele se duplica e o fato de se confrontar com o mundo da "vida real" necessita por parte dele de "esforços extraordinários"; ele utiliza preferencialmente os mundos virtuais. Ele diz: "<i>Para vir esta manhã, foi para mim um grande esforço (...) a minha tarde normal não é a sair da minha casa. Não é que eu não faça nada, mas não tenho necessidade de sair para fazer as coisas.</i>" As relações de amizade e amorosas que ele refere, nas suas palavras, fazem parte do seu passado. Recentemente voltou a morar com os seus pais, ele refere que "<i>permanece no jogo mais e mais, é uma forma de escapar um pouco e é mais e mais importante com o passar do tempo</i>".</p>	<p><i>quand je rentre chez moi, j'ai rarement le courage de re-décoller et boire un coup avec des gens que je connais à peine.</i> “</p> <p>Il semble que les relations amicales et amoureuses, qui étaient toujours liées au jeu, ne soient plus d'actualité et qu'en ce moment, il se trouve dans une grande déréliction, source de souffrance. Nicolas semble traverser une période où il se replie et le fait de se confronter au monde de la "vraie vie" nécessite pour lui des "efforts extraordinaires"; il utilise alors préférentiellement les mondes virtuels. Il dit: "<i>Pour venir ce matin, c'est pour moi un énorme effort [...] mon après-midi normal c'est de pas sortir de chez moi. C'est pas que je fais rien, mais je n'ai pas besoin de sortir pour faire des choses.</i>" Les relations amicales et amoureuses qu'il mentionne font partie du passé dans son propos. Revenu habiter depuis peu chez ses parents, il évoque que "<i>rester dans le jeu de plus en plus, c'est un moyen de s'échapper un petit peu et c'est de plus en plus important au fur et à</i></p>
--	--

### **Combate os seus velhos demónios**

Relatando certos elementos do seu percurso, um desdobramento pulsional parece presente, fazendo-o oscilar perante as passagens ao ato violento, mostrando certas dificuldades em controlar e moderar as suas reações. Na verdade, o início da sua adolescência foi marcado por uma passagem ao ato, com a qual estabeleceu algumas ligações no seu discurso: o resultado de uma discussão verbal com o seu irmão, oito anos mais velho do que ele, ficou agressivo e atacou-o com uma faca. Só a intervenção da mãe conseguiu acalmar a violência de Nicolas.

No seu discurso, conseguimos perceber essa dificuldade de conter essa carga de agressividade massiva, recordamos o que Anna Freud (1936) descreveu a propósito do ascetismo: os adolescentes, face ao desdobramento pulsional que os ameaça, rejeitam todo o movimento pulsional, sexual ou violento.

Assim, Nicolas diz-nos: "*Eu não amo as armas. Eu sou bastante*

*mesure que le temps passé*".

### **Combattre ses vieux démons**

Retraçant certains éléments de son parcours, un débordement pulsionnel semblait présent, le faisant basculer vers des passages à l'acte violents, montrant certaines difficultés à contrôler et tempérer ses réactions. En effet, le début de son adolescence a été marqué par un passage à l'acte avec lequel il établit peu de liens dans son discours: à la suite d'une dispute verbale avec son frère de huit ans son aîné, il est revenu agresser ce dernier à l'aide d'un couteau. Seule l'intervention de la mère a pu apaiser la violence de Nicolas.

Dans son discours, nous percevons cette difficulté à contenir cette charge d'agressivité massive, rappelant ce qu'Anna Freud (1936) a décrit à propos de l'ascétisme : les adolescents, face au débordement pulsionnel qui les menace, rejettent tout mouvement pulsionnel, sexuel

*pacífico, contra a violência. Eu não vejo utilidade no uso e porte de arma. Eu compreendo a utilização das armas em casos extremos de loucura, onde se abandona toda a humanidade. Eu espero nunca lá chegar, mesmo que haja guerra, eu não usarei armas."* É interessante notar que ele utilizou uma arma branca a quando do incidente que mencionamos anteriormente.

O seu avatar combate de uma maneira singular em cenas nas quais nós encontramos um movimento comparável à repressão pulsional. Ele diz-nos que encarna de uma "*maneira muito anarquista*", privilegiando o aspeto do papel no jogo. Emerge uma queixa um pouco irónica, sobre a dimensão violenta do jogo: "*É acima de tudo uma guerra entre reinos, o Rei Artur foi morto, portanto existe, é a Irlanda, a Escandinávia e a Inglaterra que se colocam em jogo, e depois nós encarnamos os soldados de cada exército e formamos grupos e com uma expressão alegre na face avançamos para os castelos fortes.*"

ou violent.

Ainsi, Nicolas nous dit: "*Je n'aime pas les armes. Je suis plutôt pacifique, contre la violence. Je ne vois pas l'utilité du port d'arme. Je comprends l'utilisation d'armes dans des cas extrêmes de folie, là où on abandonne toute humanité. J'espère jamais en arriver là, même s'il y a la guerre, je prendrais pas d'armes.*" Il est intéressant de noter qu'il avait utilisé une arme blanche lors de l'incident que nous avons mentionné précédemment.

Son avatar combat de façon singulière dans le sens où nous retrouvons un mouvement comparable de répression pulsionnelle. Il nous dit qu'il l'incarne de "*façon très anarchiste*", privilégiant l'aspect jeu de rôles. Une plainte teintée d'ironie émerge, portant sur la dimension violente du jeu: "*C'est avant tout une guerre entre royaumes, le roi Arthur est mort, donc ça y est c'est l'Irlande, la Scandinavie et l'Angleterre qui se mettent joyeusement sur la gueule et*

O jogo permite uma formação de compromisso quanto à sua conflitualidade interna; a coesão do seu Eu é suportado pela utilização do seu avatar que mantém juntas as representações clivadas: "*Quando qualquer um quer encarnar um paladino, porque ele quer proteger a viúva e o órfão, ele irá até ao fim para defender o que ele diz (ser) o bem, ou seja, fazendo o mal absoluto.*"

#### **Ficar conectado para sempre**

Muitos elementos indicam uma importante sensibilidade a uma perda que parece difícil de elaborar. Nicolas fala espontaneamente da morte dos seus avós. Ele aborda esse tema com um discurso um pouco confuso: "*Eu tenho vários assuntos, mesmo graves, é bizarro por exemplo, eu estar tão próximo dos meus avós, quando eles morreram os dois com um ano de intervalo, é bizarro.*"

*donc, nous, on incarne les soldats dans chaque armée et on forme des groupes et on s'en met joyeusement sur la tronche dans des châteaux forts.* “

Le jeu lui permet une formation de compromis quant à sa conflictualité interne; la cohésion de son moi est soutenue par l'utilisation de son avatar qui fait tenir ensemble des représentations clivées: "*Quand quelqu'un veut incarner un paladin, parce qu'il veut protéger la veuve et l'orphelin, il ira jusqu'au bout pour défendre ce qu'il dit [être] le bien, c'est-à-dire par là faire le mal absolu.* “

#### **Rester connecté pour toujours**

Plusieurs éléments indiquent une importante sensibilité à la perte qui semble difficilement élaborable. Nicolas parle spontanément de la mort de ses grands-pères.

<p>Em seguida, confrontado com essa estranheza, ele tenta banalizar os seus afetos com um discurso encoberto: "<i>A primeira vez que isso aconteceu foi duro, eu nunca tinha perdido uma pessoa na minha família.</i>" Ele continua a dizer que estava "<i>triste no início e depois...</i>" e descreve um momento em que foi particularmente tocado durante a cerimónia do enterro: a evocação pelo padre do destino do seu avô que iria para o paraíso, ele enuncia que se sentiu "<i>feliz por ele</i>". Nesse momento, ele fala-me e justifica-se desculpando-se: "<i>É porque nós tocámos um assunto sensível</i>". Essa lembrança de alegria, sugere no entanto uma luta antidepressiva massiva: "<i>A partir desse momento, acalmei, plenitude completa, alegria (...) não estava mais focado na perda.</i>" Ele retoma um discurso fatural e termina mesmo negando qualquer tipo de ligação com o seu avô: "<i>Eu, o meu avô está à pesca, é tudo, quando eu penso nas festas da pesca, eu não posso chorar ao pensar nas festas da pesca.</i>" Ele acrescenta: "<i>Portanto, estão aqui os</i></p>	<p>Il aborde ce thème avec un récit un peu confus: "<i>J'ai plein de sujets, même graves, c'est bizarre par exemple j'étais très proche de mes grands-pères, quand ils sont morts tous les deux avec un an d'intervalle, c'est bizarre.</i>"</p> <p>Puis, face à ce vécu d'étrangeté, il essaye de banaliser ses affects par un discours plaqué: "<i>La première fois que ça arrive c'est dur, on avait jamais perdu personne dans la famille.</i>" Il poursuit en disant qu'il était "<i>triste au début, puis ensuite...</i>" et décrit un moment qui l'a particulièrement touché durant la cérémonie d'enterrement: à l'évocation par le curé du sort de son grand-père qui irait au paradis, il énonce qu'il s'est senti "<i>heureux pour lui</i>". À ce moment, il me tutoie et s'en excuse en se justifiant: "<i>C'est parce qu'on touche un sujet sensible</i>". Ce souvenir de joie laisse pourtant envisager une lutte antidepressive massive: "<i>À partir de ce moment-là, ça m'a apaisé, plénitude complète, heureux [...] je me suis pas focalisé sur la perte.</i>"</p>
---	---

<p><i>meus parentes próximos</i>", para encerrar defensivamente o debate sobre este assunto.</p> <p>Este movimento face à perda apareceu igualmente logo que ele se referiu ao fim do jogo. Durante a entrevista ele evoca um jogo MMORPG que ele investiu muito: "<i>É genial, as histórias possíveis.</i>" Quando lhe pergunto porque é que parou esse jogo ele responde: "<i>O servidor parou</i>" e continua: "<i>Foi um horror para muita gente. Isto tem sido profundamente perturbador para muitas pessoas. Havia muitas pessoas que não faziam a ideia de que o jogo ia acabar.</i>" Ele sente a necessidade de colocar nos outros os seus próprios sentimentos de perda para os poder nomear. Ele procura minimizar o impacto sobre si: "<i>Eu também um pouco. Nós estamos completamente implicados.</i>" Nós conseguimos compreender através do seu discurso a proximidade entre o fim do jogo e a morte: "<i>Diz-se que é o fim</i>". Quando lhe peço que comente o que havia sido enunciado, a imagem de uma pessoa que</p>	<p>Il reprend ensuite un discours factuel et finit même par nier l'attachement envers son grand-père: "<i>Moi, mon grand-père c'est la pêche, c'est tout, quand je pense à des parties de pêche, je ne peux pas pleurer en pensant à des parties de pêche.</i>" Il ajoute: "<i>Donc, voilà mes proches</i>", pour clore défensivement la discussion sur ce sujet.</p> <p>Ce mouvement face à la perte est également apparu lorsqu'il mentionne la fin du jeu. Lors de l'entretien, il évoque un jeu MMORPG qu'il a beaucoup investi: "<i>C'était génial, des histoires pas possibles.</i>" Lorsque je lui demande pourquoi il a arrêté ce jeu, il répond: "<i>Le serveur s'est arrêté</i>" et poursuit: "<i>C'était une horreur pour plein de gens. Ça a été profondément bouleversant pour plein de gens. Il y avait plein de gens qui n'arrivaient pas à se faire à l'idée que ça allait s'arrêter.</i>" Il ressent la nécessité de passer par les autres pour nommer ses propres affects face à la perte. Il essaye d'en minimiser l'impact sur lui: "<i>Moi aussi un petit peu. On était tellement</i></p>
--	--

aprende que está condenada impôs-se perante mim:

*"Seis meses antes, eles disseram-nos que até Dezembro acabava. De qualquer forma, todos os jogos possuem uma licença de fim de exploração. Já era de se esperar."* Depois de uma longa pausa no seu discurso. Continua a falar do contracto on-line para jogar, ele emprega a expressão *"manter um servidor vivo"*, o que vem a confirmar a ideia de angústia de morte subjacente a esta experiência de parar de jogar. Este aspeto vivo que ele atribui ao jogo, nós podemos igualmente encontrar no seu discurso sobre a televisão: *"Eu não conheço exatamente o esquema porque é que ligamos a televisão, mas é realmente uma presença, é realmente uma companhia na sala."*

Um último ponto que nós levantámos no que diz respeito à perda diz respeito aos projetos futuros. Nicolas sonha em passar do estatuto de jogador para o de profissional do jogo, vendo-se a manter esse investimento de origem infantil na sua vida adulta. A sua escolha revela

*impliqués.* " Nous pouvons percevoir dans son récit la proximité entre cette fin du jeu et la mort: *"Se dire que c'est la fin."* Quand je lui demande comment cela a été annoncé, l'image d'une personne qui apprend qu'elle est condamnée s'est imposée à moi:

*"Six mois avant, ils nous ont dit qu'en décembre c'était fini. De toute façon, tout jeu a une licence de fin d'exploitation. Il faut s'y attendre."* Suit un long arrêt dans son discours. Par la suite, en parlant du contrat de mise en ligne des jeux, il emploie l'expression *"garder un serveur vivant"*, venant confirmer l'idée d'angoisse de mort sous-jacente à ce vécu d'arrêt du jeu. Cet aspect vivant qu'il attribue au jeu, nous pouvons également le percevoir dans son discours sur la télévision: *"Je ne connais pas le schéma exactement pourquoi on allume une télé, mais moi, c'est vraiment une présence quoi, ça fait vraiment une personne dans la pièce."*

Un dernier point que nous avons soulevé touchant la perte

uma fixação infantil no sentido de manter um fantasma de onnipotência.

Num primeiro momento, a clivagem do eu ressalta: "*Se eu pudesse ter duas vias paralelas, se eu pudesse escolher não importa o quê, eu escolhia uma vida como aquela que tenho neste momento e uma vida onde eu faria vinte anos de estudos.*" Num segundo momento, quando eu lhe peço para precisar os estudos que fez, a onnipotência predomina: "*Eu gostaria de fazer tudo.*"

Ao se refugiar nos mundos virtuais, Nicolas ilustra uma forma de ascetismo moderno; esta última permite-lhe esquivar-se ao trabalho de reconhecimento dos seus desejos infantis. Desta forma, sozinho no seu quarto, perante o seu écran, ele evita o contacto físico no seu virtual-não-canal, ao mesmo tempo, afastando-se dos seus pais com quem compartilha o mesmo teto, mas igualmente com os outros, limitando o contato às trocas interpostas de avatares. O "*mais carnal*" sexualizado

concerne les projets d'avenir. Nicolas, en souhaitant passer du statut de joueur à celui de professionnel du jeu, veut maintenir cet investissement d'origine infantile dans sa vie d'adulte. Ce choix relève d'une fixation infantile dans le sens d'un maintien d'un fantôme de toute-puissance.

Dans un premier temps, le clivage du moi ressort: "*Si je pouvais avoir deux vies parallèles, si je pouvais choisir dans n'importe quoi, je prendrais une vie comme celle que j'ai en ce moment et une vie où je ferais vingt ans d'études.*" Dans un second temps, quand je lui demande de préciser les études qu'il aurait souhaité faire, la toute-puissance prédomine: "*J'aimerais tout faire.*"

En se réfugiant dans les mondes virtuels, Nicolas illustre une forme d'ascétisme moderne; ce dernier permet d'esquiver le travail de renoncement à ses désirs infantiles. Ainsi, seul dans sa chambre, face à son écran, il évite le contact physique dans ce virtuel-non-charnel, à la

da adolescência trás também para o virtual-não-carnal uma questão garantindo um certo equilíbrio económico no seu funcionamento psíquico. Serve-se do seu avatar como suporte identitário e narcísico, e fica condenado a um presente eterno que lhe permita não se confrontar com os conflitos psíquicos ligados à perda; esse tipo de investimento entrava o acesso aos investimentos objetais e o resultado do trabalho de subjetivação.

### **Imerso no mundo virtual: uma clínica da imagem?**

Vamos agora focar-nos em particular num protocolo de Rorschach que parece muito adequado para clarificar a forma de aprender com a imagem e de interagir com ela.

Ao utilizar a metodologia projetiva nas minhas investigações sobre o jogo excessivo, eu constatei com algum espanto a atipia dos protocolos de Rorschach e dos pontos comuns apesar de encontrar

fois en prenant une distance avec ses parents avec lesquels il partage le même toit, mais également avec les autres, limitant le contact à des échanges par avatars interposés. Le “*trop charnel*“ sexualisé de l’adolescence trouve alors dans le virtuel-non-charnel une issue garantissant un certain équilibre économique dans son fonctionnement psychique. Se servant de son avatar comme support identitaire et narcissique, il reste connecté dans un éternel présent qui lui permet de ne pas se confronter aux conflits psychiques liés à la perte; ce type d’investissement entrave l’accès à des investissements objectaux et l’issue du travail de subjectivation.

### **Plongés dans le virtuel: une clinique de l’image?**

Nous allons maintenant nous focaliser tout particulièrement sur son protocole de Rorschach qui paraissait tout à fait propice pour éclairer sa manière de se saisir de l’image et interagir avec elle.

diferenças sobre o plano psicopatológico e diferenças na escolha do jogo. Esta constatação levou-me a interrogar-me sobre o que é que estes jovens possuíam em comum e o que é que poderia explicar a sua abordagem particular do Rorschach. Juntando as observações de Noémie Capart que possui um trabalho sobre os jogadores de poker online.

O recurso excessivo aos mundos virtuais poderá apresentar uma relação particular com a imagem, funcionando como um écran para as representações, como uma nova forma de intelectualização, mas dessa vez em imagens?

Através do protocolo de Nicolas, vou tentar destacar o que apareceu como uma "*estampa do virtual*", as suas múltiplas nuances, que me proponho pensar sob dois eixos: (des)montagem da imagem e imagens em movimento.

O teste de Rorschach convida a uma dupla exigência:

En utilisant la méthodologie projective dans mes recherches sur les joueurs excessifs, j'ai constaté avec étonnement l'atypicité des protocoles de Rorschach et les points communs retrouvés malgré les différences sur le plan psychopathologique et la différence de leur choix de jeu. Cette constatation m'a alors amenée à m'interroger sur ce que ces jeunes avaient en commun et qui pourrait expliquer leur abord particulier du Rorschach. Rejoignant les observations de Noémie Capart ayant travaillé sur les joueurs de poker en ligne.

Le recours excessif aux mondes virtuels pourrait relever d'un rapport particulier à l'image, saisie comme un écran aux représentations, telle une nouvelle forme d'intellectualisation, mais en images cette fois?

À travers le protocole de Nicolas, je tenterai de mettre en exergue ce qui est apparu comme "*estampille du virtuel*", aux multiples nuances, que je propose d'envisager sous deux axes:

perceção/projeção, mundo externo/mundo interno. Mas, o que é que acontece quando o mundo virtual, composto por imagens pixelizadas, convida a essa dialética, questionando as fronteiras desses pares de opostos. A relação com a realidade, agora enriquecida pelas "*realidades artificiais*" e pelos seus paradoxos, mudou de fato; a realidade não se limita mais ao tangível. Para Quéau (1993) "*As imagens virtuais não são apenas imagens, só imagens, elas têm roupas íntimas, para trás, para baixo e para além, elas formam mundos. Nós não vamos por aí. Tem de ser exploradas infinitamente, como imagens, mas também como ideias.*".

### **(Des)montagem da imagem**

Os protocolos dos jovens jogadores, bem marcados pela singularidade de cada um, apresentam uma "*arquitetura*" comum. Esses jogadores abordam a imagem de uma maneira particular, como se

(dé)montage de l'image et images en mouvement.

Le test de Rorschach invite à une double exigence: perception/projection, monde externe/monde interne. Mais qu'en est-il lorsque le monde virtuel, composé d'images pixellisées, s'invite dans cette dialectique, venant questionner les frontières de ces couples d'opposés. Le rapport au réel, désormais enrichi des "*réalités artificielles*" et de leurs paradoxes, s'est de fait modifié; la réalité ne se limitant plus au tangible. Pour Quéau "*Les images virtuelles ne sont jamais seulement des images, juste des images, elles possèdent des dessous, des derrières, des en-deça et des au-delà, elles forment des mondes. On n'en fait pas le tour. Il faut les explorer sans fin, comme des images, mais aussi des idées.*" (1993).

realizassem uma apropriação literal do último.

Apresentam uma extrema sensibilidade às imagens, os jogadores são imediatamente tocados por elas. Em contrapartida, elas deverão se deixar tocar por eles. Eles tentam, no entanto, contrabalançar uma primeira passividade adotando em seguida uma conduta ativa. Esses dois movimentos sucessivos podem ser o vetor de uma grande criatividade, mas assim que o movimento ativo se torna impeditivo, os movimentos de desorganização importantes aparecem, o equilíbrio como que se rompe, a posição passiva parece gerar uma experiência insuportável. Quanto mais a figuração é evidente, mais limita a parte de apropriação subjetiva, o que parece colocar esses jogadores numa clara dificuldade. Wawrzyniak lembra nos da "*singularidade adolescente*" que o Rorschach é capaz de transcrever com fidelidade: "*Se o jogo da criança reproduzir a realidade pela ação, o adolescente apreende-a, por uns tempos - e no que diz respeito aos protocolos dos adolescentes*

### **(Dé)montage de l'image**

Les protocoles des jeunes joueurs, bien que marqués par la singularité de chacun, présentent une " *architecture* " commune. Ces joueurs abordent les images d'une manière particulière, comme s'ils visaient une littérale appropriation de ces dernières.

Présentant une extrême sensibilité aux images, ces joueurs sont immédiatement touchés par elles. En retour, elles devront se laisser toucher par eux. Ils tentent donc de contrebalancer une passivité première en adoptant par la suite une conduite active. Ces deux mouvements successifs peuvent se faire le vecteur d'une grande créativité, mais lorsque le mouvement actif se trouve entravé, des mouvements de désorganisation importants apparaissent, l'équilibre étant comme rompu, la position passive semblant générer un vécu insupportable. Plus la figuration est évidente, plus elle limite la part d'appropriation subjective, ce qui semble placer ces joueurs dans une

*através do Rorschach - pelas imagens que reformulam e com as quais também dá a impressão de jogar" (Wawrzyniak, 2005).*

A gravidez percetiva dos cartões III e V é neste aspeto muito interessante, sendo os mais figurativos do Rorschach. Esperam-se banalidades em outros lugares, sendo mesmo necessário o inquérito dos limites, uma vez que elas não são dadas espontaneamente (C. Chabert, 1983). Se é comum na adolescência, como o sublinham numerosos trabalhos, que as banalidades "*classicamente*" reconhecidas não são justamente as dadas pelo sujeito, tal conduta não é inequívoca do ponto de vista qualitativo e é variável em termos dos mecanismos de defesa (Bailly-Salin et al., 2002). A evidência percetiva não se coloca como tal para estes jogadores e até parece provocar um movimento reverso de luta, movendo a evidência "*para outro lugar*".

Cartão III: "*Um início de uma cara, não é humano, um focinho de vaca, de bovino. Por outro lado, o vermelho como se estivesse na*

difficulté patente. Wawrzyniak nous rappelle quant à lui la "*singularité adolescente*" que le Rorschach est à même de retranscrire avec fidélité: "*Si le jeu de l'enfant reproduit la réalité par l'action, l'adolescent l'appréhende, pour un temps – et en ce qui concerne nos protocoles d'adolescents à travers le Rorschach – par des images qui la reçoivent et avec lesquelles il donne également l'impression de jouer.*" (Wawrzyniak, 2005).

La prégnance perceptive des planches III et V est à ce titre fort intéressante, étant les plus figuratives du Rorschach. On y attend d'ailleurs des Banalités, nécessitant même une enquête aux limites lorsqu'elles ne sont pas spontanément données (C. Chabert, 1983). S'il est courant à l'adolescence, comme le soulignent de nombreux travaux, que les Banalités "*classiquement*" attendues ne soient justement pas données par le sujet, une telle conduite n'est pour autant pas univoque d'un point de vue qualitatif et reste variable en termes de

*imagem, não há sangue, a forma com o preto e o vermelho...".*

**Inquérito dos limites:**

*(Ban?) Não de todo! Não, no limite a cabeça, mas não! Será aquilo o seu braço? Não, o todo é uma cabeça. Lá vem-se os garotos? Mesmo agora, não, eu vejo o focinho, com duas verdadeiras narinas que sangram, se não é um bovino, um cão, pitbull que eu não gosto."*

As banalidades não são dadas espontaneamente e quando são propostas no inquérito dos limites, elas não são bem aceites. Mais do que um único sinal de uma relação preocupante com a realidade, essas "recusas" encontradas em quase todos os protocolos dos jogadores e o apoio ao vínculo contra transferencial, parece revelar uma ligação drástica à sua posição subjetiva. A evidência da figuração que se impõe do exterior é perfeitamente intolerável, e por consequência inadmissível. Os "critérios de adequação" entre representação e percepção - num

poids défensif (Bailly-Salin et al., 2002). L'évidence perceptive ne se pose pas comme telle pour ces joueurs et semble même provoquer un mouvement inverse de lutte, déplaçant l'évidence " ailleurs".

Planche III: " *Un début de visage, pas humain, un museau de vache, de bovin. Par contre le rouge comme si c'était en trop sur l'image, pas du sang, la forme avec le noir et le rouge...".*

**Enquête aux limites:**

*(Ban?) Pas du tout! Non, à la limite la tête, mais non! Ça sera son bras ça? Non, l'ensemble c'est une tête. Là voir des bonhommes? Même maintenant, non, je vois le museau, avec deux vraies narines qui saignent, si c'est pas un bovin, un chien, pitbull que je n'aime pas."*

Les Banalités ne sont pas données spontanément et lorsqu'elles sont proposées dans l'enquête aux limites, elles ne sont pas pour autant

<p>continuum que vai desde da subjetividade mais marcante até à realidade externa - que esses jogadores parecem resolver, não estão satisfeitos: o carácter subjetivo é duplamente posto em cheque, uma vez que se trata de uma sugestão que surge de outra e que é reveladora de uma visão comum; o critério da realidade torna-se insatisfatório, os jogadores evocam a imprecisão da proposição avançada e o realismo insuficiente da imagem.</p> <p>Quando as banalidades são percebidas espontaneamente, elas desencadeiam imediatamente um movimento conflitual, que leva os jogadores a defenderem-se. Parece imperioso desligarem-se.</p> <p>Por exemplo, Nicolas refere a banalidade no cartão V, mostrando uma certa adaptação à realidade. No entanto, a banalidade luta para se fixar e não consegue impedir a expressão de fragilidades narcísicas consequentes dentro de respostas francamente desorganizadas.</p> <p>Cartão V: "<i>Um inseto, eu não sei, entre a borboleta e o morcego,</i></p>	<p>acceptées. Davantage qu'un seul signe d'un inquiétant rapport à la réalité, ces " <i>refus</i> " retrouvés dans quasiment tous les protocoles de joueurs et à l'appui du vécu contre-transférentiel, semblent relever d'un drastique accrochage à leur position subjective. L'évidence de la figuration qui s'impose de l'extérieur est parfaitement intolérable, et par conséquent irrecevable. Les " <i>critères d'adéquation</i> " entre représentation et perception – sur le continuum allant de la subjectivité la plus marquée à la réalité externe – que ces joueurs semblent se fixer, ne sont plus satisfaits: le caractère subjectif est doublement mis en échec, puisqu'il s'agit d'une suggestion émanant d'un autre et qui plus est relevant d'une vision commune; le critère de réalité se trouve tout autant insatisfait, les joueurs invoquant l'inexactitude de la proposition avancée et le réalisme insuffisant de l'image.</p> <p>Lorsqu'ils perçoivent spontanément les Banalités, cela engage immédiatement un mouvement conflictuel, qui conduit ces joueurs à</p>
---	---

*não me parece grande coisa. (...)"*

Inquérito: *“Um pequeno morcego... estou na dívida sobre as antenas do morcego, não estou muito seguro de que isso exista... um morcego bizarro, malformado, visto de cima evidentemente em posição de voo. Um morcego que voa...”*

Prova das escolhas: o V: *“O pequeno morcego, e mais, agora vejo a cabeça de um caracol bastante fofo. Ela tem um ar frágil como todos, ela não tem um ar agressivo.”*

Embora possamos esperar que no Rorschach o engrama possua a marca de um olhar subjetivo, através deste exemplo, parece que as posições subjetivas dos jogadores resistem e envolvem a luta contra essa percepção imposta. A imagem vai ser objeto de ataques, meio de críticas vigorosas; todos trabalham para denunciar o "mau" suporte que constitui esta imagem.

s'en défendre. Il semble impérieux de s'en dégager.

Par exemple, Nicolas mentionne la Banalité attendue à la planche V, témoignant d'une certaine adaptation à la réalité. Cependant, la Banalité peine à se fixer et ne parvient pas à empêcher l'expression de fragilités narcissiques conséquentes au sein de réponses franchement désorganisées.

Planche V: *“Un insecte là, je ne sais pas entre le papillon et la chauve-souris, ça ne ressemble pas à grand-chose. {...}*

Enquête: *“Une petite chauve-souris... j'é mets un doute sur les antennes des chauves-souris, je ne suis pas sûr que ça existe... une chauve-souris bizarre, malformée, vue du dessus évidemment en train de voler. Une chauve-souris qui vole...”*

Epreuve des choix: La V: la petite chauve souris, en plus, depuis tout à l'heure je la vois avec une tête d'escargot et je trouve ça mimi. Elle a l'air fragile comme tout, elle n'a pas l'air aggressive. “

<p>Cartão VI: "<i>Se eu quero ser preciso, parece um desenho, algo que sai da imaginação de alguém bizarro, nem mesmo um desenho porque há imperfeições</i>".</p> <p>Finalmente, no extremo, Nicolas irá emprestar às imagens uma intencionalidade dentro de um movimento ativo.</p> <p>Cartão VI: "<i>Não parece nada... Verdadeiramente eu digo o que eu vejo? Isso não me inspira nada de nada verdadeiramente, isso nem parece uma mancha de tinta.</i>"</p> <p>Cartão IX: "<i>Existe uma lógica na forma (...)</i>".</p> <p>Inquérito: "<i>(...) Eu tenho a impressão de que as três cores não estão juntas, (no centro) é uma pintura a aguarela, há uma mancha mais insistente e há um esforço de rabiscar e as cores que se misturam, é bizarro, esse corte e esse degradé azul... verde que tende para branco, é bizarro, não é aleatório, mas mostra um truque que eu não compreendo.</i>"</p>	<p>Bien que l'on attende au Rorschach que l'engramme puisse porter la marque d'un regard subjectif, au travers de cet exemple, il apparaîtrait que les positions subjectives des joueurs résistent et engagent le combat contre cette perception imposée. L'image va alors faire l'objet d'attaques, au moyen de vigoureuses critiques; tous s'emploient à dénoncer le "mauvais" support que constitue ladite image.</p> <p>Planche VI: "<i>Si je veux être précis, ça ressemble à un dessin, quelque chose qui sort de l'imagination de quelqu'un de bizarre, même pas un dessin car il y a des imperfections.</i>"</p> <p>Enfin, à l'extrême, Nicolas ira même jusqu'à prêter aux images une intentionnalité au sein d'un mouvement actif.</p> <p>Planche VI: "<i>Ça ressemble à rien... vraiment je dis ce que je veux ? Ça m'inspire rien du tout vraiment, ça ressemble même pas à une tache d'encre.</i>"</p>
--	---

<p><b>Imagens em movimento</b></p> <p>Tal como vimos na parte anterior, a relação única que esses adolescentes têm com a imagem pode não ser a mais benéfica, mas também pode assumir formas mais criativas.</p> <p>Vamos, portanto, primeiro olhar para as adições feitas por esses jovens, especialmente em termos de cores, que eles percebem, apesar da ausência de estímulo real. Em seguida, vamos discutir uma prática particular que nos propomos a chamar de "<i>manipulação mental dos cartões</i>" dando às respostas um outro sentido do que aquele em que o cartão é apresentado (v &lt;&gt;) mas sem lhes tocar. Por fim, vamos evocar a visão a três dimensões (3D) que pontua os protocolos.</p> <p>No que diz respeito às adições, quando conseguem livrar se da aderência à imagem, identificamos um certo tipo de resposta, que consiste em redesenhar, em parte, a dita imagem. Eles trazem sua</p>	<p>Planche IX: "<i>Il y a une logique dans la forme {...}</i>".</p> <p>Enquête : "<i>{...} j'ai l'impression que les trois couleurs ne vont pas ensemble, là (Centre) c'est de la peinture à l'eau, là une tache plus insistante et là un effort de gribouillage et les couleurs qui se mélangent, c'est bizarre, c'est moche et ce dégradé bleu.. vert qui tend vers le blanc, c'est bizarre, c'est pas fait au hasard, mais montre un truc que je ne comprends pas.</i>"</p> <p><b>Images en mouvement</b></p> <p>Si comme nous l'avons vu dans la partie précédente, le rapport singulier que ces adolescents entretiennent avec l'image peut ne pas être des plus bénéfiques, il peut par ailleurs emprunter des voies davantage créatives.</p> <p>Nous allons donc nous intéresser dans un premier temps aux ajouts auxquels procèdent ces jeunes, notamment en termes de</p>
---	--

<p>subjetividade e reconfiguram a imagem através de retoques.</p> <p>Cartão VII: (Inquérito) <i>"Isso lembra me alguma coisa essa forma, eu não sei o quê, um desenho animado ou um jogo com bonecos de neve, as formas muito simples que se moviam em todas as direções. Eu vejo verde, mas não há verde."</i></p> <p>A perceção inicial é revisitada por uma atitude ativa; a imagem é penetrada pelo olhar e transformada. Uma espessura parece ser adicionada a esta última, não ficando reduzida, somente, ao visível. O não visível é também ele colocado no trabalho. A situação projetiva é agora plenamente investida.</p> <p>Esse movimento de recuperação que ativa a imagem pode encontrar o seu apogeu numa manifestação que aparece como uma das mais específicas, de desenhista a diretor. Além de uma simples remodelação da imagem, ela irá ser vista animada, aparece uma dimensão do movimento. No estudo destes três protocolos, nós</p>	<p>couleurs, qu'ils perçoivent malgré l'absence de stimulus réel. Ensuite, nous aborderons une pratique particulière que nous nous proposons de nommer "manipulation mentale des planches" donnant des réponses dans un autre sens que celui dans lequel la planche est présentée (V &lt; &gt;) mais sans les toucher. Enfin, nous évoquerons la vision en trois dimensions (3D) qui ponctuent leurs protocoles.</p> <p>Concernant les ajouts, lorsqu'ils parviennent à se dégager de l'emprise de l'image, on repère une démarche de riposte, consistant à redessiner, en partie, ladite image. Ils y apportent leur subjectivité et reconfigurent l'image au moyen de retouches.</p> <p>Planche VII: (enquête) <i>"Ça me rappelle quelque chose cette forme, je ne sais pas quoi, un dessin animé ou un jeu avec des bonhommes, des formes très simples qui bougeaient dans tous les sens. Je vois du vert, mais là il n'y a pas de vert."</i></p> <p>La perception initiale est revisitée dans une attitude active;</p>
--	--

<p>identificamos alguns dados atípicos, que vêm principalmente em duas formas: manipulação mental dos cartões e visualização a 3D.</p> <p>Estes jogadores fazem prova de uma grande destreza em certos cartões. Eles conseguem realmente livrar-se da contingência física, seja da manipulação dos cartões - isto é, perceber a imagem invertida sem reversões reais dos cartões - ou adoção de ângulos de visão.</p> <p>Cartão VI: "<i>Eu tento replicar a forma...isso parece-se um pouco com uma guitarra (risos), isso não me inspira grande coisa.</i>"</p> <p>Cartão VII: "<i>Um extraterrestre, criatura Roswell, o negativo de uma criatura Roswell</i>" (✓: <i>sem o retorno físico</i>)<sup>13</sup>.</p> <p>Ao que se junta uma certa sensibilidade e agilidade em relação à espacialidade. É desta forma que são frequentemente mencionadas as "<i>vistas de mergulho</i>", "<i>vistas de cima</i>", etc...</p>	<p>l'image étant pénétrée du regard et transformée. Une épaisseur semble s'ajouter à cette dernière, n'étant plus réduite au seul visible. Le non-visible est tout autant mis au travail. La situation projective est alors pleinement investie.</p> <p>Ce mouvement de reprise active de l'image peut trouver son apogée dans une manifestation qui est apparue comme des plus spécifiques, de dessinateur à metteur en scène. Au-delà d'un simple remodelage de l'image, celle-ci va se voir animée, une dimension de mouvement apparaissant. Par l'étude de ces trois protocoles, nous avons repéré certaines données atypiques, qui se déclinent principalement sous deux formes: manipulation mentale des planches et vision en 3D.</p>
---	--

<sup>13</sup> Porque ele percebe a imagem em negativo e invertida.

<p>O efeito que parece mais característico consiste numa visão a 3D de certos cartões, a ilustração mais espetacular que é posta à prova tanto no trabalho do teste como no trabalho da imagem.</p> <p>Através destes exemplos, conseguimos entender a originalidade do relacionamento com a imagem que esses jogadores fazem prova. A projeção do movimento parece alcançar a totalidade do cartão sem que um elemento particular deste seja usado. É a imagem que é colocada em cena e que transporta a ação. As cinestésias no Rorschach são definidas como relevantes "<i>da projeção de um movimento não representado no cartão; é o sujeito que acrescenta essa dimensão dinâmica à percepção.</i>" (D. Anzieu et C. Chabert, 1961). Assim, devemos conceber essas manifestações como as "<i>cinestésias de imagem</i>"<sup>14</sup>? Mais do que um movimento das imagens, é a imagem em si mesma que é colocada</p>	<p>Ces joueurs font preuve d'une grande dextérité à certaines planches. Ils ont en effet été en mesure de se départir de la contingence physique, qu'il s'agisse de la manipulation des planches – c'est-à-dire de percevoir l'image à l'envers sans retournements effectifs des dites planches – ou des angles de vue adoptés.</p> <p>Planche VI: "<i>J'essaye de replier la forme... ça ressemble un peu à une guitare (rires), ça ne m'inspire pas grand-chose</i>".</p> <p>Planche VII: "<i>Un extra-terrestre, créature Roswell, le négatif d'une créature Roswell</i>" (V: sans la retourner physiquement) <sup>16</sup>.</p> <p>À cela s'ajoute une sensibilité et une agilité certaines vis-à-vis de la spatialité. C'est ainsi que sont fréquemment mentionnées des "<i>vues en contre plongée</i>", "<i>vues du dessus</i>" etc...</p> <p>L'effet qui semble le plus caractéristique consiste en une vision</p>
---	---

<sup>14</sup> Nós propomos esta expressão de modo a distinguir as cinestésias clássicas que dizem respeito ao movimento da imagem (humano, animal ou objeto em ação) das cinestésias que reenviam a um movimento global incluindo o suporte da própria imagem.

<sup>16</sup> Car il perçoit l'image en négatif et à l'envers.

<p>em movimento, testemunhando uma certa dimensão projetiva de um dinamismo notável. Parece-nos interessante de colocar em evidência este aspeto, pela dificuldade em o traduzir do ponto de vista da cotação. A imagem apresenta um valor de representação, constituindo-se ao mesmo tempo como um suporte para as representações.</p> <p>Os dois eixos levantados, (des)montam a imagem e as imagens em movimento, suscitando numerosas questões. Esses dois aspetos parecem ligados na mesma questão que esteve por trás da imagem. De fato, há um esforço para frustrar a imagem, não mais um mero suporte para a percepção, mas uma procura espontânea para lá da imagem. O primeiro sentido que é dado a ver é apreendido como um possível entre uma multiplicidade de eventualidades. Seria importante revelar o enigma, que a evidência poderia reduzir. No trabalho do sonho, onde</p>	<p>en 3D de certaines planches, illustration la plus spectaculaire tant de la mise à l'épreuve que de la mise au travail de l'image.</p> <p>Au travers de ces exemples, nous percevons l'originalité du rapport à l'image dont ces joueurs peuvent faire preuve. La projection du mouvement semble viser l'ensemble de la planche sans qu'un élément particulier de celle-ci ne l'endosse. C'est l'image qui est mise en scène et qui porte l'action. Les kinesthésies au Rorschach sont définies comme relevant <i>“de la projection d'un mouvement non représenté sur la planche; c'est le sujet qui apporte cette dimension dynamique à la perception.”</i><sup>17</sup> (D. Anzieu et C. Chabert, 1961). Ainsi, conviendrait-il de concevoir ces manifestations comme des <i>“kinesthésies d'image”</i>? Plus qu'un mouvement dans l'image, c'est l'image en elle-même qui est mise en mouvement, témoignant d'une</p>
---	--

<sup>17</sup> Nous proposons cette expression afin de distinguer les kinesthésies classiques qui concernent un mouvement dans l'image (un humain, animal ou objet en action) des kinesthésies renvoyant à un mouvement global incluant le support même de l'image.

<p>um conteúdo manifesto vem mascarar um conteúdo latente. Estes jogadores adotam um comportamento analítico tendo em vista a imagem. Mas como explicar essa ligação particular à imagem, que se manifesta no Rorschach onde é posto à prova?</p> <p>Um primeiro elemento importante a ter em conta na nossa reflexão diz respeito ao fato de se tratarem de jogadores que se encontram a braços com o seu processo adolescente. O movimento, característico intrínseco à adolescência, aplica-se igualmente às representações de coisa e palavra e à sua distinção como refere T. Pellion (2009). Ela reenvia-nos a apoiar sua proposta ao inconsciente onde Freud enuncia: "<i>É apenas na puberdade que se instaura, em regra geral, uma separação clara e definitiva do conteúdo dos dois sistemas (Inc e Pcs)</i>" (Freud, 1915).</p> <p>Esse jogo que se instaura com as imagens, apresenta em uma dupla pertença, com limites pouco definidos, podendo resultar essa</p>	<p>dimension projective certain et d'un dynamisme notable. Il nous a semblé intéressant de mettre en avant cet aspect, pour l'heure difficile à retranscrire du point de vue de la cotation. L'image prendrait valeur de représentation tout en se constituant dans le même temps comme support de représentations.</p> <p>Les deux axes soulevés, (dé)montage de l'image et images en mouvement, suscitent de nombreuses questions. Ces deux aspects semblent pris dans ce même enjeu visant les coulisses de l'image. En effet, se manifeste un effort de déjouer l'image, ne s'agissant plus d'un simple appui sur le percept mais d'une quête spontanée de l'au-delà de l'image. Le sens premier qui se donne à voir est appréhendé comme un possible parmi une multitude d'éventualités. Il importerait même d'en révéler l'énigme, que l'évidence risquerait de réduire. À l'instar du rêve, où un contenu manifeste vient masquer un contenu latent. Ces joueurs adoptent une conduite analytique vis-à-vis de l'image. Mais</p>
---	---

dinâmica adolescente de uma dimensão processual e o trabalho de uma forma significativa. A oposição que aparece, por um lado, sobre o percepto e nas representações por outro, pareceu-nos mais complexo no seio destes protocolos. O "ver" destes adolescentes, longe de ficar confinado ao simples visível ou de se contentar com a superfície aparente, deixa transparecer um rascunho de trabalho de representação. Mas a adolescência só por si pode explicar as especificidades encontradas nestes protocolos? As conclusões retiradas da reatualização das normas do Rorschach dadas na posição invertida: "(...) *uma atitude mais passiva em relação à imagem, numa população hoje saturada de múltiplas informações visuais (...)*" (C. Azoulay et al., 2007). As especificidades dos protocolos destes jovens revelam uma psicopatologia do virtual?

Trata-se de jovens que apresentam um investimento particular na imagem, a qual ocupa um lugar central no funcionamento psíquico,

comment expliquer ce rapport particulier à l'image, qui s'est manifesté au Rorschach par sa mise à l'épreuve?

Un premier élément important à prendre en compte dans notre réflexion réside dans le fait qu'il s'agit de joueurs aux prises avec le processus adolescent. La mouvance, caractéristique intrinsèque de l'adolescence, s'applique également aux représentations de chose et de mot et à leur distinction comme nous le rappelle T. Pellion (2009). Elle nous renvoie pour étayer son propos à L'inconscient où S. Freud énonce: "Ce n'est qu'au moment de la puberté que s'instaure en règle générale une séparation nette et définitive du contenu des deux systèmes [Ics et Pcs]" (Freud, 1915).

Ce jeu qui s'instaure alors avec les images, prises dans une double appartenance, aux limites peu franches, pourrait résulter de cette dynamique adolescente où la dimension processuelle est à l'œuvre de manière prégnante. L'opposition entre appui sur le percept

ficando a abordagem do Rorschach impregnada deste comércio que eles mantêm com ela. As realidades virtuais alteram o estatuto das imagens ao serem exercitadas; o fato de ser tocado por uma imagem começa a trazer uma resposta no fato de poder ser tocado de volta. A imagem torna-se então um suporte interativo, os polos atividade/passividade distribuem-se de uma ou de outra forma. A imagem digital, tornando-se gerenciável, envolvendo uma nova relação com a imagem, que poderá se estender, como para os nossos jogadores, à imagem tangível.

Mas esse "pôr se à prova" da imagem, a formação que ela faz do objeto, não será o sinal de uma transposição, da representação à imagem? Transposição que será o trabalho na passagem da imagem em duas dimensões do cartão, a uma percepção em três dimensões?

Assim, a profundidade da imagem irá intervir no lugar da profundidade da representação, a imagem em 3D, "encarnada" vem servir de écran às representações e à carga fantasmática concomitante.

d'un côté, représentations de l'autre, nous est en effet apparue plus complexe au sein de ces protocoles. Le "voir" de ces adolescents, loin de se cantonner au simple visible ou de se contenter de la surface apparente, laissait transparaître une ébauche de travail de représentation. Mais l'adolescence seule suffit-elle à expliciter les spécificités retrouvées dans ces protocoles? Les conclusions issues de la réactualisation des normes du Rorschach vont dans le sens inverse: "[...] une attitude plus passive vis-à-vis de l'image, dans une population à présent saturée d'informations visuelles multiples [...]" (C. Azoulay et al., 2007). Les spécificités dans les protocoles des joueurs relèvent donc de la psychopathologie du virtuel?

S'agissant de jeunes présentant un investissement particulier de l'image, celle-ci occupant une place centrale dans leur fonctionnement psychique, l'abord du Rorschach se trouve imprégné de ce commerce qu'ils entretiennent avec elle. Les réalités virtuelles changent le statut

Talvez pudéssemos identificar uma nova forma de intelectualização, desta vez em imagens; estando estas últimas ao serviço da luta contra o pulsional. Sob o disfarce do que parece sem precedentes, não estamos diante de uma nova declinação em termos de resposta, diante de uma problemática central do processo adolescente, o de proteger-se do transbordamento pulsional?

des images en s'exerçant par elles; le fait d'être touché par une image commence à trouver une réponse dans le fait de pouvoir la toucher en retour. L'image devient alors un support interactif, les pôles activité/passivité se distribuant d'une toute autre façon. L'image numérique, en devenant façonnable, engagerait une nouvelle relation à l'image, qui pourrait s'étendre, comme pour nos joueurs, à l'image tangible.

Mais cette "*mise à l'épreuve*" de l'image, le façonnage dont elle fait l'objet, ne serait-il pas le signe d'une transposition, de la représentation à l'image? Transposition qui serait à l'œuvre dans le passage de l'image en deux dimensions de la planche, à une perception en trois dimensions?

Ainsi, la profondeur de l'image interviendrait en lieu et place de la profondeur de la représentation, l'image en 3D, "*incarnée*" venant faire écran aux représentations et à la charge fantasmagorique

*Vlachopoulou, X., Jogar com a imagem: Especificidades nos protocolos de Rorschach de adolescentes jogadores excessivos de vídeo jogos.*  
*Vlachopoulou, X., Jouer avec l'image: spécificités dans les protocoles de Rorschach d'adolescents joueurs excessifs de jeux vidéo*

	<p>concomitante. Peut-être pourrions-nous y déceler une nouvelle forme d'intellectualisation, en images cette fois; ces dernières étant au service de la lutte contre le pulsionnel. Sous couvert de l'apparent inédit, ne sommes-nous pas devant une déclinaison nouvelle en termes de réponse, face à une problématique centrale du processus adolescent, celle de se protéger du débordement pulsionnel?</p>
--	---

**Protocolo de Rorschach do Nicolas:**

<p>I 22''</p> <p>1. Um escaravelho ou uma borboleta, é escuro, quero dizer o negativo, mas não sei porquê. Se é um escaravelho será malvado, venenoso porque é escuro. É tudo.</p>	<p>Escaravelho ou borboleta com umas pequenas pinças em frente da cabeça, o típico do inseto é o corpo, com as barras, acho ridículo (risos). E aí ele desdobra as asas, mas eu pensei em escaravelho, porque é bastante escuro.</p>	<p>G FClob A Ban → kan  → Crit Obj</p>
<p>II 5''</p> <p>Oh meu Deus, o que é que é isto? Agora, a forma não me inspira nada de nada. Pelo contrário o vermelho sugere-me</p> <p>2. Eu pensei em sangue</p> <p>3. Eu penso no escaravelho, como se tivéssemos pisado em cima dele.</p>	<p>Esta foi aquela de que gostei menos. (D verm.)</p> <p>Sim, escaravelho, mas eu ainda não vejo porque há vermelho (D preto).</p> <p>+ Eu vejo uma forma no negro, duas narinas a sangrar (DDdbl FC → kob)</p> <p>+ E ali uma explosão de sangue, eu levei um animal de estimação,</p>	<p>Equivalente choque</p> <p>Nota vermelho <b>Choque R</b></p> <p>D C Sg D F- A</p>

	<p>verdadeiramente nojento (D C kob Sg)</p> <p>+ V Uma máscara com o nariz, o cabelo, bastante desagradável (Dbl F- Masc.)</p>	
<p>III</p> <p>20''</p> <p>4. Um início de uma cara, não é humano, um focinho de vaca, de bovino. Por outro lado, o vermelho como se estivesse na imagem, não há sangue, a forma com o preto e o vermelho...</p>	<p>(D inf negro) Eu não sou especialista em gado, imaginei os cornos, as orelhas ali, é preto e branco, um rosto preto e branco.</p> <p>( ? Ban)</p> <p>De todo! Não, no limite a cabeça, mas não! Aquilo será o seu braço? Não, o todo é uma cabeça. Ali vejo uns homens pequenos? Mesmo agora, não, eu vejo o focinho, com duas narinas que sangram, se não é um bovino, um cachorro, pitbull que eu não gosto.</p>	<p>Nota vermelho</p> <p>D F- Ad</p>
<p>IV</p> <p>7''</p> <p>5. Tenho a impressão de que é a pele de um hamster, que lhe tiramos a pele, o seu pequeno rabo, o seu papado, como um tapete perto da lareira, algo desagradável, está seco, não tem muito sangue, mas estranhamente faz pensar em algo morto.</p>	<p>Ah o meu animal morto! (risos). Para mim é claro, é um guaxinim, um esquilo que foi aberto, esvaziado e depois de espalharmos a pele dele no chão, o que faz um tapete bonito, a pequena cabecinha e duas patas grandes.</p>	<p>G F+ A</p>
V		

<p>10''</p> <p>6. Um inseto, eu não sei, entre a borboleta e o morcego, não me parece grande coisa. (...) Um pouco menos negativo, porque como é uma criatura noturna é normal que esteja escuro. Não é um morcego ruim, bastante fofo.</p>	<p>Um pequeno morcego... estou na dúvida sobre as antenas do morcego, não estou muito seguro de que isso exista... um morcego bizarro, malformado, visto de cima evidentemente em posição de voo. Um morcego que voa...</p>	<p>G F+ A Ban          Crit Obj          → C'          → kan</p>
<p>VI</p> <p>33''</p> <p>Não parece nada...</p> <p>Verdadeiramente eu digo o que eu vejo? Isso não me inspira nada de nada verdadeiramente, isso nem parece uma mancha de tinta</p> <p>7. Isto dá a impressão de serem duas imagens diferentes: aqui (D inf.) parece construtivo, poderia ser mais uma vez um animal espalhado.</p> <p>8. E tem isso (D sup.), com asas pequenas ao lado, desculpe...</p> <p>9. Eu tento replicar a forma...isso parece-se um pouco com uma guitarra (risos), isso não me inspira grande coisa. (D superior).</p> <p>10. Se eu quero ser preciso, parece um desenho, algo que</p>	<p>Lá não é nada, o vazio intersideral.</p> <p>( ? guitarra e animal em propagação)</p> <p>Essa história quer dizer qualquer coisa. Realmente... aquilo ali não me inspira nada. Eu não posso...</p> <p>(Pegue no próximo cartão sem dar as localizações para as outras respostas).</p>	<p>Equivalente choque</p> <p>D F+ A Ban</p> <p>Di F+ Ad</p> <p>D F- Obj.</p>

<p>sai da imaginação de alguém bizarro, nem mesmo um desenho porque há imperfeições.</p>		<p>G F +/- Desenho</p>
<p>VII 25'' Está cada vez pior... 11. Parece um pouco com uma anêmona do mar. É engraçado, eu gosto, é menos preto. 12. Um extraterrestre, criatura Roswell, o negativo de uma criatura Roswell (v dá a resposta sem inverter o cartão com as mãos mas mentalmente).</p>	<p>(G)  E mais um extraterrestre (Dbl) do que uma anêmona ao contrário.  + Isso lembra me alguma coisa essa forma, eu não sei o quê, um desenho animado ou um jogo com bonecos de neve, as formas muito simples que se moviam em todas as direções. Eu vejo verde, mas não há verde. (G F+/- Cena →kan)  + Vejo um coelho (D sup.) com o focinho, o rabinho atrás e a orelha, em pé em cima de um tronco. (D F+ A)</p>	<p>G F - Bot  Dbl F - (H)</p>
<p>VIII</p>		



<p>IX</p> <p>28''</p> <p>Esse não me inspira grande coisa...</p> <p>16. Eu vou voltar à minha anêmona-do-mar, quando eu penso em qualquer coisa que flutua, sem forma eu penso numa anêmona-do-mar. É um pouco a resposta fácil.</p> <p>17. Existe uma lógica na forma: uma espécie de cabeça, um corpo, tem três partes, uma parte degradé ao centro um pouco bizarra. Se não houvesse degradés, teria encontrado uma forma precisa.</p>	<p>Ah, quando eu não sei, é a anêmona do mar. É bizarro, eu tenho a impressão de que as três cores não estão juntas, (no centro) é uma pintura aquarela, há uma mancha mais insistente e há um esforço de rabiscar e as cores que se misturam, é bizarro, esse corte e esse degradé azul... verde que tende para branco, é bizarro, não é aleatório, mas mostra um truque que eu não compreendo (G)</p> <p>+ Podemos sempre encontrar formas, dois olhos (Ddbl central). Eu tenho a impressão de que não há um eixo de simetria, é estranho (Obs. Sim.) (Ddbl F-Hd)</p>	<p>Equivalente choque</p> <p>G EF Bot</p> <p>G EF Hd</p>
<p>X</p> <p>8''</p>		

<p>É o meu favorito este, exceto esta coisa, este apêndice que é feio (D cinz. sup).</p> <p>18. Uma pintura abstrata que representa a festa, a simetria estraga a anarquia.</p> <p>19. O sexo de um alienígena, imagino o sexo dele assim.</p> <p>20. Natureza, água, flores, cores que podemos encontrar na natureza. Depois há aquilo (D cinz. sup.) quadrado, reto com traços precisos, é embaraçoso.</p>	<p>(G) Uma pintura que expressa algo, é festiva, há algo que me embaraça (D sup), é esquisito, e a simetria é uma vergonha, mas realmente o azul, é fogo-de-artifício. Festa, alegria. A Rua de Saloperie em festa (D sup.). As cores (G).</p>	<p>Comentário</p> <p>Observação simetria</p> <p>G F+/- Quadro</p> <p>D F- Sx</p> <p>G CF Nat. – Bot.</p>
--	--	--

**Prova das Escolhas:**

++

O único que está vivo (o X)... (depois de uma hesitação). Posso mudar? (A VIII e a V). As cenas naturais . Realidade da vida dos animais em vida.

O V : O pequeno morcego, e mais, agora vejo a cabeça de um caracol bastante fofo. Ela tem um ar frágil como todos, ela não tem um ar agressivo.

La VIII : Temos um animal a andar, é uma imagem bonita, é serena, representa algo sereno e amigável, não explosivo, calmo. Os outros eu posso dar um nome parecem-me mais engraçados.

--

Os piores são os que eu não posso definir (IV e IX), o mais difuso, sem forma, sem forma, coisas problemáticas em espécie, essa mistura de cor pastel (IX) e (IV) forma agressiva.

**Psicograma**

R = 20		F: 14	(H) 1	H%: 5%
G = 10	50%	F+: 4	Hd 1	
D = 8	40%	F-: 8	A 6	A%: 40%
Db1 = 1	5%	F+/-: 2	Ad 2	
Do =1		C : 1	Sg 1	
		CF: 1	Sexo 1	
		EF: 2	Bot 3	
F% = 70%		FClob : 2	Anat 2	
F% a = 80%		kan: 1	Objt 1	
F+% = 25%		→ C': 1	Desenho 1	
F+% a = 37,5%		→ kan : 2	Tabela 1	
		→ E : 1		
			Ban: 4	
TRI: 0/2,5			++: V et VIII	
FC : 1/2			--: IV et IX	
RC% : 40%				

**Protocole Rorschach de Nicolas :**

<p>Planche I</p> <p>22''</p> <p>1. Un scarabée ou un papillon, c'est sombre, j'ai envie de dire négatif, mais je ne sais pas pourquoi. Si c'était un scarabée ça serait un méchant, venimeux parce que c'est sombre. C'est tout.</p>	<p>Scarabée ou papillon, scarabée car l'ensemble avec les petites pinces devant la tête, le typique de l'insecte est le corps, avec les barres, je trouve ça ridicule (rires). Et là, il déplie ses ailes, mais j'ai pensé à scarabée, car il est plutôt sombre.</p>	<p>G FClob A Ban → kan  → Crit Obj</p>
<p>Planche II</p> <p>5''</p> <p>Ah mon dieu, qu'est-ce que c'est ça ? Là tout de suite, la forme ne m'inspire rien du tout. Par contre le rouge me gêne,</p> <p>2. Je pense à du sang</p> <p>3. Je repense au scarabée, comme si on avait marché</p>	<p>C'était celle que j'aime le moins.</p> <p>(D rouge)</p> <p>Oui, scarabée, mais je ne vois toujours pas pourquoi il y a du rouge</p>	<p>Équivalent choc Remarque rouge <b>Choc R</b></p>

<p>dessus.</p>	<p>(D noir).</p> <p>+ J'ai trouvé une forme au noir, deux narines en train de saigner (DDdbl FC → kob)</p> <p>+ Et là une explosion de sang, j'ai pris un pet, vraiment dégueu (D C kob sang)</p> <p>+ V Un masque avec le nez, les cheveux, plutôt désagréable (Dbl F-Masque)</p>	<p>D C Sang</p> <p>D F- A</p>
<p>Planche III</p> <p>20''</p> <p>4. Un début de visage, pas humain, un museau de vache, de bovin. Par contre le rouge comme si c'était en trop sur l'image, pas du sang, la forme avec le noir et le rouge...</p>	<p>(D inf noir) Je ne suis pas un spécialiste du bovin, j'imaginai ses cornes, ses oreilles là, c'est en noir et blanc, une face en noir et blanc.</p> <p>( ? Ban)</p> <p>Pas du tout ! Non, à la limite la tête, mais non ! Ça sera son bras ça ? Non, l'ensemble c'est une tête. Là voir des bonhommes ? Même maintenant, non, je vois le museau, avec deux vraies narines qui saignent, si c'est pas un bovin, un chien, pitbull que je n'aime pas.</p>	<p>Remarque rouge</p> <p>D F- Ad</p>

<p>Planche IV</p> <p>7''</p> <p>5. J'ai l'impression qu'on a pelé un hamster et qu'on a étalé sa peau, sa petite queue, sa papatte, comme un tapis près de la cheminée, un truc bien dégueu, ça fait sec, il n'y a plus le sang, mais bizarrement ça fait penser à quelque chose de mort.</p>	<p>Ah mon animal mort ! (rires). Pour moi c'est clair, c'est un raton laveur, un écureuil qui a été ouvert, vidé et après on a étalé sa peau par terre, donc, ça fait un joli tapis, la petite tête mimi et deux grosses pattes.</p>	<p>G F+ A</p>
<p>Planche V</p> <p>10''</p> <p>6. Un insecte là, je ne sais pas entre le papillon et la chauve-souris, ça ne ressemble pas à grand-chose. Un peu moins négatif, car comme c'est une créature nocturne c'est normal que ça soit sombre. C'est pas méchant une chauve-souris, plutôt mimi.</p>	<p>Une petite chauve-souris ... j'émetts un doute sur les antennes des chauves-souris, je ne suis pas sûr que ça existe... une chauve-souris bizarre, malformée, vue du dessus évidemment en train de voler. Une chauve-souris qui vole...</p>	<p>G F+ A Ban          Crit Obj          → C'          → kan</p>
<p>Planche VI</p> <p>33''</p> <p>Ça ressemble à rien... vraiment je dis ce que je veux ? Ça m'inspire rien du tout vraiment, ça ressemble même pas à une tache d'encre.</p>	<p>Là c'était rien, le vide intersidéral.</p>	<p>Équivalent choc</p>

<p>7. Ça donne l'impression qu'il y a deux images différentes : ça (D inférieur) ça paraît constructif, ça pourrait être encore une fois un animal étalé.</p> <p>8. Et il y a ça (D supérieur) hors propos, avec des petites ailes sur le côté, désolé...</p> <p>9. J'essaie de replier la forme... ça ressemble un peu à une guitare (rires), ça ne m'inspire pas grand-chose (D supérieur).</p> <p>10. Si je veux être précis, ça ressemble à un dessin, quelque chose qui sort de l'imagination de quelqu'un de bizarre, même pas un dessin car il y a des imperfections.</p>	<p>( ? guitare et animal étalé)</p> <p>C'était histoire de dire quelque chose. Vraiment ... celui-là ne m'inspire rien. Je n'arrive pas...</p> <p>(Prend la planche suivante sans vouloir donner les localisations pour les autres réponses).</p>	<p>D F+ A Ban</p> <p>Di F+ Ad</p> <p>D F- Objet</p> <p>G F +/- Dessin</p>
<p>Planche VII</p> <p>25''</p> <p>C'est de pire en pire...</p> <p>11. Ça ressemble un peu à une anémone de mer. Il est marrant, celui-là me plaît, c'est moins noir.</p> <p>12. Un extra-terrestre, créature Roswell, le négatif d'une créature Roswell (V donne sa réponse sans tourner la planche avec les mains mais mentalement).</p>	<p>(G)</p> <p>C'est plus un extra-terrestre (Dbl) qu'une anémone à l'envers.</p>	<p>G F - Bot</p> <p>Dbl F - (H)</p>

	<p>+ Ça me rappelle quelque chose cette forme, je ne sais pas quoi, un dessin animé ou un jeu avec des bonhommes, des formes très simples qui bougeaient dans tous les sens. Je vois du vert, mais là il n'y a pas de vert. (G F+/- Scène →kan)</p> <p>+ Je vois un lapin là (D supérieur) avec son museau, sa petite queue derrière et l'oreille, debout sur un truc. (D F+ A)</p>	
<p>Planche VIII</p> <p>8''</p> <p>C'est tout de suite plus joyeux parce que c'est coloré, c'est plus précis aussi.</p> <p>13. L'ensemble, l'intérieur d'une bestiole avec une colonne vertébrale, des poumons, tout ce qui fait l'intérieur de quelque chose.</p>	<p>L'ensemble c'est l'intérieur d'un animal, mais maintenant que j'ai trouvé l'autre j'ai du mal à me détacher. Mais oui la première idée c'est de voir des poumons là, et tout un système digestif, l'ensemble des nerfs de la cage thoracique et là une masse osseuse quelconque qui représenterait le haut d'un corps, des épaules, et toute la colonne vertébrale au centre. On a l'intérieur de la bestiole (il prend les planches et cherche et s'arrête à la planche IV) celle-là, c'est vrai c'est con mais c'est la même.</p> <p>(D gris)</p> <p>Il faut le voir de côté, là il y a de l'eau, le soleil reflète, ça donne des</p>	<p>Commentaire couleur</p> <p>G F- Anat</p>

<p>14. Ça (D gris) ça fait penser à un cartilage, os.</p> <p>15. Je vois une bête, espèce de tigre qui marche sur une colline escarpée, comme s'il y avait de l'eau et le reflet d'une bête avec la patte qui va aller sur l'autre bout.</p>	<p>couleurs un peu bizarres et il y a un animal qui va d'un rocher à un truc et on voit son reflet dans l'eau. Sa tête qui regarde là où il va, pour le coup ça me semble bien dessiné, c'est beaucoup moins abstrait. Il y a même l'ombre, cette patte-là est plus sombre avec la luminosité c'est normal.</p>	<p>D F- Anat Os</p> <p>D kan A Ban</p> <p>→ E</p>
<p>Planche IX</p> <p>28''</p> <p>Ça ne m'inspire pas grande chose...</p> <p>16. Je vais revenir à mon anémone de mer, quand je pense à quelque chose de flou, sans forme je pense à une anémone de mer. C'est un peu la réponse facile.</p>	<p>Oh là, quand je ne sais pas c'est l'anémone de mer. C'est bizarre, j'ai l'impression que les trois couleurs ne vont pas ensemble, là (Centre) c'est de la peinture à l'eau, là une tache plus insistante et là un effort de gribouillage et les couleurs qui se mélangent, c'est bizarre, c'est moche et ce dégradé bleu.. vert qui tend vers le blanc, c'est bizarre, c'est pas fait au hasard, mais montre un truc que je ne comprends pas.</p> <p>(G)</p>	<p>Équivalent choc</p> <p>G EF Bot</p>

<p>17. Il y a une logique dans la forme : une sorte de tête, un corps, il y a trois parties, une partie dégradée au centre un peu bizarre. S'il n'y avait pas les dégradés j'aurais trouvé une forme précise.</p>	<p>+ On peut toujours trouver des formes, deux yeux-là (Ddbl central). J'ai l'impression qui n'a pas qu'un axe de symétrie, c'est bizarre. (Remarque symétrie) (Ddbl F- Hd)</p>	<p>G EF Hd</p>
<p>Planche X</p> <p>8''</p> <p>C'est ma préférée celle-là, à part ce truc-là, cet appendice qui est moche (D gris sup).</p> <p>18. Un tableau abstrait qui représente la fête, la symétrie gâche l'anarchie.</p> <p>19. Un sexe d'alien, j'imagine son sexe comme ça.</p> <p>20. La nature, eau, fleurs, des couleurs qu'on retrouve dans la nature. Puis il y a ça (D sup gris) carré, droit</p>	<p>(G) Un tableau qui exprime quelque chose, c'est festif, il y a que ça qui me gêne (D sup), c'est bizarre, et la symétrie qui est dommage, mais vraiment le bleu, ça fait feu d'artifice. Festif, joyeux.</p> <p>La saloperie carrée vient gâcher la fête (D sup). Les couleurs (G)</p>	<p>Commentaire</p> <p>Remarque symétrie</p> <p>G F+/- Tableau</p>

avec des traits précis, c'est gênant.		D F- Sexe  G CF Nature - Bot
---------------------------------------	--	---------------------------------------

**Épreuve de choix :**

Choix +

La seule qui est vivante (la X) ... (puis il hésite). Je peux changer ? (La VIII et la V) Des scènes naturelles. Réalité de la vie des animaux en vie.

La V: la petite chauve souris, en plus, depuis tout à l'heure je la vois avec une tête d'escargot et je trouve ça mimi. Elle a l'air fragile comme tout, elle n'a pas l'air agressive.

La VIII: on a un animal en train de marcher, c'est une jolie image, c'est serein, représente quelque chose de serein et amical, pas explosif, calme.

Choix –

Les pires c'est celles que je n'arrive pas à définir (IV et IX), les plus floues, pas de forme, pas de forme, trucs gênants dedans genre ce mélange de couleur pastel (IX), et (IV) forme agressive. Les autres je peux mettre un nom dessus ça me paraît plus rigolo.

**Psychogramme**

R = 20	F: 14	(H) 1	H%: 5%	
G = 10      50%	F+: 4	Hd 1		
D = 8      40%	F-: 8	A 6	A%: 40%	
Dbl = 1      5%	F+/-: 2	Ad 2		
Di =1	C: 1	Sang 1		
CF: 1	Sexe 1			Ban: 4
	EF: 2	Bot 3		
F% = 70%	FClob: 2	Anat 2	TRI: 0/2,5	Choix +: V et VIII
F% é = 80%	kan: 1	Objet 1	FoCo: 1/2	Choix -: IV et IX
F+% = 25%	→ C': 1	Dessin 1		
F+% é = 37,5%	→ kan: 2	Tableau 1	RC% : 40%	
	→ E: 1			

<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>Références Bibliographique</b>
<p>Anzieu D. et Chabert C. (1961), Les méthodes projectives, Paris, Presses Universitaires de France, 2004.</p>	<p>Anzieu D. et Chabert C. (1961), Les méthodes projectives, Paris, Presses Universitaires de France, 2004.</p>
<p>Azoulay C., et al., (2007), Les données normatives françaises du Rorschach à l'adolescence et chez le jeune adulte. Dans <i>Psychologie clinique et projective</i>, 13 (1), (371-409).</p>	<p>Azoulay C., et al., (2007), Les données normatives françaises du Rorschach à l'adolescence et chez le jeune adulte. Dans <i>Psychologie clinique et projective</i>, 13 (1), (371-409).</p>
<p>Bailly-Salin M.-J., <i>et al.</i>, (2002), Un fonctionnement limite à l'adolescence; Ou comment la représentation de l'acte peut se substituer à la représentation de la perte d'objet. Dans <i>Psychologie clinique et projective</i>, 8 (1), (61-91).</p>	<p>Bailly-Salin M.-J., <i>et al.</i>, (2002), Un fonctionnement limite à l'adolescence; Ou comment la représentation de l'acte peut se substituer à la représentation de la perte d'objet. Dans <i>Psychologie clinique et projective</i>, 8 (1), (61-91).</p>
<p>Bailly-Salin M.-J., <i>et al.</i>, (2002), Un fonctionnement limite à l'adolescence; Ou comment la représentation de l'acte peut se substituer à la représentation de la perte d'objet. Dans <i>Psychologie clinique et projective</i>, 8 (1), (61-91).</p>	<p>Bailly-Salin M.-J., <i>et al.</i>, (2002), Un fonctionnement limite à l'adolescence; Ou comment la représentation de l'acte peut se substituer à la représentation de la perte d'objet. Dans <i>Psychologie clinique et projective</i>, 8 (1), (61-91).</p>
<p>Chabert C. (1983), <i>Le Rorschach en clinique adulte: Interprétation</i></p>	<p>Chabert C. (1983), <i>Le Rorschach en clinique adulte: Interprétation</i></p>

<p><i>psychanalytique</i>, Liège, Dunod, 1997.</p> <p>Freud S. (1915), L'inconscient. Dans <i>Métapsychologie</i> (p.65-121). tr. fr. Paris, Gallimard, 2002.</p> <p>Pellion T. (2009), Présentations de l'objet à l'adolescence. Dans <i>Recherches en Psychanalyse</i>, 8, (261-285).</p> <p>Quéau Ph. (1993), <i>Le virtuel, vertus et vertiges</i>, Mayenne: Éditions Champ Wallon, 1997.</p> <p>Wawrzyniak M. (2005), Le jeune adolescent, le groupe et la violence des images : nouvelles perspectives, Dans <i>Bulletin de psychologie</i>, 58, (685-693).</p>	<p><i>psychanalytique</i>, Liège, Dunod, 1997.</p> <p>Freud S. (1915), L'inconscient. Dans <i>Métapsychologie</i> (p.65-121). tr. fr. Paris, Gallimard, 2002.</p> <p>Pellion T. (2009), Présentations de l'objet à l'adolescence. Dans <i>Recherches en Psychanalyse</i>, 8, (261-285).</p> <p>Quéau Ph. (1993), <i>Le virtuel, vertus et vertiges</i>, Mayenne: Éditions Champ Wallon, 1997.</p> <p>Wawrzyniak M. (2005), Le jeune adolescent, le groupe et la violence des images : nouvelles perspectives, Dans <i>Bulletin de psychologie</i>, 58, (685-693).</p>
---	---

***Um matricídio, os laços familiares violentos***

François Marty<sup>18</sup>

Os assassinatos familiares não são os atos mais frequentes no registo da violência no seio familiar, e felizmente, não são mais do que exemplos paradigmáticos da violência na adolescência, ilustrando bem a violência do adolescente durante a adolescência. Esses assassinatos não traduzem a realização do fantasma, mas sim o assassinato de um fantasma edipiano. Eles traduzem um funcionamento narcísico, não só do adolescente, mas também da sua família.

Partindo do caso de um adolescente com cerca de vinte anos de idade, momento em que ele terá cometido os seus crimes, gostaria de

***Un matricide, figure des liens familiaux violents***

François Marty<sup>20</sup>

Si les meurtres familiaux ne sont pas les actes les plus fréquents dans le registre de la violence au sein de la famille, et heureusement, ils n'en constituent pas moins des exemples paradigmatiques de la violence à l'adolescence, illustrant aussi bien la violence de l'adolescent que celle de l'adolescence. Ces meurtres ne sont pas la réalisation de fantasmes, mais plutôt le meurtre d'un fantôme œdipien. Ils traduisent un fonctionnement narcissique, celui de l'adolescent mais aussi celui de sa famille.

Partant du cas d'un adolescent âgé d'une vingtaine d'années au

<sup>18</sup> *Universidade Paris Descartes, CPSC, Paris | Paris 5 | Laboratório de Psicologia Clínica e de Psicopatologia, Psicanálise (LPCPP).*

<sup>20</sup> *Université Paris Descartes, CPSC, Paris | Paris 5 | Laboratoire de psychologie clinique et de psychopathologie, psychanalyse (LPCPP).*

<p>discutir a ideia segundo a qual o ato assassino intrafamiliar é por vezes a expressão de uma dificuldade de se separar – fisicamente, mas principalmente psicologicamente – dos outros membros da sua família na adolescência. Essa dificuldade confere ao impasse a impossibilidade de se subjetivar. Esse crime de sangue é assim o símbolo da impossibilidade de elaborar psiquicamente as transformações pubertárias, no fundo a impotência de se ajudar a si mesmo. O meio envolvente é determinante neste tipo de crimes, na medida em que o funcionamento psíquico familiar é muitas vezes organizado na base da indiferenciação, do incesto. Em resumo, no início da puberdade onde deveria aparecer a genitalidade do adolescente, predomina a organização narcísica infantil, prevalente na família. O assassinato de outro familiar aparece como um impasse ao Ser, mas também como uma réplica exata de uma tentativa de alterar mudar de vida e renascer, de uma forma paradoxal, como acontece em algumas formas de</p>	<p>moment où il a commis ses crimes, je souhaite discuter l'idée selon laquelle l'acte meurtrier intra familial est très souvent d'abord l'expression d'une difficulté à se séparer - physiquement, mais surtout psychiquement -, des autres membres de sa famille au moment de l'adolescence. Cette difficulté confine à l'impasse quant à la possibilité de se subjectiver. Ce crime de sang est aussi le signe d'une impossibilité à élaborer psychiquement les transformations pubertaires, sur fond d'impuissance à se venir en aide soi-même. Le rôle de l'environnement est prévalent dans ce type de crime, dans la mesure où le fonctionnement psychique familial est très souvent organisé sur le mode de l'indifférenciation, de l'incestualité. En somme, là où devrait advenir la génitalité au moment de l'apparition de la puberté pour l'adolescent, demeure l'organisation narcissique infantile prévalant dans la famille. Ce meurtre de l'autre familial apparaît comme une impasse à être, mais aussi comme l'exacte</p>
--	--

suicídio.

A violência do ato revela a profundidade da angústia de Ser para estes adolescentes que não encontram outras alternativas senão a passagem ao ato assassino, como se os laços aos objetos parentais não pudessem ceder, como se isso só fosse possível cortando com a vida, como se a ligação ficasse dessubjetivada e a desidealização perigosamente portadora do risco da loucura. Por um lado, a ligação aprisionante sem possibilidade de individuação, por outro, a tentativa de se libertar aparece como uma perda dos anseios, um deslocamento para a base que sustem o sujeito. Essa situação não é mais do que o que se designa por loucura incestuosa descrita por P. C. Racamier e as alianças inconscientes nos pactos de negação que constituem uma versão destrutiva do laço para R. Käs (2009). Em todo o caso, parece que o entrave está na subjetivação (Cahn, 1991), um processo muito dinâmico na adolescência. A violência do crime de sangue é a imagem da

réplique d'une tentative pour changer de vie et renaître à la manière, paradoxale, de certaines formes de suicide.

La violence de l'acte dévoile la profondeur de la détresse à être pour ces adolescents et adolescentes qui ne trouvent d'autres issues que celle du passage à l'acte meurtrier, comme si les liens aux objets parentaux ne pouvaient se défaire qu'en tranchant dans le vif, comme si la liaison était désubjectivante et la déliaison dangereusement porteuse du risque de la folie. D'un côté, le lien asservit dans l'impossible individuation, de l'autre, la tentative de s'en défaire apparaît comme une perte des assises, un désarrimage au socle qui soutient le sujet. Cette situation n'est pas sans rappeler la folie incestuelle décrite par P. C. Racamier et les alliances inconscientes dont les pactes dénégatifs constituent une version destructrice du lien pour R. Kaës (2009). Dans tous les cas, il semble bien que soit entravée la subjectivation (Cahn, 1991), processus le plus dynamique

violência do confinamento do adolescente ao espaço familiar, vivido como alienante.

### **A história de Pierre Rivière**

Foi através de uma pesquisa realizada nos Arquivos dos Calvados que alguns dos documentos relacionados com as questões judiciais do início do século XIX que ilustram a forma como a psiquiatria foi introduzida nas audiências de Jean Pierre Peter, historiador e colaborador de M. Foucault, que exumou o dossier completo do processo de Pierre Rivière<sup>21</sup>, um jovem assassino e matricídio condenado à morte e mais tarde perdoado pelo Rei nos anos 1830-1835. O caso desse jovem adolescente é um dos que permite a elaboração da lei de 1838 sobre a responsabilidade penal de certos crimes. A psiquiatria, uma disciplina recente, também afirmou que, em

au moment de l'adolescence. La violence du crime de sang est à l'image de la violence de l'enfermement que vit l'adolescent dans un espace familial vécu comme aliénant.

### **L'histoire de Pierre Rivière**

C'est en cherchant dans les Archives du Calvados quelques documents relatifs à des affaires judiciaires au début du XIX ème siècle illustrant la façon dont la psychiatrie s'était introduite dans les prétoires que Jean Pierre Peter, historien et collaborateur de M. Foucault, a exhumé le dossier complet du procès de Pierre Rivière<sup>21</sup>, un jeune matricide et fratricide condamné à mort puis gracié par le Roi dans les années 1830-1835. Le cas de ce jeune adolescent est l'un de ceux qui allait permettre l'élaboration de la loi de 1838 sur la responsabilité pénale de certains criminels. La psychiatrie, discipline

<sup>21</sup> *Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma sœur et mon frère... Un cas de parricide au XIXème siècle* présenté par M. Foucault, Paris, Gallimard, 1973

alguns casos, esses crimes foram realizados por loucos que não podiam ser condenados pelas mesmas penas que aqueles que mantinham a razão no momento em que foram apresentados os factos de que são acusados.

No dossier jurídico do caso Rivière aprendemos que o autor dos crimes teve primeiro de explicar ao juiz que ele tinha agido para obedecer a Deus. Num segundo depoimento, ele apresenta uma segunda versão, ele conta outra história que coloca em evidência o problema conjugal que os seus pais viviam. Na qual, no seu dizer, o que o levou a matar a sua mãe para proteger o seu pai que ameaçava cometer o suicídio face aos violentes ataques de que era vítima por parte da sua mulher. A leitura do dossier permite-nos compreender, ainda, que não é só a sua mãe que Pierre Rivière matou, mas também a sua irmã mais nova e o seu irmão mais novo. Durante esta segunda explicação, menos divina e mais familiar, Pierre terá falado perante o juiz, por mais de duas horas, de uma forma tão fascinante que o escrivão se terá

alors encore toute récente, affirmait par ailleurs que, dans certains cas, ces crimes étaient le fait de fous qui ne pouvaient être condamnés aux mêmes peines que ceux qui avaient toute leur raison au moment des faits qui leur étaient reprochés.

Le dossier judiciaire du cas Rivière nous apprend que l'auteur de ces crimes avait d'abord voulu expliquer au juge qu'il avait agi pour obéir à Dieu. Puis, dans une deuxième version, il donnait un autre récit qui mettait en évidence le problème conjugal que vivaient ses parents. C'est ce qui, disait-il, l'avait poussé à tuer sa mère pour protéger son père qui menaçait de se suicider face aux violentes attaques dont il était victime de la part de sa femme. La lecture du dossier nous apprend également que ce n'est pas seulement sa mère que Pierre Rivière a tuée mais aussi sa sœur cadette et son plus jeune frère. Lors de cette deuxième explication, moins divine et plus familiale, Pierre aurait parlé devant le juge pendant plus de deux

esquecido de tomar as notas. Foi por esse motivo que o juiz terá obrigado Pierre Rivière a colocar por escrito tudo o que acabava de contar, esse pequeno camponês da Normandia sem grandes estudos que prontamente o fez e ainda cita as escrituras e faz referência à história da França. É assim que Pierre Rivière escreve o seu depoimento na prisão, esse documento – uma Memória – tornando-se uma peça fundamental no julgamento.

Iremos considerar essa Memória<sup>19</sup> como um documento clínico de uma riqueza extraordinária na medida em que ele traça com precisão o mapa mental de Pierre Rivière ou pelo menos a tentativa desesperada que ele faz em explicar o seu crime ao juiz. Mais do que um recito autobiográfico, este documento ajuda-nos a pensar com o autor desses crimes o que – do seu ponto de vista – terá contribuído para colocar em

heures de façon si fascinante que le greffier en aurait oublié de prendre la moindre note. C'est pour palier cet oubli que le juge demande à Pierre Rivière de mettre par écrit tout ce qu'il vient si bien de dire, lui ce petit paysan normand sans grande éducation qui pourtant cite volontiers les écritures saintes et fait référence à l'histoire de France. C'est ainsi que Pierre Rivière écrit cette déposition en prison, ce document – un Mémoire - devenant pièce à conviction dans le procès.

Nous considérons ce Mémoire<sup>22</sup> comme un document clinique d'une richesse exceptionnelle dans la mesure où il retrace avec précision le cheminement mental de Pierre Rivière ou du moins la tentative désespérée qu'il fait pour expliquer son crime au juge. Davantage qu'un récit autobiographique, ce document nous aide à penser avec l'auteur de ces crimes ce qui - de son point de vue - a

<sup>19</sup> Iremos realizar uma análise detalhada da memória de Pierre Rivière segundo Marty F., *Filiação, matricídio e psicose. Laços de sangue, Ramonville Saint-Agne, Erès, 1999*

<sup>22</sup> On trouvera une analyse détaillée du Mémoire de Pierre Rivière dans Marty F., *Filiation, parricide et psychose. Les liens du sang, Ramonville Saint-Agne, Erès, 1999*

<p>prática esse ato de assassinato. Trata-se do testemunho na primeira pessoa de uma tentativa de reflexão, que nos leva a pensar sobre o funcionamento psíquico de Pierre Rivière. Essa explicação que o autor dá a si mesmo, ao mesmo tempo que procura dar-se a compreender ao juiz tem um grande valor, uma vez que é o próprio autor que a fornece, é ele que escolhe o caminho para se explicar, os argumentos para convencer. Esse esforço para se fazer compreender, como ele próprio escreveu, mostra-nos até que ponto o ato resiste a ser explicado, a ser explicável. Não se trata desta explicação que vamos manter na nossa análise, mesmo que ela constitua uma tentativa após o acontecimento para procurar compreender um gesto incompreensível, mesmo que ele comporte mais do que uma razão, mas acima de tudo a turbulência que o envolve, os sinais que emergem dessa racionalização que ecoa, sinais que nos indicam até que ponto Pierre Rivière apresentava uma perturbação psiquiátrica desde da infância que se designa ideiação</p>	<p>contribuí à le pousser à ce passage à l'acte meurtrier. Il s'agit donc d'un témoignage en première personne sur une tentative de réflexion qui nous donne à penser sur le fonctionnement psychique de Pierre Rivière. Cette explication que l'auteur se donne à lui-même en même temps qu'il cherche à se faire comprendre du juge a d'autant plus de valeur que c'est l'auteur lui-même qui nous la fournit, c'est lui qui choisit le chemin pour s'expliquer, les arguments pour convaincre. Cet effort pour se faire comprendre, comme il l'écrit lui-même, nous montre à quel point l'acte résiste à être expliqué, voire à être explicable. Ce n'est donc pas cette explication que nous retiendrons dans notre analyse, même si elle constitue une tentative après coup de rendre compte d'un geste incompréhensible, même s'il comporte plus d'une raison, mais plutôt le trouble qui l'entoure, les signes qui émergent de cette rationalisation qui échoue, signes qui nous indiquent à quel point Pierre Rivière était engagé depuis l'enfance dans un</p>
--	---

suicida e que nós compreendemos hoje como uma falha no processo adolescente, ou seja, uma psicose pubertária com ideação suicida e uma melancolia que aparecerá mais tarde no decorrer do seu encarceramento. O texto da memória, da mesma forma que uma palavra encarregue numa relação com o outro (palavra inicialmente ligada ao juiz que solicitou o texto) dá-nos as novidades sobre o que se encontra oculto no mundo psíquico de Pierre. É nesse aspeto que nos baseamos para colocar em evidência o esforço desmesurado que Pierre faz para se pensar, para ter uma leitura inteligível sobre o seu comportamento, um ato que lhe continua a escapar, apesar de todas as explicações que ele dá ao juiz e cuja memória possibilita o conhecimento.

Este é o resultado de uma série de evidências (conflitos violentos e procedimentos judiciais entre os pais, sentimentos persecutórios da mãe, forte pressão exercida pela avó paterna) e não evidentes (a puberdade, Pierre não terá realizado uma entrada na adolescência, o

trouble que les psychiatres d'alors appelaient monomanie homicide et que nous percevons aujourd'hui comme un ratage du processus d'adolescence, voire comme une psychose pubertaire dont l'issue suicidaire et mélancoliforme apparaîtra plus tard au cours de son incarcération. Le texte du mémoire, au même titre qu'une parole échangée dans une relation à un autre (parole initialement adressée au juge avant de devenir texte) nous donne des nouvelles du monde psychique de Pierre à son insu. C'est cet aspect que nous retiendrons pour mettre en évidence l'effort démesuré que fait Pierre pour se penser, pour rendre intelligible un acte qui continue à lui échapper malgré toutes les explications qu'il donne au juge et dont le Mémoire porte la trace.

C'est à la suite d'un certain nombre d'événements (conflits violents et procédures judiciaires entre les parents, sentiments de persécution de la mère, pression de plus en plus forte exercée par la

infantil não terá dado lugar à puberdade) levando a que Pierre Rivière tivesse cometido os crimes. É a história do caminho que é descrito na sua Memória, com inúmeros detalhes e sinceridade. Do ponto de vista da narrativa, a Memória é um texto factual, nada mais do que uma realidade observável, sem emoção, apenas com uma certa capacidade autorreflexiva. O discurso é objetivo, explicativo, numa tentativa de fazer compreender ao leitor as razões pelas quais cometeu o seu ato. Neste sentido, este texto traduz uma tentativa desesperada (de se fazer compreender) mas acima de tudo, uma forma de construir o passado (Aulagnier, 1982, 1985, 1989). Nas suas descrições, ele apresenta-se como tendo “*singularidades*” que o distinguem dos outros, como a sua prática de investigação na sua infância que, segundo ele, não desapareceu na adolescência. Como se Pierre Rivière tivesse ficado na genitalidade (ele não abandona a linguagem infantil, para dar lugar à linguagem amorosa), ele mantém-se à vez na posição de criança que

grand-mère paternelle) et de non événements (la puberté n’entraîne pas une entrée en adolescence chez Pierre, l’infantile ne laisse pas place au pubertaire) que Pierre Rivière en vient à concevoir ses crimes. C’est l’histoire de ce cheminement qu’il relate dans son Mémoire, avec parfois beaucoup de détails, toujours avec sincérité. Du point de vue narratif, le Mémoire se donne comme un récit factuel au plus près d’une réalité observable, sans être pour autant dénué d’émotion, d’une certaine capacité autoréflexive. Le récit se veut objectif, explicatif, avec un souci évident de faire comprendre à son lecteur les raisons de son acte. Pour autant, ce récit traduit plutôt une tentative désespérée (de se faire comprendre) plutôt qu’une façon de se construire un passé (Aulagnier, 1982, 1985, 1989). Dans ses descriptions, il se présente comme ayant “*des singularités*” qui le distinguent des autres, comme sa pratique du dénichage, vestige de l’enfance qui, chez lui, ne disparaît pas avec l’adolescence. Comme si

tem medo das mulheres (ele gritava o “*Diabo!*” cada vez que encontrava uma) e à vez numa posição de força e de auto-criação que o leva a sacrificar (a sua própria auto-criação) para salvar o seu pai.

Pierre Rivière pensa na sua vida como uma vida de sacrifício diz-se que vai fazer tudo para salvar o seu pai da perseguição de que é vítima por parte da sua mãe. É o seu código de interpretação das relações parentais. Ele vai procurar implementar esse projeto, convencido de que este assassinato é o único possível, uma vez que é a sua mãe, que organiza a depressão do seu pai. Ele via o seu pai deprimir-se, ameaçar que se suicidava, voltar de um poço dizendo que se ia atirar para lá, etc. Extremamente tocado por estas cenas, Pierre Rivière é encorajado pelo clã paterno, sobretudo a avó paterna, por se manter solidário com o pai contra a mãe. O tipo de obras que ele devorava durante a sua adolescência, as leituras que ele realizava sem partilhar, num entendimento auto-didático da escrita (ele leu as obras

Pierre Rivière restait en deçà de la génitalisation (il n’abandonne pas le langage des oiseaux pour le langage amoureux), en se maintenant à la fois dans la position d’enfant qui a peur des femmes (il criait “*Le diable!*” chaque fois qu’il en rencontrait une) et à la fois dans une position toute puissante d’auto-engendrement qui le pousse à se sacrifier (s’auto-désengendrer) pour sauver son père.

Pierre Rivière pense sa vie comme une vie de sacrifice. Il se dit qu’il faut qu’il fasse tout pour sauver son père de la persécution dont il est victime de la part de sa mère. C’est son code d’interprétation des relations parentales. Il va tout mettre en œuvre pour réaliser ce projet, convaincu que ce meurtre est la seule issue, puisque c’est elle, sa mère, qui organise la dépression de son père. Il voyait son père se déprimer, menacer de se suicider, revenir du puits en disant qu’il allait s’y jeter, etc. Très touché par ces scènes, Pierre Rivière est encouragé par le clan paternel, la grand-mère paternelle surtout, pour rester

que eram vendidas na rua pelos vendedores que iam de terra em terra, são religiosamente os livros em que ele se inspira, também os manuais da história de França, que ele interpreta de uma forma paranoica) ele faz uma identificação heroica em que, tal como Jesus foi sacrificado para salvar os homens, como tal e tal heróis bíblicos que se sacrificam para salvar os seus, ele próprio se vai sacrificar, sacrificar a sua juventude, o seu futuro, a sua vida, para salvar o seu pai da depressão.

O mundo interno de P. Rivière divide-se assim em duas partes inconciliáveis, uma boa mas perseguida (à imagem de como reclama cada um dos seus pais), a outra má e persecutória. Explicação do crime é uma tentativa de reduzir a clivagem. Mas P. Rivière realmente não chegou a alcançar e a sua morte encontra-se inscrita num ato melancólico do crime familiar.

Mais do que se opor ao pai para rivalizar com ele, matá-lo fantasmaticamente e tomar o seu lugar junto da mulher do pai, tal como

solidaire de son père contre sa mère. Au gré des ouvrages qu'il dévore tout au long de son adolescence, des lectures qu'il effectue sans partage, dans un rapport autodidacte à l'écriture (il lit les ouvrages que colportent les vendeurs de village en village, souvent des livres pieux dont il s'inspire, des manuels d'Histoire de France aussi, qu'il interprète d'une façon paranoïaque) il va se convaincre dans une identification héroïque que, comme Jésus s'est sacrifié pour sauver les hommes, comme tel ou tel héros biblique qui se sacrifie pour sauver les siens, lui aussi va se sacrifier, sacrifier sa jeunesse, son avenir, sa vie, pour sauver son père de la dépression.

Le monde interne de P. Rivière se divise ainsi en deux parties injoignables, l'une bonne mais persécutée (à l'image de ce que vit chacun des parents), l'autre mauvaise et persécutrice. L'explication du crime est une tentative de réduire ce clivage. Mais P. Rivière n'y parvient pas vraiment et sa mort est déjà inscrite dans cet acte

acontece no Édipo dos adolescentes normativos, P. Rivière mata realmente a sua mãe, ele renuncia o Édipo pubertário – que o irá colocar em contacto com as mulheres –, por uma relação sádica e incestuosa realizada através da morte sanguinária, onde o corpo a corpo com a mãe, pode finalmente ter lugar. Podemos dizer que este assassino constitui uma dupla morte, a da mãe como mulher e a do pai permitindo-lhe realmente tomar o lugar junto da mãe. É neste sentido que podemos falar de uma falha no processo adolescente, no sentido em que Pierre é incapaz de simbolizar a conflitualidade edípica investindo os objetos parentais.

A narrativa da história familiar que P. Rivière escreve na sua memória deixa transparecer um sentimento de abandono em que a sua mãe o teria deixado desde da nascença e sobretudo desde da nascença da sua irmã mais nova Victoire. Ter-se-á sentido privado do amor materno, privado do contacto com o corpo da mãe que P. Rivière

mélancoliforme du crime familial.

Plutôt que de s'opposer au père pour rivaliser avec lui, le tuer fantasmatiquement et prendre sa place auprès de la femme du père, comme cela se produit dans les œdipes adolescents ordinaires, P. Rivière tue sa mère réellement, il renonce se faisant à cet œdipe pubertaire - qui aurait pu le pousser à rencontrer des femmes -, pour une relation sadique d'allure incestueuse réalisée dans le meurtre sanguinaire où le corps à corps avec la mère peut enfin avoir lieu. On pourrait dire que ce matricide constitue un double meurtre, celui de la mère en tant que femme et celui du père dont il prendrait réellement la place auprès de la mère. C'est en ce sens-là que l'on peut parler d'un ratage dans le processus d'adolescence, au sens où Pierre échoue à symboliser, à conflictualiser dans l'œdipe l'investissement des objets parentaux.

Le récit de l'histoire familiale que donne P. Rivière dans son

descreve como morto pela primeira gravidez, ele inveja a sua irmã Victoire, ela que é da confiança da sua mãe, como a criança amada, um duplo narcísico da imagem maternal. É justamente ela que ele matará, ao mesmo tempo que a mãe. Mais complexa é a morte do seu irmão mais novo, Jules, desta vez o preferido do pai. Pierre explica na sua memória que o matou justamente porque ele era o preferido do pai e que assim, o seu pai não teria um sentimento de dívida para consigo, dívida relacionada com o facto dos filhos terem entregue ao pai a perseguição da sua mulher. O altruísmo vai até este horror e revela, se é que era necessário, a dimensão narcísica de toda esta construção.

A teoria da sexualidade de Pierre permanece efetivamente narcísica e pré-genital; ele não compreende o que é que se passa na relação passional entre os seus pais. Ele interpreta de uma forma imprudente, literalmente, a sua aproximação como uma luta até à morte identificando-se com a causa do seu pai. É essa identificação com a

mémoire laisse transparaître le sentiment d'abandon dans lequel l'aurait laissé sa mère dès sa naissance et surtout dès la naissance de sa sœur cadette, Victoire. Se sentant privé de l'amour maternel, privé du rapport au corps de la mère que P. Rivière décrit comme meurtri par la première grossesse, il envie sa sœur Victoire, elle qui est dans la confiance de sa mère, comme l'enfant aimée, un double narcissique de l'image maternelle. C'est donc elle qu'il tuera en même temps que la mère. Plus complexe est le meurtre du plus jeune frère, Jules, le préféré du père, cette fois. Pierre explique dans son mémoire qu'il l'a tué justement parce qu'il était le préféré du père et qu'ainsi, son père n'aurait pas à éprouver le sentiment d'une dette à son égard, dette relative au fait que le fils aurait délivré le père de la persécution de sa femme. L'abnégation va jusqu'à cette horreur et révèle s'il en était besoin la dimension narcissique de toute cette construction.

La théorie de la sexualité de Pierre reste narcissique, en effet,

vítima que o leva a vingar-se. Pierre Rivière permanece imaginariamente ligado ao seu pai numa posição homossexual de recusa face à complementaridade dos sexos. Não há cena primitiva nem cena pubertária: no seu lugar, a imaginação de um coito sádico, no qual o pai é castrado pela mãe.

A cena do crime, os seus motivos e a sua realização encontram-se inteiramente ligados ao contexto político da Restauração que sucede o período violento da revolução francesa coroado, de alguma maneira, pela decapitação do Rei. Pierre Rivière, à imagem do seu pai, agarra-se ao tempo do Antigo Regime e suporta-se nos textos bíblicos que ele compreende à sua maneira (autodidata) sem referência aos comentários da tradição. Por seu lado, a mãe vive no seu tempo, o da igualdade entre os homens e as mulheres e reclama justiça contra o seu marido que lhe leva os seus filhos. De facto, depois de cada nascimento, o pai trás de volta a criança para junto dos seus próprios pais, com quem vive,

et pré-génitale ; il ne comprend pas ce qui se passe dans la relation passionnelle entre ses parents. Il interprète sans recul, littéralement, leur rapport comme une lutte à mort en s'identifiant à la cause de son père. C'est cette identification à la victime qui le pousse à la vengeance. Pierre Rivière reste imaginativement collé à son père dans une position homosexuée de refus de la complémentarité des sexes. Pas de scène primitive ni de scène pubertaire : à leur place, une imagination d'un coït sadique d'où le père sort châtré par la mère.

La scène du crime, ses motifs et sa réalisation sont étroitement liés au contexte politique de la Restauration qui suit la période violente de la Révolution française couronnée en quelque sorte par la décapitation du roi. Pierre Rivière, à l'image de son père, s'accroche au temps de l'Ancien Régime et prend appui sur les textes bibliques qu'il comprend à sa façon (autodidacte) sans référence aux commentaires de la tradition. De son côté, la mère vit dans son temps,

<p>reforçando o sentimento de perseguição da mãe. Pierre Rivière baseia-se nos textos bíblicos, na passagem em que Judite corta a cabeça de Holofernes, general inimigo de Israel. P. Rivière sofre com o facto de as mulheres terem tanto poder sobre os homens e lamenta o tempo em que o pai tinha o direito de vida e de morte sobre a sua mulher e a sua descendência. Ao matar a sua mãe (numa cena inversa à de Judite e Holofernes) – ele quase a decapitou -, ele esperou restabelecer a velha ordem e salvar assim o seu pai da fúria vingativa da sua mãe. Essa visão paranoica da relação entre homens e mulheres é também uma tentativa de voltar a um outro tempo, aquele em que domina o poder infantil. Esse tempo histórico que serve como pano de fundo à história singular de Pierre Rivière e que permite o aparecimento de correspondências que se estabelecem entre a realidade histórica e a realidade psíquica. P. Rivière procura evitar a angústia de castração ou melhor instalando-se como o castrador supremo ao situar-se literalmente do lado do machado,</p>	<p>celui de l'égalité citoyenne entre les hommes et les femmes et réclame justice contre son mari qui lui prend ses enfants. En effet, après chaque naissance, le père ramène l'enfant chez ses propres parents avec lesquels il vit, renforçant le sentiment de persécution maternel. Pierre Rivière s'appuie sur les textes bibliques comme dans ce passage où Judith coupe la tête d'Holopherne, ce général ennemi d'Israël. P. Rivière souffre de ce que les femmes aient tant de pouvoir sur les hommes et regrette le temps où le père avait droit de vie et de mort sur sa femme et sa descendance. En tuant sa mère (dans une scène inversée par rapport à Judith et Holopherne) - il la décapite, quasiment -, il espère rétablir cet ordre ancien et sauver ainsi son père de la furie vengeresse de sa mère. Cette vision paranoïaque de la relation entre les hommes et les femmes est aussi une tentative de revenir à un autre temps, celui de la toute puissance infantile. Ce temps historique qui sert de toile de fond à l'histoire singulière de Pierre fait apparaître les</p>
--	--

do que dando-se a conhecer. A falta de poder simbolizar esta situação, no sentido que lhe daria a possibilidade de desejar sexualmente o outro, Pierre Rivière sutura essa falha e restabelece o sistema binário fálico da castração que o impede de aceder à relação com o outro na diferença genital e na complementariedade dos sexos.

**O caso de Pierre Rivière à luz do processo adolescente : história de uma perda**

Através da leitura da sua memória nós percebemos os problemas graves do processo de subjetivação que Pierre Rivière apresenta. Na sua vida, não existe espaço para si como sujeito. A família aparece dividida em dois (clã paterno de um lado, clã materno do outro, com o ódio como ligação) e cada uma das partes parece fusionada, as partes de cada um não se distinguem além da clivagem, o clima é de incestuosidade, cada parente continua a viver com os seus. Em vez de oferecer à criança

correspondances qui s'établissent entre réalité historique et réalité psychique. P. Rivière cherche à éviter l'angoisse de castration ou plutôt à s'instaurer comme le castrateur suprême en se situant littéralement du côté du manche plutôt que de celui de la cognée. Faute de pouvoir symboliser ce rapport au manque qui lui donnerait la possibilité de désirer sexuellement l'autre, Pierre Rivière suture ce manque et rétablit le système binaire phallique castré qui l'empêche d'accéder à la rencontre avec l'autre dans la différence génitale et la complémentarité des sexes.

**Le cas de Pierre Rivière à la lumière du processus d'adolescence : histoire d'un ratage**

A la lecture de son Mémoire, on perçoit les troubles graves du processus de subjectivation que présente Pierre Rivière. Dans sa vie, il n'y a pas de place pour lui comme sujet. La famille apparaît comme

uma configuração edipiana estruturante, é a imagem do ódio – aquela que dirige e opõe os clãs – que domina, com inúmeras projeções e interpretações. Pierre Rivière leva tudo à letra, o que lhe dá uma leitura delirante dos factos, como é delirante o reencontro com os textos que ele lê sem referências ao senso comum nem aos comentários relacionado com a tradição e com a cultura.

Nesse contexto, o movimento da alteridade alimenta a projeção e a própria violência interna e a clivagem patológica entre o bom e o mau objeto. Essa clivagem encontra-se ao nível das famílias paterna e materna que não se ignoram uns aos outros, mas que estão permanentemente em luta, levando Pierre a esta visão separada do casal parental. O ódio que liga o pai e a mãe na representação que Pierre faz da sua relação leva-o a tomar o partido do mais fraco (o pai), induzindo assim uma identificação heroica ao salvador (o Cristo), a uma filiação narcísica (Guyotat, 1989) que inverte a ordem das gerações e leva o

scindée en deux (clan paternel d'un côté, clan maternel de l'autre, avec la haine comme lien) et chacune de ses parties semble fusionnée, les places de chacun ne sont pas distinguées au-delà de ce clivage, le climat est fait d'incestualité, chaque parent continuant à vivre avec les siens. Au lieu d'offrir à l'enfant une configuration œdipienne structurante, c'est le tableau de la haine - celle qui déchire et oppose les clans - qui domine, avec son lot de projections et d'interprétations. Pierre Rivière prend tout à la lettre, ce qui donne une lecture délirante des faits, comme est délirante sa rencontre avec les textes qu'il lit sans référence au sens commun ni aux commentaires issus de la tradition et de la culture.

Dans ce contexte, le déni de l'altérité alimente la projection de la violence interne et le clivage pathologique entre bon et mauvais objet. Ce clivage se retrouve au niveau des familles paternelle et maternelle qui ne s'ignorent pas l'une l'autre, mais se déchirent en

filho a vingar o pai.

O motivo do crime enraíza-se profundamente nessa visão tão pessoal da história familiar onde domina a relação passional e destrutiva entre os pais. Essa impossibilidade de encontrar um espaço familiar viável para si dificulta a contextualização do crime que pode ser compreendido como uma dificuldade pessoal de Pierre Rivière em se separar dos seus objetos parentais (da imagem dos seus pais que não podiam deixar os deles), a elaborar a sua vida pulsional e a violência pubertária que se desencadeia no assassinato e no duplo fratricídio.

A passagem ao ato releva o colapso do mundo interno de P. Rivière, a extensão da sua construção delirante. O comentário que P. Rivière faz sobre si próprio na sua Memória dá a entender que o fantasma central que o anima: salvar o pai (proteger-se da destrutividade de uma mãe arcaica e pré-genital toda poderosa) e sacrificar-se (auto enredar-se num movimento todo poderoso, narcísico

permanence, engageant Pierre dans cette vision séparée du couple parental. La haine qui lie père et mère dans la représentation que se fait Pierre de leur relation le pousse à prendre parti pour le plus faible (le père), induisant ainsi une identification héroïque au sauveur (le Christ), à une filiation narcissique (Guyotat, 1989) qui renverse l'ordre des générations et pousse le fils à venger le père.

Le motif du crime s'enracine profondément dans cette vision très personnelle de l'histoire familiale où domine la relation passionnelle et destructrice entre les parents. Cette impossibilité de trouver un espace familial viable pour soi sert de contexte au crime qui peut être compris comme une difficulté personnelle de P. Rivière à se séparer de ses objets parentaux (à l'image de ses parents qui ne parvenaient pas à quitter les leurs), à élaborer sa vie pulsionnelle et la violence pubertaire qui se déchaîne dans le matricide et le double fratricide.

no qual o autor do crime é confinado) para evitar ter de ser confrontado pelo paterno colocando-se o risco da separação. Vale mais agir a separação (matar) mais do que ficar quieto, abandonado e eventualmente castrado.

### **Da graça real à graça parental**

No seguimento do processo, Pierre Rivière é condenado à morte, mas é graças ao Rei que a sua sentença é alterada para prisão perpétua, beneficiando assim o reconhecimento do seu estado patológico (loucura homicida) no momento dos factos. No espaço familiar, a graça parental pode ser pensada como suporte narcísico que os pais promovem na adolescência, um momento de travessia, onde o adolescente se encontra fragilizado no plano narcísico, violento no seu interior pela puberdade (Gutton, 1989, 19891) e no exterior pelos objetos que reencontra, as relações que o ligam e que muitas vezes se tornam ameaçadoras para

Le passage à l'acte révèle l'effondrement du monde interne de P. Rivière, l'étendue de sa construction délirante. Le commentaire qu'en fait P. Rivière lui-même dans son Mémoire donne à entendre le fantasme central qui l'anime : sauver le père (se protéger de la destructivité d'une mère archaïque et prégénitale toute puissante) et se sacrifier (s'auto désengendrer dans un mouvement de toute puissance narcissique dans lequel l'auteur du crime est enfermé), pour éviter d'avoir à être confronté par personne paternelle interposée au risque de la séparation. Mieux vaut agir la séparation (tuer) plutôt que d'être quitté, abandonné et éventuellement châtré.

### **De la grâce royale à la grâce parentale**

A l'issue du procès, Pierre Rivière est condamné à mort, puis gracié par le Roi qui commue sa peine en prison à vie, bénéficiant ainsi de la reconnaissance de son état pathologique (folie homicide) au

<p>ele. Os pais encontram-se sujeitos a um paradoxo: ter de apoiar, e mesmo dar o braço a torcer o que os vai matar fantasmaticamente (Gutton, 1989, 1991), sustentar o tornar-se adolescente que passa pela ataque das imagens parentais e pela morte simbólica dos pais. Ser pai, dar a sua graça como um pai à criança que se torna adolescente, é para apoiar esse movimento do assassino que simbolicamente é a via de acesso à resolução do conflito pubertário. Para que o adolescente possa atravessar a sua adolescência, é preciso que ele possa confrontar os pais, num espaço onde ele é contido e não agido. O que suscita aos pais a necessidade de ver o conflito adolescente não como uma violência destrutiva, mas pelo contrário como uma potencial força criativa. É precisamente graças ao suporte parental narcísico que essa destrutividade se transforma para se colocar ao serviço da cultura. Muitas vezes é quando os pais reagem contra a destrutividade do adolescente, fazendo eles mesmo recurso da violência, sendo o risco da</p>	<p>moment des faits. Dans l'espace familial, la grâce parentale pourrait être envisagée comme le soutien narcissique que les parents doivent à l'adolescent au moment où le gué est franchi à moitié et où l'adolescent est fragilisé au plan narcissique, violenté de l'intérieur par le pubertaire (Gutton, 1989, 1991) lui-même et de l'extérieur par les objets qu'il rencontre, les relations qu'il noue et qui deviennent souvent menaçantes pour lui. Les parents sont eux-mêmes soumis à un paradoxe: avoir à soutenir, et même à armer le bras qui va les tuer fantasmaticamente (Gutton, 1989, 1991), soutenir le devenir adolescent qui passe par l'attaque fantasmaticque des images parentales et le meurtre symbolique des parents. Etre parent, accorder sa grâce en tant que parent à l'enfant devenant adolescent, c'est soutenir ce mouvement symboliquement meurtrier qui est la voie d'accès à la résolution du conflit pubertaire. Pour que l'adolescent puisse traverser son adolescence, il faut qu'il ait pu se confronter aux parents, dans un</p>
---	---

passagem ao ato na adolescência muito elevada.

Os adultos, e os pais de Pierre Rivière em particular, apresentam uma grande dificuldade em auxiliar este adolescente em perigo. A sustentação parental narcísica não funciona, cada um dos pais encontra-se concentrado num medir de forças com o outro. Os pais não protegem as suas crianças de serem adolescentes da violência da excitação que se manifesta em numerosas ocasiões (comportamentos singulares com jovens crianças, agressividade mimética em relação à sua irmã Victoire (Pierre Rivière batia na sua irmã como o seu pai fazia à sua mulher), violência e crueldade contra os animais, medo das mulheres, medo de cometer o incesto). Pierre Rivière parece particularmente exposto a essa violência conjugal que ilustra a cena da realidade externa, o conflito violento que teve lugar no seu mundo interno. A violência destrutiva que opõe os pais à imagem da violência interna com a qual Pierre é confrontado. A violência do fantasma que diz respeito à potência fálica

espace où il est contenu et non pas où il est agi. Cela demande aux parents de voir le conflit adolescent non pas comme violence destructrice, mais au contraire comme une force créatrice en germe. C'est précisément grâce au soutien narcissique parental que cette destructivité se transforme pour se mettre au service de la culture. C'est souvent lorsque les parents contre-réagissent à la destructivité de l'adolescent en ayant eux-mêmes recours à la violence que le risque du passage à l'acte à l'adolescence est le plus élevé.

Les adultes, et les parents de Pierre Rivière tout particulièrement, apparaissent en grande difficulté pour venir en aide à cet adolescent en danger. Le soutien narcissique parental ne fonctionne pas, chacun des parents étant engagé dans un rapport de force avec l'autre. Les parents ne protègent pas leur enfant devenant adolescent de la violence des excitations qui se manifestent à de nombreuses occasions (conduites singulières avec de jeunes enfants,

da mãe que ataca as suas capacidades de elaboração e de neurotização da sua conflitualidade interna.

### **Conclusão**

A passagem ao ato assassino (matricídio e duplo fratricídio) de Pierre Rivière aparece como um crime altruísta de tipo melancólico. A perda do amor materno é insuperável, o ódio que leva ao crime vira-se contra o autor do ato. Essa passagem ao ato assassino traduz o impasse narcísico naquela que se irá tornar para Pierre Rivière desde da infância, o impasse narcísico que só poderia atrapalhar o processo adolescente e colocar em cheque : o lugar de se separar os seus objetos familiares para ir à conquista de objetos estranhos, não incestuosos, Pierre Rivière vai-se colar imaginariamente na cena sexual dos seus pais, entrando na sua intimidade onde se jogam os primeiros papéis. A leitura da Memória mostra-nos, até um certo ponto, a lógica que é implantada para dar

agressivité mimétique envers sa sœur Victoire (Pierre Rivière battait sa sœur comme le père le faisait avec sa femme), violence et cruauté contre les animaux, peur des femmes, peur de commettre l'inceste). Pierre Rivière semble particulièrement exposé à cette violence conjugale qui illustre sur la scène de la réalité externe le conflit violent qui a lieu dans son monde interne. La violence destructrice qui oppose les parents est à l'image de la violence interne à laquelle est confronté Pierre. La violence du fantasme concernant la puissance phallique de la mère attaque ses capacités d'élaboration et de névrotisation de cette conflictualisation interne.

### **Conclusion**

Le passage à l'acte meurtrier (matricide et double fratricide) de Pierre Rivière apparaît comme un crime altruiste d'allure mélancolique. La perte de l'amour maternel est insurmontable, la

conta do crime mostra-se ser desvantajosa, pela lógica do racional e que se rege por uma outra lógica do inconsciente, aquela onde a sexualidade infantil guia os gestos do criminoso. Mas, neste caso, o sexual infantil não é reprimido pela puberdade, ele invade a cena ao contrário sobre um modo de funcionamento que se rege pelo processo primário e onde o acesso ao registo da simbolização das ligações aos objetos parentais está impedida pelas clivagens, as negações que saturam o espaço psíquico familiar. O raciocínio de Pierre Rivière e os argumentos que ele avança para tentar justificar os seus crimes sublinha a organização narcísica da sua sexualidade, longe do investimento genital do corpo e da psique, o que habitualmente ocorre durante a adolescência.

Nesta história familiar, os lugares são confundidos, a criança Pierre Rivière não parece ter o espaço para se pensar fora dos conflitos parentais. Ela é completamente invadida por esta problemática conjugal e familiar do ódio e da clivagem, importada por essa visão do mundo

haine qui conduit au crime se retourne contre l'auteur de l'acte. Ce passage à l'acte meurtrier traduit l'impasse narcissique dans la quelle se trouvait Pierre Rivière depuis l'enfance, impasse narcissique qui ne pouvait qu'entraver le processus d'adolescence et le mettre finalement en échec : au lieu de se séparer des objets familiaux pour aller à la conquête d'objets étrangers, non incestueux, Pierre Rivière vient se coller imaginativement aux scènes sexuelles de ses parents, entrant dans ces scénarios intimes où il entend jouer les premiers rôles. La lecture du Mémoire montre à quel point la logique qui y est déployée pour rendre compte du crime se révèle être davantage para logique que rationnelle et qu'elle se heurte à une autre logique inconsciente, celle-là, où c'est la sexualité infantile qui guide les gestes du criminel. Mais dans ce cas, le sexuel infantile n'est pas refoulé par le pubertaire, il envahit la scène au contraire sur un mode de fonctionnement où règnent les processus primaires et où l'accès au registre de la

onde ele não tem outra solução senão agir para evitar ser agido (Jeammet, 1980). O sacrifício que ele faz na sua vida para salvar o seu pai ilustra o facto de que a sua solução é grandiosa, num registo narcísico inflamado e ao mesmo tempo reduzido a nada pela sua morte programada. O sentido que Pierre Rivière procura para a sua própria vida está assim encoberto pela problemática familiar violenta e invasiva que ele coloca em ação e em cena, incapaz de ter o seu próprio papel como sujeito. A sua vida pessoal confunde-se com a problemática familiar. Ele torna-se actor pela passagem ao ato para se tornar um Salvador. Como por vezes, o salvador desaparece, deixando o lugar ao que é salvo. Mas aqui é numa ordem inversa: o filho sacrifica-se para dar a vida ao pai.

symbolisation des liens aux objets parentaux est empêché par les clivages, les dénis qui saturent l'espace psychique familial. Le raisonnement de Pierre Rivière et les arguments qu'il avance pour tenter de justifier ses crimes soulignent l'organisation narcissique de sa sexualité, loin de l'investissement génital du corps et de la psyché tel qu'il se produit habituellement au moment de l'adolescence.

Dans cette histoire familiale, les places sont confondues, l'enfant Pierre Rivière ne semble pas avoir eu d'espace pour se penser en dehors des conflits parentaux. Il est entièrement envahi par cette problématique conjugale et familiale de la haine et du clivage, emporté par cette vision du monde où il ne trouve d'autre issue que d'agir pour éviter d'être agi (Jeammet, 1980). Le sacrifice qu'il fait de sa vie pour sauver son père illustre le fait que sa solution ne peut être que grandiose, dans un registre narcissique enflammé et en même temps réduite à rien par sa mort programmée. Le sens que cherche Pierre

pour sa propre vie a ainsi été recouvert par la problématique familiale violente et envahissante qu'il mettra en acte et en scène, faute de pouvoir y tenir un propre rôle de sujet. Sa vie personnelle se confond alors avec la problématique familiale. Il devient acteur par le passage à l'acte pour devenir un Sauveur. Comme parfois, celui qui sauve disparaît, laissant la place à celui qu'il a sauvé. Mais là c'est dans un ordre inversé: le fils se sacrifie pour donner vie au père.

### Referências Bibliográficas

ANZIEU, D. (1985). *Le Moi-Peau*. Paris, Dunod.

AULAGNIER, P. (1968). *La violence de l'interprétation*. Paris, PUF.

AULAGNIER, P. (1982). "Voies d'entrée dans la psychose". *Topique*. 49, p. 7-29.

AULAGNIER, P. (1985). "Quelqu'un a tué quelque chose". *Topique*. 35-36, p. 265-295.

### Références Bibliographique

ANZIEU, D. (1985). *Le Moi-Peau*. Paris, Dunod.

AULAGNIER, P. (1968). *La violence de l'interprétation*. Paris, PUF.

AULAGNIER, P. (1982). "Voies d'entrée dans la psychose". *Topique*. 49, p. 7-29.

AULAGNIER, P. (1985). "Quelqu'un a tué quelque chose". *Topique*. 35-36, p. 265-295.

<p>AULAGNIER, P. (1989). “Se construire un passé”. <i>Journal de la psychanalyse de l’enfant</i>. 7, p. 191-220.</p> <p>BIRRAUX, A. (1990). <i>L’adolescent face à son corps</i>. Paris, Editions Universitaires.</p> <p>CAHN, R. (1991). <i>Adolescence et folie. Les déliaisons dangereuses</i>. Paris, PUF.</p> <p>CAILLOT, J.P. &amp; DECHERF, G. (1982). <i>Thérapie familiale psychanalytique et paradoxalité</i>. Paris, Glancier-Guenaud.</p> <p>CHAUVAUD, F. (1991). <i>De Pierre Rivière à Landru, la violence apprivoisée au XIX<sup>e</sup></i>, Brepols.</p> <p>DONNET, J.L. &amp; GREEN, A. (1973). <i>L’enfant de ça, psychanalyse d’un entretien: la psychose blanche</i>. Paris, Editions de Minuit.</p> <p>ECCO, U. (1985). <i>Lector in fabula. Le rôle du lecteur</i>. Paris, Grasset.</p> <p>FABRE, D. (1986). “La voie des oiseaux. Sur quelques récits d’apprentissage”. <i>L’homme</i>. 99.</p>	<p>AULAGNIER, P. (1989). “Se construire un passé”. <i>Journal de la psychanalyse de l’enfant</i>. 7, p. 191-220.</p> <p>BIRRAUX, A. (1990). <i>L’adolescent face à son corps</i>. Paris, Editions Universitaires.</p> <p>CAHN, R. (1991). <i>Adolescence et folie. Les déliaisons dangereuses</i>. Paris, PUF.</p> <p>CAILLOT, J.P. &amp; DECHERF, G. (1982). <i>Thérapie familiale psychanalytique et paradoxalité</i>. Paris, Glancier-Guenaud.</p> <p>CHAUVAUD, F. (1991). <i>De Pierre Rivière à Landru, la violence apprivoisée au XIX<sup>e</sup></i>, Brepols.</p> <p>DONNET, J.L. &amp; GREEN, A. (1973). <i>L’enfant de ça, psychanalyse d’un entretien: la psychose blanche</i>. Paris, Editions de Minuit.</p> <p>ECCO, U. (1985). <i>Lector in fabula. Le rôle du lecteur</i>. Paris, Grasset.</p> <p>FABRE, D. (1986). “La voie des oiseaux. Sur quelques récits d’apprentissage”. <i>L’homme</i>. 99.</p>
---	---

<p>FABRE, D. (1988). “Le maître et les oiseleurs”, <i>dans: Le langage des bêtes</i>. Sous la dir. d’A. Perbosc. Carcassonne, GARAE.</p> <p>FABRE, D. (1991). “La folie de Pierre Rivière”. <i>Le débat</i>. 66, p. 107-122.</p> <p>FAIMBERG, H. (1987). “Le télescopage des générations. A propos de la généalogie de certaines identifications”. <i>Psychanalyse à l’université</i>. 12, 46, p. 181-200.</p> <p>FREUD, S. (1905). <i>Trois essais sur la théorie de la sexualité</i>. Paris, Gallimard, 1962.</p> <p>FREUD, S. (1911). “Remarques psychanalytiques sur l’autobiographie d’un cas de paranoïa: Dementia Paranoïdes. (Le président Schreber), <i>dans: Cinq psychanalyses</i>. Paris, PUF, 1970, p. 263-324.</p> <p>FREUD, S. (1914). “Pour introduire le narcissisme”, <i>dans: La vie sexuelle</i>. Paris, PUF, 1969, p. 81-107.</p> <p>FREUD, S. (1916). “Le criminel par sentiment de culpabilité”, <i>dans:</i></p>	<p>FABRE, D. (1988). “Le maître et les oiseleurs”, <i>dans: Le langage des bêtes</i>. Sous la dir. d’A.Perbosc. Carcassonne, GARAE.</p> <p>FABRE, D. (1991). “La folie de Pierre Rivière”. <i>Le débat</i>. 66, p. 107-122.</p> <p>FAIMBERG, H. (1987). “Le télescopage des générations. A propos de la généalogie de certaines identifications”. <i>Psychanalyse à l’université</i>. 12, 46, p. 181-200.</p> <p>FREUD, S. (1905). <i>Trois essais sur la théorie de la sexualité</i>. Paris, Gallimard, 1962.</p> <p>FREUD, S. (1911). “Remarques psychanalytiques sur l’autobiographie d’un cas de paranoïa: Dementia Paranoïdes. (Le président Schreber)”, <i>dans: Cinq psychanalyses</i>. Paris, PUF, 1970, p. 263-324.</p> <p>FREUD, S. (1914). “Pour introduire le narcissisme”, <i>dans: La vie sexuelle</i>. Paris, PUF, 1969, p. 81-107.</p>
--	--

<p><i>Œuvres Complètes. Psychanalyse. XV</i>, Paris, PUF, 1996, p. 13-40.</p> <p>FREUD, S. (1924). “La perte de la réalité dans la névrose et dans la psychose”, <i>dans: Névrose, psychose et perversion</i>. Paris, PUF, 1978, p. 299-303.</p> <p>FREUD, S. (1938<sup>a</sup>). “Le clivage du moi dans les processus de défense”, <i>dans: Résultats, idées, problèmes. II</i>, Paris, PUF, 1985, p. 283-286.</p> <p>GIRARD, R. (1972). <i>La violence et le sacré</i>. Paris, Grasset.</p> <p>GREEN, A. (1983). <i>Narcissisme de vie, narcissisme de mort</i>. Paris, PUF.</p> <p>GREEN, A. (1990). “Point de vue du psychanalyste sur les psychoses à l’adolescence”, <i>dans: Psychoses à l’adolescence</i>. Paris, Masson, p. 231-244.</p> <p>GUTTON, PH. (1989). “Inimitable grandiosité du père”. <i>Adolescence. 7</i>, 2, p. 53-68.</p> <p>GUTTON, PH. (1991). <i>Le pubertaire</i>. Paris, PUF.</p> <p>GUYOTAT, J. (1989). “La filiation narcissique”, in: <i>Mort, naissance et</i></p>	<p>FREUD, S. (1916). “Le criminel par sentiment de culpabilité”, <i>dans: Œuvres Complètes. Psychanalyse. XV</i>, Paris, PUF, 1996, p. 13-40.</p> <p>FREUD, S. (1924). “La perte de la réalité dans la névrose et dans la psychose”, <i>dans: Névrose, psychose et perversion</i>. Paris, PUF, 1978, p.299-303.</p> <p>FREUD, S. (1938 a). “Le clivage du moi dans les processus de défense”, <i>dans: Résultats, idées, problèmes. II</i>, Paris, PUF, 1985, p. 283-286.</p> <p>GIRARD, R. (1972). <i>La violence et le sacré</i>. Paris, Grasset.</p> <p>GREEN, A. (1983). <i>Narcissisme de vie, narcissisme de mort</i>. Paris, PUF.</p> <p>GREEN, A. (1990). “Point de vue du psychanalyste sur les psychoses à l’adolescence”, <i>dans: Psychoses à l’adolescence</i>. Paris, Masson, p. 231-244.</p> <p>GUTTON, PH. (1989). “Inimitable grandiosité du père”. <i>Adolescence. 7</i>, 2, p. 53-68.</p>
---	--

<p><i>filiation</i>. Paris, Masson.</p> <p>JEAMMET, PH. (1980). “Réalité externe et réalité interne. Importance et spécificité de leur articulation à l’adolescence”, in <i>Revue française de psychanalyse</i>. 3-4, p. 481-521.</p> <p>KAES R. (2009). <i>Les alliances inconscientes</i>, Paris, Dunod</p> <p>LACAN, J. (1932). <i>De la psychose paranoïaque dans ses rapports avec la personnalité</i> suivi de <i>Premiers écrits sur la paranoïa</i>. Paris, Le Seuil, 1975.</p> <p>LAUFER, M. (1983). “The breakdown”. <i>Adolescence</i>. 1, 1, p. 63-70.</p> <p>LEJEUNE, PH. (1991). “Lire Pierre Rivière”. <i>Le débat</i>. 66, p. 92-106.</p> <p>MARINOV, V. (1983). “Matricide et parricide dans <i>Crime et châtiment</i> de Dolstoïevski”. <i>Psychanalyse à l’université</i>. 9, 33, p. 91-123.</p> <p>MARTY, F. (1992). “Autobiographie et auto-engendrement, Le mémoire de Pierre Rivière au regard de sa vie”. <i>Le coq héron</i>. 126, p. 73-81.</p> <p>MARTY, F. (1992). “Le crime de Pierre Rivière à la lumière de son</p>	<p>GUTTON, PH. (1991). <i>Le pubertaire</i>. Paris, PUF.</p> <p>GUYOTAT, J. (1989). “ La filiation narcissique ”, in : <i>Mort, naissance et filiation</i>. Paris, Masson.</p> <p>JEAMMET, PH. (1980). “Réalité externe et réalité interne. Importance et spécificité de leur articulation à l’adolescence”, in <i>Revue française de psychanalyse</i>. 3-4, p. 481-521.</p> <p>KAES R. (2009). <i>Les alliances inconscientes</i>, Paris, Dunod</p> <p>LACAN, J. (1932). <i>De la psychose paranoïaque dans ses rapports avec la personnalité</i> suivi de <i>Premiers écrits sur la paranoïa</i>. Paris, Le Seuil, 1975.</p> <p>LAUFER, M. (1983). “The breakdown”. <i>Adolescence</i>. 1, 1, p. 63-70.</p> <p>LEJEUNE, PH. (1991). “Lire Pierre Rivière”. <i>Le débat</i>. 66, p. 92-106.</p> <p>MARINOV, V. (1983). “Matricide et parricide dans <i>Crime et châtiment</i> de Dolstoïevski”. <i>Psychanalyse à l’université</i>. 9, 33, p. 91-123.</p> <p>MARTY, F. (1992). “Autobiographie et auto-engendrement, Le mé-</p>
--	--

<p>mémoire”. <i>Adolescence</i>. 10, 1.</p> <p>MARTY, F. (1997). <i>Filiation, parricide et psychose. Les liens du sang</i>, Erès, Ramonville Sant-Agne</p> <p><i>Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma sœur et mon frère... Un cas de parricide au XIX<sup>e</sup> siècle</i> présenté par M. Foucault, Paris, Gallimard, 1973.</p> <p>ORTIGUES, M.C. &amp; ORTIGUES, E. (1986). “ Le concept de personnalité ”, dans: <i>Comment se décide une psychanalyse d’enfant ?</i> Paris, Denoël.</p> <p>PETER, J.P. &amp; FAVRET, J. 1973. “L’animal, le fou, la mort”, dans: <i>Moi, Pierre Rivière... Paris, Gallimard</i>, p. 243-264.</p> <p>RACAMIER, P. CL. (1980). <i>Les schizophrènes</i>. Paris, Payot.</p> <p>RACAMIER, P. CL. (1989). <i>Antædipe et ses destins</i>. Paris, Apsygée Editions.</p> <p>SCHREBER, D.P. (1903). <i>Mémoires d’un névropathe</i>. Paris, Le Seuil,</p>	<p>moire de Pierre Rivière au regard de sa vie”. <i>Le coq héron</i>. 126, p. 73-81.</p> <p>MARTY, F. 1992. “Le crime de Pierre Rivière à la lumière de son mémoire”. <i>Adolescence</i>. 10, 1.</p> <p>MARTY, F. 1997. <i>Filiation, parricide et psychose. Les liens du sang</i>, Erès, Ramonville Sant-Agne</p> <p><i>Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma sœur et mon frère... Un cas de parricide au XIX<sup>e</sup> siècle</i> présenté par M. Foucault, Paris, Gallimard, 1973.</p> <p>ORTIGUES, M.C. &amp; ORTIGUES, E. (1986). “Le concept de personnalité”, dans: <i>Comment se décide une psychanalyse d’enfant?</i> Paris, Denoël.</p> <p>PETER, J.P. % FAVRET, J. (1973). “L’animal, le fou, la mort”, dans: <i>Moi, Pierre Rivière... Paris, Gallimard</i>, p. 243-264.</p> <p>RACAMIER, P. CL. (1980). <i>Les schizophrènes</i>. Paris, Payot.</p>
---	--

1975.	RACAMIER, P. CL. (1989). <i>Antœdipe et ses destins</i> . Paris, Apsygée Editions.  SCHREBER, D.P. (1903). <i>Mémoires d'un névropathe</i> . Paris, Le Seuil, 1975.
-------	---

**A arte de namorar**

Maria José Farinha<sup>23</sup>

Murray e Kardatzke (2007) descrevem o namoro como uma relação entre dois indivíduos que partilham uma ligação emocional, romântica e/ou sexual, que vai para além da amizade, não sendo casados ou noivos.

Constituindo uma das atividades principais na vida de muitos adolescentes, é muitas vezes através do namoro que os indivíduos experienciam o envolvimento romântico, a intimidade, as experiências sexuais, os sentimentos de perda, a gestão de conflitos.

No namoro a relação é compreendida de forma rígida e os

**L'art de dater**

Maria José Farinha<sup>24</sup>

Murray et Kardatzke (2007) décrivent la datation comme une relation entre deux personnes qui ont une liaison émotionnelle, romantique et/ou sexuelle, qui est plus qu'une amitié et moins qu'un mariage.

Représentant une des activités principales dans la vie de beaucoup d'adolescents, c'est souvent par le biais de rencontres amoureuses que des personnes éprouvent une implication romantique, d'intimité et sexuelle. C'est aussi la façon de faire l'expérience des sentiments de perte et de gestion de conflits.

<sup>23</sup> *Mestre em Psicologia Clínica, ISPA-Instituto Universitário. Tem trabalho de investigação desenvolvido na área da violência no namoro. Trabalha em clínica Privada, na Akademia do Ser em Paço de Arcos e no Hospital Monsanto em Alfragide. Membro do GAP*

<sup>24</sup> *Master en Psychologie Clinique, ISPA-Institut Universitaire. Des travaux de recherche ont-ils été développés dans le domaine de la violence dans les fréquentations. Elle travaille dans des cliniques privées, à l'Akademia do Ser à Paço de Arcos et à l'hôpital Monsanto à l'Alfragide. Membre du GAP.*

indivíduos estão submetidos a regras e normas que devem ser seguidas, regras essas que são confundidas com cuidado, amor ou até mesmo como parte da relação (Nascimento, 2009).

Offenhauer e Buchalter (2011) referem que resultados de diversos estudos indicam que muitos adolescentes têm crenças tradicionais sobre os papéis de gênero masculino e feminino nas relações, o que constitui um fator de risco para o envolvimento de relações com violência.

Wolfe e Feiring (2000) referem que, à medida que sofrem mudanças psicológicas e experienciam alterações nos seus relacionamentos, os adolescentes começam a formar atitudes e crenças sobre os relacionamentos interpessoais e de abuso de poder e de controle. Essas atitudes e crenças servem de base para o desenvolvimento futuro de competências e padrões de comportamento, servindo o namoro na adolescência como exercício prático para os

En datant la relation est comprise de façon rigide et les individus sont soumis aux règles et aux normes qui doivent être suivies, lesquelles sont confuses avec soin, amour ou même la relation (Nascimento, 2009).

Offenhauer et Buchalter (2011) réfèrent que résultats de plusieurs études indiquent que beaucoup d'adolescents ont des croyances traditionnelles sur le rôle du masculin et du féminin aux relations, ce qui représente un facteur de risque pour des relations de violence.

Selon Wolfe et Feiring (2000) les changements psychologiques et des rencontres conduisent les adolescents à avoir des attitudes et des croyances sur les relations interpersonnelles et d'abus de pouvoir et de contrôle. Ces attitudes et croyances sont la base pour le développement futur de compétences et normes de comportement, étant le rencontre à l'adolescence un exercice pratique pour les relations des adultes

relacionamentos adultos (Ehlert, 2007).

### **1. Violência no namoro**

Ao longo do desenvolvimento da humanidade o ser humano tem vindo a sofrer no corpo e na mente as ações violentas e desprezíveis de outros seres humanos. O instinto de sobrevivência, associado aos desejos do domínio e do poder e à necessidade da extroversão sexual muitas vezes extravasam, sob o domínio da agressividade, sobre os mais frágeis. A fantasia ingénua de que o ser humano é capaz de controlar esta violência e recorrer a uma precisão racional, lógica e moralmente correta é irrealista.

Falar de violência no namoro é falar de violência interpessoal, na medida em que esta diz respeito a todo o tipo de violência perpetrada por uma pessoa ou por um pequeno grupo de pessoas contra outra(s) pessoa(s), subdividindo-se em violência familiar, violência nos

(Ehlert, 2007).

### **1. Violence à la datation**

Pendant le développement de l'humanité l'être humain a souffert des actions violentes et méprisables d'autres êtres humains. L'instinct de survie, associé aux désirs de domaine et du pouvoir et au besoin d'extroversion sexuelle, beaucoup de fois débordent, par l'agressivité, sur les plus fragiles. Le fantasme naïf selon lequel l'être humain peut contrôler cette violence et avoir une précision rationnelle, logique et moralement correcte est irréaliste.

Parler de violence entre partenaires amoureux c'est parler de violence interpersonnelle car c'est toute la violence d'une personne ou d'un petit groupe contre d'autres personnes, se subdivisant en violence familiale, violence dans les relations intimes et violence communautaire

relacionamentos íntimos e violência comunitária OMS (2002, cit. por Machado, 2010). De acordo com O'Keefe (2005), a violência nas relações de intimidade pode ocorrer de formas diversificadas: física, psicológica e sexual, em contextos relacionais distintos: conjugal, pós separação, união de facto e namoro e em diversos estratos socioeconómicos.

## **2 a. Tipologia da violência**

Para Sugarman e Hotaling (1989) a violência física caracteriza-se por ameaças, utilização de força física ou restrição, inclui bofetadas, murros, pontapés, mordidelas e tem como objetivo causar dor ou injúria a terceiros. Machado (2010) considera que o abuso físico ocorre quando o agressor se socorre da ameaça, da força física ou da restrição para provocar dor, injúria a outrem, através de atos como empurrar, agarrar, bater, esmurrar, sufocar, ameaçar com uma faca ou arma.

OMS (2002, cit. par Machado, 2010). Selon O'Keefe (2005), la violence aux relations d'intimité peut être physique, psychologique et sexuelle, dans des relations diversifiées et dans des classes sociales différentes.

## **2 a. Typologie de la violence**

Pour Sugarman et Hotaling (1989), la violence physique est caractérisée par des menaces, le recours à la force ou à la contrainte physiques, comprend des gifles, des coups de poing, des coups de pied, des morsures et vise à causer de la douleur ou des blessures à autrui. Machado (2010) considère qu'il y a violence physique lorsque l'agresseur profite de la menace, de la force physique ou de la restriction physique pour causer de la douleur, blesser autrui, par des actes tels que pousser, saisir, frapper, étouffer, menacer avec un couteau ou une arme.

<p>Straus e Sweet (1992) definem a violência psicológica como um padrão de comunicação, verbal ou não verbal, que tem por objetivo causar dor e sofrimento psicológico no outro e que envolve ameaças com o objetivo de atemorizar, insultos e comentários negativos com o objetivo de humilhar e ameaças com armas de fogo ou brancas. Barreiros (2009) refere que se trata de um tipo de violência que se caracteriza por insultos e ameaças verbais, ciúmes doentios e isolamento, formas subtis de controlo, manipulação e submissão, humilhação, ameaças contínuas de separação, abandono ou traição, assim como destruição ou dano de objetos pessoais.</p> <p>A violência sexual consiste na interação sexual sem o consentimento e vontade do outro, com recurso à utilização de ameaças, força física, persuasão, uso de álcool ou drogas ou recurso a uma posição de autoridade (Koss, 1988). Também Machado (2010) define este tipo de abuso como a pressão física ou psicológica exercida</p>	<p>Straus et Sweet (1992) définissent la violence psychologique comme un mode de communication, verbale ou non verbale, qui vise à causer de la douleur et de la souffrance psychologique chez l'autre et comporte des menaces visant à faire peur, à insulter et à faire des commentaires négatifs dans le but de: humiliation et menaces d'armes à feu ou blanches. Barreiros (2009) affirme qu'il s'agit d'un type de violence caractérisée par des insultes et des menaces verbales, une jalousie et une isolation malsaines, des formes subtiles de contrôle, de manipulation et de soumission, d'humiliation, des menaces constantes de séparation, d'abandon ou de trahison, ainsi que de la destruction ou le dommage à la propriété personnelle.</p> <p>La violence sexuelle consiste en une interaction sexuelle sans le consentement et la volonté de l'autre, par le recours à la menace, la force physique, la persuasion, la consommation d'alcool ou de drogues ou le recours à une position d'autorité (Koss, 1988). Machado (2010)</p>
---	---

por outrem, com o objetivo de obrigar a condutas sexuais não desejadas, com recurso à coerção, intimidação, humilhação, subordinação ou falta de defesa, podendo incluir a violação e o assédio sexual.

Para Oliveira e Sani (2005) na maior parte das vezes, os adolescentes iniciam as suas relações com expectativas de amor, amizade, sexo e felicidade. Porém na relação de namoro, o romantismo, a confiança, a cumplicidade, o carinho, a alegria são por vezes alternados e/ou substituídos pela desconfiança, o ciúme, o controlo, a tristeza, a dor e a violência.

## **2 b. Prevalência e consequências**

A violência no namoro constitui uma problemática atual e com relevância na literatura científica por se ter reconhecido que uma das grandes contradições humanas é o fato de as maiores e mais severas

définit également ce type de maltraitance comme la pression physique ou psychologique exercée par autrui, dans le but d'obliger les comportements sexuels non désirés, par la contrainte, l'intimidation, l'humiliation, la subordination ou le manque de défense, pouvant inclure le violation et harcèlement sexuel.

Pour Oliveira et Sani (2005), la plupart du temps, les adolescents initient leurs relations avec des attentes d'amour, d'amitié, de sexe et de bonheur. Mais dans la relation amoureuse, romantisme, confiance, complicité, affection, joie sont parfois alternés et /ou remplacés par méfiance, jalousie, contrôle, tristesse, douleur et violence.

## **2.b Prévalence et conséquences**

La violence à la datation est un problème actuel et pertinent dans la littérature scientifique car il a été reconnu que l'une des plus

ofensas pessoais ocorrerem no contexto de supostas relações de amor, onde o grau de cumplicidade, dedicação e intimidade é elevado (Arriaga & Stuart, 1999, cit. por Oliveira, 2009). A violência no namoro representa um problema relevante, não apenas devido à elevada prevalência e às consequências na saúde física e mental (Callahan, Tolman & Saunders, 2003), mas também por ocorrer numa fase da vida caracterizada pelo início dos relacionamentos românticos e pela aprendizagem dos padrões inter-relacionais, os quais podem passar para a fase adulta (Wekerle & Wolfe, 1999). Alguns autores sugerem que para muitos adolescentes, a primeira experiência de namoro ocorre durante o ensino secundário (12%) e no ensino superior (36%), decorrendo o encontro com a agressão ou a violência (física, sexual e/ou psicológica) nestas primeiras relações (Jackson, 1999).

O interesse empírico pelo estudo desta temática, habitualmente referida na literatura internacional como “*dating violence*” ou

grandes contradictions humaines est le fait que les infractions personnelles les plus graves se produisent dans le contexte de relations amoureuses supposées, où le degré de complicité, le dévouement et l'intimité sont élevés (Arriaga et Stuart, 1999, cité par Oliveira, 2009). Ce type de violence représente un problème important, non seulement à cause de la prévalence élevée et des conséquences de la santé physique et mentale (Callahan, Tolman & Saunders, 2003), mais également parce qu'elle survient à un stade de la vie caractérisé par le début des relations amoureuses et de l'apprentissage des modèles interrelationnels, qui peuvent passer à l'âge adulte (Wekerle & Wolfe, 1999). Certains auteurs suggèrent que pour de nombreux adolescents, la première expérience de la cour se produit lors de l'enseignement secondaire (12%) et supérieur (36%), ce qui entraîne une agression ou une violence (physique, sexuelle et / ou psychologique) dans ces relations (Jackson, 1999).

“*courtship violence*”, surgiu nos anos 80 (Caridade, 2008), tendo emergido como um problema de saúde pública e social nas últimas décadas (O’Keefe, 2005).

Em Portugal, o seu foco de atenção, surgiu nos anos 90 (Caridade & Machado, 2006). Inicialmente, a comunidade científica estava apenas centrada na violência exercida no contexto marital, negligenciando outras dimensões da violência e outros contextos relacionais, nomeadamente, a violência nas relações de intimidade juvenil (Caridade, 2008). De acordo com Saavedra (2010) a violência nos relacionamentos íntimos foi apresentada em 1977, por Jessor e Jessor, como fazendo parte dos fatores de risco que têm lugar na adolescência. O primeiro estudo sobre a problemática da violência no namoro dos jovens em Portugal foi realizado por Machado, Matos e Moreira (2003) a jovens em contexto universitário, tendo sido verificada a relevância social do problema.

L’*intérêt empirique* suscité par l’étude de ce sujet, généralement appelé «*violence dans la datation*» dans la littérature internationale, est apparu dans les années 1980 (Caridade, 2008) et est devenu un problème de santé publique et sociale au cours des dernières décennies (O ' Keefe, 2005).

Au Portugal, son centre d'attention est apparu dans les années 1990 (Caridade et Machado, 2006). Initialement, la communauté scientifique ne s'intéressait qu'à la violence dans le contexte matrimonial, négligeant d'autres dimensions de la violence et d'autres contextes relationnels, à savoir la violence dans des relations d'intimité juvénile (Caridade, 2008). Selon Saavedra (2010), Jessor et Jessor ont présenté la violence dans les relations intimes en 1977 comme faisant partie des facteurs de risque de l'adolescence. Le premier étude sur le problème de la violence dans les relations amoureuses au Portugal a été réalisée par Machado, Matos et Moreira (2003) auprès de jeunes dans

<p>Um estudo de Coelho e Machado (2010) indica que 25,4% dos jovens que mantêm uma relação já foram vítimas de violência no namoro, 19,5% das adolescentes foram vítimas de violência psicológica, 13,4% de violência física e 6,7% de violência severa.</p> <p><b>3. Pedir ajuda</b></p> <p>A diferença entre comportamentos abusivos e não abusivos é muito ténue na medida em que tanto os rapazes como as raparigas encaram os comportamentos de brincadeira e de “<i>flirt</i>” como algo não abusivo, porém, a partir do momento em que esses comportamentos causam desconforto, prejudicam ou ofendem alguma das partes são considerados abusivos. Se os adolescentes não forem capazes de reconhecer o comportamento abusivo ou não o perceberem como abusivo, é pouco provável que sinalizem o acontecimento e tomem as devidas medidas para alterarem o seu comportamento. Caridade (2008)</p>	<p>un contexte universitaire, et la pertinence sociale du problème a été vérifiée.</p> <p>Un étude de Coelho et Machado (2010) indique que 25,4% des jeunes ayant une relation de couple étaient victimes de violence, 19,5% des adolescents étaient victimes de violence psychologique, 13,4% de violence physique et 6,7% de violence grave.</p> <p><b>3. Demander de l'aide</b></p> <p>La différence entre comportement abusif et non abusif est très ténue dans la mesure où garçons et filles considèrent le jeu et les comportements de flirt comme non-abusifs, mais dès que ces comportements sont inconfortables, ou ils nuisent l'une des parties ils sont considérés comme abusifs. Si les adolescents ne sont pas capables de reconnaître un comportement abusif ou de le percevoir comme tel, il est peu probable qu'ils signalent l'événement et prennent les mesures</p>
--	---

considera que a tolerância à violência representa um fator de risco do comportamento violento em contexto relacional e do seu prolongamento no tempo, podendo igualmente ser considerado um fator potenciador de violência em relações maritais.

Importa assim não esconder o problema, não ficar calado, nem ignorar a situação. Se os sinais estão presentes devem ser vistos, analisados e comunicados. Deve também pôr-se um fim à relação, tarefa nem sempre fácil para os adolescentes.

Por conseguinte torna-se fundamental saber o que fazer e a quem recorrer. Familiares, amigos, professores e profissionais de saúde devem ser vistos como potenciais auxiliares e não como pessoas a evitar. A comunicação é fundamental, dado que sem a partilha da mesma apenas se pode imaginar o que se está a passar, não havendo a certeza de nada.

Simultaneamente e considerando que a violência no namoro é

qui s'imposent pour changer leur comportement. Charity (2008) considère que la tolérance à la violence représente un facteur de risque de comportement violent dans un contexte relationnel et de son prolongement dans le temps. Il peut également être considéré comme un potentiel de violence dans les relations conjugales.

Il est important de ne pas cacher le problème, de ne pas rester silencieux ou d'ignorer la situation. Si les signes sont présents, ils doivent être vus, analysés et communiqués. Il faut aussi mettre fin à la relation, tâche pas toujours facile pour les adolescents.

Il est donc crucial de savoir quoi faire et vers qui se tourner. La famille, les amis, les enseignants et les professionnels de la santé doivent être considérés comme des aides potentielles et non comme des personnes à éviter. La communication est fondamentale, car sans la partager, vous ne pouvez qu'imaginer ce qui se passe, sans être sûr de rien.

um crime público desde 2013, através do artigo 152º do código penal, a vítima deve apresentar queixa contra o perpetrador e qualquer pessoa que esteja a par de uma situação desta natureza pode e deve denunciá-la.

#### 4. Um cisne zangado

Foi para pedir ajuda que Isabel (nome fictício) veio à consulta de psicologia clínica, em janeiro de 2017. Estudante de dança, 22 anos, alta, magra e pouco investida, trazia calças justas e uma túnica larga. Os cabelos compridos e lisos caíam-lhe sobre um rosto com um olhar perdido e um sorriso apagado.

Vinha zangada, muito zangada, *“eu tinha de vir falar com alguém porque já começava a pensar em partir coisas e em começar a beber”*.

Sem eu perguntar começou a contar-me que vinha à consulta

Simultanément et considérant que la violence dans les relations amoureuses est un crime public depuis 2013, en vertu de l'article 152 du code pénal, la victime doit porter plainte contre l'auteur du crime et toute personne au courant d'une situation de cette nature peut et doit la signaler.

#### 4. Un cygne en colère

C'est pour demander de l'aide qu'Isabelle (nom fictif) s'est présentée à la consultation de psychologie clinique le janvier 2017. Une fille de 22 ans, grande, mince et légèrement investie, portait des collants serrés et une grande tunique. Ses longs cheveux raides tombèrent sur un visage avec un regard perdu et un sourire souriant.

Elle était fâchée, très fâchée, *"Je devais venir parler à quelqu'un parce que je pensais déjà à casser des choses et à boire."*

Sans que je le lui demande, elle a commencé à me dire qu'elle

por causa de uma relação de três anos, que tinha terminado em dezembro. Durante aquela primeira sessão descreveu episódios de ciúmes, discussões, ameaças verbais, consumo de álcool. *“Discutíamos por causa dos ciúmes que ele tinha de eu falar com os amigos dele. Por mais que lhe explicasse eu já não sabia como agir para ele confiar em mim”*.

*“Não aguentei mais e vim-me embora, voltei para Portugal, mas passo os dias a pensar nele, a chorar, não me consigo interessar por nada, não consigo fazer nada”*.

Os pais desvalorizam a situação, não a ouvem, nunca apoiaram a relação e consideram esta atitude um exagero e uma infantilidade.

Quando questiono como é a relação com os pais descreve-a como tóxica e muito conflituosa. Sempre se sentiu desvalorizada *“tenho uma meia-irmã, um irmão e depois existo eu. A minha meia-irmã é a preferida do meu pai e ao meu irmão sempre deixaram fazer*

venait au bureau à cause d'une relation de trois ans qui s'était terminée en décembre. Au cours de cette première séance, elle a décrit des épisodes de jalousie, des disputes, des menaces verbales, la consommation d'alcool. *"Nous nous sommes disputés à cause de sa jalousie parce que je parlais à ses amis. Peu importe la façon dont j'ai expliqué, je ne savais plus comment agir pour qu'il me fasse confiance."*

*"Je ne pouvais plus le supporter et je suis parti, je suis retournée au Portugal, mais je passe mes journées à penser à lui, à pleurer, je ne m'intéresse pas à rien, je ne peux rien faire."*

Les parents dévaluent la situation, ne l'écoutent pas, ne soutiennent jamais la relation et considèrent cette attitude comme une exagération et une puérilité.

Quand je demande comment est la relation avec ses parents Isabelle la décrit comme toxique et très conflictuelle. Elle s'est toujours

<p> tudo”.</p> <p>Considera que em criança era vítima de bullying e sempre teve muita dificuldade em fazer amigos, “<i>passava os intervalos sozinha, ninguém queria ser meu amigo.</i>”</p> <p>“<i>Quando gosto de alguém tenho muito medo de perder a pessoa porque nunca gostavam de mim</i>”. Em cada frase ressoa uma angústia de perda, um medo de ser abandonada e um ataque constante às figuras parentais “<i>a minha mãe protegia-me muito, mas nunca se interessava pelo que eu dizia. Estava sempre a mandar-me calar</i>”.</p> <p>Pergunto-lhe o que a levou a gostar do namorado “<i>ele era lindo, um modelo e lutou por mim, contra a família dele, mas depois começou a deixar-se influenciar por outras pessoas e as coisas mudaram.</i>”</p> <p>A Isabel é um dos exemplos de uma relação marcada pela existência de falhas na construção das relações objetais com as figuras</p>	<p>sentie dévalorisée "<i>J'ai une demi-soeur, un frère et ensuite je le suis. Ma demi-soeur est la préférée de mon père et mon frère a toujours tout fait.</i>"</p> <p>Elle considère qu'en tant qu'enfant, elle a été victime d'intimidation et a toujours eu du mal à se faire des amis. "<i>J'ai passé mes pauses seule, personne ne voulait être mon ami.</i>"</p> <p>"<i>Quand j'aime quelqu'un, j'ai très peur de perdre cette personne car ils ne m'ont jamais aimé.</i>" Chaque phrase fait écho à une angoisse de perte, à une peur d'être abandonnée et à une agression constante contre ses parents. "<i>Ma mère m'a beaucoup protégée, mais elle ne s'est jamais souciée de ce que j'ai dit. Elle me disait toujours de me taire.</i>"</p> <p>Je lui demande ce qui la faisait ressembler à son petit ami. "<i>Il était beau, un modèle et il s'est battu pour moi, contre sa famille, mais il a ensuite commencé à se laisser influencer par d'autres personnes et les choses ont changé.</i>"</p>
---	--

materna e paterna, e por uma lógica assente na ambivalência e na dependência, na qual emergem o medo da perda do objeto e as angústias de abandono.

As representações do self e das relações dos adultos significativos são estabelecidas com base nas introjeções das relações primárias. Através da introjeção dessas relações formam-se modelos psicológicos que duram para todas as futuras relações, vindo as relações adolescentes, juvenis e adultas a formar-se com base nestes modelos estabelecidos.

A introjeção destas relações leva à aproximação e ao desenvolvimento de relações com sujeitos considerados objetos patológicos, com os quais se procuram repetir modelos relacionais, muito idealizados, caracterizados pelas faltas originais, nomeadamente de relações parentais adequadas e saudáveis, ou seja, a falta de um mundo interno organizado é transportada para outro lugar, para outro

Isabelle est l'un des exemples d'une relation marquée par l'existence d'échecs dans la construction de la relation d'objet avec les figures maternelles et paternelles, et par une logique basée sur l'ambivalence et la dépendance, dans laquelle la peur de la perte de l'objet et les angoisses de l'abandon.

Les représentations de soi et les relations d'adultes significatives sont établies sur la base des introjections des relations primaires. Grâce à l'introjection de ces relations, des modèles psychologiques sont formés et durent pour toutes les relations futures, et des relations adolescents et adultes sont formées à partir de ces modèles établis.

L'introjection de ces relations conduit à l'approximation et au développement de relations avec des sujets considérés comme des objets pathologiques, avec lesquels ils essaient de répéter des modèles relationnels, très idéalisés, caractérisés par les défauts originels, à savoir des relations parentales adéquates et saines, c'est-à-dire le monde

<p>objeto tóxico.</p> <p>Por conseguinte, as relações de objeto internas e os conflitos intrapsíquicos estão presentes nas relações interpessoais de intimidade, o que nos leva a pensar que a violência no namoro pode iniciar-se devido a relações de objeto interno patológicas existentes num ou em ambos os parceiros, pois como refere Morehead (2002) a repetição das relações negativas é a consequência da internalização dos objetos negativos e das suas relações.</p> <p>Durante os seis meses que estive em acompanhamento a Isabel começou a perceber a importância de gostar de si própria antes de gostar de alguém, de se valorizar, de se cuidar física e emocionalmente. A relação com os pais manteve-se distante e fria, embora menos conflituosa. A zanga foi-se dissipando e o amor próprio foi-se instalado.</p> <p>Devido a um projeto profissional, foi para fora do país em julho</p>	<p>intérieur organisé est transporté ailleurs, vers un autre objet toxique.</p> <p>Par conséquent, les relations d'objet internes et les conflits intrapsychiques sont présents dans les relations d'intimité interpersonnelles, ce qui laisse penser que la violence dans les relations amoureuses peut être initiée du fait de relations d'objet pathologiques internes existant chez l'un des partenaires ou les deux. Comme le souligne Morehead (2002), la répétition de relations négatives est la conséquence de l'internalisation des objets négatifs et de leurs relations.</p> <p>Au cours des six mois de suivi, Isabelle a commencé à prendre conscience de l'importance de s'aimer avant d'aimer quelqu'un, de se valoriser, de prendre soin de soi, physiquement et émotionnellement. La relation avec les parents est restée distante et froide, bien que moins conflictuelle. La colère se dissipait et l'amour de soi s'était installé.</p> <p>En raison d'un projet professionnel, elle est allée à l'étranger en juillet 2017 et la psychothérapie a été arrêté.</p>
--	---

de 2017 e a psicoterapia foi interrompida.

### Referências Bibliográficas

Barreiros, S. F. (2009). *Diferenças de género nas percepções dos jovens acerca do uso da violência no namoro*. Tese de mestrado não publicada apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.

Callahan, M. R., Tolman, R. M., & Saunders, D. G. (2003). Adolescent dating violence victimization and psychological well-being. *Journal of Adolescent Research*, 18 (6), 664-681.

Caridade, S. (2008). *Violência nas relações de intimidade: Comportamentos e atitudes dos jovens*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, Braga.

Caridade, S., & Machado, C. (2006). Violência na intimidade juvenil: Da vitimação à perpetração. *Análise Psicológica*, 4 (24), 485-493.

### Références Bibliographiques

Barreiros, S. F. (2009). *Diferenças de género nas percepções dos jovens acerca do uso da violência no namoro*. Tese de mestrado não publicada apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.

Callahan, M. R., Tolman, R. M., & Saunders, D. G. (2003). Adolescent dating violence victimization and psychological well-being. *Journal of Adolescent Research*, 18 (6), 664-681.

Caridade, S. (2008). *Violência nas relações de intimidade: Comportamentos e atitudes dos jovens*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, Braga.

- |   |  |
|---|--|
| <p>Ehlert, C. M. (2007). <i>Adolescent dating violence: a review of literature on development, prevalence, perceptions, help seeking and preventions programs</i>. Research paper submitted in partial fulfillment of the requirements for the Master of Science Degree in Education, MS Guidance &amp; Counseling. University of Wisconsin-Stout: Menomonie.</p> <p>Koss, M.P. (1988). Hidden rape: Sexual aggression and victimization in a national sample of students in higher education. In A.W. Burgess (Ed.), <i>Rape and sexual assault</i> (3-25). New York: Garland.</p> <p>Machado, L. M. (2010). <i>Crenças e representações sociais dos adolescentes sobre a violência interpessoal</i>. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde e Intervenção Comunitária, Universidade Fernando Pessoa, Porto.</p> <p>Machado, C., Matos, M., &amp; Moreira, A. I. (2003). Violência nas</p> | <p>Caridade, S., &amp; Machado, C. (2006). Violência na intimidade juvenil: Da vitimação à perpetração. <i>Análise Psicológica</i>, 4 (24), 485-493.</p> <p>Ehlert, C. M. (2007). <i>Adolescent dating violence: a review of literature on development, prevalence, perceptions, help seeking and preventions programs</i>. Research paper submitted in partial fulfillment of the requirements for the Master of Science Degree in Education, MS Guidance &amp; Counseling. University of Wisconsin-Stout: Menomonie.</p> <p>Koss, M.P. (1988). Hidden rape: Sexual aggression and victimization in a national sample of students in higher education. In A.W. Burgess (Ed.), <i>Rape and sexual assault</i> (3-25). New York: Garland.</p> <p>Machado, L. M. (2010). <i>Crenças e representações sociais dos adolescentes sobre a violência interpessoal</i>. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde e Intervenção Comunitária, Universidade Fernando Pessoa, Porto.</p> |
|---|--|

<p>relações amorosas: Comportamentos e atitudes na população universitária. <i>Psychologica</i>, 33, 69-83.</p> <p>Morehead, D. (2002). The repetition compulsion and object relations: an evolutionary hypothesis. <i>Psychoanalysis and Contemporary Thought</i>, 25 (3).</p> <p>Murray, C. E., &amp; Kardatzke, K. N. (2007). Dating violence among students: Key issues for college counselors. <i>Journal of College Counseling</i>, 10, 79-89.</p> <p>Nascimento, F. S. (2009). <i>Namoro e violência: um estudo sobre amor, namoro e violência entre jovens de grupos populares e camadas médias</i>. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco.</p> <p>Offenhauer, P., &amp; Buchalter, A. (2011). <i>Teen dating violence: A literature review and annotated bibliography</i>. Washington D.C.: Library of Congress – Federal Research Division.</p>	<p>Machado, C., Matos, M., &amp; Moreira, A. I. (2003). Violência nas relações amorosas: Comportamentos e atitudes na população universitária. <i>Psychologica</i>, 33, 69-83.</p> <p>Morehead, D. (2002). The repetition compulsion and object relations: an evolutionary hypothesis. <i>Psychoanalysis and Contemporary Thought</i>, 25 (3).</p> <p>Murray, C. E., &amp; Kardatzke, K. N. (2007). Dating violence among students: Key issues for college counselors. <i>Journal of College Counseling</i>, 10, 79-89.</p> <p>Nascimento, F. S. (2009). <i>Namoro e violência: um estudo sobre amor, namoro e violência entre jovens de grupos populares e camadas médias</i>. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco.</p> <p>Offenhauer, P., &amp; Buchalter, A. (2011). <i>Teen dating violence: A literature review and annotated bibliography</i>. Washington D.C.:</p>
---	---

<p>O'Keefe, M. (2005). Teen dating violence: a review of risk factors and prevention efforts. <i>National Online Resource Centre on Violence Against Women</i>, 1-14.</p> <p>Oliveira, M. (2009). Violência Intergeracional: da violência na família à violência no namoro. Dissertação de Mestrado em Ciências Forenses, Universidade do Porto.</p> <p>Oliveira, M. S., &amp; Sani, A. I. (2005). Comportamentos dos jovens universitários face à violência nas relações amorosas. In B. D. Silva &amp; L. S. Almeida (Coord.). <i>Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia</i> (pp. 1061-1074). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED).</p> <p>Saavedra, R. (2010). <i>Prevenir antes de remediar. Prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis</i>. Tese de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, Braga.</p> <p>Straus, M.A., &amp; Sweet, S. (1992). Verbal/symbolic aggression in</p>	<p>Library of Congress – Federal Research Division.</p> <p>O'Keefe, M. (2005). Teen dating violence: a review of risk factors and prevention efforts. <i>National Online Resource Centre on Violence Against Women</i>, 1-14.</p> <p>Oliveira, M. (2009). Violência Intergeracional: da violência na família à violência no namoro. Dissertação de Mestrado em Ciências Forenses, Universidade do Porto.</p> <p>Oliveira, M. S., &amp; Sani, A. I. (2005). Comportamentos dos jovens universitários face à violência nas relações amorosas. In B. D. Silva &amp; L. S. Almeida (Coord.). <i>Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia</i> (pp. 1061-1074). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED).</p> <p>Saavedra, R. (2010). <i>Prevenir antes de remediar. Prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis</i>. Tese de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, Braga.</p>
---	--

<p>couples: Incidence rates and relationships to personal characteristics. <i>Journal of Marriage and the Family</i>, 54, 346-357.</p> <p>Sugarman, D.B., &amp; Hotaling, G.T. (1989). Dating violence: Prevalence, context and risk markers. In M.A. Pirog-Good &amp; J.E. Stets (Eds.), <i>Violence in dating relationships: Emerging social issues</i> (3-32). New York: Pareger.</p> <p>Wekerle, C., &amp; Wolfe, D. A. (1999). Dating violence in mid-adolescence: theory, significance and emerging prevention initiatives. <i>Clinical Psychology Review</i>, 19 (4), 435-456.</p> <p>Wolfe, D.A., &amp; Feiring, C. (2000). Dating violence through the lens of adolescent romantic relationships. <i>Child Maltreatment</i> 5, 360-363.</p>	<p>Straus, M.A., &amp; Sweet, S. (1992). Verbal/symbolic aggression in couples: Incidence rates and relationships to personal characteristics. <i>Journal of Marriage and the Family</i>, 54, 346-357.</p> <p>Sugarman, D.B., &amp; Hotaling, G.T. (1989). Dating violence: Prevalence, context and risk markers. In M.A. Pirog-Good &amp; J.E. Stets (Eds.), <i>Violence in dating relationships: Emerging social issues</i> (3-32). New York: Pareger.</p> <p>Wekerle, C., &amp; Wolfe, D. A. (1999). Dating violence in mid-adolescence: theory, significance and emerging prevention initiatives. <i>Clinical Psychology Review</i>, 19 (4), 435-456.</p> <p>Wolfe, D.A., &amp; Feiring, C. (2000). Dating violence through the lens of adolescent romantic relationships. <i>Child Maltreatment</i> 5, 360-363.</p>
--	--

**Integração da Agressividade na adolescência:  
algumas considerações sobre a relação com os pais.**

Bruno Raposo Ferreira<sup>25</sup>

*“Objects shall have been lost which once brought real  
satisfaction”*

*Freud, S. , in Negation, 1925*

*“In the unconscious fantasy, growing up is inherently an  
aggressive act.”*

*Winnicott, in Playing and Reality*

**L'intégration de l'agressivité à l'adolescence:  
quelques considérations sur la relation avec les parents**

Bruno Raposo Ferreira<sup>30</sup>

*“Objects shall have been lost which once brought real satisfaction”*

*Freud, S. , in Negation, 1925*

*“In the unconscious fantasy, growing up is inherently an aggressive  
act.”*

*Winnicott, in Playing and Reality*

<sup>25</sup> Psicólogo Clínico; Psicoterapeuta Psicanalítico de Adolescentes na Società Italiana di Psicoanalisi della Relazione (SIPRe), Psicanalista em formação no Instituto da Sociedade Portuguesa de Psicanálise (SPP), Investigador em Psicologia do Desenvolvimento (WJRC, ISPA - IU), Presidente da Associação Chão d'andar.

<sup>30</sup> Psychologue Clinicien, a Psychothérapeute Psychanalytique d'Adolescents à la Société Italienne des Relations (SIPRe) Psychanalyste en formation à l'Institut de la Société Portugaise de Psychanalyse (SPP) Chercheur en psychologie du développement (William James Research Center, ISPA - IU), Président de l'Association Chão d'andar.

<p><b>A agressividade e as tarefas desenvolvimentais da adolescência: algum lado positivo?</b></p> <p>Agressividade na adolescência convoca-nos a procurar respostas para as dúvidas que se originam tanto da teoria como da prática clínica (Flechner, 2005). A agressividade é um aspecto natural da condição humana, presente em todo o ciclo de vida, não sendo apanágio exclusivo de adolescentes (Maggiolini e Sugio, 2018). Numa perspectiva desenvolvimental, a emergência da agressividade na adolescência é o resultado cumulativo de experiências passadas. Por experiências entendemos a ação conjunta de factores de risco e protectores em múltiplos-níveis.<sup>26</sup> da ecologia dos indivíduos, onde a bi-direccionalidade (Cairns, 1996) e transaccionalidade (Sameroff, 2009) dos efeitos, determinam probabilisticamente as trajetórias</p>	<p><b>L'agressivité et les tâches développementales de l'adolescence: un côté positif?</b></p> <p>L'agressivité à l'adolescence nous appelle à chercher des réponses aux doutes qui découlent de la théorie et de la pratique clinique (Flechner, 2005). L'agressivité est un aspect naturel de la condition humaine, présent tout au long du cycle de la vie, et n'est pas propre aux adolescentes (Maggiolini et Sugio, 2018). L'émergence de l'agressivité à l'adolescence, dans une perspective développementale, est le résultat cumulatif des expériences passées. Par expériences, nous comprenons l'action conjointe des facteurs de risque et des protecteurs à multiples-niveaux de l'écologie des individus, où la bidirectionnalité (Cairns, 1996) et la transaccionalité (Sameroff, 2009) des effets déterminent de manière probabiliste les trajectoires de développement</p>
--	---

<sup>26</sup> *Genético, cerebral, fisiológico, comportamental, psicológico, relacional, social, cultural, (Hinde, 1992; Cairns, 1996)*

<p>desenvolvimentais dos indivíduos (Hinde, 1992; Gotlieb e Willoughby, 2006).</p> <p>Não nos deteremos na grande variedade estudos que dão conta de trajetórias normativas e patológicas (ver Cairns, 1996.; Farrington, 2003; Moffitt e Caspi, 2005; Dodge e Sherrill, 2007; Maggiolini e Sugio 2018). Salientamos no entanto, que as vulnerabilidades genéticas respondem por muito pouco da variabilidade encontrada nos estudos sobre da agressão e violência. Em contraste, as experiências ambientais que envolvem padrões de ação e reação proximais, nomeadamente as influências da família e dos pares, parecem ser responsáveis por uma proporção relativamente grande da variação nas diferenças individuais relativamente à expressão da agressão e violência (Dishion e Patterson, 2006).</p> <p>A literatura científica tende habitualmente a focar-se sobre as</p>	<p>des individus. (Hinde, 1992; Gotlieb e Willoughby, 2006).</p> <p>Nous ne nous attarderons pas sur la grande variété d'études qui expliquent les trajectoires normatives et pathologiques (voir Cairns, 1996.; Farrington, 2003; Moffitt e Caspi, 2005; Dodge e Sherrill, 2007; Maggiolini e Sugio 2018). Nous notons cependant que les vulnérabilités génétiques représentent très peu de la variabilité trouvée dans les études sobres sur l'agression et la violence.</p> <p>En revanche, les expériences environnementales impliquant des schémas d'action et de réaction proximiaux, à savoir l'influence de la famille et des pairs, semblent être responsables d'une proportion relativement importante de variations dans les différences individuelles par rapport à l'expression d'agression et de violence (Dishion et Patterson, 2006).</p> <p>La littérature scientifique a généralement tendance à mettre</p>
--	---

<p>consequências negativas e disruptivas da agressividade. Efectivamente, apesar de a agressividade poder ser definida, como comportamento (Groebel e Hinde, 1989), traço de personalidade (Loeber &amp; Dishion, 1983), pulsão/ instinto (Freud, 1920; Konrad, 1963), parece haver um foco excessivo em manifestações comportamentais, quando a agressividade é definida exclusivamente como o comportamento que se destina a prejudicar outra(s) pessoa(s) (Coie &amp; Dodge, 1998; Berkowitz, 1993).<sup>27</sup> Como salienta Maggiolini e Sugio (2018), a restrição do conceito à observação do comportamento obscurece questões de desenvolvimento e motivacionais, e parece apenas considerar os actos conscientes de agressividade agidos, sem ter em conta a fantasia que pode estar por trás de tal ato (Perelberg, 1999), ou</p>	<p>l'accent sur les conséquences négatives et perturbatrices de l'agressivité. En effet, bien que l'agressivité puisse être définie comme un comportement (Groebel et Hinde, 1989), un trait de personnalité (Loeber et Dishion, 1983), une impulsion / instinct (Freud, 1920; Konrad, 1963), il semble y avoir une focalisation excessive sur manifestations comportementales, où l'agressivité est définie exclusivement comme un comportement destiné à nuire à une autre personne (Coie &amp; Dodge, 1998; Berkowitz, 1993).<sup>31</sup> Comme le soulignent Maggiolini et Sugio (2018), la limitation du concept à un comportement observable masque les problèmes de développement et de motivation et il semble que ne considérer que des actes d'agression conscients, sans tenir compte des fantasmes qui peuvent être à l'origine</p>
--	--

<sup>27</sup> Na literatura, diferentes tipos de agressão podem ser distinguidos: agressão física versus verbal, agressão reativa versus pró-ativa, agressão hostil versus instrumental, etc. e existem muitas formas de avaliar a agressividade (Hinde, 1989; Farrington, 2003; Dishion e Patterson, 2006).

mesmo a função, acrescentaríamos nós. Apesar de nem toda a agressividade ser destrutiva ou violenta<sup>28</sup>, são poucos os estudos que procuram manter em aberto a indagação sobre o lado positivo da agressividade para o desenvolvimento, relações sociais (Vaughn e Santos, 2007; Hawley, 2016), organização da personalidade e funcionamento psíquico (Pietropolli Charmet, 2000; Penot, 2017; Perelberg, 1999).

Deveríamos ter em conta que a significação, consciente e inconsciente, que os indivíduos constroem das suas próprias experiências, constitui-se como um dos níveis de influência moderador dos efeitos horizontais e verticais (Cicchetti, 2006) de variáveis endógenas ou exógenas. No entanto, estas dimensões têm recebido

de tels actes (Perelberg, 1999), ou même des fonctions, ajouterions nous. Bien que l'agressivité ne soit pas nécessairement destructive ou violente<sup>32</sup>, peu d'études tentent de maintenir la question du côté positif de l'agressivité pour le développement, les relations sociales (Vaughn et Santos, 2007, Hawley, 2016), l'organisation de la personnalité et fonctionnement psychique (Pietro-lolli Charmet, 2000, Penot, 2017 et Perelberg, 1999).

Il convient de garder à l'esprit que la signification consciente et inconsciente que les individus construisent à partir de leurs propres expériences est l'un des niveaux d'influence modératrice des effets horizontaux et verticaux (Cicchetti, 2006), de variables endogènes ou exogènes. Cependant, ces dimensions n'ont guère retenu l'attention

<sup>28</sup> *A agressividade pode não constituir-se em violência (ex. uma postura, um olhar "assertivo", um grito, necessário a afirmar um limite), nem toda a violência requiere o recurso a um acto agressivo (ex. indiferença perante alguém que padece; negligência e abandono de um bebé).*

<sup>32</sup> *Une agression ne peut constituer une violence (par exemple, une posture, un regard "assertif", un cri, nécessaire pour affirmer une limite), et toute violence ne nécessite pas le recours à un acte agressif (par exemple, l'indifférence quelqu'un qui souffre de négligence et d'abandon d'un bébé).*

muito pouca atenção pelos paradigmas científicos actuais.

A ideia que anima esta comunicação assenta na premissa que a integração psicológica da agressividade é condição essencial à resolução das tarefas desenvolvimentais e ao trabalho psíquico que o adolescente deve empreender no processo de subjectivação da realidade psíquica (Cahn, 1998). A resolução de tarefas desenvolvimentais específicas da adolescência, entre as quais, a mentalização e integração do corpo em transformação e a separação do nicho afectivo primário e dependência infantil (Maggiolini e Pietropolli Charmet, 2004), impactam todo o sistema de relações com os pais (Rosci, 2004).

As amplas e intensas transformações do corpo, determinadas pela puberdade, impõem o “sinal de partida” para a mentalização do corpo em transformação, o corpo sexuado e o corpo eficiente. O corpo

des paradigmes scientifiques actuels.

L'idée de cette communication est basée sur le principe que l'intégration psychologique de l'agression est une condition essentielle à la résolution des tâches de développement et du travail psychique que l'adolescent doit entreprendre dans le processus de subjectivation de la réalité psychique (Cahn, 1998). La résolution de tâches développementales spécifiques de l'adolescence, telles que la mentalisation et l'intégration du corps en transformation et la séparation de la niche affective principale et de la dépendance infantile (Maggiolini et Pietropolli Charmet, 2004) ont un impact sur les relations avec les parents (Rosci, 2004).

Les transformations larges et intenses du corps, déterminées par la puberté, imposent le "signal de départ" de la mentalisation du corps en mutation, du corps sexué et du corps efficace. Le corps efficace en

<p>eficiente em maturação (altura, massa, força, resistência e destreza) torna o potencial para a agressividade física real, impondo desafios à vivência de fantasias agressivas no confronto com os pais (Ladame, 2003). O mesmo se pode dizer do corpo acordado pela puberdade, o das pulsões sexuais e do complexo edipiano reativado, que instauram a realidade do corpo sexuado. Quando reconhecido e resignificado, o corpo sexuado exige a redefinição de esquemas de interação afetiva com as figuras parentais e novos limites de intimidade.</p> <p>Por estes motivos, esta tarefa relaciona-se com a separação do nicho afetivo e da dependência infantil que implica a revisão dos investimentos afetivos e representações dos imagos infantis dos pais e das respectivas representações do Self. No plano relacional não se trata de uma ruptura nem separação da relação com os pais, mas sim, de uma reconfiguração dos padrões de proximidade física e psicológica</p>	<p>termes de maturation (taille, masse, force, endurance et dextérité, etc.) offre la possibilité d'une réelle agressivité physique, ce qui remet en cause l'expérience des fantasmes d'agression face aux parents (Ladame, 2003). On peut en dire autant du corps réveillé par la puberté, des pulsions sexuelles et du complexe oedipien réactivé, qui établissent la réalité du corps sexué. Lorsqu'il est reconnu et redéfini, le corps sexué nécessite la redéfinition des schémas d'interaction affective avec les figures parentales et de nouvelles limites de l'intimité.</p> <p>Pour ces raisons, cette tâche est liée à la séparation de la niche affective et de la dépendance infantile qui implique la révision des investissements affectifs et des représentations de l'imgo infantile des parents et des représentations respectives du Soi. Sur le plan relationnel, il ne s'agit pas d'une rupture ou d'une séparation de la</p>
--	---

mais distendidos. Simultaneamente, emergem novas relações de vinculação no contexto das relações de amizade e de namoros, assistindo-se pela primeira vez à conjugação do sistema motivacional da sexualidade com o sistema motivacional de vinculação, por intermédio do mandato exogâmico que resolução do complexo edipiano e que a genitalização do phallus possibilita como função de ligação e não exclusivamente com expressão de poder. A separação do nicho afetivo e da dependência infantil implica portanto a negociação de novos graus de autonomia e a renegociação dos níveis de poder, de autoridade e responsabilidade com as figuras parentais dentro do sistema de família.

Com o advento da adolescência, certos pais, transformam-se em pais frágeis e ansiosos, pais ausentes, pais rivais e invejosos, pais intrusivos e aprisionantes, etc.. As tarefas desenvolvimentais, colocam-

relation avec les parents, mais d'une reconfiguration des schémas plus distendus de proximité physique et psychologique. Simultanément, de nouvelles relations de lien émergent dans le contexte des relations d'amitié et de relations et, pour la première fois, nous assistons à la conjugaison du système de motivation de la sexualité avec le système de motivation de l'attachement, à travers le mandat exogame que la résolution du complexe d'oedipe et la génitalisation du phallus permet, en fonction de la connexion et non pas exclusivement une expression de pouvoir. La séparation de la niche affective et de la dépendance infantile implique donc la négociation de nouveaux degrés d'autonomie et la renégociation des niveaux de pouvoir, d'autorité et de responsabilité avec les figures parentales au sein du système familial.

Avec l'arrivée de l'adolescence, certains parents deviennent des parents fragiles et angoissés, des parents absents, des parents envieux

lhes desafios, não só para a relação que estabelecem com os filhos, no quadro da redefinição de funções, lugares e papéis relacionais, mas também, ao próprio funcionamento psicológico, pelo despertar de conflitos inconscientes ou pelas ameaças à compleição narcísica dos pais, resultante do modo como o investimento nos filhos mimou a relação com os objectos internos.

Assim, podem colocar-se dificuldades acrescidas ao adolescente, por exemplo, aumentando a culpabilidade inconsciente face ao movimento de desligamento de objectos internos infantis e de subjectivação da cena psíquica. As restrições internas (pulsionais e objetos) e externas do meio ambiente, ratificação, consolidação, questionar ou modificar, mais ou menos radicalmente, o movimento desenvolvimental, ou invertendo os papéis, o conluio com as necessidades dos pais.

et rivaux, des parents intrusifs et emprisonnés. Les tâches liées au développement leur posent un défi, non seulement dans la relation qu'ils établissent avec leurs enfants, dans la redéfinition des fonctions, des lieux et des rôles relationnels, mais aussi dans le fonctionnement psychologique lui-même, par la prise de conscience de conflits inconscients ou par des menaces sur le teint narcissique des parents, résultant de la manière dont l'investissement dans les enfants si imprégné plus ou moins des objets internes des parents.

Ainsi, des difficultés supplémentaires peuvent être placées sur l'adolescent, par exemple augmenter la culpabilité inconsciente face au mouvement de retrait des objets intérieurs de l'enfant et au début de la subjectivation de la scène psychique. Les restrictions internes (pulsionnelles et objectales) et de l'environnement externe vont ratifier, consolider, interroger, modifier ou bloquer, plus ou moins

<p>Processo de diferenciação que permite, a partir da exigência interna de um pensamento próprio, a apropriação do corpo sexuado, o uso, na melhor das hipóteses, das capacidades criativas do sujeito em um processo de desligamento, de alienação de poder do Outro e, ao mesmo tempo, a transformação do superego e da constituição do ideal do ego (Cahn, 2006).</p> <p><b>A psicanálise da agressividade: a ação conjunta e intrincada de forças destrutivas e criativas</b></p> <p>Na história da psicanálise, a agressividade adquiriu importância lentamente. Inicialmente, Freud (1905) relaciona a agressividade com a sexualidade, em particular o sadismo e o masoquismo, e com os desejos de dominação, apropriação e mestria. Em <i>As pulsões e suas vicissitudes</i>, Freud (1915) afirma que a agressividade é uma das</p>	<p>radicalement, le mouvement développemental, renversant parfois les rôles, créant parfois des collusions avec les besoins affectifs ou narcissiques des parents.</p> <p>Le processus de différenciation qui permet, à partir de l'exigence interne de sa propre pensée, l'appropriation du corps en transformation et l'utilisation des capacités créatrices du sujet et des objets en voie de détachement et d'une plus grande liberté devant le pouvoir de l'Autre, en même temps, que le surmoi et l'idéal du moi soient transformés (Cahn, 2006). (Cahn, 2006).</p> <p><b>La psychanalyse de l'agressivité: l'action combinée et complexe de forces destructives et créatrices</b></p> <p>Dans l'histoire de la psychanalyse, l'agressivité a progressivement pris de l'importance. Au début de la création de la</p>
---	---

<p>pulsões de auto-preservação. Aqui os verdadeiros protótipos da relação do ódio não são derivados da vida sexual, nem do sadismo, mas da luta para preservar e sobreviver. A agressividade considerada como uma pulsão de autopreservação tem sido uma linha orientadora do pensamento psicanalítico que concebe a agressividade como uma reação do ego, face a ameaças internas ou externas que afetam o sujeito e o narcisismo, sendo particularmente operativos na compreensão de modelos etiológicos de trauma e deficit desenvolvimental (Ferenczi, 1933; Balint, 1968; Kohut, 1967; Winnicott, 1971).</p> <p>A partir de Para além do princípio do prazer (Freud, 1920), as forças destrutivas deixam de estar ao serviço do ego como uma pulsão de auto-preservação e passa a estar ao serviço da pulsão de morte, sendo dirigida primeiro como força destruidora para o interior do</p>	<p>psychanalyse, Freud (1905) relie l'agression à la sexualité, en particulier le sadisme et le masochisme, et les désirs de domination, d'appropriation et de maîtrise. Dans Les pulsions et leurs vicissitudes (Freud, 1915), l'agressivité est l'une des pulsions de la préservation de soi. Ici, les vrais prototypes de la relation de haine ne proviennent pas de la vie sexuelle, ni du sadisme, mais de la lutte pour la préservation et la survie. L'agressivité considérée comme une motivation pour la préservation de soi est une ligne directrice de la pensée psychanalytique qui conçoit l'agression comme une réaction de l'ego aux menaces internes ou externes qui affectent le sujet et au narcissisme, en particulier dans la compréhension des modèles étiologiques du trauma et déficit de développement (Ferenczi, 1933, Kohut 1967, Winnicott, 1971).</p> <p>Au-delà du principe de plaisir (Freud, 1920), les forces</p>
---	---

<p>sujeito onde permanece, antes de ser defletida, como agressividade, para o exterior. A ideia de "pulsão de morte" condensa ainda um outro postulado que é a busca constante de estados anteriores e de redução de toda a fonte de estimulação (“principio de nirvana”), o que está na origem do desligamentos, por oposição ao ligamento inerente ao princípio do prazer, que regula as vicissitudes de investimento das pulsões de vida<sup>29</sup>.</p> <p>No desenvolvimento do modelo estrutural da mente, Freud (1923) irá manter inalterada a concepção do dualismo pulsional, apresentando apenas variações de circunstância. Com a distinção entre o ego, o id e o superego (Freud, 1923), a agressividade tornou-se também uma característica do modo como as diferentes partes da</p>	<p>destrutrices cessent d'être au service du moi, comme une pulsion de conservation, et commence à être au service de la pulsion de mort, étant dirigé d'abord comme force destructrice à l'intérieur du sujet où il reste, avant d'être dévié vers l'extérieur, comme agressivité. L'idée de "pulsion de mort" condense encore un autre postulat qui est la recherche constante d'états antérieurs et la réduction de toute la source de stimulation ("principe du nirvana"), qui est la cause des déconnexions, par opposition aux ligaments résultant du principe de plaisir, qui régit les vicissitudes de l'investissement des pulsions de vie<sup>33</sup>.</p> <p>Dans le développement du modèle structurel de l'esprit, Freud (1923) a maintenu la conception du dualisme des lecteurs, en</p>
---	---

<sup>29</sup>É interessante ver que Adler (1908) já havia proposto dualidade dinâmica do impulso sexual e impulso de agressão. Sabina Spielrein (1912) propôs que "instinto de destruição" deveria ser levado em conta.

<sup>33</sup> Il est intéressant de voir qu'Adler (1908) avait déjà proposé la dualité dynamique de l'impulsion sexuelle et de l'impulsion d'agression. Sabina Spielrein (1912) a proposé que "l'instinct de destruction" soit pris en compte.

mente se relacionam entre si. Em Um esboço de psicanálise, Freud (1938) a dualidade pulsional é apresentada como Eros e Thanatos. Neste contexto Freud (1938) explicita que o objetivo de Eros é estabelecer unidades cada vez maiores e preservá-las, isto é, estabelecer ligações. O objetivo Thanatos, ao contrário, consiste em desfazer conexões e destruir o que é vivo, devolvendo-o a um estado inorgânico.

Os psicanalistas tendem a equacionar a oposição entre os instintos de vida e morte com aquela entre sexualidade e agressividade e a dificuldade de conceber uma definição clara de agressividade no contexto das teorias psicanalíticas é um desafio (Grossman 1991; Perelberg, 1999; Flechner, 2005). No entanto, se levarmos em linha de conta a chamada de atenção, em O problema económico do masoquismo (Freud, 1924), para o facto de psicanaliticamente as

présentant des déductions, des spécifications et des clarifications. Avec la distinction entre le moi, le ça et le surmoi (Freud, 1923), l'agressivité est devenue une caractéristique de la manière dont différentes parties de l'esprit se rapportent les unes aux autres. Dans un Abrégé de psychanalyse (Freud, 1938) la dualité des pulsions est présentée sous la forme d'Eros et Thanatos. Dans ce contexte, Freud (1938) explique que l'objectif d'Eros est d'établir des unités toujours plus grandes et de les préserver, c'est-à-dire d'établir des liens. Le but de Thanatos, au contraire, est de défaire les connexions et de détruire ce qui est vivant, en le ramenant à un état inorganique.

Les psychanalystes ont tendance à assimiler l'opposition entre les instincts de vie et de mort, entre sexualité et agressivité, mais la difficulté d'élaborer une définition claire de l'agressivité dans le contexte des théories psychanalytiques est un défi (Grossman 1991,

forças de ligamento e desligamento nunca se apresentarem como pulsões puras, de vida ou de morte, mas apenas com misturas delas em quantidades diferentes, e que tal é a natureza da sua amálgama, então o problema do posicionamento da agressividade coloca-se fundamentalmente a partir da clínica. Um exemplo da intricação das pulsões, é-nos dado por Freud em Porquê a Guerra? (Freud e Einstein, 1932), quando considera que o instinto de auto-preservação, do lado de Eros, deve ter um certo grau de agressividade à sua disposição a fim de cumprir o seu propósito.

Como salienta Perelberg (1999) agressividade para Freud desempenha um papel preponderante no desenvolvimento do indivíduo e como função propulsora essencial para a construção da vida. Esta visão da agressividade foi mais tarde retomada apenas por alguns autores.

Perelberg 1999, Flechner 2005). Cependant, si nous prenons en compte l'attention, dans Le problème économique du masochisme (Freud, 1924), sur le fait que, de manière psychanalytique, les forces du ligament et du détachement ne se présentent jamais comme de purs pulsions de vie ou de mort, mais seulement avec des mélanges des deux en quantités différentes et que telle est la nature de son amalgame, le problème du positionnement de l'agressivité se pose fondamentalement à la clinique. Un exemple d'intrusion de lecteurs est donné par Freud dans Why War? (Freud et Einstein, 1932) lorsqu'il considère que le pulsion de conservation, du côté d'Eros, doit disposer d'un certain degré d'agressivité pour atteindre son objectif.

Comme Perelberg le fait remarquer (1999), l'agressivité de Freud joue un rôle prépondérant dans le développement de l'individu en tant que fonction propulsive essentielle à la construction de la vie.

<p>Para Klein as fantasias inconscientes, constitucionais e universais, estão presentes desde o início da vida e emergem no aparelho psíquico como representantes das pulsões de vida e de morte, (Isaacs, 1943; Klein, 1952). Estes fantasmas, na fase inicial do desenvolvimento, são representações internas sensório-motoras da vivência de estados afetivos de prazer/satisfação ou de frustração/insatisfação, constituindo-se como os primeiros objectos internos parciais que integram os estados emocionais e motivacionais activados no contexto da interacção precoce com as figuras cuidadoras, o “seio”. Klein descreve a dialéctica entre as representações internas do bom e o mau seio, isto é, os estados e funcionamentos do aparelho psíquico quando submetido às ansiedades esquizó-paranoides ou ansiedades depressivas, resultantes das pulsões de morte ou pulsões de vida, respectivamente.</p>	<p>Ce point de vue, marginal, a ensuite été repris par certains auteurs.</p> <p>Pour Klein, les fantasmes inconscients, constitutionnels et universels sont présents dès le début de la vie et apparaissent dans l'appareil psychique en tant que représentants des forces de la vie et de la mort (Isaacs, 1943, Klein, 1952). Ces fantômes, au stade initial de développement, sont des représentations internes sensori-motrices, des états affectifs de plaisir / satisfaction ou de frustration / insatisfaction. Ils constituent les premiers objets internes partiels qui intègrent les états émotionnels et motivationnels activés dans le contexte de l'interaction précoce avec les figures bienveillantes, le "sein". Ainsi, Klein (1958) décrit la dialectique entre les représentations internes du bien et du mal, c'est-à-dire les états et les fonctions de l'appareil psychique soumis aux anxiétés schizo-paranoïaques ou aux anxiétés dépressives résultant des instants de mort ou des pulsions de la vie,</p>
---	--

<p>Adicionalmente, Klein considerava que a realidade externa (o objecto externo) tem um impacto nas fantasias inconscientes da criança, uma vez que as boas experiências podem atenuar o impacto das fantasias inatas persecutórias e deste modo neutralizam a força dos instintos de morte, a destrutividade e agressividade.</p> <p>Bion (1957) oferece-nos uma compreensão mais aprofundada da importância da modulação da agressividade no funcionamento do aparelho psíquico, e do seu impacto nas representações dos objectos internos e relações com os objectos externos. O contributo na clarificação do processo de comunicação através dos mecanismos de projecção e a introjecção identificatória na relação com a figura materna, especifica o conceito de ligação continente-conteúdo e permite uma compreensão dialógica da relação precoce, delineada não só no plano da satisfação mas também, enquanto motor do</p>	<p>respectivamente.</p> <p>En outre, Klein (1946) a estimé que la réalité externe (l'objet externe) avait un impact sur les fantasmes inconscients de l'enfant, car de bonnes expériences pouvaient atténuer l'impact des fantasmes de persécution innés et neutraliser ainsi la force des instincts de mort, la destructivité et l'agressivité.</p> <p>Bion (1957) contribue à une compréhension plus détaillée de l'importance de la modulation de l'agressivité dans le fonctionnement de l'appareil psychique et de son impact sur les représentations des objets internes et les relations avec les objets externes. La contribution à la clarification du processus de communication à travers les mécanismes de projection et l'introjection identificatoire dans la relation avec la figure maternelle, spécifie le concept de lien continentcontenu. Cela permet une compréhension dialogique de la</p>
---	--

desenvolvimento psíquico, nomeadamente da capacidade de pensar e representar a experiência de realidades frustrantes e angustiantes (Bion, 1959; 1962). Em Ataques aos vínculos, Bion (1959) descreve como a agressividade pode estar ao serviço de destruir não só os sentimentos e motivações que ligam objectos entre si, como a própria capacidade de pensar, fragmentando os derivados perceptivos que emergem à consciência e as ligações entre sim. Deste modo, para Bion, a capacidade de reverir das figuras cuidadoras e a sua interiorização como função alpha, é essencial para a contenção da agressividade dirigida ao próprio aparelho de pensar pensamentos, e à transformação das angústias persecutórias e emoções negativas em experiências suportáveis e representáveis na mente.

Para Winnicott (1965, 1971) a agressão e destrutividade são vias necessárias para a separação entre o eu e o objeto. O processo de

relation précoce, décrite non seulement dans le niveau de satisfaction, mais également en tant que moteur du développement psychique, à savoir la capacité de penser et de représenter des expériences frustrantes et pénibles (Bion, 1959, 1962). Dans Attaque contre les liens, Bion (1959) décrit comment une agression peut être au service de la destruction non seulement des sentiments et des motivations qui unissent les objets, mais également de la capacité de penser, en fragmentant les dérivées perceptuelles qui émergent vers la conscience et les liens entre le oui. Ainsi, pour Bion, la capacité de rêverie de figures bienveillantes et l'internalisation de la fonction alpha sont essentielles pour contenir l'agressivité dirigée contre l'appareil de penser à des pensées et pour transformer les angoisses persécutrices et les émotions négatives en expériences supportables, car elles sont représentables en la psyché.

criação da área transicional, implica a capacidade da criança para atacar o objecto, a fim de este se tornar uma pessoa separada na realidade. O objeto, uma vez internalizado, pode então ser usado (Winnicott, 1969) porque sobrevive aos ataques da criança nessa área de ilusão que não é, nem "eu" nem "não-eu". Na base do desenvolvimento individual, está a necessidade de emergir da simbiose unificadora, isto é, "corta-se" o cordão umbilical para se poder depender de um objecto materno. Winnicott distingue, assim, entre agressividade como força vital necessária para o desenvolvimento e a agressividade ao serviço da destrutividade, associado à privação emocional.

Actualmente, independentemente do posicionamento metapsicológico da pulsão de morte, é geralmente aceite que o par intrincação e desintrincação das pulsões, constitui a dinâmica básica de

Pour Winnicott (1965, 1971), l'agression et la destructivité sont des voies nécessaires pour la séparation de soi et de l'objet. Le processus de création de la zone de transition implique la capacité de l'enfant à attaquer l'objet afin de devenir une personne séparée dans la réalité psychique. L'objet, une fois intériorisé, peut alors être utilisé (Winnicott, 1969) car il survit aux attaques de l'enfant. Sur la base du développement individuel, il faut émerger de la "symbiose" psychique unificatrice, c'est-à-dire "couper" le cordon ombilical pour pouvoir dépendre d'un objet maternel. Winnicott distingue ainsi l'agressivité en tant que force vitale nécessaire au développement et l'agressivité au service de la destructivité, associée à la privation émotionnelle.

De nos jours, quel que soit le positionnement métapsychologique de la pulsion de mort, il est généralement admis que la complexité dialectique et l'intrication et desintrication des

todo desenvolvimento subjectivo (Penot, 2017). Não considerando a agressividade o resultado de uma disposição original de instinto de morte, mas sim o resultado da experiência de ambientes destrutivos para a subjetividade, de Masi (2015), também distingue a agressividade da destrutividade. Considera que a intricação libidinal da agressividade é expressa pela ambivalência, que co-existem no par ódio/amor, na medida em que ambos são modos de investimento objetal.

Para de Masi (2015) quando a relação de dependência da criança com seu objeto primário falha, ou está sujeita a frustrações graves e distorções, pode desenvolver-se uma estrutura maligna organizada contra a vida e as relações humanas. As disposições para a destrutividade residem na falta de catexia objetal libidinal, combinada com idealizações compensatórias de um narcisismo danificado por experiências precoces degradantes e desvalorizantes. O núcleo

pulsions constituent la dynamique fondamentale de tout développement subjectif (Penot, 2017). Ne considérant pas l'agressivité comme le résultat d'une disposition innée de la pulsion de mort, mais comme le résultat de l'expérience d'environnements destructeurs pour la subjectivité, de Masi (2015) distingue également l'agressivité de la destructivité. Il considère que l'intrication libidinale d'agressivité est exprimée par l'ambivalence, qui coexiste dans le couple amour / haine, dans la mesure où les deux sont des modes d'investissement d'objet.

Pour de Masi (2015), lorsque la relation de dépendance de l'enfant avec l'objet principal échoue ou est sujette à de graves frustrations et distorsions, une structure maligne organisée contre la vie et les relations humaines peut se développer. Les dispositions relatives à la destructivité résident dans le manque d'investissement d'objet de la

narcisista patológico afasta o sujeito das suas próprias emoções, bem como, das de outros e do contato com elas. Tais pacientes parecem não ter afectos e estão apanhados em identificações patológicas com figuras destrutivas.

Por isso, para deMasi (2015) parece ser mais útil ligar as disposições destrutivas de um indivíduo com a experiência traumática, e realizar um trabalho de reconstrução que ajude a redescobrir suas memórias dos traumas infantis.

**Vinheta Clínica: *T-Rex, dos tremores de terra à Pax na “Oficina”***

T é um rapaz de 15 anos, alto, forte e largo de costas. Quando o conheci tinha uma postura descaída, cabelo despenteado, olhar vazio e vestia calções, *t-shirt* e ténis, parecendo imune ao frio natural da época do ano. Era meigo e educado, tímido e envergonhado, com um

libido, combiné aux idéalizations compensatoires d'un narcissisme endommagé par des expériences précoces dégradantes et dégradantes.

Le noyau narcissique pathologique éloigne le sujet de ses propres émotions ainsi que des émotions des autres. Ces patients semblent n'avoir aucun effet et sont pris dans des identifications pathologiques avec des figures destructives.

Pour deMasi (2015), il semble donc plus utile de relier les dispositions destructives d'un individu à l'expérience traumatique et d'entreprendre un travail de reconstruction qui les aidera à redécouvrir leurs souvenirs de traumatismes de l'enfance.

**Vignette clinique: *T-Rex, des tremblements de terre à Pax dans “l'atelier”.***

T est un garçon de 15 ans, grand, fort et large de la côte. Quand

comportamento de infantilização que parecia esconder outras ambições. Desde os 4 anos, era assolado por crises de tremores, que o levavam à perda de consciência e ao desmaio. Tinha espasmos nos membros inferiores e superiores. Desde os 6 anos que lhe foi diagnosticado uma epilepsia pela qual era acompanhado e medicado num hospital de referência.

As “*crises de epilepsia*” tonaram-se mais intensas e frequentes a partir do 12 anos, altura em que o ritmo de crescimento também se tornou mais evidente. Os tremores, convulsões e desmaios, passam a ser precedidos de acessos de raiva violentos, insultos verbais e auto-agressões (chapadas, murros, atira-se contra móveis ou para o chão) e destrói objectos à sua volta. T não tinha consciência dos seus actos e parecia ser dominado por uma força maior, que não controlava. Nessas ocasiões, eram necessários vários adultos para o conter e não várias as

je l'ai rencontré, il avait une posture bâclée, des cheveux en bataille, un regard vide, et il portait un short, un t-shirt et des baskets, semblant immunisés contre le froid naturel du temps de l'année. Il était doux et poli, timide et honteux, avec un comportement infantilissant qui semblait cacher d'autres ambitions. À partir de l'âge de quatre ans, il a été frappé de tremblements qui ont entraîné une perte de conscience et un évanouissement. Il avait des spasmes dans les membres inférieurs et supérieurs. Depuis l'âge de 6 ans, il a reçu un diagnostic d'épilepsie et a été accompagné et traité dans un hôpital de référence.

Les "crises" sont devenues plus intenses et fréquentes à partir de 12 ans, lorsque le taux de croissance est devenu plus évident. Les tremblements, convulsions et évanouissements sont précédés de crises de rage violente, d'insultes verbales et d'auto-agressions (aplaties, frappées, jetées sur un meuble ou au sol) et détruisent les objets qui les

vezes foi preciso chamar a ambulância. A tia, dizia que “*parecia possuído pelo demónio*”. A medicação para a epilepsia é aumentada, mas sem eficácia, e é providenciado acompanhamento na pedopsiquiatria. Ao fim de dois meses T recusa-se a tomar a medicação porque se sentia como um “*zombie*” e as crises, na realidade, não desapareciam. Veio à consulta em último recurso.

Nascido e criado numa família de estatuto socioeconómico baixo, vive desde os 4 meses, com a tia paterna, altura em que a mãe regressa ao trabalho por turnos. A mãe, era descrita como uma mulher fria e distante, amargurada com a vida. Só convive com T aos fins-de-semana, quando o trabalho o permitia. A relação com a mãe é descrita por T como coerciva, abandonica e humilhante. O pai, mais presente no quotidiano, trabalhava numa pequena oficina de carpintaria.

Segundo T, o pai parece oscilar entre uma modalidade afectiva,

entourent. T n'était pas au courant de ses actes et semblait être submergé par une force plus importante et incontrôlée. À ces occasions, plusieurs adultes étaient nécessaires pour la contenir et plusieurs fois, il était nécessaire d'appeler l'ambulance. La tante a dit qu'elle "semblait possédée par le diable". Le médicament contre l'épilepsie est augmenté mais non efficace, et un suivi est assuré en pédopsychiatrie. Au bout de deux mois, T refuse de prendre le médicament car il se sentait comme un "zombie" et les crises, en fait, n'ont pas disparu. Entré au rendez-vous en dernier recours.

Né et élevé dans une famille de faible statut socio-économique, il vit depuis l'âge de 4 mois avec sa tante paternelle, lorsque la mère reprend le travail par roulement. Sa mère a été décrite comme une femme froide et distante, aigrie par la vie. Il ne vit avec T que le week-end, quand le travail le permet. La relation avec la mère est décrite par

<p>autoritária e impotente (de desânimo), num ciclo que se repetia sempre que surgiam dificuldades escolares ou de comportamento. A relação entre o pai e mãe sempre foi conflituosa. A tia parecia ser a figura principal de referência afectiva para T. Muito meiga e ansiosa, sempre preocupada com a alimentação, a escola e a saúde, vive receosa com a eventualidade das crises poderem ter consequências na integridade física ou mental do neto. Talvez por isso tenha desde muito cedo protegido T, logo reagindo com ansiedade a quaisquer movimentos de autonomia. Nesses momentos, invadia T de receios e perigos, e intercedia junto do pai para impôr limites.</p> <p>No período de avaliação viemos a constatar que as crises aconteciam sempre em contexto familiar. Durante a infância não existiam outras queixas. Na escola, T evoluía medianamente sem grande investimento, mas não causava problemas de maior. Passava</p>	<p>T comme étant coercitive, abandonnée et humiliante. Le père, plus présent dans la vie quotidienne, travaillait dans un petit atelier de menuiserie.</p> <p>Selon T, le père semble osciller entre une modalité affective, autoritaire et impuissante (de découragement), dans un cycle qui se répète chaque fois que des difficultés scolaires ou comportementales apparaissent. La relation entre père et mère a toujours été conflictuelle. La tante semblait être la principale référence affective pour T. Très doux et anxieux, toujours inquiet pour la nourriture, l'école et la santé, vit avec la peur que la crise puisse avoir des conséquences sur l'intégrité physique ou mentale de son neveu. C'est peut-être pour cela qu'il a très vite protégé T, réagissant bientôt avec anxiété à tout mouvement d'autonomie. À ces moments-là, il envahit la peur et le danger et intercédait auprès de son père pour imposer des limites.</p>
---	--

bastante inobservado porque era tímido, mas aparentava estar integrado socialmente.

Quando vêm à consulta, parece-nos que T está assustado com a situação mas não parece mostrar ressonância afectiva a quase nada, com excepção do gosto pelos carros e motos de competição. Fico com a sensação que a sua apatia e aparente aborrecimento, encobrem outras vivências, sendo uma estratégia generalizada para não sentir e pensar.

Nas primeiras sessões conta como tem dois anos escolares de atraso, e com alguma vergonha, confidencia que se encaminha para chumbar mais um ano. Nos últimos tempos evita ir à escola com medo que as crises possam acontecer nesse contexto. Não tem amizades salientes. Na escola, começa a sentir pouco interesse nas brincadeiras com os colegas, embora reconheça que até ao ano anterior fosse diferente, e faz muito tempo que não sente qualquer interesse pelas

Au cours de la période d'évaluation, nous avons constaté que les crises se produisaient toujours dans un contexte familial. Pendant l'enfance, il n'y avait pas d'autres plaintes. À l'école, T a évolué de manière équitable sans investissement majeur, mais n'a pas causé de problèmes majeurs. Il était souvent invisible parce qu'il était timide, mais semblait être intégré socialement.

Lorsqu'ils se rendent à la consultation, il nous semble que T est effrayé par la situation mais ne semble pas montrer de résonance affective pour presque rien, à l'exception du goût pour les voitures et les motos de compétition. J'ai l'impression que leur apathie et leur apparente contrariété dissimulent d'autres expériences, constituant une stratégie généralisée pour ne pas ressentir et penser.

Lors des premières séances, il explique son retard de deux ans et, avec un certain embarras, la certitude qu'il se prépare pour une

aprendizagens. A sexualidade é um tabu e um segredo, procurando perceber algumas coisas, entre as trocas de larachas com os companheiros de escola. Acha que as raparigas só querem rapazes mais velhos, ricos e famosos. Um dia gostava de ser mecânico de carros ou de motas visto que não conseguirá nunca ser um engenheiro.

Encontrei-me com T numa frequência semanal durante dois anos. Nesse período foi possível oferecer uma relação psicoterapêutica onde o desespero, silêncio e concretude emergentes nas sessões iniciais puderam paulatinamente dar lugar ao reconhecimento das emoções e angústias subjacentes. No início da psicoterapia, no arco de duas semanas, registaram-se dois episódios de crises. Esses episódios foram importantes, porque permitiram a T olhar pela primeira vez para o que acontecia dentro e fora dele, antes e depois das crises. Começou assim a estabelecer um nexo de significado para o que veio a ficar conhecido

autre année. Ces derniers temps, il a évité d'aller à l'école de peur que des crises ne se produisent dans ce contexte. Vous n'avez pas d'amis sortants. À l'école, il commence à éprouver peu d'intérêt pour jouer avec ses camarades de classe, bien qu'il reconnaisse qu'il était différent jusqu'à l'année précédente et qu'il n'avait aucun intérêt à apprendre depuis longtemps. La sexualité est un tabou et un secret, essayant de percevoir certaines choses, entre les échanges de lynx avec des camarades de classe. Elle pense que les filles veulent juste des garçons plus âgés, riches et célèbres. Un jour, il aimerait être mécanicien automobile ou motocycliste, car il ne peut jamais être ingénieur.

J'ai rencontré T sur une base hebdomadaire pendant deux ans. Au cours de cette période, il a été possible d'offrir une relation psychothérapeutique dans laquelle le désespoir, le silence et le

<p>entre nós como os “<i>tremores de terra</i>”. Com o tempo, T fala do medo que tem de poder cometer algum dano à tia ou à mãe, no meio das suas crises. T sentia uma culpa profunda pelo facto de “<i>abandar tudo</i>” e pensamentos de recriminação que culminavam em sentimentos negativos sobre si, sobre o seu valor, capacidades e destino, sentindo a vida como uma lugar perigoso. Para T revelou-se ser uma ajuda a ligação estabelecida entre os “<i>tremores de terra</i>” e as frustrações ou desilusões com a figura materna e paterna, sentidas como humilhações narcísicas validantes de representações negativas dos objectos internos e do self . Foi importante tomar consciência que não eram as crises que geravam “<i>T-Rex</i>” (<i>uma recordação dos seus 4 anos de idade em que adorava fingir ser um dinossauro, evocada a propósito de um filme da saga Godzilla</i>), mas sim que era o “<i>T-Rex</i>” que geravam as crises. Isto permitiu um reavaliamento das relações com a mãe, a tia e o pai,</p>	<p>caractère concret émergeant des séances initiales pourraient progressivement céder le pas à la reconnaissance des émotions et des angoisses sous-jacentes. Au début de la psychothérapie, deux semaines d'attaques sont survenues dans l'arc de deux semaines. Ces épisodes étaient importants car ils permettaient à T de regarder pour la première fois ce qui se passait à l'intérieur et à l'extérieur de celui-ci, avant et après les crises. Elle a donc commencé à établir un lien de signification avec ce que l'on a appelé parmi nous les “<i>tremblements de terre</i>”. Au fil du temps, T parle de la peur de pouvoir causer, au milieu des crises, des dommages à la tante ou à la mère.. T a ressenti une profonde culpabilité à l'égard du fait qu'il "secouer tout", ainsi que des pensées de récrimination qui ont abouti à des sentiments négatifs à son égard, à sa valeur, à ses capacités et à son destin, ressentant la vie comme un lieu dangereux.. Pour T, le lien établi entre "tremblements de terre" et</p>
---	---

possibilitando reconstruir uma história de desilusões e zangas precoces e actuais.

As crises de epilepsia desaparecerem depois, que em *après-coup* ganharam o significado consciente de “*tremores de terra*”, libertadores da zanga e raiva acumulada por “*T-Rex*” contra os imagos infantis e figuras parentais actuais. Os “*tremores de terra*”, essas descargas de energia epiléticas, simbolizavam também o desejo de romper a “crosta infantil da terra da infância” e ganhar uma nova forma, coisa que a atitude castradora, humilhante, abandonica e ansiogénica das figuras parentais, dramaticamente invalidava, incapazes de verem o adolescente para além da criança silenciosa e frágil, epileticamente bem comportada.

Com atenção às implicações da relação de transferência / contra-transferência para o frágil narcisismo de T, foi possível

frustrations ou déceptions face à la figure maternelle et paternelle, ressenti comme une validation des humiliations narcissiques des représentations négatives des objets internes et du Soi, a été une aide. Il était important de réaliser que ce ne sont pas les crises qui ont généré "T-Rex" (un souvenir de son fils de 4 ans dans lequel il adorait se faire passer pour un dinosaure évoqué dans la saga d'un film de Godzilla) mais plutôt que c'est le "T-Rex" qui a généré les crises. Cela a permis une révision des relations avec la mère, la tante et le père, permettant ainsi de reconstruire une histoire de désillusions et de désagréments précoces et actuels.

Les crises d'épilepsie disparaissent plus tard, ce qui dans *après-coup* a acquis la signification consciente de "tremblements de terre", libérateurs de la colère et de la rage accumulées par "T-Rex" contre les imagos infantiles et les figures parentales actuelles. Les "tremblements

reconstruir uma compreensão subjectivada da sua vida, o que possibilitou tomar melhor consciência dos desejos e fantasias no quadro actual dos desafios do desenvolvimento da adolescência. Um processo do qual parecia querer estar alheio. Isso permitiu conferir não só um sentido à agressividade voltada para o interior, ao serviço da debilitação infantilizante das funções do *ego*, e da culpa inconsciente de desinvestir/desligar-se do objecto interno infantil (Penot, 2016), mas acima de tudo retomar e legitimar os desejos de crescimento e necessidades de suporte à subjectivação da realidade psíquica (Roussillon, 1995; Gutton, 1996), que encontrou na relação terapêutica.

No final da psicoterapia T gostava de passar os dias de fim-de-semana na oficina do tio.

Ficava frustrado porque só lhe davam tarefas mais pequenas,

de terre", ces décharges d'énergie épileptique, symbolisaient également le désir de briser la "croûte enfantine du pays de l'enfance" et de gagner une nouvelle forme, quelque chose que l'attitude dramatique, humiliante, abandonnée et anxiogène des figures parentales invalidé, incapable de voir l'adolescent au-delà de l'enfant silencieux et fragile, se comportait bien de manière épilétique.

Avec attention aux implications de la relation transfert / contre-transfert sur le narcissisme fragile de T, il a été possible de reconstruire une compréhension subjectivé de sa vie, ce qui a permis de mieux comprendre les désirs et les fantasmes dans le contexte actuel des défis du développement de l'adolescence. Un processus auquel il semblait vouloir être inconscient. Cela nous a permis de conférer non seulement un sentiment d'agressivité envers l'intérieur, au service de l'affaiblissement infantile des fonctions du moi, et de la culpabilité

mas gostava de ver e aprender com os mecânicos que trabalham com o tio. Por vezes, ia ao cinema com os amigos e procurava conhecer raparigas com quem pudesse namorar. Tinha retomado o projecto escolar e estudava o suficiente para poder ingressar numa formação profissional, e cumprir o sonho de para ser mecânico.

Enquanto isso não acontece, na oficina do tio encontrou um espaço para arranjar as bicicletas dos amigos. Nas últimas sessões estava empenhado em construir um bicicleta para si.

inconsciente de se détacher de l'objet infantil intérieur (Penot, 2016), mais surtout de reprendre légitimer les désirs de croissance et les besoins de soutien à la subjectivation de la réalité psychique (Roussillon, 1995; Gutton, 1996), que l'on retrouve dans la relation thérapeutique.

À la fin de la psychothérapie, T aimait passer les week-ends dans les ateliers de son oncle. Il était frustré car ils ne lui confiaient que de petites tâches, mais il aimait bien voir et apprendre des mécaniciens qui travaillent avec son oncle. Parfois, il allait au cinéma avec ses amis et essayait de rencontrer des filles avec qui il pourrait sortir. Il avait suffisamment intégré le projet d'école pour pouvoir suivre une formation professionnelle et réaliser son rêve de devenir mécanicien. Bien que cela ne se produise pas, dans l'atelier de son oncle, il a trouvé un endroit pour récupérer les vélos de ses amis. Au

<p><b>Conclusão</b></p> <p>Nos limites de uma reflexão evolucionista, dever-nos-ia ser permitido colocar questões, não só sobre as funções da agressividade para a espécie (resultante da selecção natural), mas também sobre quais os benefícios ontogénicos, a longo e curto prazo, para os indivíduos e grupos sociais. É este aspecto que mais nos interessou abordar no presente trabalho, procurando pôr em evidência o papel positivo da integração da agressividade na resolução de tarefas desenvolvimentais da adolescência, e em particular, aquelas que mais diretamente se inscrevem na dinâmica de relações com as figuras parentais.</p> <p>Existem em psicanálise diferentes concepções sobre a</p>	<p>cours des dernières sessions, il s'était engagé à se construire un vélo.</p> <p><b>Conclusion</b></p> <p>Dans les limites d'une réflexion évolutionniste, nous devrions être autorisés à poser des questions, non seulement sur les fonctions d'agressivité pour l'espèce (résultant de la sélection naturelle), mais également sur les avantages ontogéniques à long et à court terme pour le individus et groupes sociaux. C'est cet aspect que nous avons le plus intéressé à aborder dans le présent travail, en essayant de souligner le rôle positif de l'intégration de l'agressivité dans la résolution des tâches développementales de l'adolescence, et en particulier de celles qui s'inscrivent plus directement dans la dynamique des relations avec les figures parentales. En psychanalyse, il existe différentes conceptions de l'agressivité et de son positionnement</p>
---	---

agressividade e o seu posicionamento metapsicológico (Perelberg, 1999; Penot, 2017). No entanto, a psicanálise parece ser a única disciplina que se preocupa com o significado subjacente, muitas vezes inconsciente, por detrás do comportamento agressivo na adolescência (Maggiolini e Sugio 2018). Na nossa opinião a agressividade e a libido, constituem-se como um par de ligamento e desligamento que pode ser dirigidos ao interior do *Ego*, às representações de objectos internos, e também às funções psíquicas, como propõem Bion (1959), bem como aos, objectos externos e ao sujeito e sue corpo. Raras vezes os significados da agressividade em adolescentes, à beira do colapso desenvolvimental, se encontram *subjectivados* (Cahn, 1998; Biondo, 2005).

A adolescência comporta uma profunda revisão e reconfiguração das relações parentais, a adoção de novos padrões de

métapsychologique (Perelberg, 1999; Penot, 2017). Cependant, la psychanalyse semble être la seule discipline qui se préoccupe du sens sous-jacent, souvent inconscient, du comportement agressif à l'adolescence (Maggiolini et Sugio, 2018). Les psychanalystes ont cherché à comprendre les origines et les vicissitudes des pulsions agressives de l'appareil psychique, ainsi que les manières dont l'agressivité, extériorisée ou non, a des fins et des destinées dans le monde des objets internes et dans les fonctions mêmes de l'appareil psychique, influencer la personnalité, les relations et le fonctionnement des individus. Rarement les significations de l'agressivité chez les adolescents, au bord d'un effondrement du développement, se trouvent subjectivées (Cahn, 1998; Biondo, 2005). A notre avis, l'agression et la libido constituent les forces de motivation de l'attachement et du détachement qui peuvent être dirigées vers l'intérieur du moi, vers les

interacção, a revisão dos poderes, funções e papéis a desempenhar no sistema familiar. As alterações físicas e a puberdade, instauram todo um processo de mudança que irrompem na barreira de contacto do aparelho psíquico como uma exigência de alfabetização contra os estímulos exteriores e interiores (Bion, 1962; Ladame, 1991). Da incapacidade de usar a agressividade de forma construtiva e normal no processo de resolução das tarefas desenvolvimentais pode-se boquear o movimento em direção à “independência” de seus pais (Blos, 1967; Laufer, 1995). É somente através da experimentação actual e actualizante, no sentido em que o *après-coup* possibilita, que a *apropriação subjectiva da realidade psíquica* se torna possível para o adolescente. Mais que individuação, trata-se antes de diferenciação, um processo que Cahn (1998) apelidou de *tornar-se pessoa*. Apresentámos o caso de T, que nos parece ilustrar como é difícil

représentations d'objets internes, ainsi que vers les fonctions psychiques, comme proposé par Bion (1959), objets extérieurs et le sujet et son corps (Laufer, 1995).

L'adolescence implique une révision en profondeur et une reconfiguration des relations parentales, l'adoption de nouveaux modes d'interaction, la révision des pouvoirs, des fonctions et des rôles à jouer dans le système familial. Les changements physiques et la puberté ont mis en place tout un processus de changement qui a fait irruption dans la barrière de contact de l'appareil psychique en tant qu'exigence d'alphabetisation contre les stimuli externes et internes (Bion, 1962; Ladame, 1991). De l'impossibilité d'utiliser l'agressivité de manière constructive et normale dans le processus de résolution de tâches développementales, le mouvement vers "l'indépendance" de leurs parents peut être bloqué (Blos, 1967; Laufer, 1995). Ce n'est que par

<p>assumir o movimento de separação-individuação das imagos e <i>Self</i> infantis sem integrar primeiramente a agressividade que permanecia clivada e projectada no exterior. A experiência clínica com adolescentes sugere que estes estão por vezes prisioneiros de identificações amalgamadas com objectos primários que são “difíceis” de subjectivar. A possibilidade de integrar a agressividade, de atenuar os seus efeitos contra o aparelho de pensar pensamentos, de intrincar a agressividade e a libido no re-investimento das representações de objectos internos inteiros, possibilitando a vivência da ambivalência face às figuras parentais e reconfiguração das imagos infantis, permitiu a T retomar o processo de desenvolvimento.</p> <p>Devo a Luís Sousa Ribeiro<sup>7</sup> a concepção que a idade madura, em última instância, se distingue das demais, pela capacidade do indivíduo ser o primeiro guardião dos sonhos da infância.</p>	<p>l'expérimentation actuelle et actualisée, au sens que permet l'après-coup, que l'appropriation subjective de la réalité psychique devient possible pour l'adolescent. Plutôt que l'individuation, il c'est un processus de différenciation, que Cahn (1998) a appelé de devenir une personne. Nous présentons le cas de T, qui semble illustrer à quel point il est difficile d'assumer le mouvement de séparation-individuation des imagos et du Soi infantiles sans d'abord intégrer l'agressivité qui est restée fendue et projetée à l'étranger. L'expérience clinique avec des adolescents suggère qu'ils sont parfois prisonniers d'identifications fusionnées avec des objets primaires "difficiles" à subjectiver. La possibilité d'intégrer l'agression, d'atténuer ses effets contre l'appareil de pensée, impliquer l'agressivité et la libido dans le réinvestissement des représentations d'objets internes entiers, permettant l'expérience de l'ambivalence avec les figures parentales et la reconfiguration des</p>
---	---

<p>Equivale isto a dizer que adulto é, todo aquele indivíduo que autónoma e criativamente se mostra capaz de reinvestir o mundo interno e externo, a partir da conjugação das pulsões de vida e de morte, permanecendo ao mesmo tempo integrado, operante e coeso, quando no tempo o princípio da realidade o bafeja com as inevitáveis limitações da condição humana. Concluimos com o sincero desejo que os adolescentes possam encontrar nos seus adultos de referência, a robustez narcisista que poderá suportar a natural agressividade que todo o processo de subjectivação necessariamente comporta.</p>	<p>imagos infantiles, ont permis à T de reprendre le processus de développement.</p> <p>Je dois à Luís Sousa Ribeiro la conception selon laquelle l'âge mûr se distingue en dernière instance des autres, par la capacité de l'individu à être le premier gardien des rêves de son enfance.</p> <p>Cela revient à dire que l'adulte est tout cet individu qui est capable de réinvestir de manière autonome et créative le monde intérieur et le monde extérieur, à partir de la conjonction des pulsions de la vie et de la mort, tout en restant intégré, opérationnel et cohérent quand à terme le principe de réalité le souffle avec les inévitables limitations de la condition humaine.. Nous concluons avec le désir sincère que les adolescents peuvent trouver dans leurs adultes de référence, la robustesse narcissique et les “rêveries” qui peuvent supporter l’agressivité naturelle que tout le processus de subjectivation</p>
--	---

<p><b>Referências Bibliográficas</b></p> <p>Berkowitz, L. (1993). Aggression: Its causes, consequences, and control. McGraw-Hill series in social psychology. New York, NY, England: McGraw-Hill Book Company.</p> <p>Bion, W. R. (1957). The differentiation of the psychotic from the non-psychotic personalities, International Journal of Psycho Analysis, vol. 38:</p> <p>Bion, W.R. (1959). Attacks on Linking. Int. J. Psycho-Anal., 40:308-315.</p> <p>Bion W. ( 1962). Learning from Experience. New York: Basic Books.</p> <p>Biondo, D (2005). Violenza. In, Crabone (Eds.), Adolescenze: precorsi di psicologia clinica (1 ed, pp. 211-234) Edizioni Magi, Roma.</p>	<p>implique nécessairement.</p> <p><b>Références Bibliographiques</b></p> <p>Berkowitz, L. (1993). Aggression: Its causes, consequences, and control. McGraw-Hill series in social psychology. New York, NY, England: McGraw-Hill Book Company.</p> <p>Bion, W. R. (1957). The differentiation of the psychotic from the non-psychotic personalities, International Journal of Psycho Analysis, vol. 38:</p> <p>Bion, W.R. (1959). Attacks on Linking. Int. J. Psycho-Anal., 40:308-315.</p> <p>Bion W. ( 1962). Learning from Experience. New York: Basic Books.</p> <p>Biondo, D (2005). Violenza. In, Crabone (Eds.), Adolescenze: precorsi di psicologia clinica (1 ed, pp. 211-234) Edizioni Magi, Roma.</p>
--	---

<p>Blos P. (1967). "The second individuation process of adolescence". Psychoanalytic Study of the Child, 22: 162-186.</p> <p>Cahn, R. (1998). The process of becoming-a-subject. In, Ladame, e Perrat-Catipovic, (eds.) <i>Adolescence and psychoanalysis: The story and the history</i>, (cap. 9, pp - 149-169), London: Karnac Books.</p> <p>Cahn, R. (2006). La subjectivation et ses vicissitudes. <i>Le Carnet PSY</i>, 109(5), 21-23. doi:10.3917/lcp.109.0021.</p> <p>Cairns, R. B. (1996). Aggression from a developmental perspective: Genes, environments and interactions. In G. R. Block &amp; J. A. Goode (Eds), <i>Genetics of criminal and antisocial behavior</i> (pp. 45–60). Chichester, UK: John Wiley &amp; Sons.</p> <p>Cicchetti, D. (2006). Development and psychopathology. In D. Cicchetti, &amp; D. J. Cohen (Eds.), <i>Developmental psychopathology</i>:</p>	<p>Blos P. (1967). "The second individuation process of adolescence". Psychoanalytic Study of the Child, 22: 162-186.</p> <p>Cahn, R. (1998). The process of becoming-a-subject. In, Ladame, e Perrat-Catipovic, (eds.) <i>Adolescence and psychoanalysis: The story and the history</i>, (cap. 9, pp - 149-169), London: Karnac Books.</p> <p>Cahn, R. (2006). La subjectivation et ses vicissitudes. <i>Le Carnet PSY</i>, 109(5), 21-23. doi:10.3917/lcp.109.0021.</p> <p>Cairns, R. B. (1996). Aggression from a developmental perspective: Genes, environments and interactions. In G. R. Block &amp; J. A. Goode (Eds), <i>Genetics of criminal and antisocial behavior</i> (pp. 45–60). Chichester, UK: John Wiley &amp; Sons.</p> <p>Cicchetti, D. (2006). Development and psychopathology. In D. Cicchetti, &amp; D. J. Cohen (Eds.), <i>Developmental psychopathology</i>:</p>
--	--

<p><i>Theory and Method</i> (2 ed., Vol. 1, pp. 1-23). New York, NY: Wiley.</p> <p>Coie, J. D., e Dodge, K. A. (1998). Aggression and antisocial behavior. In W. Damon e N. Eisenberg (Ed.), <i>Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development</i> (pp. 779-862). Hoboken, NJ, US: John Wiley &amp; Sons Inc.</p> <p>Dishion, T. J., &amp; Patterson, G. R. (2006). The development and ecology of antisocial behavior. In D. Cicchetti e D. J. Cohen (Eds.), <i>Developmental psychopathology: Risk, disorder, and adaptation</i> (2nd ed., Vol. 3, pp. 503–541). Hoboken, NJ: Wiley.</p> <p>Dodge K. A. e Sherrill, M. R. (2007). The Interaction of Nature and Nurture in Antisocial Behavior. In, Flannery, D. J., Vazsonyi, T. A., Waldman, I. D. (Eds), <i>The Cambridge Handbook of Violent Behavior and Aggression</i> (cap. 10 p. 215-244) Cambridge University Press, New York 2007</p>	<p><i>Theory and Method</i> (2 ed., Vol. 1, pp. 1-23). New York, NY: Wiley.</p> <p>Coie, J. D., e Dodge, K. A. (1998). Aggression and antisocial behavior. In W. Damon e N. Eisenberg (Ed.), <i>Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development</i> (pp. 779-862). Hoboken, NJ, US: John Wiley &amp; Sons Inc.</p> <p>Dishion, T. J., &amp; Patterson, G. R. (2006). The development and ecology of antisocial behavior. In D. Cicchetti e D. J. Cohen (Eds.), <i>Developmental psychopathology: Risk, disorder, and adaptation</i> (2nd ed., Vol. 3, pp. 503–541). Hoboken, NJ: Wiley.</p> <p>Dodge K. A. e Sherrill, M. R. (2007). The Interaction of Nature and Nurture in Antisocial Behavior. In, Flannery, D. J., Vazsonyi, T. A., Waldman, I. D. (Eds), <i>The Cambridge Handbook of Violent Behavior and Aggression</i> (cap. 10 p. 215-244) Cambridge</p>
---	---

<p>Fairbairn, W.R.D. (1954). <i>Psychoanalytic Studies of the Personality</i>. London: Routledge, 1990.</p> <p>Farrington, D. P. (2003). Conduct disorder, aggression and delinquency. In R. M. Lerner &amp; L. Steinberg (Eds.), <i>Handbook of Adolescent Psychology</i>. New York: Wiley. (p. 627-664)</p> <p>Ferenczi, S. (1933). On the confusion of tongues between adults and the child. In <i>Final Contributions to the Problems and Methods of Psychoanalysis</i>. New York: Basic Books, 1955, pp. 155–167.</p> <p>Flechner, S. (2005). On aggressiveness and violence in adolescence. <i>The International Journal of Psychoanalysis</i>, 86:5, 1391-1403. DOI: 10.1516/610E-4KTX-CYPH-3FB2</p> <p>Freud, S. (1905) 'Three essays on the theory of sexuality', Standard Edition, 7, pp. 125–245.</p> <p>Freud, S. (1915a) 'Instincts and their vicissitudes', Standard Edition,</p>	<p>University Press, New York 2007</p> <p>Fairbairn, W.R.D. (1954). <i>Psychoanalytic Studies of the Personality</i>. London: Routledge, 1990.</p> <p>Farrington, D. P. (2003). Conduct disorder, aggression and delinquency. In R. M. Lerner &amp; L. Steinberg (Eds.), <i>Handbook of Adolescent Psychology</i>. New York: Wiley. (p. 627-664)</p> <p>Ferenczi, S. (1933). On the confusion of tongues between adults and the child. In <i>Final Contributions to the Problems and Methods of Psychoanalysis</i>. New York: Basic Books, 1955, pp. 155–167.</p> <p>Flechner, S. (2005). On aggressiveness and violence in adolescence. <i>The International Journal of Psychoanalysis</i>, 86:5, 1391-1403. DOI: 10.1516/610E-4KTX-CYPH-3FB2</p> <p>Freud, S. (1905) 'Three essays on the theory of sexuality', Standard Edition, 7, pp. 125–245.</p>
---	---

<p>14, pp. 109–140.</p> <p>Freud, S. (1920) ‘Beyond the pleasure principle’, Standard Edition, 18, pp. 3–64.</p> <p>Freud, S. (1923).</p> <p><i>Freud, S. (1923) ‘The ego and the id’, Standard Edition, 19, pp. 3–66.</i></p> <p>Freud, S. (1924) ‘The economic problem of masochism’, Standard Edition, 19, pp. 157–170.</p> <p>Freud, S. (1932) ‘Why war?’, Standard Edition, 22.</p> <p>Freud, S. (1938a) ‘An outline of psycho-analysis’, Standard Edition, 23, pp. 141–207.</p> <p>Gottlieb, G., e Willoughby, M.T. (2006). Probabilistic epigenesis of psychopathology. In D. Cicchetti &amp; D.J. Cohen (Eds.), <i>Developmental psychopathology: Theory and method</i> (vol. 1, 2nd edn.). New York: Wiley.</p> <p>Groebel, I., e Hinde, R. A. (1989). <i>Aggression and war</i>. Cambridge:</p>	<p>Freud, S. (1915a) ‘Instincts and their vicissitudes’, Standard Edition, 14, pp. 109–140.</p> <p>Freud, S. (1920) ‘Beyond the pleasure principle’, Standard Edition, 18, pp. 3–64.</p> <p>Freud, S. (1923).</p> <p>Freud, S. (1923) ‘The ego and the id’, Standard Edition, 19, pp. 3–66.</p> <p>Freud, S. (1924) ‘The economic problem of masochism’, Standard Edition, 19, pp. 157–170.</p> <p>Freud, S. (1932) ‘Why war?’, Standard Edition, 22.</p> <p>Freud, S. (1938a) ‘An outline of psycho-analysis’, Standard Edition, 23, pp. 141–207.</p> <p>Gottlieb, G., e Willoughby, M.T. (2006). Probabilistic epigenesis of psychopathology. In D. Cicchetti &amp; D.J. Cohen (Eds.), <i>Developmental psychopathology: Theory and method</i> (vol. 1, 2nd edn.). New York: Wiley.</p>
---	---

<p>CUP.</p> <p>Grossman, W. I. (1991). Pain, Aggression, Fantasy, and Concepts of Sadomasochism. <i>Psychoanalytic Quarterly</i>, 1991; v.60, 22-30.</p> <p>Gutton, P. (1998). "The pubertal, its source and fate" 1998. In, Ladame e Perrat-Catipovic (eds.) <i>Adolescence and psychoanalysis: The story and the history</i>, (cap. 10, pp. 133-148), London: Karnac Books.</p> <p>Isaacs, S. (1943) 'The nature and function of phantasy'. In M.Klein, P.Heimann, S.Isaacs, J.Riviere, (Eds.) <i>Developments in Psycho-Analysis</i>. London: Hogarth, 1952.</p> <p>Hawley P.H. (2016) <i>Eight Myths of Child Social Development: An Evolutionary Approach to Power, Aggression, and Social Competence</i>. In: Geary D., Berch D. (eds) <i>Evolutionary Perspectives on Child Development and Education</i>. Springer International Publishing. DOI:10.1007/978-3-319-29986-0_6</p>	<p>Groebel, I., e Hinde, R. A. (1989). <i>Aggression and war</i>. Cambridge: CUP.</p> <p>Grossman, W. I. (1991). Pain, Aggression, Fantasy, and Concepts of Sadomasochism. <i>Psychoanalytic Quarterly</i>, 1991; v.60, 22-30.</p> <p>Gutton, P. (1998). "The pubertal, its source and fate" 1998. In, Ladame e Perrat-Catipovic (eds.) <i>Adolescence and psychoanalysis: The story and the history</i>, (cap. 10, pp. 133-148), London: Karnac Books.</p> <p>Isaacs, S. (1943) 'The nature and function of phantasy'. In M.Klein, P.Heimann, S.Isaacs, J.Riviere, (Eds.) <i>Developments in Psycho-Analysis</i>. London: Hogarth, 1952.</p> <p>Hawley P.H. (2016) <i>Eight Myths of Child Social Development: An Evolutionary Approach to Power, Aggression, and Social Competence</i>. In: Geary D., Berch D.</p>
--	--

<p>Hinde, R. A. (1992). Some Complexities in Aggressive Behaviour. In, Fraczek, A. e Zumkley, H. (Eds.) <i>Socialization and Aggression</i>. Springer-Verlag Berlin Heidelberg 1992. DOI: 10.1007/978-3-642-84653-3</p> <p>Klein, M. (1946). Notes on some schizoid mechanisms. <i>The International Journal of Psychoanalysis</i>, 27, 99-110.</p> <p>Klein, M. (1952). Some theoretical conclusions regarding the emotional life of the infant. In Klein, M.M., Heimann, P., Isaacs, S. and Riviere, J. (eds), <i>Developments in Psychoanalysis</i>. London: Hogarth Press.</p> <p>Klein, M. (1958). On the Development of Mental Functioning. In, Klein, Melanie (1975) <i>Envy and Gratitude and Other Works 1946–1963</i>. London: The Hogarth Press and the Institute of Psycho- Analysis, 236-246.</p>	<p>(eds) <i>Evolutionary Perspectives on Child Development and Education</i>. Springer International Publishing. DOI:10.1007/978-3-319-29986-0_6</p> <p>Hinde, R. A. (1992). Some Complexities in Aggressive Behaviour. In, Fraczek, A. e Zumkley, H. (Eds.) <i>Socialization and Aggression</i>. Springer-Verlag Berlin Heidelberg 1992. DOI: 10.1007/978-3-642-84653-3</p> <p>Klein, M. (1946). Notes on some schizoid mechanisms. <i>The International Journal of Psychoanalysis</i>, 27, 99-110.</p> <p>Klein, M. (1952). Some theoretical conclusions regarding the emotional life of the infant. In Klein, M.M., Heimann, P., Isaacs, S. and Riviere, J. (eds), <i>Developments in Psychoanalysis</i>. London: Hogarth Press.</p> <p>Klein, M. (1958). On the Development of Mental Functioning. In,</p>
--	--

<p>Kohut, H. (1967). Thoughts on narcissism and narcissistic rage. In <i>Psychoanalytic Study of the Child</i> 27:360–401.</p> <p>Ladame F. (1991). "L'adolescence, entre rêve et action". <i>Revue Française de Psychanalyse</i>, 55: 1491-1542.</p> <p>Ladame F. (2003). Les éternels adolescents. Comment devenir adulte? Ed O. Jacob, Paris, 2003</p> <p>Ladame F., e Perret-Catipovic M. (1998). Normality and pathology in adolescence. In, Ladame e Perrat-Catipovic (eds.) <i>Adolescence and psychoanalysis: The story and the history</i>, (cap. 10, pp - 160-171), London: Karnac Books.</p> <p>Laufer, M. (Ed.). (1995). The suicidal adolescent. Madison, CT, US: International Universities Press, Inc.</p> <p>Loeber, R., e Dishion, T. (1983). Early predictors of male delinquency: A review. <i>Psychological Bulletin</i>, 94(1), 68-99. <a href="http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.94.1.68">http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.94.1.68</a></p>	<p>Klein, Melanie (1975) <i>Envy and Gratitude and Other Works 1946–1963</i>. London: The Hogarth Press and the Institute of Psycho-Analysis, 236-246.</p> <p>Kohut, H. (1967). Thoughts on narcissism and narcissistic rage. In <i>Psychoanalytic Study of the Child</i> 27:360–401.</p> <p>Ladame F. (1991). "L'adolescence, entre rêve et action". <i>Revue Française de Psychanalyse</i>, 55: 1491-1542.</p> <p>Ladame F. (2003). Les éternels adolescents. Comment devenir adulte? Ed O. Jacob, Paris, 2003</p> <p>Ladame F., e Perret-Catipovic M. (1998). Normality and pathology in adolescence. In, Ladame e Perrat-Catipovic (eds.) <i>Adolescence and psychoanalysis: The story and the history</i>, (cap. 10, pp - 160-171), London: Karnac Books.</p> <p>Laufer, M. (Ed.). (1995). The suicidal adolescent. Madison, CT, US:</p>
---	---

<p>Lorenz, K. (1963). <i>On Aggression</i>. Routledge, London, 2002.</p> <p>Maggiolini, A. e Sugio, V (2018). Developmental Psychotherapy for Antisocial Adolescent. <i>Adolescent psychiatry</i> 08(1). Bentham Science Publishers pp. 61-73(13). DOI: <a href="https://doi.org/10.2174/2210676608666180502101353">https://doi.org/10.2174/2210676608666180502101353</a></p> <p>Maggiolini, A. e Pietropolli Charmet, G. (2004). <i>Manuale di psicologia dell'adolescenza: compiti e conflitti</i>. Milano: Francoangeli, 2004.</p> <p>de Masi F (2015). Is the concept of the death drive still useful in the clinical field? <i>Int J Psychoanal</i>, 96(2): 445–58.</p> <p>Moffitt, T .E. e Caspi, A. (2005). Life-Course Persistent and Adolescence-Limited Antisocial Males: Longitudinal Followup to Adulthood. In, Stoff, D.M. e Susman, E.J., eds <i>Developmental Psychobiology of Aggression</i> (cap. 8 p.161-186) Cambridge University Press, New York 2005.</p>	<p>International Universities Press, Inc.</p> <p>Loeber, R., e Dishion, T. (1983). Early predictors of male delinquency: A review. <i>Psychological Bulletin</i>, 94(1), 68-99. <a href="http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.94.1.68">http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.94.1.68</a></p> <p>Lorenz, K. (1963). <i>On Aggression</i>. Routledge, London, 2002.</p> <p>Maggiolini, A. e Sugio, V (2018). Developmental Psychotherapy for Antisocial Adolescent. <i>Adolescent psychiatry</i> 08(1). Bentham Science Publishers pp. 61-73(13). DOI: <a href="https://doi.org/10.2174/2210676608666180502101353">https://doi.org/10.2174/2210676608666180502101353</a></p> <p>Maggiolini, A. e Pietropolli Charmet, G. (2004). <i>Manuale di psicologia dell'adolescenza: compiti e conflitti</i>. Milano: Francoangeli, 2004.</p> <p>de Masi F (2015). Is the concept of the death drive still useful in the clinical field? <i>Int J Psychoanal</i>, 96(2): 445–58.</p> <p>Moffitt, T .E. e Caspi, A. (2005). Life-Course Persistent and</p>
--	---

<p>Penot, B. (2017). The so-called death drive, an indispensable force for any subjective life. <i>The International Journal of Psychoanalysis</i>, 98:2, 299-321. DOI: 10.1111/1745-8315.12610</p> <p>Perelberg, R., J. (1999). <i>Psychoanalytic Understanding of Violence and Suicide</i>. Routledge, New York 1999.</p> <p>Pietropolli Charmet, G. (2000) <i>I nuovi adolescenti: padri e madri di fronte a una sfida</i>. Milano, Raffaello Cortina Editore.</p> <p>Roussillon R. (1995). "La métapsychologie des processus et la transitionnalité". <i>Revue Française de Psychanalyse</i>, 52: 1352-1519.</p> <p>Rosci, E. (2004). La Famiglia. In, Maggiolini e Pietropolli Charmet (Eds.). <i>Manuale di psicologia dell'adolescenza: compiti e conflitti</i>. Milano: Francoangeli, 2004.</p> <p>Sameroff, A. (2009). The transactional model. In A. Sameroff (Ed.),</p>	<p>Adolescence-Limited Antisocial Males: Longitudinal Followup to Adulthood. In, Stoff, D.M. e Susman, E.J., eds <i>Developmental Psychobiology of Aggression</i> (cap. 8 p.161-186) Cambridge University Press, New York 2005.</p> <p>Penot, B. (2017). The so-called death drive, an indispensable force for any subjective life. <i>The International Journal of Psychoanalysis</i>, 98:2, 299-321. DOI: 10.1111/1745-8315.12610</p> <p>Perelberg, R., J. (1999). <i>Psychoanalytic Understanding of Violence and Suicide</i>. Routledge, New York 1999.</p> <p>Pietropolli Charmet, G. (2000) <i>I nuovi adolescenti: padri e madri di fronte a una sfida</i>. Milano, Raffaello Cortina Editore.</p> <p>Roussillon R. (1995). "La métapsychologie des processus et la transitionnalité". <i>Revue Française de Psychanalyse</i>, 52: 1352-1519.</p>
--	--

<p>The transactional model of development: How children and contexts shape each other (pp. 3-21). Washington, DC, US: American Psychological Association. DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.1037/11877-001">http://dx.doi.org/10.1037/11877-001</a></p> <p>Vaughn, B., &amp; Santos, A. J. (2007). An evolutionary/ecological account of aggressive behavior and trait aggression in human children and adolescents. In P. Hawley (Ed.), <i>Aggression and adaptation: The bright side to bad behavior</i> (pp. 31–64). Mahwah, NJ: Erlbaum.</p> <p>Winnicott, D.W. (1950). <i>Aggression in relation to emotional development</i>. In <i>Through Paediatrics to Psycho-Analysis</i>. London: Hogarth and the Institute of Psycho-Analysis, 1982.</p> <p>Winnicott, D.W. (1965). <i>The Maturational Processes and the Facilitating Environment</i>. London: Hogarth.</p>	<p>Rosci, E. (2004). <i>La Famiglia</i>. In, Maggiolini e Pietropolli Charmet (Eds.). <i>Manuale di psicologia dell'adolescenza: compiti e conflitti</i>. Milano: Francoangeli, 2004.</p> <p>Sameroff, A. (2009). The transactional model. In A. Sameroff (Ed.), <i>The transactional model of development: How children and contexts shape each other</i> (pp. 3-21). Washington, DC, US: American Psychological Association. DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.1037/11877-001">http://dx.doi.org/10.1037/11877-001</a></p> <p>Vaughn, B., &amp; Santos, A. J. (2007). An evolutionary/ecological account of aggressive behavior and trait aggression in human children and adolescents. In P. Hawley (Ed.), <i>Aggression and adaptation: The bright side to bad behavior</i> (pp. 31–64). Mahwah, NJ: Erlbaum.</p> <p>Winnicott, D.W. (1950). <i>Aggression in relation to emotional</i></p>
--	--

<p>Winnicott, D.W. (1969). <i>'The use of an object'</i>. International Journal of Psycho-Analysis 50:711–716.</p> <p>Winnicott, D.W. (1971). <i>Playing and Reality</i>. London: Tavistock</p>	<p>development. In <i>Through Paediatrics to Psycho-Analysis</i>. London: Hogarth and the Institute of Psycho-Analysis, 1982.</p> <p>Winnicott, D.W. (1965). <i>The Maturation Processes and the Facilitating Environment</i>. London: Hogarth.</p> <p>Winnicott, D.W. (1969). <i>'The use of an object'</i>. International Journal of Psycho-Analysis 50:711–716.</p> <p>Winnicott, D.W. (1971). <i>Playing and Reality</i>. London: Tavistock.</p>
---	--

